

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 492

COIMBRA — Quinta feira, 9 de novembro de 1899

5.º ANNO

O governo português e a guerra

Por informações que têm por seguras, Portugal não se encontra já directamente envolvido na guerra entre o Transvaal por uma questão de mero acaso ou, melhor, por uma paciência mas abençoada inconsciência do governo português.

O facto, a que alludimos com esta informação, prova em que desgraçadas mãos está entregue o malfadado destino do país. Chega a gente até a passar de viver ainda nesta relativa independência!

Mas narrêmos. Declarada a guerra entre o Transvaal e a Inglaterra, logo o sr. José Luciano fez saber ao sr. Chamberlain que o governo português punha 10:000 homens à disposição da Inglaterra. Foi tam simples como espontânea a offerta, dizem-nos. O sr. José Luciano offereceu 10:000 homens para combaterem por uma causa ingrata e numa lucta que lhes offercia as mais perigosas desvantagens, como um individuo offerece um cavallo para outro passear.

Feita a offerta, ella transpirou, por inconsciência dum ministro do governo. Parece até que foi o sr. Beirão quem se descaiu numa recepção diplomática.

O caso foi que lá fóra se soube da phantástica generosidade do gabinete português. E então duas potências — uma dellas a Allemanha — fizeram saber à Inglaterra pouco mais ou menos isto: que se conservariam neutras no conflicto enquanto a questão fôsse apenas entre a Grã-Bretanha e o Transvaal, mas, desde que intervisse terceiro país, a questão mudava d'aspecto.

Resultou dahi que a governação inglesa recusou a offerta do gabinete português, mas em termos que mostravam o mais profundo agradecimento, prestando homenagem ao excesso de lealdade com que Portugal observava os seus tratados.

Tal o facto como chegou aos nossos ouvidos.

Não nos demoramos em apreciá-lo.

O leitor comprehende facilmente o que teria sido de nós se Portugal tivesse realmente tomado um papel activo na lucta — tam activo como o queria o sr. José Luciano. As notícias até agora recebidas da guerra permitem-nos ajuizar que enorme desaire teria vindo para as nossas armas. E, pelo caminho que as coisas tomam, pôde avaliar-se quantas vidas não seriam arrancadas por amor à Inglaterra — a Inglaterra que tem sido a nossa eterna espoliadora. Era uma catástrophe monumental, medonha.

Escapamos della não porque o governo reconsiderasse, não porque elle medisse no tempo o seu hediondo crime. Fôram ainda a sua incorrecção, a sua inconsciência e um favoravel acaso que nos prepararam a salvação. E em última análise, escapamos porque a própria Inglaterra quis que escapássemos.

Mas o motivo que devia determinar a catástrophe subsiste.

O governo português offereceu espontaneamente à Inglaterra, o nosso natural e mais temível inimigo, 10:000 homens, para por ella combaterem contra o povo boer, povo de bravos e de opprimidos.

Esse crime inconcebível, único, verdadeiramente demonstrado, está de pé.

Se o não castigar um povo, entregue á mais profunda lethargia, ha de castigá-lo a História, expondo-o á execração dos vindouros como um raro exemplo de inépcia e de perversidade.

O Te-Deum

Esteve doente o sr. Manuel Miranda, e tremeram de medo os amigos dos seus votos. Restabeleceu-se o sr. Miranda, ficaram gaudiantes os amigos... dos votos, por causa dos quaes hontem eram inimigos ferozes do mesmo senhor.

E preparou se uma grandiosa manifestação politico religiosa, a favor dos votos do sr. Miranda, consistindo em nada menos do que um *Te-Deum laudamus*, solemne, majestoso... Mas o sr. Bispo Conde, que não vai feito neste jogo, não esteve pelo propósito, e indeferiu o pedido do *Te Deum laudamus!*

E agora o verás... O sr. Miranda está fúto, e os amigos... dos seus votos mais o aculam. Que isto foi partida politica; que os regeneradores promoveram a partida; que não querem a exaltação do potentado governamental, — é o que se vai propalando por ali. Mas que não tem dúvida, — porque a modesta commemoração religiosa se transformará numa imponente manifestação ao nosso (*delles...*) valioso amigo e correligionário.

E agora, nas vésperas das eleições, é assim que elles o tratam: — nosso amigo, nosso valioso amigo, prestimoso amigo.

Verdade, verdade, e a boa paz: — Não parece que no procedimento do sr. Bispo houve uma pontinha de politica... progressista?

Sim, porque o sr. Miranda, que parece estava amuado com os taes amigos, está agora furioso contra os regeneradores...

Lá finos sam elles, os amigos do sr. Miranda. E o sr. Bispo a fazer-lhes o jogo sem querer!

Não sam tam divertidos estes incidentes de aldeia, e o espectáculo que uns e outros estão dando ás galerias?

A faculdade de Theologia reuniu em congregação no dia 6 do corrente para nomear a comissão encarregada de revér as theses do licenciado da mesma faculdade, sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos. Recaiu a nomeação nos srs. drs. Porphýrio António da Silva, Francisco Martins e Joaquim Mendes dos Remédios.

Instrucção pública

Como nos annos precedentes, está-se repetindo o caso, algo divertido, da escolha dos livros para o ensino secundário. Vamos já no segundo mês do anno lectivo, e ainda nos lyceus se desconhecem os livros de texto!

Nem o sábio conselho superior nem o não menos sábio e providente governo que temos a ventura de possuir parecem preocupar-se com os graves inconvenientes que do facto a que estamos alludindo podem derivar-se.

Fructos abençoados do monopólio, gerado no cérebro escandecido do fero proconsul do Fundão, e afagado muito carinhosamente, ao que parece, pelo illustre filho dos Passos, que ora empunha as rédeas do paciente e dócil cavallo da governação.

Coisa curiosa! Todos os annos se levantam brados de indignação contra o insólito proceder dos dirigentes da instrucção pública, pelo que respeita à escolha e approvação dos livros de texto, e sempre o mesmo facto se repete, com uma insistência e agravamento inqualificáveis, e porventura revelador de grande desprezo pelas justas reclamações dos interessados! E, se não é isto; se o proceder das estações superiores não denuncia nellas um propósito deliberado de escarnecer das reclamações todos os annos formuladas contra a injustificavel e prejudicialissima demora na approvação dos livros que devem adoptar-se nas aulas, não sabemos então como explicar este extranho facto, sempre e invariavelmente reproduzido. Se não é escárnio, é desmazelo muito condemnavel, o que practicamente tem o mesmo valór e produz idénticos resultados.

Em nenhum país, nem ainda na Turquia, se produz fructo semelhante. E' verdade que o regimen do monopólio não tem símile em nenhuma nação da Europa, nem em qualquer país em que, nos governantes, haja vislumbres de senso commum. Que seja mais ou menos directa, aqui ou acolá, a inspecção do Estado a esse respeito, em parte nenhuma, porém, a não ser em Portugal, se encontra estabelecido o monopólio dos livros de texto. E — facto notavel — é no país onde os nossos reformadores fóram forragear a nossa organização dos estudos secundários, é na própria Allemanha onde o professor tem mais liberdade na adopção do compêndio! Coisas dos sábios que nós dirigem.

Ainda se o monopólio servisse para tornar mais suave ás familias a aquisição dos livros necessários para o estudo dos alumnos; se o preço delles diminuísse a ponto de fazer esquecer ou attenuar sequer o que ha de iniquo e despótico no odioso regimen do livro único, o caso seria menos reparavel e reduziria muito sensivelmente o número dos que se insurgiram e insurgem contra uma tal monstruosidade legal. Mas nem isso, ao menos!

Muito pelo contrário. O custo dos livros quasi que attinge o dúpulo do que anteriormente custavam; havendo a notar ainda que se faz com elles uma exploração vergonhosa, não os expondo á venda senão cartonados, contrariamente ao que dispõe a lei, que os manda vender não só cartonados, mas tambem brochados. E que cartonagens, santo Deus!

Em geral, não duram um mês nas mãos dos alumnos. Imagine-se, portanto, o número de exemplares que as familias não sam obrigadas

a adquirir, desde o começo até a conclusão dos estudos! E tudo isto se faz impunemente, sem que o governo adopte providências que facam cessar uma tal exploração.

E' verdade que, não ha muito ainda, publicou a folha official um aviso, lembrando aos editores a obrigação de exporem á venda livros cartonados e brochados, sob pena de procedimento contra os infractores da lei; mas o que é certo é que as coisas ham de continuar como estão, e o público é que ha de soffrer-lhe as consequências, sem esperança de remédio. O passado é sobeja garantia do futuro.

E assim é bem, para honra dos immortaes principios e dos seus illustres representantes — os coherentes e liberalissimos filhos dos Passos...

Sempre a Inglaterra!

Um nosso collega da *Pátria*, que não é nem director nem editor do jornal, foi chamado na 3.ª feira á policia, que o avisou que no dia seguinte começava a exercer-se censura e que aquella folha não podia fazer apreciações sobre a guerra — nem contra o Transvaal nem contra a Inglaterra.

O facto é mais uma tristissima prova da deprimente situação em que o país se encontra diante da Inglaterra.

Em toda a parte do mundo se discute e aprecia a guerra.

Mais: em toda a parte do mundo, excepto em Inglaterra, desde a despótica Rússia até á democratica França, as apreciações attestam sympathia pelos boers.

Em Portugal, porém, succede isto: usurpa-se o direito de critica aos jornaes que não sam favoraveis á ambiciosa Inglaterra, para não se exprimir sympathia pelos boers.

E faz-se isto com todas as aggravantes — até a de fazer crer que é espontaneidade o que é conção, pois ao nosso collega da *Pátria*, chamado ao governo civil para receber o aviso, foi dito que não o noticiasse no jornal, sob pena de alli procederem como entendessem.

Revoltam todos estes symptomas de decadência dum país.

Revoltam e desalentam, por se praticarem e serem tolerados.

ELEIÇÕES

Já os progressistas affirmam, como cefta e indubitavel, a sua victória na magna lucta travada.

Mas os regeneradores, que não lhes ficam atraz em nada, apregõam a sua victória como indubitavel e certa!

De maneira que ficámos sabendo — que as duas patrulhas irám, lado a lado, a passo certo, até ao parlamento...

A não ser que lhes aconteça, no caminho, como aos grillos dum typo célebre de Coimbra. E sobre qual será, neste caso, o primeiro digerido, subsistem as mesmas dúvidas, a que elles respondem do mesmo modo: — cada um comerá o outro!

Pois, *con su pan se lo coman*... Que afinal o povinho das carneiradas será o eternamente comido...

O engenheiro subalterno de 1.ª classe, sr. Leonardo de Castro Freire, foi nomeado membro da comissão especial organizadora do plano de melhoramentos a realizar nesta cidade, em harmonia com o disposto na lei de 31 de dezembro de 1864.

O TRANSWAAL

X

A recente derrota de Ladysmith, veio talvez contribuir para que a Europa se conserve por enquanto em expectativa, pois a sua intervenção apenas poderá servir para proteger o Transvaal, restabelecendo o *statu-quo* na África Austral.

A táctica revelada pelos exercitos da República; o ardil impressionante das suas surpresas; a forma verdadeiramente estratégica com que têm atrahido as forças inimigas aos sitios montanhosos, tudo isso — excepcionalmente favoravel pelas condições climatéricas, fatal para os europeus — neutraliza o poderio da Inglaterra e garante até certo ponto um merecido bom éxito á causa do Transvaal.

As hostes aguerridas e disciplinadas por hábeis officiaes allemães, discipulos de Moltke, ham de certamente mallograr todos os planos d'invasão inglesa e manter a lucta com excellentes vantagens no proprio território inimigo, apoiando o seu flanco nas alterosas collinas, nos desfiladeiros quasi inacessiveis e nas gargantas de Lang's-Neck.

A invasão simultanea do Natal, da Rhodésia, do Cabo, e, sobretudo o bom éxito das operações em New-Castle, Wrhyheid, Dundee, Ladysmith, Kimberley, Mafeking, Colenso, e mais do que em todos estes pontos estratégicos de summa importância, em Glencoe — ponto culminante das operações no Cabo, revela a todos os círculos militares da Europa, sem exclusão dos da própria Inglaterra, que todos os successos desde a mallograda tentativa de Jameson sam devidos á secreta actividade da poderosa Allemanha.

Existem milhares de provas que confirmam a authéutica eloquência e innegavel significação de todos estes factos, e a que mais concorre para nos elucidar no meio dos acontecimentos que se precipitam com vertiginosa rapidéz, é a resposta dada em conselho pelo proprio presidente Krüger ao seu secretario dos negócios externos, quando este, alarmado pelos boatos que circulavam de que a Inglaterra iria dentro de pouco tempo tomar a offensiva com um exercito superior a 200:000 homens, de que — palavras textuaes do venerando chefe do Transvaal: —

« Quanto mais poderosos forem os reforços do inimigo, maior glória advirá dahi á nossa causa! »

O chefe dum pequeno Estado em plena lucta com uma poderosa potencia, responder duma forma tam categoricamente tranquillizadora a um dos seus ministros, profundamente alarmado com a gravidade da situação, é caso para ser maduramente reflectido e ponderado.

O que prova semelhante resposta? Demasiada confiança nas suas proprias forças; nos seus proprios recursos, ou firme esperança no soccôrro d'outrem? Qual das duas hipótheses é mais digna de crédito? Qual dellas está em via de se realizar?

As minhas supposições inclinam-se para a segunda dessas hipótheses como a mais possivel de se realizar.

Não é preciso profundas considerações sobre o assumpto para se reconhecer na propria lição dos acontecimentos a providencial intervenção da Allemanha; a constância admiravel com que o governo de Berlim preparou os acontecimentos e a habil táctica com

que dispôs tudo para a victoria do Transvaal.

Antiquissimos e deploraveis tratados impozeram ao pobre e abatido Portugal o onus insupportavel d'auxiliar a Inglaterra nas suas aventuras colonias, sobretudo em caso de revez. Este onus, já de si intoleravel e deprimente para os nossos brios de povo independente, acha-se ainda aggravado com a infamante condição da occupação da cidade e bahia de Lourenço Márques pelos nossos fieis alliados, não se esquecendo a ultrajante cláusula de franquearmos os nossos territórios da Beira e do districto de Lourenço Márques, ás tropas inglesas destinadas a invadir o Transvaal pelo norte e leste, servindo a linha férrea do nosso porto à capital da República para mais facilmente se conseguir a conquista de Pretória.

Na primavera do anno corrente o governo português pactuou com a Inglaterra a cedência de Lourenço Márques e a faculdade de livre trânsito para as tropas británicas, na nossa provincia de Moçambique, e todos esperavam que, após a ruptura das hostilidades, a Grã-Bretanha pozesse em vigor o tratado que se conserva secreto, adquirindo o que tanto tem desejado.

Mas, com grande surpresa e não menor alegria do povo português e satisfação para toda a Europa, as hostilidades abriram-se entre os dois países belligerantes sem que a Inglaterra occupasse Lourenço Márques, nem pelo menos se aproveitar da cláusula que punha à sua disposição o livre trânsito pela nossa Africa Oriental! Quem impediria uma coisa preste a converter-se num acontecimento, uma hypótese que fatalmente havia de realizar-se? Este poder secreto que assim se revelava, oppondo-se energeticamente à vontade do *Foreign-Office*, à plena realização da sua insaciável ambição, só podia ser a mesma potencia invisível que a animára e levára o Transvaal e o Estado Livre d'Orange à guerra com a Grã-Bretanha, preparando-lhe previamente a victoria, que é a sua salvação:—a Allemanha!

Foi a Allemanha que, por uma simples reclamação diplomática conjunctamente dirigida a Portugal e à Inglaterra, annullou radicalmente o convénio secreto entre os dois países para a cedência de Lourenço Márques e completa inaccessibilidade da provincia de Moçambique.

Nos artigos seguintes referir mehei aos boatos que correm de modificação do plano de campanha da Inglaterra e de nova auctorização para a occupação de Lourenço Márques e passagem, pela Beira e Moçambique, das tropas que se destinam à invasão do Transvaal.

FAZENDA JUNIOR.

Como em sua casa...

Ao que contam os jornaes francezes, com a confirmação já das fôlhas officiosas, um cruzador inglês fez fogo sobre um navio de vella, já dentro das águas de Lourenço Márques.

E nos jornaes espanhoes vem este telegramma:

«Dizem de Roma que nos circulos diplomaticos se dá como certo que Portugal permitirá o desembarque de forças inglesas em Lourenço Márques, sem que isto signifique cessão da bahia à Inglaterra».

Artilharia portugúesa do século XVI

Chegarão a Lisboa 3 peças de artilharia portugúesa, do século XVI, que a instâncias do consul português em Zanzibar, sr. António Guilherme Ferreira de Castro, foram cedidas a Portugal.

Fôram tambem cedidas duas colubrinas, que ainda se conservam em Zanzibar por motivo de falta de transporte.

Contra a Inglaterra

Mysteriosa tentativa para fazer ir pelos ares um couraçado inglês

Diz um telegramma publicado na *Folha do Povo*, que o *Evening World*, de Nova-York, recebeu um despacho de Halifax (Nova Escócia) annunciando que na noite de 2 do corrente, o couraçado inglês *Crescent*, pertencente à esquadra inglesa da América do Norte, foi alvo dum attentado.

Durante a noite, o official de guarda do *Crescent*, notou que uma lancha a vapor se aproximava do couraçado, lançando sobre elle um objecto de fôrma esférica logo que se encontrou a pouca distancia.

Immediatamente deu voz d'alarme, lançou-se à água uma lancha a vapor, e deu-se caça ao barco suspeito; porém este poude escapar no meio da escuridão da noite.

Durante o dia, praticaram-se reconhecimentos, tirando-se da água um torpedo, que estava situado a pouca distancia do couraçado. Seguindo-se o fio do explosivo, viu-se que estava unido à embarcação mysteriosa, a qual foi encontrada na costa, completamente abandonada. Dentro havia uma poderosa bateria eléctrica.

O couraçado salvára-se, pois, milagrosamente.

O almirante inglês guardou completo silêncio sobre este facto. Mas o *Daily-News* deu-o a público.

O sr. dr. Júlio Henriques, lente da faculdade de Philosophia, vai publicar em folheto vários artigos acerca da cultura da borracha, a fim de serem distribuidos nas nossas colônias, especialmente em Angola e Moçambique.

Annulloou-se o processo ha tempo instaurado por desacato á auctoridade judicial, visto que a constituição do corpo de delicto visava apenas liquidar responsabilidades, em virtude da insistente negativa em que os habitantes de Arzilla se mantinham perante o desacato praticado para com a auctoridade judicial.

Apurado que alguns culpados existem, está-se já procedendo á organização dum novo processo, não sendo ainda, contudo, conhecido o número de individuos novamente pronunciados.

Os mandados de captura já passados, originaram a prisão de quatro dos delinquentes, aos quaes foi arbitrada a fiança de 1:000:000 réis a cada um.

Dr. Alberto Pedrosa

Realizou o seu casamento, em Lisboa com a ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Baptista de Sousa, filha do sr. visconde de Carnaxide, este nosso amigo, que o anno passado concluiu a sua formatura em direito.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e muitas felicidades.

O governo civil deste districto, concedeu approvação de estatutos à Sociedade Philanthropico-academica, presidida pelo sr. dr. Júlio Augusto Henriques.

Conflicto anglo-russo

A Rússia aproveitando as difficuldades que a Inglaterra atravessa, vai, ao que se diz, declarar-lhe guerra, por causa da questão da Asia.

Em face dos perigos que por isso offerecerá o conflicto anglo-russo, que se considera de funesto preságio, fôram já augmentados os prémios dos seguros dos transportes marítimos.

Por motivo da viagem do czar a Berlin, augmentam estes receios, originando já a partida duma esquadra inglesa para o Mediterrâneo.

Estão tambem paralizados os trabalhos da secção inglesa na exposição de Paris em 1900.

Banco de Portugal

Em 25 d'outubro era a seguinte a situação do Banco de Portugal:

Notas em circulação: ouro, prata e cobre, 67.573.973.250 réis; em caixa: ouro, prata e cobre, réis 13.651.776.629; activo, contractos especiaes com o Estado e suas dependências, 24.669.193.542 réis; thesouro público, conta corrente, 56.704.537.538 réis.

Reassúme brevemente as funções de reitor da Universidade, o sr. conselheiro Manuel Pereira Dias, decano jubilado da faculdade de Medicina.

JOÃO DE MORAES CARAVELLA

Este nosso querido amigo e prestantíssimo correligionário, encontra-se nesta cidade de passagem para o norte do país.

A nossa epocha theatral é neste anno inaugurada no dia 24 do corrente, pela companhia do teatro D. Amélia, desempenhando-se a *Marechala*, e no dia immediato o *João José*.

A companhia inauguradora segue para Aveiro aonde dá três espectáculos com as peças referidas e o *Marquês de Villemér*.

PELO PAÍS

Porto.—Acompanhado de sua interessante filha e duas formosas meninas, visitou o sr. dr. Gomes da Silva, syndico-mór de Macau a acreditada officina photographica Biel & C.^a, ostentando sobre a farda as condecorações com que foi recentemente agraciado. Por convite dos proprietários daquelle importante estabelecimento photographico, permittiu o sr. dr. Gomes da Silva photographar-se em diferentes poses, isoladamente e em grupo com sua filha e as meninas que o acompanhavam.

Foi auctorizado o conselho administrativo da divisão militar a dispender até 266.000 réis com as obras da canalização de ferro para abastecer o quartellamento da Serra do Pilar.

Reúniu em sessão ordinária o conselho director da Associação de classe dos empregados do commercio, sendo lida a correspondência recebida e a cópia da expedida, em que se encontram cartas permutadas entre esta collectividade e a Associação de classe dos empregados de commercio, mais importante que se conhece — Associação de classe dos empregados de commercio de 1858, de Hamburgo.

Passou no dia 6 do corrente o anniversário natalicio do sr. Bento Carqueja, proprietário e redactor do *Commercio do Porto*. Por este motivo, offereceu-lhe o pessoal um quadro reproduzindo um número do *Commercio do Porto* com os retratos photographados, accusando uma rara e inexcédível perfeição. Ao sr.-lhe feita a entrega do quadro, executou a Tuna *Commercio do Porto* excellentes trechos musicaes sob a regência do seu sympathico regente, que tambem lhe offereceu um quadro photographico representando o grupo dos membros da Tuna.

Sôro Yersin

Foi distribuido ás câmaras municipaes deste districto, pelo governo civil o sôro anti-pestifero do dr. Yersin.

Entre a Inglaterra e o Transvaal

Londres, 6.—Recebeu-se aqui um telegramma official de Buller, transmittiu se outro de Ladysmith, enviado por um pombo-correio.

Diz que a cavallaria e artilheria saiu ao encontro dos boers.

O general Brocklegnest-Worocite encontrou uma columna de boers e travou combate.

Londres, 6.—Recebeu-se mais uma noticia que vem exacerbar a irritação do povo de Londres.

Os boers apoderaram-se do hypodromo de Mafeking.

Esse hypodromo fica apenas a uma milha da cidade.

Julga-se, por isso, e com razão, que Mafeking estará breve em poder dos boers, o que constituirá uma victoria de altissima importancia.

Londres, 6.—Um telegramma chegado hoje dá como muito perigosa a situação da cidade de Kimberley.

Os boers cercam a cidade, em grande número.

Espera-se para de noite um ataque em fôrma.

Como o cerco é apertadissimo e as forças boers são numerosas, receia-se muito o resultado desse ataque.

Pietermaritzburg, 6.—o governador do Natal lançou uma proclamação annullando a proclamação do Estado Livre que annexa Tugela superior.

Londres, 7.—Participam de Pietermaritzburg, segundo informam de Durban, que o destacameato que saíra daquela cidade para o norte do Natal recolheu já.

Londres, 7.—O *Daily Mail* insere hoje um artigo commentando a visita de Guilherme II à Inglaterra, dando a entender que tal facto não tem importancia politica e que o imperador da Allemanha se fará acompanhar da imperatriz.

Londres, 7.—A rainha Victória enviou ao Lord-maior desta cidade 1:000 libras sterlingas destinadas a augmentar os fundos recolhidos em beneficio das victimas da guerra.

Pariz, 7.—De Roma enviam novos telegrammas a dizer que continúa a correr allí com persistência o boato que Portugal permittirá à Inglaterra o desembarcar de tropas, afim de combaterem os boers, no porto de Lourenço Márques, facto esse, porém, que não representará a cessão da fêserida bahia à Grã-Bretanha.

LONDRES, 7.—Um telegramma de Durban participa que chegou a Estcourt um enviado de White, saído de Ladysmith e que pôde illudir a vigilância dos sitiantes. Estes cercam a cidade por todos os lados, bombardeando-a continuamente. Disse mais que numerosas forças orangistas occupam as granjas de Woodhouse Piccione, que fortes columnas boers estacionam em Pieters, ao norte de Waterfall, tendo destruido em vários pontos o caminho de ferro e que o exército boer de dia para dia vai estreitando mais o cerco.

LONDRES, 7.—Continúa merecendo sérios cuidados a situação de Mafeking, por ter sido occupado o respectivo hypodromo pelas forças do general Cronje.

Um telegramma do Cabo diz que os boers collocaram a sete milhas da cidade um canhão de grande calibre, mandado de Pretória.

Recebeu-se hoje noticia de que os boers se apoderaram do forte Wylle.

Continúa a não haver noticias da situação de Ladysmith.

LONDRES, 7.—2:000 orangistas, actualmente no caminho de Orange River e de Burgersdorp, acham-se esperando reforços.

Telegrapham de S. Petesburgo ao *Morning Post* que a França a Rússia e a Espanha discutiram a sua intervenção nos negocios do Transvaal.

O *Morning Post* e tambem o *Standard* sam de opinião que essa negociação abortou em presença da recusa da Allemanha em tomar parte nella.

DURBAN, 5.—Os boers apoderaram-se de Ingwaruma, na Zululandia. Foram incendiados os edificios publicos, incluso o deposito de abastecimentos. Os magistrados, a policia e os habitantes fugiram para Es-howe.

LONDRES, 8.—O *Daily Mail* assegura que vam ser mobilizados o 2.^o e o 3.^o corpos de exército, e que uma divisão de 10:000 homens do 2.^o corpo partirá o mais breve possível para a Africa do Sul.

LONDRES, 8.—O transporte "Aurania", que sahira d'Inglaterra, conduzindo 1.136 homens, grande quantidade de munições de guerra, viveres, algumas peças d'artilleria e material sanitario para o exército britânico em operações no Sul-africano, naufragou nas águas da ilha de Maio, pertencente ao archipelago de Cabo-Verde.

Esta noticia causou profundissima impressão.

Ignoram-se os detalhes de semelhante desastre.

LONDRES, 8.—Hoje propagou-se o boato de que Mafeking cahirá em poder dos boers, depois dum violento bombardeamento feito pelo inimigo; o "War-Office", porém, afirma que não recebeu quaesquer noticias acerca de Mafeking e de Kimberley.

LONDRES, 8.—Um telegramma de Durban, e datado do dia 4, à noite, participa que o general French poderá sahir de Ladysmith para aquella cidade, donde partirá para Captown a tomar o commando de uma divisão de cavallaria.

A crise alimenticia na Índia

Dizem da India que a junta preventiva da crise alimenticia do conselho de Margão, dirigiu um apello a todos os seus conterrâneos residentes fóra de Gôa.

O sr. governador geral subscreveu já com 250 rúpias, e o sr. cardeal patriarcha com 100.

A commissão distribuiu pelos seus vogaes, em de grupos 2 e 3, o serviço de colher donativos, os quaes têm andado de porta em porta, havendo conseguido que, apesar das difficuldades pecuniárias com que a maior parte da gente está a arcar, todos do melhor grado contribuem com o seu obulo para esta obra humanitária.

No museu de zoologia da Universidade, foi ha dias recebida uma valiosa colleção de animaes embalsamados, legado feito ha tempo por um brasileiro, fallecido no seu país.

Litteratura e Arte

AMOR IDEAL

(DE THEODORO DE BANVILLE)

Em 1875 partiu para Paris um mancebo de 20 annos, de nome Cláudio Maillards, filho dum guarda florestal dos Vosges, que fallára havia pouco tempo.

Só no mundo, ia lançar-se ardentemente no campo da lucta, arastado por uma imperiosa vocação para a poesia.

O seu plano era extremamente simples. herdára de seu pae três mil francos de renda, o que era sufficiente para não morrer de fome. Portanto, pensava em viver sem procurar outros meios de subsistência, nem ter outra occupação do que a arte que o seduzia e que era a sua esperança mais forte.

Installado numa modesta casa do boulevard Montparnasse, passava os dias inteiros na bibliotheca. De noite trabalhava no seu domicilio, consagrando-se exclusivamente ao culto da poesia.

Ao fim dum anno considerou se em condições de submitter o seu trabalho ao juizo do publico. Teve a sorte de, na *Revista dos Dois Mundos*, lhe acceptarem dois poemas, um dos quaes se intitulava *Silvas*, onde cantava o mysterioso encanto da Natureza, e consagrando o outro a assumptos parisienses, observados com profundo conhecimento da realidade.

O éxito destas obras foi muito lisonjeiro e graças a elle Cláudio Maillards logrou sair da obscuridade em que vivia.

Pediram-lhe comédias, novellas e artigos jornalisticos e se o novel escriptor o tivesse querido, podia ganhar desde logo rios de dinheiro.

Mas repelliou quantas ofertas lhe fizeram, porque não desejava senão ser poeta e conservar a pureza da sua inspiração e a humildade da sua alma.

Até chegou a acreditar que fidera demasiadas concessões à multidão e, arrependido disso, redobrou de esforços para tornar à obscuridade primitiva.

Mas qual o poeta que pôde prescindir do amor? Qual o poeta que pôde viver sem um ente preferido a quem consagre os thesouros da sua inspiração?

Subitamente Cláudio Maillards encontrou enfim a mulher com quem nunca devia ter fallado sobre a terra e a qual, contudo, havia de pertencer por completo.

Um domingo, ás dez horas da manhã, ao passar em frente da igreja de S. Thomás de Aquino,

ouviu uma menlaga que dizia a uma das suas companheiras: «Essa donzella que agora entrou no templo é a menina Joanna, a filha do duque de Thymis, que tam generosa se mostra sempre commosco.»

Cláudio ergueu os olhos e notou a presença duma joven esbelta, branca, immaterial, cuja carne parecia transparente e cujos negros olhos brilhavam com extraordinário esplendor.

Não tinha o aspecto dum ser terrestre e não era possível crer que aquella casta virgem pudesse chegar a ser esposa e mãe.

Era evidente que a alma de Joanna Thymis adivinhava, via as coisas, penetrava os obstáculos materiaes e percebia a verdade a despeito do tempo e do espaço.

Cláudio Maillards não a viu senão um segundo e esse segundo foi longo como se tivesse durado séculos.

O poeta nada pensou; nem mesmo lhe occorreu a ideia de entrar na igreja; mas teve immediatamente a certeza de ter pertencido sempre aquella creatura que os seus olhos contemplavam pela primeira vez.

Desde aquelle dia, Cláudio tornou-se outro poeta, ou melhor, um grande poeta, e sentiu-se identificado com a faculdade creadora.

Foi então que escreveu os seus poemas intitulados: *Canto de Santa Cecilia e Psyquis victoriosa*, que se publicaram a curta distancia um do outro e produziram extraordinária impressão.

Com largos intervallos, sempre que experimentava a necessidade de renovar o seu eu, ia ao domingo a S. Thomás de Aquino, via de longe Joanna de Thymis e sentia-se dominado pelas ideias que emanavam distinctamente della.

Aquellas duas almas adivinhavam-se e comprehendiam-se sem dúvida em virtude dum phenomeno sobrenatural.

Um dia Joanna foi a casa da princeza de Nausso e viu sobre uma mesa um volume de poesias de Cláudio Maillards com o retrato do auctor.

Começou a lê lo e adivinhou, desde logo, na alma do poeta uma alma igual à sua, uma alma litteralmente irmã da que possuía.

Sentiu-se commovida e ferida no coração e desde aquelle instante entregou-se a Cláudio, como Cláudio se entregára espiritualmente a ella.

Isto occorrêra num sabbado. No dia seguinte, na igreja, ainda que Maillards, como de costume, se collocasse longe della, Joanna encontrou o seu olhar e reconheceu o immediatamente. O seu olhar dis-

se-lhe clara e terminantemente: «Amo-te.»

É preciso advertir que nem a joven nem o poeta podiam imaginar que a filha do duque de Thymis pudesse chegar a trocar o seu nome pelo de Maillards. Assim, pois, nada tinham que dizer um ao outro absolutamente.

Mas... que significa a posse entre a perfeita e absoluta fusão de duas almas que não formam mais que uma e se completam nos seus elementos mais ethereos e subitís?

Aquella intimidade encantadora dum perto de dois annos.

Os amantes viam-se na igreja, no convento de Colonne onde o duque de Thymis levava sua filha a ouvir a música de Mozart e Berlioz e ás vezes na rua, quando Joanna, acompanhada por uma das suas aias, ia visitar os pobres e os enfermos.

Joanna teve que lamentar algum tempo depois a morte de seu pae, e, depois dum mês de recolhimento e solidão, apresentou-se na igreja, trajando rigoroso luto. Recebeu uma consolação immensa ao ver que Cláudio compartilhava da sua dor.

Ao fim de algum tempo, a filha do duque, que era a última da sua raça e não tinha parente algum, fechou os seus formosos olhos à imperfeita luz deste mundo, sem sentir o mais pequeno desejo de despedir-se de Maillards, porque sabia que estava com elle, apesar da apparente separação.

Chamado o poeta pela princeza de Nausso, recebeu das mãos da aristocrática dama uma carta, que ambos leram e queimaram depois, na qual Joanna fallava a Cláudio no seu purissimo amor, dava-lhe o adeus de despedida e supplicava-lhe que acceptasse a sua fortuna, visto que unicamente tinha confiança nelle para consolar e cuidar dos seus pobrezinhos e fazer bom uso dos milhoes que lhe legava.

Cláudio obedeceu e tomou posse da herança de Joanna, conforme um testamento outhorgado na devida forma ante o notário Heselín.

Maillards não despediu nenhum dos creados que prestavam os seus serviços no palácio de Thymis, onde escolheu para seu aposento uma mansarda, em que não havia mais moveis senão uma cama de ferro, uma mesa de pinho e duas cadeiras.

Substitue com um inconcebível zêlo Joanna junto dos pobres e enfermos, a quem attende sollicito, curando-os com mãos tam ágeis e suaves como as duma mulher.

Ha alguns dias, num casêbre da rua Feron, assistia a um moribundo e soube que o ancão era o du-

que Rugério de Trevols, chefe de uma das maiores familias da França, já illustre nos tempos de D. Luis.

Junto ao duque achava-se seu filho Ernesto, um rapaz de onze annos, dotado de vigor e bellêza pouco communs.

Cláudio Maillards adoptou o mancebo a quem educara e legára os milhoes de Joanna de Thymis

Quanto a si, nada desejava neste momento. Nos seus poeticos devaneios só aspira a reúnir-se no ceu com a escolhida do seu coração.

Tradução de GOMES DOS SANTOS.

A banda do regimento 23 d'infantaria, faz-se hoje ouvir da 1 ás 3 da tarde no gracioso corêto de bambús construido no Jardim Botânico.

Acompanhado de sua familia, regressou da Figueira da Foz, o sr. Adriano Gomes Tinoco, hábil photographo desta cidade.

Reúniu o conselho de decanos da Universidade sob a presidência do sr. dr. Avelino Calixto, servindo de reitor, para deliberar acerca do modo como ha de ser felicitado o sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, ex-cathedrático da Faculdade de Mathemática, pela subida distincção que a Sociedade de Sciências de Madrid acaba de conferir-lhe.

O sr. António Braz dos Santos, negociante e morador na rua Oriental de Mont'Arroyo, perdeu uma carteira contendo 6000000 réis em notas desde a Praça 8 de Maio até ao governo civil.

Quem a achou não terá a honestidade de a restituir?...

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, grão, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 800 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco grão, 860 — Dito rajado, 580 — Dito frade, 600 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico grão, 720 — Dito meúdo, 660 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

da que ia aprendendo a conhecer melhor Pierre Guillemale.

Finalmente, no principio d'agosto tiveram fim os trabalhos do asylo.

Logo no dia seguinte chegaram de toda a parte os pensionários. Havia uns vinte orphãos dos dois sexos, de seis a doze annos, que a caridade arrancava à miséria, e uma dúzia de velhos que tinham seguras no resto dos seus dias a existência e o bem estar. Presidia a existência commum uma disciplina rigorosa, mas sem severidade. Quanto aos velhos, exigia-se-lhes apenas a obediência aos regulamentos a que o abade Rouvière, a pedido de Magdalena, lançára as bases.

Na primeira noite em que todos estes desgraçados, que acabavam de ser arrancados ás ásperas torturas da miséria e da indigência, se achavam reunidos para a oração da tarde, um mesmo grito saiu de todas as bocças, e esse grito era uma bênção para aquella que já ninguem chamava senão a senhora Magdalena, e que assistia a esta scena. Ao ouvir pronunciar o seu nome não poude furtar-se a uma violenta commoção; subiram-lhe as lágrimas aos olhos e a sua mão trémula agarrou instinctivamente o braço do abade Rouvière que se achava ao seu lado.

—Chore, chore, minha filha, murmurou elle; mas chore de alegria.

Azeite da presente colheita, fino está a 12750 e o mais ordinário 12700 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho
—Trigo branco 700—Dito tremez 700—Dito mouro 700—Milho branco 480—Dito amarello 470—Cevada 480—Grão de bico 600—Feijão mênho 870—Dito branco 870—Dito rajado 600—Dito frade 540—Batatas 380—Tremoços 400—Favas 560—Avêa 400—Centeio 760—Chicharos 460—Ervilhas 500.

LECCIONAÇÃO

Explicação do 1.º anno mathematico e leccionação de mathematica e introdução (curso dos lyceus)

POR

Cassiano Neves

Bacharel em Philosophia

Para tractar: Couraça de Lisboa, 59

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um competente e de longa prática de jornal. Prefere para a provincia.

Para informações, carta a esta redacção, com as iniciais F. A. S. M. — Coimbra.

LECCIONAÇÃO

8 Antonio d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do novo regimen de instrução secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUM

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livreria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5=Largo de Camões=6

Colhe o primeiro fructo da sua boa acção. Essas lágrimas sam abençoadas; vêem do coração e provam que Deus lhe perdoou.

Perdoou! essa palavra produziu na alma de Magdalena uma voluptuosidade infinita. Olhou para Pierre que estava tambem presente, perguntando a si mesma se poderia julgar-se digna delle. Pierre respondeu a esse olhar com um olhar que exprimia o amor mais ardente, e a dôr de não poder falar a quem o tinha feito nascer. Magdalena sentiu que empallidecia e fez sobre si mesmo um esforço heroico para dissimular os sentimentos que a perseguiam.

No dia immediato, ás sete horas, foi despertada Magdalena por gritos alegres que subiam do jardim até à sua janella. Era o primeiro recreio das creanças. Levantou-se, vestiu-se, e desceu. Só então percebeu a difficuldade que teriam em levar uma vida retirada naquella casa entregue a uma multidão de creanças turbulentas cujos brincedos observava naquelle momento. Tornou-se para ella evidente, que, quando desposasse Pierre, se algum dia se desse essa felicidade, seria de mudar de casa. Tinha visto aquella objecção que o próprio Pierre tinha previsto sem saber que o homem a quem ella pensava unir-se, era elle mesmo.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

A estas palavras Magdalena evantou-se de salto e precipitando-se sobre a tia Télémaque disse-lhe:

—No dia em que se levantasse contra mim o passado e fosse forte bastante para me roubar o homem que amo, nesse dia ficaria destruída a minha vida, procuraria a morte, como libertadora, e nunca pensaria em buscar consolação em desgostamentos novos, em novas vergonhas. Mas quem havia de ir lembrar o meu passado a Pierre? continuou Magdalena, quem poderia contar-lho? Antes de oito dias, eu que conheci em todo o meu horror, ter-me-hão esquecido, e, de algum se lembrar ainda de mim, que me hade ter amado; não se esse que querera perder-me. Quem hade ser então? O abade Rouvière! Quer vêr-me feliz, Ri-

ballier! não sabe nada, ou quasi nada; em todo o caso o seu interesse manda-o callar... Resta a mulher com quem estou a fallar...

—Pois julgas-me capaz...

—De muitas cousas. Mas lembra-te, que se algum dia a minha tranquillidade for perturbada por culpa tua, nesse mesmo instante acabarão as minhas liberalidades. Porisso, minha cara, se seguirees o meu conselho, vais-te embora. A residência em Antraigues não te valle de nada...

—Com certeza que vou partir, respondeu a tia Télémaque aturada; mais valle isso. Metto te horrôr...

Magdalena encolheu os hombros. —Se me horrorisasses, tinha-te posto fora, disse Magdalena em tom mais doce; não te odeio, minha pobre velhota; fica porém sabendo que, se aqui ou em Paris, te passar pela cabeça ser mais alguma coisa que minha confidente docil, e calada, serás tratada, como inimiga.

—Daqui a oito dias, vou-me embora, disse a tia Télémaque suffocada.

—Quando quizeres!

Esta explicação mostrou claramente a tia Télémaque, que o seu precário poder tinha cessado de existir, e que a sua influencia, já muito abalada, estava de todo destruída. Ficou inteirada, e não pen-

sou senão em ganhar, antes de partir, á custa de provas de docilidade, as boas graças de Magdalena, de quem esperava tirar mais tarde, alguma coisa mais que os mil e seiscentos francos de renda.

III

Tinham passado seis semanas sobre a chegada de Magdalena a Antraigues. Tinham passado depressa, por cada dia trazer preocupações novas.

Os operários que transformavam a casa da princeza estavam quasi a acabar a sua tarefa; o asylo estava prompto para receber os seus moradores. Tinha terminado tambem a escolha dëlles; novos e velhos só esperavam que a sua beneficentora os chamasse para virem installar-se no refúgio que deviam à sua generosidade. Tinham-os recolhido de todos os pontos do departamento. As religiosas que se haviam encarregado de vigiar por elles, sob a direcção superior de Magdalena recebiam a todo o momento testemunhos de reconhecimento que lhe alegravam o coração, e lhe causavam a alegria mais pura que havia experimentado. Estava transfigurada, tanto por esta metamorphose da sua vida, como pelo seu amor cada vez mais forte, à Magdalena iam chegando, tomavam posse da sua nova morada e Ma-

Prevenção

7 O abaixo assignado, pre-
vine todos as pes-
sões de negócio, em especial
as de Aveiro, Eixo e Olivei-
rinha, de que se não respon-
sabilisa por qualquer divida
contraidn pela senhora Rosa
Rodrigues da Conceição.
Coimbra, 8 de novembro
de 1899.

Fabião Diniz Ferreira.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL:

1.344:000\$000

FUNDO DE RESERVA:

300:000\$000

2 Esta companhia, a
mais antiga e a mais
poderosa de Portugal toma
seguros contra fogo e raio
bem como os de risco mari-
timo.

Representante em Coimbra
—Bazilio Augusto Xavier de
Andrade—rua Martins de
Carvalho, n.º 45, (antiga rua
das Figueirinhas).

Venda de casa

1 Vende-se uma na tra-
véssa da Mathematica,
n.º 9.

Para tratar na mesma.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se
um variado sortido de malas
em diversos gostos e forma-
tos. Satisfazem se quaesquer
encomendas com prompti-
dão, assim como se fazem
concertos com a máxima per-
feição.

Preços resumidos, atten-
dendo a que o proprietário
desta officina se fornece dire-
tamente da fábrica.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial
do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabri-
cadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que
foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos
nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Meda-
lha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.
Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a
103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas
por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—
Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de
gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cô-
res e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arma-
ções fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH ILLUSTRADO

DO

JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900

(4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas
principaes livrarias do pais e nos escriptórios da em-
presa, Rua Formosa, 43—Lisbôa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithogra-
phada, e numerosas zincogravuras intercaladas no
texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse Bron-
chite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que sahem baratos,
porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(mar-
ca Cassels)—Esquisita preparação
para aformosear o cabello—Extirpa
todas as affecções do cráneo, limpa
e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cas-
sels).—Perfume delicioso para o len-
ço, o toucador e o banho.

Sabonetes de gliceri-
na (marca Cassels).—Muito gran-
des, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e
lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L.
Fahnestock.—E' o melhor re-
médio contra lombrigas. O proprie-

impede que o cabelo se torne branco
e restaura ao cabelo grisalho a sua
vitalidade e formosura.



**O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,**

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o
effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desin-
fectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar
metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85
1.º,—Porto.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

5 No dia 19 do corrente
mês de novembro,
por 11 horas da manhã, á
porta do tribunal de justi-
ça, se ham de vender em
hasta pública, para ser en-
tregue a quem maior lanço
offerecer além do preço
em que sam postos em
draça, os prédios abaixo
pesignados pertencentes ao
casal inventariado a que se
procede por fallecimento
de António dos Santos
Granja, morador que foi
em S. Martinho d'Árvore,
e em que é inventariante
Maria da Conceição, viu-
va, do mesmo logar, a sa-
ber:

Uma morada de casas
térreas, com páteo e cur-
raes, no logar e freguesia
de S. Martinho d'Árvore,
que foi avaliada em no-
venta mil réis e vai á pra-
ça em 60\$000 réis.

Metade de uma terra
com quinze oliveiras e al-
gumas videiras no sitio do
Carril, freguesia da Lama-
rosa. Esta parte do prédio,
está pro-indivisa e sam
comproprietários da outra
metade, os menores Ma-
nuel e António, filhos do
inventariado. Foi avaliada
em 100\$000 réis e vai á
praça em 80\$000 réis.

Uma terra de semeadura
no sitio do Bairro Gran-
de, llmite e freguesia de S.
Martinho d'Árvore, que foi
avaliada em vinte oito mil
réis e vai á praça em réis
10\$000.

A contribuição de re-
gisto por título onoroso é
pago por inteiro por conta
do arrematante.

Sam citados quaesquer
credôres incertos para as-
sistirem á arrematação.

Vertiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

ALVIÇARAS

6 António Braz dos
Santos, morador em
Mont Arroyo n.º 103 perdeu
no dia 6 do corrente ao meio
dia desde a praça 8 de Maio
até ao governo civil, uma
carteira encarnada contendo
seiscentos mil réis e outros
papeis de menos valor.

Pede á pessoa que a achou
o favor de a entregar pelo
que receberá uma boa grati-
ficação.

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto
para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira
R. do Visconde da Luz
Coimbra

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito
respeitável, com grande prá-
tica d'ensino desta lingua e
conhecendo tambem a fundo
a portugüesa e francêsa, lec-
ciona inglês em curso ou em
casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira,
1.ª casa juncto á Estação de
incêndios dá-se todas as in-
formações.

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 D iversos materiaes de construcção, taes como: Ma-
nilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as d-
mensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para re-
tretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem a-
sim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos
para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.
Esta fabrica está montada nas condições de poder sa-
tisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, es-
carrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por
preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes per-
manentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professor
complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Al-
meida, habilitada com o curso complementar pela Escola
Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequen-
tado este curso, sam garantia bastante para os candidatos
que desejem habilitar-se para o magistério primario.

Para que possam certificar se da veracidade de do que affir-
mamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que
obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro
como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Dire-
ctora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente d'este curso é constituído pelos seguintes
professores:

Olivia Fontes d'Almeida.
Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do
Côrvo.
Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo
Mondego.—Aviso aos proprietários e
mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos &
Silva de Lisboa, constructo-
res de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas
e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés,
gêssos vernizes, e muitas outras
tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualida-
des que se empregam em construcções hy-
draulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas,
moinhos e torradores para café, máchinas para
moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de
arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame
de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que
vende por preços
eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com
grandes descontos.—Aviso aos proprietá-
rios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores
auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e mar-
fim, completo sortido em taqueiros e outros
artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada,
ferro Agate, serviço com-
pleto para mesa, lavatório e cozinha.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 493

COIMBRA — Domingo, 12 de novembro de 1899

5.º ANNO

DOIS CASOS

Setenta e nove annos volvidos sobre a gloriosa revolução de 1820, eis-nos de novo no periodo amargo que gera e precede as grandes revoluções.

Foi a tyrannia dos inglezes, a que o reino se achava de facto submettido, a cobardia daquelles cujo dever era conservarem-se à frente do povo, o espectáculo de uma fuga vergonhosa para o Brasil, quando as bayonetas francezas acossavam o pais e foram finalmente todos estes elementos congregados na consciencia popular como um symbolo de decadencia e amalgamados em grupo como um labéu infamante, que trouxeram a revolução liberal.

Não estamos melhor hoje. A corte ainda não fugiu porque o estrangeiro não a ameaça. Quem a intimidou, é o povo, e contra esse dispõe o regimen dos seus pretorianos e de uma hypothetica e eventual tutela estrangeira que a mantenha por largos annos.

De direito ainda o pais nos pertence. Mas de facto, o alto commercio, a industria, as finanças, o capital, todos os elementos necessários à vida dum povo, todos os grandes factores da vitalidade duma nação, estão na mão dos estrangeiros, que descaradamente nos exploram como pais já conquistado.

Para este effeito, para sermos dominados e governados por estrangeiros, não gastaram as nações da Europa um cartuxo, não disporam duma espingarda, não arriscaram um soldado. Abriu-se-lhes a porta cá de dentro, como em escalada e roubo premeditado dois gatunos, arranjando intelligencias dentro de casa que lhe deve servir de base de operação, o poderiam fazer, e, conseguido o facto, não tardamos a sentir qual o peso dessa dominação.

A nossa situação é, pois, concludente: — o estrangeiro domina, a corte diverte-se, a camarela folga e o povo soffre.

Como quer que os acontecimentos presentes e futuros não sejam mais do que a reprodução de factos succedidos em outros tempos, com poucas variantes, útil será procurar o parallello que não é difficil de encontrar.

O último soberano do império assyrio, Sardanapalo, cujo nome serviu depois para caracterizar os soberanos unicamentes dados aos prazeres e gózos, tambem se illudiu bastas vezes sobre a sorte que o esperava, a que ao seu império.

Quando encerrado no seu palácio da histórica Ninive, passava a existência no meio de todos os prazeres, cercado de

mulheres, das quaes adoptára o vestuário e imitava as occupações, mesmo as de carácter mais secreto, encerrado nos aposentos onde dormia todo o dia e onde passava as noites a embriagar-se e a dançar com os seus escravos, votando ao desprezo todos os cuidados que o seu vasto império reclamava, mal adivinhava o soberano grotesco e irrisório que o seu reinado, não só arrastaria sobre si a cólera universal, como seria o último do império assyrio.

E, contudo, foi o que succedeu.

Apesar de occultar cuidadosamente as vergonhas fraquezas a que se entregava, foi um dia suprehendido por Arbacés, governador da Média, no meio dum grupo de mulheres, entregue ao deboche e ao maior desregramento. Revoltado pelo espectáculo hediondo, Arbacés revelou aos assyrios a vergonha do seu monarcha e o povo levantou-se, indignado, como um só homem, vindo cercar o palácio que era a sede do vicio e do prazer.

Reduzido à última extremidade, Sardanapalo quis resgatar os seus erros por uma morte corajosa e fez-se queimar, juntamente com as suas mulheres, os seus escravos e thesouros numa immensa fogueira que elle próprio accendeu.

Assim acabou o abominavel monarcha e com elle o império que governava.

Os Sardanapalos de hoje não vivem assim, é certo; mas o progresso inventa outros prazeres, entre os quaes o da riqueza, que suplantou todos os outros. E se, no império assyrio, que teve um final tam trágico que quasi escurece a vergonha do seu último reinado, só o monarcha era devasso, aqui toda a alta camada, os *gros-bonnets* da politica, a podenga financeira, os galopins, toda a magna casta dos que sugam o pais, participa da devassidão.

Affirma-se hoje, em Portugal, sem reboço que sam as mulheres quem governam. Citam-se até ex-ministros para quem as promessas arrancadas em sujos e torpes alcouces constituem uma lei inadiável que forçosamente tem de ser cumprida.

Damas de equívoca moralidade e de duvidosa reputação partem para o estrangeiro... a estudar contabilidade.

Para os serviços grados, sem trabalhadeira e com grande rendimento, nomeiam-se homens com a reputação perdida.

Ex-ministros que fallecem, deixam em herança, nos bancos londrinos, fortunas de 200 contos de réis, arranjadas não se sabe onde.

Para que alongar mais a lis-

ta? Para que gastar espaço com um assumpto donde promana um nojo que nos soffoca?

A immoralidade do regimen está demais comprovada.

No caso de Sardanapalo, o devasso caiu e o reino tambem. No caso actual, basta que caia o regimen, que o pais ficará... Se até lá os que estão presos ao regimen pelo cordão umbilical não nos entregarem, amordaçados e manietados, nas garras aduncas do estrangeiro!

GOMES DOS SANTOS.

ELEIÇÕES

Está formalmente desmentido o boato que por ali correu de ser substituído à última hora o nome do sr. dr. Luis Pereira da Costa, como candidato regenerador por este circulo. E está desmentido por quem o podia fazer — pelo próprio sr. dr. Luis Pereira da Costa, a pedido de quem publicamos com prazer as seguintes cartas:

«Sr. redactor da *Resistencia*. — Peço a v. o obséquio de dar publicidade, no seu jornal, à seguinte carta que enviei à redacção do *Tribuna Popular*.

De v., etc.,

Coimbra, 11 de novembro de 1899.

Luis Pereira da Costa.

«... Sr. redactor do *Tribuna Popular*. — No último numero do seu jornal diz constar a varias pessoas desta cidade, e correr com insistencia nos centros politicos que não serei o candidato regenerador pelo circulo de Coimbra; e que o meu nome será substituído, à última hora, muito à última hora, por outro candidato, não se sabendo ao certo por quem.

Peço a v. que rectifique essa noticia, porque não ha, nunca houve, nem haverá substituição de candidato.

Tenho sido, sou e continuarei a ser o candidato regenerador pelo circulo de Coimbra ao qual estou preso pela penhorante dedicação dos meus amigos que obriga muito a minha gratidão.

De v. etc.,

Coimbra, 10 de novembro de 1899.

Luis Pereira da Costa.»

Zumbais

Desfaz-se o governo em salamales à Inglaterra, em tudo e por tudo, mesmo a propósito da explosão de sympathia que corre o mundo pela causa boer. Já a este facto nos referimos, a propósito da extranha imposição feita ao nosso collega *A Pátria*.

Publicamos em seguida um protesto que a Associação dos jornalistas do Porto mandou ao presidente do conselho, sobre este assombroso procedimento do governo:

«A direcção da Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto protesta perante v. ex.ª contra a crescente oppressão à imprensa portugueza.

«Pretender levá-la ao extremo de soffocar na consciencia pública as sympathias a favor dum povo que se bate heroicamente pela sua independência, seria das mais rudes affrontas à dignidade de nós todos — *Nunes da Ponte*, presidente da direcção.»

Na próxima quarta-feira será saudado o 10.º anniversário da implantação do sistema republicano no Brasil, com um ágape iniciado pelos estudantes brasileiros que frequentam a Universidade de Portugal.

Carta de Lisboa

10 de novembro, 99.

O que se está passando com a imprensa portugueza, a propósito da guerra entre o Transvaal e a Inglaterra, revolta os temperamentos mais fleugmáticos, e um cúmulo de baixeza e de audácia.

Não discutamos a Inglaterra, o seu passado, a sua influencia ante nós, as suas ambições, os seus actos; esqueçamos odios que aliás só ephemeramente podem ser esquecidos por quem tem alma.

Ha uma guerra entre duas nações.

Dum lado, é uma nação grande, rica, poderosa, orgulhosa do seu poder, a querer impôr a sua soberania.

Doutro lado, é uma nação pequena, sem exercito organizado, sem vaidades de potencia, a bater-se pela sua independência e pela sua liberdade.

Em toda a parte, a Inglaterra exceptuada, as sympathias declaram-se franca e abertamente pela causa dos que, em heroicos esforços, lutam pela sua autonomia, pela sua vida.

De toda a parte se erguem gritos de enthusiasmo pelos pequenos que a justiça torna grandes.

A imprensa da despótica Rússia está a seu lado.

Os jornaes da adormecida Espanha dedicam-lhes ardentes saudações, que como que fazem rutilar o vivo sangue espanhol doutras éras.

Tal é a guerra que se encontra travada entre a Inglaterra e o Transvaal.

Tal é a lucta que fóra de Inglaterra não encontra discussões, não organiza partidos, porque a corrente de sympathias é uma só, os desejos de todo o mundo sam os mesmos.

Pois é sobre tal guerra, em tal lucta, que o governo portuguez vem amordaçar as bocças, opprimir as consciencias, soffocar o pensamento.

E como?! Fazendo castigar injurias que acaso, no calor da discussão, se dirigissem à Inglaterra, pelos meios legais, porque a lei previne esse delicto?

Estava relativamente bem se assim fósse.

Mas ha muito mais. Ha a censura, isto é, a illegalidade, para não se dizer nada que seja desagradavel à Inglaterra.

Ha a coacção absoluta, a completa prohibição de julgar.

A mim, disse-me o chefe Ferreira, fallando em nome do juiz Veiga:

— Os senhores não podem fazer apreciações nem contra os ingleses nem contra os boers. Só podem dar noticias.

E não se diga que o chefe exaggerou o recado que se recebeu nem o Veiga augmentou por seu lado a ordem emanada, porque José Luciano, fallando com a direcção da Associação dos Jornalistas, declarou que o governo resolveu apenas não consentir declarações injurias à Inglaterra. Veiga não é melhor que José Luciano, por certo. Mas quem sabe que o feitiço do segundo é dizer e desdizer-se, deitar a pedra e fugir, agir e evitar-se ás responsabilidades — não tem dúvidas.

A guerra é, pois, para nós, jornalistas portuguezes, absolutamente indiscutivel. Não o é para a gente que escreve no *Correio*. Mas nem por isso se deixa de dizer que

o é para os jornalistas portuguezes.

Onde se viu isto, este despotismo e esta baixeza, esta tyrannia e esta indecência?

Sim, digam-me onde se viu que a imprensa dum pais fósse prohibida de discutir uma guerra a que é extranha?

Ainda que pouco versado em história, julgo que foi preciso inventarem-se um José Luciano e um pais no estado em que este se encontra, para chegarmos a isto, a esta suprema miséria e a esta revoltante degradação.

Como affronta à liberdade, é um cúmulo.

Como sabugismo, não se pôde imaginar outro que lhe seja superior.

Appareceram na thesouraria geral da alfândega duas notas falsas de 20.000 réis. A policia fazeja, a ver se conhece o fabricante.

Mas porque não deita a policia mão do governo, que está a atirar para o mercado cédulas e moedas além da auctorização legal, falsas por conseguinte?

Porque?!

Porque a policia não tem por missão tomar conta dos abusos do governo.

Cabe-lhe antes protegê-los.

Annuncia-se a criação de mais quatro comarcas.

Talvez ainda não bastem.

A familia Alpoim, Águeda e Anadia podem exigir mais.

Serám servidos.

Que isto é para elles.

Lisbon Tramways Company é o nome da companhia que vá explorar a viação ordinaria em Lisboa.

Bello, lindo!

Mas quando se chrisma José Luciano com um nome inglês?

É preciso completar a desnacionalização.

E a Inglaterra que não se envergonhe de dar nomes aos bacócos.

Depois da figura a que os boers a sujeitaram, pôde bem com essa vergonha.

Que o Ressano vai ser ministro da marinha, diz, como boato, um jornal.

Creio.

A celebridade das bambochatas chamadas *O caso do general* deram-lhe uma viagem ao estrangeiro.

As proezas dessa viagem podem dar-lhe uma pasta.

Que aqui quem mais desce mais sobe.

Tanta mais desvergonha tanto maiores honrarias.

O rei regressou de Cascaes a Lisboa.

Por causa dos acontecimentos internacionaes, explica uma gasetta.

Qual história!

Por causa do frio.

E porque hoje a Sarah dá a sua primeira representação, inaugurando a série de récitas de notabilidades estrangeiras.

F. B.

Eleva-se já a 95.000.000, a subscrição aberta pelos nossos compatriotas residentes no Rio de Janeiro, com destino à criação do Instituto de protecção aos tuberculosos em Portugal.

O TRANSWAAL

XI

Convergem os esforços da Inglaterra para a projectada absorção do Transwaal, enquanto a diplomacia moscovita trabalha activamente na Asia, concentrando a sua attenção sobre a Pérsia.

A violenta expansibilidade colonial da Inglaterra em Africa, provoca da parte da Rússia o natural desejo de procurar compensações, na Asia, e nesse intuito a chancellaria de Saint-Petersbourg não pôde deixar de se manifestar por uma forma clara.

A significativa attitude da imprensa russa, as invectivas dos órgãos officiosos como o *Novosté*, o *Smit* e o *Novoie-Vremia*, traduzem bem eloquentemente o firme propósito do seu poderoso país acérra dos ambiciosos projectos maduramente concebidos.

Os esforços da diplomacia moscovita, a sua paciente perseverança, reflectem-se nitidamente na viagem de Guilherme II a Inglaterra, que — umas vezes annunciada, outras tantas desmentida — se confirma afinal duma forma a não offerecer dúvidas algumas.

Talvez que a secular politica de moderação tam precedentemente seguida pela Rússia desde os aureos tempos de Pedro o Grande, não convenha pronunciar-se abertamente contra a Inglaterra, deixando ao arbitrio do imperador da Alemanha a suprema decisão de advertir a Grã-Bretanha do perigo que a paz europêa imminentemente corre se a guerra no sul da Africa continuar affrontando intoleravelmente os interesses das potências colonias europêas.

Mas, a despeito da delicada reserva da sua politica exterior, a Rússia aguarda pacientemente o resultado da importantissima missão de Guilherme II a Londres, e a concentração das formidáveis forças no Cáucaso e no litoral do mar Negro e do Cáspio — agora em ameaçadora expectativa — deverá receber enérgico impulso desde o momento que a Inglaterra não possa, ou não queira acceder a reclamação formulada pela Alemanha acérra da prompta solução do perigosissimo conflicto anglo-transwaaliano, obrigando-se de futuro a não attentar contra a independência de Orange e Transwaal, cuja completa integridade territorial é tam sagrada para a Europa, quanto é indispensavel para o equilibrio internacional o da Turquia e a manutenção do *statu-quo* nos Balkans.

Os políticos do *Foreign-Office* sabem perfeitamente qual o fim da viagem do imperador da Alemanha à Inglaterra, e a todo o mundo culta resta a promettedora esperança de que a soberba soberana dos mares não se atreva a arrostar com as tremendissimas responsabilidades duma espantosa e terrível conflagração planetária.

Planetária, sim, porque a futura guerra — a surgir pela intransigência da politica inglesa — abrange quasi todo o globo, porquanto, ao mesmo tempo que os russos penetrem na India pelos desfiladeiros do Himalaya e os exércitos alle-mães disputarem a Africa aos seus poderosos rivales, as esquadras francezas pôdem vantajosamente invadir o litoral hindustânico, as costas do Canada e os estabelecimentos britannicos da Austrália e Nova-Zelandia — onde se encontram fluorescentissimas cidades como Adelaide, Melbourne, Sidney, Auckland, Nelson e muitas outras, a atacarem a Guyana inglesa e as Antilhas, onde a recordação dos brilhantissimos feitos do immortal almirante Suffren na guerra dos sete annos e na campanha da independência americana seram triumphante invocadas pelos futuros successos dos heroicos marinheiros francezes, que nas suas mais assombrosas epopeias navaes, além das prodigiosas feitos dos Dunquerque, dos Trouville, ou dos arrojadados proezas de simples corsários, como João de Bart ou o famige-

rado Duguai-Truin, conta tambem a tremenda tragédia do *Vangeur*, esse heroismo contado das bellas glórias da Revolução.

Prepara-se toda a Europa nos inquietantes desesperos duma angustiosa e bem sinistra expectativa. Os odios, por longos tempos accumulados contra a arrogante politica da Inglaterra, estão anhelantes pelo momento supremo da desforra, pela hora da legitima desafirmação.

Eis o tremendo problema que se ergue ameaçador perante os olhos dos politicos-financeiros do *Foreign-Office*. A elles só se anteolha dois caminhos na mysteriosa estrada do futuro: o duma previdente e sensata transigência, que pôde salvar tudo, garantido a Inglaterra o dominio absoluto — incontestavel mesmo — dos mares e a completa integridade do seu império ultramarino, ou então o duma intransigência invencivel perante a advertência formulada em pessoa por Guilherme II acérra da prompta solução dum conflicto, cuja perigosa continuação se tornou intoleravel para os brios da Europa e para os mais sagrados interesses da Alemanha e da França — na Africa — e da Rússia na Asia, porquanto a violentissima absorção do Estado-Livre-d'Orange e do Transwaal pela Grã Bretanha fatalmente se reflectiria no Extremo-Oriente, mallogrando; ou, pelo menos, incommodando seriamente os projectos do império moscovita sobre a China.

A paz impõe-se com a exigência formulada pela fatal lei do progresso em todos os successos, que desde os mais remotos tempos da quasi lendária Antiguidade, têm feito sobrar os mais poderosos impérios e as mais bem constituidas nacionalidades da Terra. Succubim a Assíria, Ninive e Babilonia, depois tiveram equal sorte o Egypto, a Média e a Pérsia. Caiu o colosso romano, após desabado após elle o império carlovingio e o dos Califas do Bagdad.

Nada no mundo escapa a essa fatal lei de destruição e a Inglaterra pôde igualmente succumbir quando soar a hora inexoravel da formação de novas e florescentes nações surgindo — juvenis e robustas — dos formidaveis escombros... da gigantesca derrocada do seu império colonial.

FAZENDA JUNIOR.

O partido republicano

Os republicanos do Porto resolveram ir à urna nas próximas eleições; contanto, como é de justiça, com o apoio da população portuense, que sempre se tem tornado notavel nos grandes movimentos liberaes.

Oxalá que o partido republicano entre de novo na lucta aberta contra as instituições, por todos os meios. E o recurso à urna, se é um processo pouco de molde a dar a victória decisiva aos ideaes do partido democratico, será ao menos um meio de concentração de forças e de disciplina partidária.

Congreguem-se energias, disciplinem-se dedicações, e ter-se-há dado um grande passo para uma organização forte e poderosa. De milhares de vontades dispersas, faça-se uma legião intemerata...

O conhecido electricista lisboense sr. Alfredo de Brito, requereu à câmara municipal desta cidade a concessão por 75 annos, da exploração em toda a área da cidade, do transporte de pessoas e mercadorias em carros automoveis garantindo annualmente 3% da receita bruta em beneficio do municipio.

Em eguaes condições requereu tambem a exploração de conductores eléctricos subterraneos e aéreos para transmissão de electricidade para qualquer applicação, estabelecendo uma fabrica productora de electricidade, prolongando os mesmos conductores eléctricos aos subúrbios da cidade.

A câmara pediu esclarecimentos sobre o assumpto.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 10 novembro.

Das praias do nosso littoral já tudo debandou, a excepção da classe agricultora, que, livre dos seus árduos trabalhos, só agora vai retemperar o corpanzil nas sadias águas do Oceano.

Este uso de banhos do mar já não é uma necessidade urgente para alliviar soffrimentos chronicos ou enfermidades accidentaes; tornou-se uma costumeira de bom tom e um regabote annual para remedidos e não remedidos. Aquelles gozam o que têm, estes empenham-se até aos cabellos, para se darem ares de senhores abastados e de basofias seródios.

O que é certo é que, no fim, todos vêm com a mesma saúde e com menos dinheiro. E' o tal caso: *se ella não é de morte cá estou eu, se, porém, é de morte, nem 'Braç nem eu*.

Mas cada um vai como quer e como entende. O peor, quasi sempre, é ao atar das feridas. Ahi é que é gemer... e calar.

Com os acontecimentos palpitantes da Africa do Sul, nem já se falla em peste bubónica, ou andaco bubónico, ou como lhe queiram chamar os mestraços da sciencia.

Que maçada! No meio de tanta leria vomitada pelos Esculápios de todo o orbe, que havemos de conjecturar? Nada. Deixar correr o marfim; porque lá dizia já um padre meu conhecido: *Olhai que se Deus é bom o Diabo tambem não é mau*.

Assim, o povinho vai se regalando com as formidaveis sovas apañadas pelos srs. ingleses.

E' uma desforra geral. E quem o havia de dizer! A Inglaterra, tam grande, tam endinheirada, tam formidavel (pelo menos na apparencia) levar trépas de crear bicho, applicadas por um número resumido de valentes que, acima de tudo, prezam a sua dignidade, que deve ser o timbre duma nacionalidade livre.

Quando poderosas nações se têm encolhido deante das arremettidas do leopardo britannico, causa profundo assombro um rancho d'homens unidos pela afinidade dum sublime principio sair-se a campo e rechazar um exército experimentado e famoso, em que ha caudillos como White e Buller?

Será a realização da celebre prophécia de Bismarck?
Vedremo...

Acérra da eleição de deputados neste circulo, surgiu à última hora uma artimanha provocada por um bando de palermas, na reservada intenção de prejudicar o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Votou-se representação ao governo, iniciada pelos *vitalinhos*, segundo lhes chama o *Povo d'Aveiro*, em que se pedia para o mesmo governo appoiar a candidatura do meu amigo dr. Manuel Homem de Mello.

Como se este meu amigo, se quisesse ser deputado, não tinha uma eleição segura na sua terra — Ageda.

Mas não. Não foi a sympathia que os levou para o meu amigo Manoel de Mello, porém, sim o derrubarem o dr. Barbosa de Magalhães, que detestam talvez por ser um dos homens mais úteis a sua terra.

Os *vitalinhos* o que fizeram com a toleima foi metter o governo em embaraços, visto tratar-se de dois individuos, ambos progressistas, ambos amigos da sua terra, ambos prestaveis e valiosos como poucos. Pobres imbecis!

Peixe com abundância no mercado desta cidade. Bom e variado, e foi num dia passado tanta a quantidade, que se comprava uma canastra delle por 60 réis!

Houve pescadorzinho que só num dia tirou a sua parte 15 e 20 mil réis.

Valha-nos ao menos isso...

Pelo caminho de ferro continúa a sair muito sal, ensacado e solto. O género corre barato. Cada barco vende-se ao preço de 7 e 8 mil réis. Mas não sam barquinhos, sam barcos do tamanho de hiates. Um ovo por um real.

Vai por aqui uma febre constructora. Em cada canto se estabelecem andaimes, se erguem paredes, se concluem prédios, sujeitos a planos modernos, que vam tirando à cidade aquelle seu velho aspecto de *villória*.

O que, porém, se torna notado é a falta dum plano geral de alinhamentos, de modo que cada um se julga no direito de tomar por onde lhe parece, entortando ruas que eram direitas, formando urnoes a cada passo, sem que a *ex.ª preclarissima Cambra* se opponha como era de seu dever.

No meio de tudo ha a *compadrice*, esse bicharoco hediondo que tudo perverte e confunde.

As eleições não demoram, e por isso é bom não levantar celeumas, para que se continue a estadear auctoridade e importancia... *ba lófas*.

Uns pândegos...

Contratado pelo arrojado empresário theatral, dahi, o sr. Lucas, vamos ter nos próximos dias 26, 27 e 28 três magnificos espectáculos pela célebre companhia do teatro de D. Amélia, de Lisboa.

Esta companhia, como é sabido, era a antiga do teatro normal de D. Maria, e que aqui veio em 1871 inaugurar o nosso teatro.

E' por isso que, attendendo aos altos merecimentos da companhia e à indelevel saúde que aqui deixou, as três récitas annunciadas darám bons lucros ao empresário. E' contar com três casas a tras bordar.

E' no próximo dia 13 que na Vista Alegre, perto desta cidade, se realiza o maior mercado do anno.

Em *cevadões*, sobretudo, é de passar. Chegam a apparecer lá exemplares da saborosa raça suína que pezam 15 e 20 arrobas!

Em outros artigos de commércio tambem devéras importante. No próximo dia 21 realiza-se outro grande mercado do Oliveirinha, e no dia 25 em Aveiro.

Haja dinheiro, que mercadoria não falta.

RENATO FRANCO.

Lourenço Marques

O sr. ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma:

LOURENÇO MARQUES, 10. — Segundo noticias communicadas por intermedio do commissario britannico, a expedição portugueza tomou as povoações do Mataka em 1º de outubro, havendo combate e soffrendo o inimigo grandes perdas.

Lê-se na gaséta official que Os vendedores de phosporos, que delles fizerem venda por preços superiores aos fixados no artigo 61.º do regulamento de 4 de julho de 1895, ou em caixas contendo menor numero de que o limite minimo estabelecido no mesmo artigo, seram punidos como transgressores dos regulamentos fiscaes, nos termos do decreto n.º 2, de 27 de setembro de 1894.

Ora isto é positivamente phantastico! A Companhia está explorando criminosamente o publico, fornecendo-lhe pessimos phosporos e em numero inferior ao legal; remette as caixas revendedoras as caixas assim falsificadas, e muitas sem phosphoro nenhum... Pois quem fica sujeito a fortes penalidades pelas falcatuas da Companhia sam os revendedores!

E pensar que tudo isto se faz só para não se tocar na poderosa Companhia, que nos está ludibriando com a cumplicidade do governo... E era talvez bem fácil a resposta dos revendedores ao tolo e iniquo decreto do sr. Espregueira: — não venderem phosporos.

BELISCÕES

Segundo as fólhas governamentais, as nossas condições economicas sam tam prósperas, e vogamos num mar de rosas tam caricioso que não ha memória duma situação assim.

O diabo sam os espinhos, que o colorido das pétalas não deixa ver.

O governo intimou a imprensa do seu país para que d'hoje em diante não commentasse os acontecimentos da guerra sul africana.

Acadado. Nem cada um já pôde referir-se ao que é de inteiro de minio publico.

Quem manda?

A Inglaterra.

Curvar cabeças.

A peste passou agora a ser adoçao.

Parece me acertado. Ella lá va andando com elles para o hospital das Guellas de Pau (fórmula amna: hospital do Bomfim).

Bomfim ou Maufim, é como chilha...

Quando vêm é por atacado.

Agora estamos com a Sarah Bernhard, logo a seguir a Réjane, depois a Granier, um inferno de celebridades, cada qual a mais fama para extorquir ao misero *alfacinha* as últimas economias.

Quem apára o jogo, como sempre, é o *prégo*. E gritam, então que só o governo é gastador!

Uma calúmnia e um desaforo!

Os testas coroados andam num roda viva de cumprimentos, fazendo-se zumbaías, beijando se, e mendo e bebendo à farta.

Triste no meio de toda essa festungada é a arraia miúda ser a esgulida.

Aos brasileiros catulhes o re em casa.

Tanto quiseram fugir da *bubonica*, que o diabo armou-lhes laço.

Mas não chorem, façam com nós: cantem e rião. Ou então façam umas eleiçõesinhas...

Nos tempos que vam correndo as nomeações pelo ministério de justiça sam aos centos.

E' justo e conveniente. *Enquanto está vento, molha-se a vela*.

E não sou eu que lhes queira mal porisso. *A ordem é rica e frades sam poucos...*

DOMINÓ VERDE.

Peste em Lisboa?

Suppõe-se que se deu um caso de peste bubónica em Lisboa. O dr. Camara Pestana chegou a Porto a Lisboa e adoçeceu com bre intensão. Na hypóthese de que se venha a verificar um caso de peste, foram tomadas pelas autoridades as providencias mais racionais para se obstar à sua propagação.

O sr. dr. Francisco António Cruz Amante, tenente médico do regimento 23 d'infantaria, requereu o grau official da Torre e Espada, com pensão vitalicia de ré 300.000 annuaes e a medalha de serviços distinctos no ultramar, por ter assistido a todos os actos de pacificação dos povos do sul de Gaza, em 1895, e tratado com zelo e dedicacão, no hospital de Lourenço Marques, as praças doente ao corpo expedicionário!

Foi posto hontem em circulação o — *Cautério* — jornal de criticaturas exclusivamente academicas.

Foi nomeado administrador do concelho de Arganil, neste districto, o sr. António Mendes de Almeida Brito e Faro.

Litteratura e Arte

AS DUAS GRANDEZAS

Um altivo, outro sem lei,
Dois homens fallando estão:
— Eu, sou Alexandre, o rei.
— E eu, Diogenes, o cão.

— Venho a tornar mais honrada
A vida dum caracol,
Que queres de mim? «Eu nada;
Que me não roubes o sol.»

— Meu poder... «É assombroso,
Mas a mim nada me assombra,
— Posso tornar-te ditoso,
«Bem sei, não me façás sombra...»

— Medirás dinheiro ás razas,
Terás palácios, docel...
«Eu não preciso de casas
Mais largas que o meu tunel!»

— Romperás mantos reaes
D'ouro e seda. «Nada, nada!
Abrija-me muito mais
Esta capa esfarrapada.»

— Tenho na mēsa um thesouro
«É sempre rijo o meu pão.
Bebo o Chypre em taças d'ouro,
«E eu bebo a água na mão.»

— Mandarei quanto tu mandes,
«Tristes vaidades insanas!
E a taes misérias, tam grandes
Chamaes venturas humanas?»

— Sabe o meu poder sublime
Com glória aos tristes valer.
«A glória! Manto do crime!
Crime sem manto, o poder!»

— Inteira a terra, iracundo,
A meus pés curvada vi.
«E és então dono do mundo,
Não sendo dono de ti?»

— Eu sei que deste orbe dono,
Julgar me feliz eu ousou.
«E eu sei que o último somno
Traz o primeiro repouso.»

— Quantos monarchas vencidos,
Arrastam minhas algemas!
«E usas c'roa entre os bandidos,
Nobre ladrão de diademas?»

— Por viver sempre temido
Não morrerei olvidado.
«Por viver desconhecido
Não morrerei odiado.»

— Adeus! Deixo-te abraçado
Ao cynismo, à sordidez...
«Adeus! E muito obrigado,
Pois fico ao sol outra vez!»

67 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Naquelle dia apresentou-se lhe com mais força ainda aquella abjeção ao espirito de Magdalena; recordou-se de que, poucos dias antes, o tabellião Riballier lhe tinha fallado dum castello que se vendia e era conhecido pelo nome de castello de Joyense, situado a uma légua pequena de Antraigues, na orla da floresta de Valfonds. Conhecia a physionomia exterior da propriedade, em frente de que, quando era rapariga, passava nas suas digressões, e o projecto de o comprar que, ha alguns dias, tivera, impôs-se de novo ao seu espirito. Madeleine mandou a tia Télémaque procurar o tabellião, que sabia que estava encarregado da venda. Sempre dócil ás ordens da sua cliente veiu logo.

— Assente-se e conversemos, disse-lhe Magdalena; tinha dito que o castello da Joyense estava para vender.

— E ao partir como os achei,
Um altivo, outro implacável,
— Miserável! Disse o rei:
E o cão disse: «Miserável!»

GUILHERME BRAGA.

Ás escuras...

Desappareceu ante-hontem, subitamente, a illuminação geral da cidade, envolvendo-a em névas caliginosas durante duas horas.

Um enorme pavôr assaltou, então, abruptamente, o espirito timorato de muita gente que fez relacionar um fracasso succedido na fábrica do gaz, com o anunciado cataclismo do planēta que habitamos.

A cidade revestiu se, por aquillo, dum aspecto extranho feérico!
Transitavam grupos munidos de lanternas furta-fôgo, balões venezianos, velas e archotes.

Faziam se interessantissimos comentários; alvitravam se planos tetricos, previam-se assassinatos, assaltos e roubos, — um nunca-acabar de supostas perversidades, com o respectivo complemento de sonoras gargalhadas.

E assim se passaram duas magnificas horas; alfim, surgiu a luz — era uma da madrugada.

A folha official insere o decreto pelo qual sam creadas as novas comarcas de Alvaizere e Espinho.

Talhos

A câmara municipal em sessão de quinta-feira última, deliberou dar de arrematação, por todo o anno de 1900, quatorze barracas do mercado de D. Pedro v, para venda de carnes verdes, podendo ainda pôr em praça mais alguma se houver pretendentes.

Por esta fórma, a renda das referidas barracas não será tam excessiva como actualmente, não havendo por isso motivo para os marchantes se servirem deste pretexto para subir os preços das carnes.

Depois desta arrematação, seguir-se-ha a das barracas para a venda de carneiro e salgado.

Não serám permitidos talhos fóra do referido mercado.

Dentre a Academia, está a organizar-se um Orpheon, que será regido pelo distincto virtuose sr. Luis Pinto d'Albuquerque Et cker, alumno do terceiro anno juridico.

Está em Lisboa o Antistite desta diocese.

— Sim, minha senhora, respondeu Riballier, farejando um bom negócio.

— Posso ir vê-lo?
— Quando quiser, minha senhora.

— Vou logo, e se me agradar, compro-o.

— Quer que a acompanhe, minha senhora, perguntou o tabellião?

— Não, respondeu Magdalena.

Supponho que os affazeres devem exigir a sua presença aqui, e não quero incomodá-lo. Pedirei a Pierre Guillemale, que venha comigo; hoje é quinta feira, os discipulos têm feriado, está livre. Dê-me só uma auctorização para poder visitar a propriedade.

— Basta apresentar-se da minha parte ao guarda. Elle abrirá immediatamente todas as portas.

A's quatro horas, quando o calor maior já havia passado, Pierre prevenido desde pela manhã, e encantado com a ideia de se encontrar só com Magdalena, durante um passeio tam longo, veiu buszá-la. Magdalena esperava o, elegante e encantadora com um vestido preto que lhe desenhava o busto e o corpo de linhas harmoniosas, tendo os cabellos ruivos e setinosos levantados, e debaixo de um chapéu de palha, tambem preto, o olhar soccegado e a côr tranquilla.

— Não está zangado commigo por o mandar chamar? disse Magdalena estendendo-lhe a mão; pen-

Entre a Inglaterra e o Transwaal

LONDRES, 9. — Realizou-se o banquete do lord-mayor em Guildhall.

A entrada de lord Salisbury, presidente de ministros, e do marechal Wolseley, comandante em chefe das tropas, foi victoriado. O lord-mayor levantou uma saúde à rainha e ao príncipe de Galles, fazendo allusão à guerra sul-africana.

Responden a este «toast» o marechal Wolseley brindando ao exército e à marinha. Lord Salisbury, usando da palavra disse que a situação é grave no sul d'Africa; mas lá sómente, accrescentou o primeiro ministro, porque as relações da Grã-Bretanha com as demais nações não causam apprehensão alguma. A Inglaterra, continuou elle, não supportaria nenhuma intervenção estrangeira; além de que não tem noticia de que se projecto qualquer intervenção. O governo não procura no sul d'Africa nem minas d'ouro nem territórios, quer sómente que allí sejam os direitos iguaes para todas as racas e haja segurança para o império britânico.

Lord Salisbury falou em seguida com grande calor das boas relações da Inglaterra com os Estados Unidos da América do Norte; mas isso, accrescentou, não impede a Inglaterra de exprimir a mais viva sympathia pela recente adversária dos Estados Unidos e pela monarchia espanhola, tendo a maior esperanza de que esta antiga e interessante monarchia progreda no caminho da civilização.

Lord Salisbury felicitou se pelo accordo celebrado com a Alemanha, e disse que as relações da Inglaterra com a Alemanha sam tam boas como se podem desejar.

O marechal Wolseley teve occasião de dizer que hoje foram dadas ordens para a mobilização duma nova divisão, e que o governo está prompto, se for necessário, a mobilisar outro corpo de exército. Desde 9 d'outubro último foram mobilizados 58:000 homens, dos quaes 41:000 vam actualmente pelo mar a caminho.

«Revista Coimbra»

Com este titulo vai ser publicada brevemente nesta cidade, uma revista, redigida por um numeroso grupo de académicos.

No gabinete de microbiologia annexo à Faculdade de Medicina, verificaram os srs. Charles Lepierre, professor de chimica na Escola Brotero e Angelo da Fonseca,

sei que podia ser-lhe agradável servir me fie companhia no pequeno passeio que vou fazer.

— Estou até muito contente! murmurou Pierre, a quem a commoção tirava a falla.

— Então, a caminho, continuou Magdalena; irmãos a pé, se quiser. Daqui ao castello de Joyense sam só quatro kilometros; a caminhada não é longa.

— Vamos ao castello de Joyense? Quer comprá-lo?

— Quero. Se me casar, não posso vir morar para a casa da príncēza. A minha nova familia é muito numerosa, tomou o logar todo... — Se vai comprar a propriedade, é porque se aproxima a época do casamento...

— Está próxima, é verdade.

— Veremos em breve o futuro esposo?

— Com certeza, respondeu Magdalena a tremer.

A alegria de Pierre Guillemale desappareceu, e a physionomia exprimiu de repente a tristēza da sua alma.

— Então! respondeu Magdalena alegremente, não se ponha triste; ha de vêr que se ha de dar bem com meu marido e que a sua presença não ha de perturbar a amizade que tem por mim... Venha, Pierre.

Deixou-se ir, e saíram por o jardim sem atravessar a aldeia, como se Magdalena tivesse medo de se deixar vêr em companhia de Pier-

alumno do 5.º anno médico, experiências de desinfeccão com o aparelho autoclave Trillat sobre os principaes germens pathogénicos, especialmente sobre o bacillus da peste bubónica desenvolvido cuidadosamente em culturas provenientes do Porto.

Notou-se especialmente que sam muito susceptiveis de destruição rápida pelos vapores os B. typhico, coli, diphtérico, anthracis, etc., Schlerothrix turberculi e Staphilococcus e que os da peste resistem durante 24 horas, ainda que mal abrigados. Constatam os distinctos microbiologistas que a desinfeccão dos fardos d'algodão não pôde realizar-se por este processo, nem mesmo em grandes estufas de vapor d'água sob pressão. Experiência directamente feita sobre o bacillo, revelou que este não resiste à poderosa acção microbicida de formochloral. Está, pois, demonstrado que o aldehyde fórmico produzido pelo autoclave Trillat é o mais terrivel inimigo do micróbio de Yersin.

Falleceu hontem a esposa do sr. Joaquim Mendes Coimbra industrial na rua dos Sapateiros.

Vai ser enviado ao conselho superior de obras-públicas e minas o projecto de melhoramento do largo fronteiro à Universidade.

Está passando bastante incomodado de saúde o sr. Manuel José Estêves, conductor-chefe das obras do Mondego.

Abriu-se no Seminário a aula de habilitação para exames de concurso por provas públicas.

Após um doloroso soffrimento, succumbiu em Ponte do Lima a sr.^a D. Anna Maria da Conceição e Silva, virtuosa mãe do sr. dr. António de Pádua, lente substituto da Faculdade de Medicina.

O nosso bondoso-amigo e sympathico patricio sr. João dos Santos Donato, concluiu dum modo brilhante o curso de pharmácia, de 1.ª classe. Felicítamo-lo vivamente.

O conhecido pintor Luis Serra, está dando os últimos toques na pintura da capella do Bairro operário, motivo porque será inaugurada brevemente.

re ou de ser encontrada por algum importuno que perturbasse a doçura da sua conversação. Para além da grade por onde passaram, a natureza do sólo modificava-se de repente e as rochas substituiam a terra fértil. Um caminho aberto no basalto descia entre dois rochedos até ao Volane, que serpenteava no fundo do valle que era preciso atravessar para chegar à floresta de Valfonds e ao castello de Joyense de que eram dependências.

— Que passeio encantador! exclamou de repente Magdalena; admiro-me que Pierre que tem uma alma de poeta, fique insensível a estas bellezas da natureza que antigamente o transportavam.

— Causam-me sempre uma impressão análoga, respondeu Pierre; mas para dispôr os olhos a sentir admiração, e a bôcca a exprimi-la é necessário que a alma esteja alegre e a minha está triste. O casamento de que acaba de me fallar...

— Não pense nisso, disse Magdalena, não sem ironia, interrompendo o, se me ama, goze da felicidade de estar ao pé de mim. Não lhe proliho que me falle do seu amor.

— Para que se não tem futuro?

— Então, falle d'outra coisa; mas não me dê em paga de o convidar para esta excursão, esse silêncio desolador. Olhe. Não lhe recorda esta paisagem a nossa infância?

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fóram os seguintes:

Trigo de colorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 800 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco graúdo, 860 — Dito rajado, 580 — Dito frade, 600 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 660 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da presente colheita, fino, está a 17750 e o mais ordinário a 17700 réis.

Diz-se que o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho vai ser nomeado professor da cadeira de Arithmética vaga na Escola industrial — Brotero.

Adoçeu em Lisboa o candidato governmental por este circulo, conselheiro Adolpho Ferreira de Loureiro, director geral d'obras publicas e minas.

O decano jubilado da faculdade de Medicina, conselheiro Manuel Pereira Dias, reassumiu a Reitoria da Universidade.

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam lições do novo regimen de instrucção secundária, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um competente-mente habilitado, e de longa prática de jornal. Prefere para a provincia.

Para informações, carta a esta redacção, com as iniciais F. A. M. S. — Coimbra.

— Recorda, suspirou Pierre, lembro-me do tempo em que por aqui andavamos juntos, quando eu ia ajudar-lhe a colher além na floresta morangos e flores. Era bom tempo. Tinha eu esperanza.

Disse isto, com tanta tristēza, que Magdalena mergulhou o olhar no horizonte, para medir a distância que os separava do termo da sua excursão, como, se a esperanza de que Pedro se lembrava com tanta satidade devesse renascer quando chegassem ao fim.

— Cá estamos, disse sem occultar a alegria. Então, coragem, amigo Pierre, bem vê que se acaba sempre por se chegar onde se quer. E, além disso, cada hora tem a sua alegria. Ainda esta manhã não contava com este passeio; e apesar disso está ao pé da sua amiga; pegou na felicidade que lhe dam, goze, espere ainda, espere sempre... Sabe o que será o dia de amanhã?

— Olhava-o com ternura, quando dizia estas palavras, e fez-lhe senenar o coração.

— Tem razão, respondeu, não quero entristecê-la com as minhas queixas. Em todo o caso, sempre estou junto de si, Magdalena.

Fez um esforço para sorrir, e conseguiu-o.

— Ora ahí está como eu quero que esteja, disse Magdalena. Agora, puxe a campainha, estamos em frente do castello.

(Continúa).

VENDA DE PREDIOS

(1.ª publicação)

No dia 3 de dezembro serão arrematados em praça, no tribunal judicial de Condeixa a Nova, os seguintes predios, e fôros, situados na freguesia da Ega:

Uma quinta que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, eira, terras de sementeira, oliveiras e mais árvores, tapada sobre si de muro e vallado, no sítio do Casal de Pedro Vaz, no valor de 1:140.000 réis.

Uma terra de sementeira com algumas oliveiras, onde chamam a Quinta de Trás ou a Espinheira, limite do Casal de Pedro Vaz, que parte do norte com Joaquim da Silva, sul com Francisco Grillo, nascente com estrada e poente com herdeiros de António de Oliveira, no valor de 420.000 réis.

Uma terra de sementeira denominada a Quinta de Pedro Vaz, que parte do norte com a estrada de Soure, sul com José Picão, nascente com Maria Picão e poente com serventia, no valor de 144.000 réis.

Uma terra de rega com oliveiras, onde chamam o Rocío ou Forno, limite dos Casaes de Cortezes, que parte do norte e nascente com estradas, sul e poente com Joaquim Grillo, da Ega, no valor de 328.000 réis.

Uma terra de rega no sítio dos Quintos, limite do Casal dos Cortezes, que parte do nascente com o rio e poente com a estrada, no valor de 114.000 réis.

Uma terra de rega no sítio dos Monteiros, que parte do norte com António dos Reis Morgado, sul com regueira, nascente com Joaquim Monteiro e poente com Rosa Alves, no valor de 300.000 réis.

Uma terra de rega no mesmo sítio dos Monteiros, que parte do norte com herdeiros de Manuel Vicente, sul com regueira, nascente com Rosa Alves, e poente com Manuel Carôcho, todos da Ega, no valor de 128.000 réis.

Uma terra de rega, olival, chão de matto e pousio, no sítio dos Monteiros de Baixo, onde chamam o Pé d'Ouro, limite do lugar de Campizes, que parte do norte e nascente com estrada, sul com Joaquim Redinha, de Campizes, e poente com o padre Francisco Xavier de Carvalho, no valor de 250.000 réis.

Um pinhal na Xarnea do Gaio, composto só de matto e pinheiros que parte do norte com José Neves, sul com herdeiros de Joaquim Duarte Barrocas, nascente com Joaquim Carôcho, e poente com Francisco Pereira, de S. Phipo, no valor de 2:000.000 réis.

Um bocado de chão de matto com pinheiros no sítio do Valle da Lebre, onde chamam o Mato Nogueira, que parte do norte com estrada, nascente com António Lusigão, sul e poente com vários, no valor de 200.000 réis.

Um bocado de chão de matto e pinheiros onde chamam os Bixanos de Baixo, que parte do norte com herdeiros de Francisco Maria de Mattos, sul com António Augusto de Carvalho, do Sebal, nascente com António Grillo, da Ega, no valor de 48.000 réis.

Um bocado de chão de matto, no mesmo sítio, que parte do norte com herdeiros do dr. Francisco Maria de Mattos, sul com Joaquim Reis, e poente com José Gonçalves, no valor de 80.000 réis.

Um pinhal no sítio das Fontes do Cannal, que parte do norte e nascente com Joaquim

Carvalho, sul com João Vicente, no valor de 200.000 réis.

Um pinhal no Gaio, onde chamam as Fontes, limite de Campizes, confronta do norte e nascente com herdeiros de Pedro Panão, sul com herdeiros do dr. Francisco Manoel de Mattos, do Sebal, poente com José Reis, no valor de 200.000 réis.

Uma terra com oliveiras, no sítio da Fonte da Figueira, limite do Casal da Barreira, que parte do norte com Manuel Picão, sul com José Barrocas, nascente com José Estanqueiro, todos da Ega, no valor de 200.000 réis.

Uma terra com um pequeno pinhal, onde chamam a vinha do Lourenço, tapada de vallado, que parte do norte com Joaquim Salgueiro, sul e nascente com serventia, e poente com estrada, no valor de 100.000 réis.

Um olival e pinhal no sítio do casal da Nogueira, limite do casal de Ferrão Domingues, que parte do norte com José da Fonseca, sul com herdeiros de Joaquim Barroca, e poente com Rosa Clara, todos da Ega, no valor de réis 700.000.

Um bocado de chão de matto e pinheiros, onde chamam o Mato Velho, limite da Charneca, que parte do norte com estrada, sul com herdeiros de Joaquim Ferreira, nascente com António Grillo, todos da Ega, e poente com a Charneca, no valor de réis 200.000.

Um pinhal e olival no Poço Estevam ou Valle da Fonte da Figueira, que parte do norte com José Grillo, sul com estrada, nascente com Manoel Gorgulho, e poente com Silvério Neves, todos da Ega, no valor de 120.000 réis.

Um pinhal vallado sobre si no sítio das Fontainhas, ao poente do Chão de Cabreiros, limite do Casal da Barreira, que parte do norte e sul com estrada, poente com herdeiros de José Pires, e do nascente acaba em zero, no valor de 60.000 réis.

Um bocado de chão de matto, no sítio das Raposeiras, limite do Casal da Nogueira, que parte do norte com António Venâncio, sul com Maria Ramos, nascente com herdeiros de Marianna Galvão, e poente com José Gonçalves, todos da Ega, no valor de 240.000 réis.

Um pequeno pinhal no mesmo sítio da Raposeira, que parte do norte com herdeiros de João Ferreira, sul com herdeiros de Abilio Roque de Sá Barreto, nascente com serventia, e poente com estrada pública, no valor de 24.000 réis.

Um pousio com oliveiras no sítio dos Barrios, limite do Sebal, que parte do norte com João Carôcho, da Ega, sul com António Augusto Miranda, nascente com o dr. Cassiano, de Lisboa, e poente com estrada, no valor de réis 80.000.

Uma terra com um carreiro e oliveiras na Varzea do Requeixo limite de Campizes, que parte do norte com Candido Pratas, sul com José Madeira, nascente com Joaquim Pires, e poente com regueiro, no valor de réis 114.000.

Uma carreira de oliveiras na Varzea do Requeixo, limite de Campizes, que parte do norte com herdeiros de Marciano de Freitas, sul com Joanna Cordeira, nascente com Joaquim Pires, no valor de 30.000 réis.

Um olival na Varzea do Requeixo, limite de Campizes, que parte do norte com o conde de Bettencourt, sul

e nascente com Manuel Monteiro, e poente com a regueira, no valor de 168.000 réis.

Uma quinta, denominada a Nogueira, na Ega, que se compõe de terra regadia, olival e moínhos e lagar d'azeite, que parte do norte com o rio, sul com a estrada de Campizes, nascente com a estrada de Soure, e poente com herdeiros de Theotónio de Carvalho, no valor de réis 1:200.000.

O domínio directo de um fôro annual de 1.400 réis imposto em um cerrado, no casal da Fonte da Ega, de que é emphyteuta José Gorgulho, que parte do norte com a estrada de Soure, sul com o mesmo emphyteuta, nascente com serventia, e poente com regueira, e com o laudémio de dezena, no valor de 28.000 réis.

O domínio directo dum fôro annual de 2.400 réis, de que são emphyteutas os herdeiros de Policarpo da Silva e de sua mulher Carlota Pimentel, imposto em uma casa com seu quintal, no sítio do Casal de Pedro Vaz, com o laudémio de dezena, que parte do norte e poente com herdeiros de António de Oliveira, nascente com a rua de Pedro Vaz, e sul com António Souza, no valor de réis 48.000.

O domínio directo dum fôro annual de 500 réis e uma gallinha, imposto em um casarão com seu logradouro e um bocado de chão no sítio da Barreira da Ega, com o laudémio de dezena, de que é emphyteuta Joaquim da Silva, poente e norte com estrada pública, sul com Seraphim Grillo, e poente com baldio, no valor de 10.400 réis.

Para mais esclarecimentos pôde ser procurado o advogado nesta cidade, Eduardo da Silva Vieira.

PHOTOGRAPHIA

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

Rua da Magdalena

(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continua a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.ª, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebe bem se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.

Para tratar na mesma.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57 — COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Para que possam certificar se da veracidade do que affirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olivia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.

Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellara Fontes, de Villa Real.

D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.

D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.

D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.

D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.

D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.

D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.

D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.

Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91 — Rua Direita, 93 — COIMBRA

Diversos materiaes de construção, taes como: Manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retetes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construção. Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campanhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglésas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

5 No dia 19 do corrente mês de novembro por 11 horas da manhã, a porta do tribunal de justiça, se ham de vender em hasta pública, para ser entregue a quem maior lance offerecer além do preço em que são postos em praça, os prédios abaixo designados pertencentes a casal inventariado a que se procede por fallecimento de António dos Santos Granja, morador que foi em S. Martinho d'Árvore, e em que é inventariante Maria da Conceição, viuva, do mesmo logar, a saber:

Uma morada de casas térreas, com páteo e curraes, no logar e freguesia de S. Martinho d'Árvore, que foi avaliada em noventa mil réis e vai a praça em 60.000 réis.

Metade de uma terra com quinze oliveiras e algumas videiras no sítio do Carril, freguesia da Lamasrosa. Esta parte do prédio, está pro-indivisa e são proprietários da outra metade, os menores Manuel e António, filhos do inventariado. Foi avaliada em 100.000 réis e vai a praça em 80.000 réis.

Uma terra de sementeira no sítio do Bairro Grande, limite e freguesia de S. Martinho d'Árvore, que foi avaliada em vinte oito mil réis e vai a praça em réis 10.000.

A contribuição de registo por título oneroso é pago por inteiro por conta do arrematante.

São citados quaesquer credôres incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
R. Calixto.

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portugúesa e francêsa, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa junto a Estação de incêndios dá-se todas as informações.

A's fabricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máquinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira
R. do Visconde da Luz

Coimbra

ALVIÇARAS

6 António Braz dos Santos, morador em Mont'Arroyo n.º 103 perdeu no dia 6 do corrente ao meio dia desde a praça 8 de Maio até ao governo civil, uma carteira encarnada contendo seiscentos mil réis e outros papeis de menos valor.

Pede a pessoa que a achou o favor de a entregar pelo que receberá uma boa gratificação.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 494

COIMBRA — Quinta feira, 16 de novembro de 1899

5.º ANNO

ELEIÇÕES

Vem já próximo o dia da batalha eleitoral. Batalha lhe chamam os governos da monarchia, que sempre conseguem, por processos de corrupção, levar maioria à câmara, para se darem fóros duma popularidade que não têm; comédia e indigna comédia lhe chamaremos nós, visto que, falseados os preceitos constitucionaes com o maior cynismo e hypocrisia, a representação apodada de nacional representa apenas uma maioria subserviente, prompta a apoiar todos os actos governamentais.

E como não ser assim? O parlamento, que devia ser a arca santa do país, a *sabedoria collectiva da nação*, como na sua especial e metaphórica maneira de dizer lhe chamam os saxões, a ser constituído pelos verdadeiros representantes da nação, não poderia permitir consulados de José Luciano, despotismos de João Franco. Tal como é eleito e como funciona, adapta-se magnificamente ao sabor dos governos, converte-se em instrumento quasi legal dos seus planos e projectos.

Figure-se, imaginariamente, o parlamento composto de homens escolhidos conscienciosamente pelo povo. Imagine-se a reunião dos delegados da confiança popular, eleitos por todos os cidadãos portuguezes a quem a corrupção não atacou com promessas e dinheiro. Hypothetize-se isto e digam-nos se este governo, este ministério, este gabinete de inéptos não teria os seus dias contados, obrigada a pedir uma vergonhosa exoneração, batido em toda a linha na assembleia nacional.

Mas nada disso succederá enquanto os benesses, a corrupção, a veniaga imperarem. Basta vêr como as eleições se têm feito até aqui, como se fazem e como se continuarão fazendo, para pôr de parte, por absurda, a phantasia acima delineada.

Desde a pequena aldeia submettido ao caciquismo do regedor, desde a diminuta villa onde medra e viceja o rico influente eleitoral, até ás grandes cidades, á própria capital mesmo, onde florescem os politiquinhos corrompidos a cada esquina, as eleições fazem-se por costume com um largo despêndio de dinheiro e de promessas. Um pouco mais de dinheiro dispendido por parte do governo, e os regeneradores não levariam um deputado ao parlamento.

E senão, veja-se: — quantas estradas estão prometidas? quantos votos conquistariam os novos caminhos de ferro projectados? quantos influentes eleitoraes estão, em benévola expectativa, sem pagar as contribuições devidas à fazenda? quantos municípios sertanejos têm sido presenteados com algumas centenas de mil réis para obras, reedificações, caminhos, etc.?

Só de Pinhel, conforme diz uma gazêta, pedem nove contos de réis ao governo. Eis um deputado ministerial que custa caro! Nove contos não vale toda a magna caterva que faz politica, para viver, como, se tivessem ambições menos modestas, poderiam fazer pares de botas ou recados para alimentar o estômago.

Alguma coisa ha a destacar contudo, no apodrecido meio eleitoral. Nem tudo é lama e vergonha.

No norte, no abençoado torrão do norte, no Porto, finalmente, os democratras, rompendo de vez e muito bem, com uma absurda determinação, que nem o interesse nem a politica republicana aconselham, propõem-se levar ao parlamento três republicanos.

Applaudindo a candidatura destes três republicanos, não podemos deixar de frisar que importantes sam as consequências deste acto se os seus nomes triumpharem, como deveria acontecer, na urna. A eleição dum só republicano, feita pelo povo, sem propaganda e sem corrupção, sem promessas e sem dispêndios, representa uma victória maior do que a eleição de cem monarchicos, conseguida à custa de pressões de toda a ordem.

Comprehendem-no os monarchicos e é por isso que intentaram cortar-nos o caminho do parlamento. Provêmos nós que sabemos conquistá-lo, enquanto não chega o dia para victórias de mais lato alcance.

GOMES DOS SANTOS.

O pagode de Paris

O commissário régio da exposição de Paris, o sr. Ressano Garcia, pediu ao ministério das obras publicas a quantia de 168 contos de réis — alem da verba auctorizada. E o pedido foi satisfeito.

Pelo que se tem visto, esta exposição de Paris está sendo pretexto para um desenfreddissimo pagode. E' gastar á doida — homens e mulheres, porque a scena mette mulheres, como se sabe.

Gasta-se e ao fim espera-nos um tremendissimo fiasco porque nada ha feito nem prometido que garanta uma representação honrosa.

E' tudo assim neste infortunado país, que se deixa governar por immoralões e imbecis.

Na China.—Caso grave

Paris, 15.—Os chinezes assassinaram dois officiaes francezes da guarnição de Kouang-Tcheou Wan. O almirante Courrejolles apoderou-se do prefeito de Haen com a canhoneira *Pichon*, e exigirá do Tsungli-Yamen o castigo dos criminosos, tornando responsáveis as auctoridades locais.

Dr. Câmara Pestana

Correu hontem de tarde a noticia de ter succumbido o dr. Câmara Pestana. A nova correu dolorosa, impressionante, depois dum telegramma enviado ao illustre professor sr. dr. Daniel de Mattos. E vimos chorar este notavel homem de sciência, com a dôr intensa de ter perdido um collega illustre, que morreu victima da sua dedicação scientifica.

O dr. Câmara Pestana falleceu ás onze horas e meia do dia, não tendo conseguido salvar-lhe a vida cara nem os esforços da sciência nem a dedicação da maior amizade. A noticia produziu em Lisboa a dolorosissima impressão de que dam conta os jornaes da noite, que é igual à dôr que em todo o país causa a morte do insigne bacteriologista, que, tam novo ainda, já se tinha conquistado um grande nome na sciência portugueza.

Câmara Pestana morreu com 36 annos, apenas.

Estudante laureado, começou logo de revelar as notaveis faculdades de intelligência, que mais tarde o haviam de distinguir.

Obtendo louvores em todas as cadeiras formou-se em julho de 1889, apresentando para these um trabalho notavel sobre o microbio do carcinoma. Tambem nessa these alcançou louvor.

Em 1898 foi ao concurso para professor substituto da secção medica da eschola medico-cirurgica de Lisboa, apresentando uma nova these sobre sorotheapia. Esse trabalho mereceu tambem os mais rasgados elogios e no dia 12 de maio de 1899 assignava-se o decreto da sua nomeação.

A nomeação de director do Instituto Bacteriológico de Lisboa data de 29 de agosto de 1892.

Consagrando-se, de alma e coração, aos estudos da bacteriologia, de que foi em Portugal o mais denodado paladino e o mais fervoroso cultor, Câmara Pestana escreveu sobre esses estudos trabalhos notaveis, alguns dos quizes foram publicados nas linguas franceza e allemã, em diversas revistas scientificas do estrangeiro. Contam-se entre muitos outros, um estudo sobre as toxinas do tétano e as modificações do soro da diphtheria do dr. Roux. O illustre homem de sciência empregava no Instituto Bacteriológico para o tratamento dessa terrivel enfermidade, o soro de jumento, que lhe deu sempre magnificos resultados.

Collaborou na *Medicina Contemporânea*, na *Revista de Medicina e Cirurgia* e num jornal os *Archivos de Medicina*, de que foi director.

Sócio effectivo da Sociedade de Sciências Médicas, fez alli no dia 4 de junho de 1892 uma conferência notabilissima sobre o estudo da etiologia, pathogenia e tratamento do tétano.

Câmara Pestana era director do Instituto Bacteriológico de Lisboa, membro do Conselho de Saúde e Hygiene e cirurgião do hospital de S. José.

A Santa casa da Misericórdia desta cidade, em reunião de mēsa celebrada hontem, lançou na acta um voto de sentimento pela morte do dr. Câmara Pestana.

No comboio da noite de hontem partiram para Lisboa, a tomar parte

nas honras fúnebres que hoje sam prestadas ao illustre morto, os srs. drs. Daniel de Mattos e Refoios.

As eleições da monarchia

Os partidos progressista e regenerador fizeram uma combinação, que teve por negociador o sr. conde de Restello, segundo o qual nas próximas eleições e em quaesquer outras o partido do governo fica com quatro deputados por Lisboa e o partido da opposição com os dois restantes.

Ahi está uma combinação que, sobre ser intelligente, pelo alto, é eloquente e significativa.

Intelligente, porque é cômoda, dispensa massadas e fingimentos de luta.

Eloquente, porque prova o que é isto de eleições em Portugal, provando mais que os dois partidos, que se dizem intransigentes adversários, se entendem afinal ás mil maravilhas.

Mas afinal porque não fizeram os progressistas e regeneradores com respeito a todo o país o mesmo que combinaram quanto a Lisboa?!

Visto que isto, nesta hora e neste regimen, é simplesmente dëlles, podiam combinar, em conferencia com os deputados que haviam de pertencer a uns e a outros — dois terços para o governo e o restante para a opposição.

Era cômodo, barato, e, ainda que o não pareça, moral.

Cômodo, porque não se massavam em galopinar.

Barato, porque as eleições custam um dinheirão — ao thesouro principalmente.

Moral, porque acabava a veniaga, o leilão de consciências.

Vá, experimentem!

Diz-se que o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente de Direito, vai ser nomeado para o cargo de reitor do Lyceu do Porto.

FESTAS...

Não houve *Te-Deum* pelo restabelecimento do sr. Manuel Miranda, que o não quis o sr. Bispo-Conde, e tambem não sabemos com que bullas... Mas não perderam os progressistas, porque lhe fizeram festas de arromba, com fuzeragas e morteiros, bandeirolas e cordões de baxo. Não houve missa cantada, mas supprimiu-se pela quantidade a qualidade — três missas resadas, que uma só é apenas para os que não sam politicos, ou sam simples galopins eleitoraes. Missa, foguetes, musica de arraial com fogo preso e balões... não se faz melhor em S. Paulo de Frades na festa do *Mart' S. Sebastião*.

Mas o temporal de terça feira não ia feito com a festa; os balões tiveram de ser retirados á pressa para a festa de hontem — não para illuminar de dia, o que já não era original, mas o arraial á noite, que sempre se fez.

Tambem a Academia tomou parte na festa, a seu modo; com phosporos e côtos de vela accesos fez a sua manifestação d'hontem, percorrendo a alta e a baixa.

Festa rija... Os regeneradores morderam-se de raiva, mas os progressistas andavam radiantes. Subiram os fundos da campanha do governo. Porque a verdade é que se o sr. Manuel Miranda não fôse um potentado eleitoral, nem tinha missas, nem foguetes, nem balões...

Ora, francamente, os amigos dos votos do sr. Miranda não podiam ser amigos sem serem ridiculos?

O que se vê...

Lançando um golpe de vista ao estado social do nosso país, confrange-se-nos a alma ao presenciar tanta indifferença e tanto desleixo.

Os dirigentes já nem os quero tomar como factores dum resurgimento altivo e benéfico. E' um bando a parte que vai disfructando como quer e como lhe apetece, sem norma, sem critério, os regalos que a suprēma auctoridade lhes oferece.

E' ao povo que, especialmente, me dirijo; não a esse povo fraco e indefeso, que derruba a cabeça ao primeiro mandão que o tem gazo-filado por compromissos de toda a natureza; mas ao povo que tem força, que pensa, que luta nos grandes movimentos sociaes.

A sociedade portugueza, ninguém o nega, transita actualmente por um caminho de atrophiamento terrivel. Aquellas manifestações independentes e fortes dalgum tempo, degeneraram numa pusilanidade immunda, que a todos invade e perverte.

Parece o ruir duma nacionalidade sem história e sem destino.

Dantes, para insuflar animo nos menos encorajados, ainda se apellava, em espantosas figuras rhetoricas, para a poeira que cobre as ossadas venerandas dos nossos maiores. Vasco da Gama, Alfonso d'Albuquerque, Camões, João de Castro, e outros tantos celebres e famosos, que amavam e defendiam até á morte este torrãozinho portuguez, como que se erguiam da tumba arrancados pelo entusiasmo dos sentimentalistas, para nos mostrar o que pôde o dever e o amor da pátria.

Hoje, desgraçadamente, nem isso mesmo. Anda tudo á matroca, numa embriaguez hedionda, sem se atinar com um ponto fixo, sem uma ideia, sem um impulso, encolhendose todos cobardemente, para logo desatarem numa berrata de malucos, cujo ecco se afunda sem tardar na confusão que o produziu.

E' doloroso, mas é verdadeiro.

Assim, quem manda, conhecedor profundo dêsse mal que corroe até á medula o organismo portuguez, zomba dum ou outro grito d'alarme soltado pela imprensa independente, e prosegue na balbúrdia infrene, na pagodeira reles, que, a não se lhe pôr termo de qualquer modo, ha de tornar se numa norma consagrada!

E' a isso que deve, quanto antes, pôr-se um entrave. E quem o pôde fazer?

Nós todos. Não será este, nem aquelle; congreguem-se todos, os que reflectem e concluem, para um esforço commum e enérgico.

Eduque-se o povo simples, ensine-se-lhe, sobretudo, a lêr, a lêr bem, e ter-se-ha um auxiliar poderosissimo, que, num dado momento será capaz de derrubar quantas *municipaes* lhe ponham á frente.

RENÉ.

Registo civil

Em casa do nosso presado amigo sr. dr. Eduardo Vieira, advogado e tabellião nesta cidade, realizou-se no domingo passado, pela 1 hora da tarde e em presença do sr. administrador do concelho, o registo civil do nascimento do seu filhinho, a quem foi posto o nome de Luís.

Testemunharam o acto os nossos amigos srs. dr. António A. Cerqueira Coimbra, e Manuel A. Rodrigues da Silva.

A viagem de Guilherme II a Londres

A questão da África Austral e a guerra da Inglaterra com o Transvaal, despertaram geraes attenções na Allemanha, e de tal fôrma a opinião allí se tem manifestado num sentido intervencionista que Guilherme II se viu forçado a annunciar a sua visita a Londres num firme intuito de tranquillizar o seu pòvo; mas o impenetravel mystério desta viagem talvez se consiga desvendar com o afluimento da campanha anglo-transvaaliana e primeiros indícios de paz.

O governo de Berlin, como todos os seus congêneres, hesita em se precipitar nas aventuras duma conflagração europêa, e, como tam melindroso assumpto não possa ser confiado à duvidosa discreção dos diplomatas, o próprio imperador da Allemanha resolveu tratar elle próprio da solução dum conflicto—que nunca devera ter surgido—e cuja odiosa continuação, além de representar um verdadeiro perigo para a paz do Mundo, significa tambem um enorme desaire para a Europa.

O papel preponderante que a Allemanha hoje representa no vasto tablado da politica universal, define-se assim por uma fôrma pe-remptrória; mas para o seu almejado bom êxito é myster que a França e a Rússia secundem a iniciativa.

Estará a dupla alliança disposta a intervir seriamente na questão do Transvaal? Ha quem affirme o contrario, baseado na incerta attitude da diplomacia russa e na extranha reserva do governo francês para com a Inglaterra.

Mas então como se explicam os preparativos militares na Rússia e a mobilização da esquadra francesa do Mediterraneo?! Como deve ser interpretado o celebre passeio duma divisão naval francesa a Constantinopla e aos pòrtos do Oriente?

Tudo isto será esclarecido com o resultado da viagem de Guilherme II a Londres, temos a certeza absoluta de que assim succederá, mas a dolorosa duvida encerrada em todas estas interogações continuará talvez a persistir até ao terrivel momento duma conflagração, ou o da solução da questão.

A deploravel situação de Lourenço Marques é tambem um dos mais importantes objectivos dessa viagem, não sendo extranho a ella o alarme levantado em Berlin pela proxima partida duma esquadra americana para Lourenço Marques, sob o commando do celebre contra-almirante Schley, que tam brilhantemente se distinguio no bloqueio do littoral cubano por occasião da guerra hispano-americana contribuindo poderosamente a sua enérgica acção para o bom êxito da batalha naval de S. Thiago em que Sampson—o heroico commandante da esquadra do Atlantico—rivalisou com o glorioso Dewey, o valente vencedor de Cavite.

Pelas razões que temos demonstrado em muitos artigos publicados neste bi-hebdomadário, não convém aos interesses de diversas potências que Lourenço Marques se transforme numa colonia britânica, sendo a Allemanha o pais que mais energeticamente se tem opposto a essa insólita pretensão da Inglaterra, e aquelle que mais decidido se encontra a fazer desta questão um inequivoco e immediato casus belli, cujo surgimento ainda se conserva imminente e até se justifica com os grandes esforços empregados por Guilherme II para a rápida construção duma formidavel marinha de guerra, que no seu entender, deve collocar a gloriosa nacionalidade teutonica aparta da orgulhosa soberana dos mares, disputando a Grã-Bretanha o pre dominio naval.

A decidida opposição do Reichstag a todas as ambiciosas medidas do imperador, tem sido interpretada em todos os paises como delictério producto dum mercado de consciências, apontando-se a libra

sterlina como o mais enérgico e eficaz reagentem com que o soberano allemão tem a lutar.

Nesse caso—dada a necessidade dum poderoso augmento da marinha de guerra allemã—Guilherme II não deve hesitar em tomar o exemplo de Cromwell, que, para realizar os seus intentos e preparar a grandêza da Inglaterra, teve de despedir um parlamento de traidores vendidos ao ouro de Mazarrino, o omnipotente ministro tutelar de Luis XIV, por seu turno vendido aos jesuitas.

O partido catholico allemão, essa indisciplinada turba dos sem-pátria, ignominiosamente accorntada à hypocrisia da curia romana, ainda não perdeu os seus velhos hábitos d'intoleravel anarchia, e, julgando erradamente a grandiosa personalidade que hoje se impõe à admiração de todo o mundo culto sob o glorioso nome de Guilherme II, brincam imprudentemente com o perigo arrastando na sua irremediavel senda de perdição os seus correligionarios vermelhos nos desvarios cosmopolitas duma irrealizavel fôrma social.

O astuto soberano pretende apenas ganhar duplamente o seu tempo. Durante a sua estada em Londres, a commissão parlamentar da defesa do império deve concluir os seus trabalhos preliminares—que serão apresentados ao Reichstag,—para o augmento da esquadra e do effectivo do exercito territorial, enquanto elle próprio observa o que se passa em Inglaterra a fim d'impôr, ou a prompta solução do conflicto anglo-transvaaliano, ou o immediato rompimento com a soberba Albion.

Estarêmos nas vésperas de um golpe d'estado na Allemanha e da declaração da guerra anglo allemã, como lógica consequência da campanha anglo-transvaaliana?!

O futuro o dirá!...

FAZENDA JUNIOR.

O concurso do nickel

Ocupou-se a Resistencia das irregularidades que se deram no primeiro concurso do nickel—irregularidades que fizeram intervir a diplomacia e que determinaram um segundo concurso.

Pois esse segundo concurso foi ainda um verdadeiro escândalo.

Começou por se fazer uma traducção, inexacta, em francês, do annuncio publicado no Diário do Governo, e acabou por se lêr incompletamente, no acto de leitura das propostas, a unica enviada para o ministério da fazenda, porque as outras todas foram enviadas para a casa da moeda, como determinava a traducção francesa do annuncio.

E é mais que certa que vamos ter nova reclamação diplomatica.

Tivemos a ingenuidade de supôr que a intervenção dum pais estrangeiro no assumpto havia feito mallograr o escuro negocio que se tramava.

Engano! Nem ao menos perante extranhos se esconderam os miseraveis costumes deste desgraçado pais! Atravéz de tudo vingaram os compromissos com um syndicato, que sabendo que terra é esta, preparou as cousas para triumphar.

O engenheiro subalterno, de 1.ª classe, sr. Pedro Arnaut de Meneses, servindo na direcção d'obras publicas deste districto, foi nomeado vogal duma commissão organizada pelo ministério das obras publicas, com o fim de proceder urgentemente à revisão das clausulas, condições geraes, instrucções e modificações de empreitadas de obras publicas de 28 de abril de 1887 e de 18 de julho do mesmo anno, para o effeito da sua arrematação e liquidação.

Foi transferido da comarca do Sabugal para a de Villa Nova de Portimão, o juiz de direito sr. dr. Eduardo Augusto de Campos Pavia, nosso prezado conterraneo.

Entre a Inglaterra e o Transvaal

LONDRES, 13.—Um telegramma de Durban, chegado a Londres affirma que as alturas entre Colenso e Ladysmith foram artilhadas pelos boers com canhões de grosso calibre. Todas essas alturas denominam a via ferrea que os ingleses tem de seguir no caso de avancarem sobre Ladysmith pelo sul.

LONDRES, 13.—Telegramma do Cabo diz que de Durban telegrapharam que em Ladysmith os ingleses alcançaram uma grande victoria, depois de quatro horas de combate. Os boers soffreram enormes perdas.

LONDRES, 13.—Reina uma excitação extraordinaria entre o publico, devido à circumstancia do War-Office declarar hoje que não tem noticias algumas da guerra, quando corre como certo que foram recebidos varios telegrammas de Captown, no ministério da guerra, que se referem a factos passados no teatro d'operações.

LONDRES, 13.—A noticia publicada hoje pelo Daily News de que o general sir Redvers Buller, comandante em chefe, das forças inglesas, na Africa do Sul, alterara à ultima hora o seu plano de campanha contra os boers, tem sido muitissimo commentada, asseverando-se que o referido general abandonara a ideia de avançar de Durban sobre Ladysmith por julgar impossivel o poder salvar esta cidade.

Outros dizem que só fora posta de parte a invasão do Estado Livre de Orange pelo lado sul e affectada pelas forças concentradas em Queestown e reforçadas pelas tropas que desembarcaram.

LONDRES, 13.—Redobrou de violencia o ataque da artilheria boer contra Kimberley, suppondo-se por isso que as tropas do Estado Livre d'Orange tentam apoderar-se da praça antes de avancarem para o norte as forças inglesas que se estão concentrando em De Aar.

Tem-se como certo que o general sir Redvers Buller determinou que Kimberley fosse soccorrida o mais rapidamente possível.

Joaquim Martins de Carvalho

Realiza se effectivamente, no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 6 horas e meia da tarde, na espaçosa sala da Associação dos Artistas, a sessão solemne promovida pelo Monte Pio Conimbricense—Martins de Carvalho,—em homenagem à memoria do saudoso jornalista Joaquim Martins de Carvalho, iniciador e fundador do referido Monte-Pio.

Como se tem dito já, fôram convidados para orarem naquella imponente manifestação os srs. conselheiros José Dias Ferreira e Bernardino Machado, conde de Valençães, dr. Abel d'Andrade e Eugénio de Castro e Almeida.

Pairou ante-hontem sobre esta cidade uma formidavel trovoadade desde as 5 ás 6 e meia horas da tarde; simultaneamente chovia torrencialmente. Ainda durante a noite, especialmente ás 10 horas, se ouviram violentos estampidos do trovão que amainaram lentamente.

Succumbiu a um violento ataque de diptheria, uma filhinha do sr. Francisco Pina, habil encader-nador estabelecido na rua de Quebra-Costas.

Funcionou o desinfectadôr mechanico da Santa Casa da Misericórdia.

Associação Commercial

Seguiu para Lisboa uma commissão delegada da Associação Commercial desta cidade, composta dos srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Francisco Villaça da Fonseca e Paulo Antunes Ramos, que apresentará ao sr. director da Companhia real dos caminhos de ferro

portuguezes, sr. Paul Chapuy, uma mensagem em que se sollicitam indispensaveis e urgentes reformas na estação A do caminho de ferro nesta cidade.

Esta representação será entregue na proxima semana ao director da companhia sr. Chapuy, e é de esperar que a Associação Commercial veja coroados de bom resultado os seus tam louvaveis como prestimosos esforços.

A apreciação do conselho superior d'obras publicas e minas, foi submettido o projecto do 1.º troço da estrada de Valle de Carvalho à Pampilhosa da Serra, entre a Lomba de Salgueiro e Valle de Raposa neste districto.

O preço do vinho

Foi tal a abundancia de vinho em todo o concelho de Macieira de Cambra que este apesar de ser de excellente qualidade está-se vendendo a 17000 réis cada vinte e oito litros.

Não obstante o preço ser convidativo, os lavradores têm encontrado sérias difficuldades para o vender.

O sr. Amavel Granger, engenheiro militar, foi nomeado secretario duma commissão incumbida pelo ministério das obras publicas de formular um projecto de fiscalização das sociedades anónimas a que se refere o artigo 178.º do código commercial e lei de 3 de abril de 1896.

Deve realizar-se no dia 24 de dezembro proximo, na sala do Risco do Arsenal, perante as majestades e o corpo diplomatico, o alistamento do infante D. Manuel no corpo d'alumnos aspirantes da armada.

Attendendo à representação dos habitantes dos Casaes de Lares, na freguesia das Alhadadas, concelho da Figueira da Foz, districto de Coimbra, fôram os referidos Casaes annexados a freguesia de Villa Verde, do mesmo concelho, a qual já pertenciam para effeitos ecclesiasticos.

Foi promovido a juiz de 2.ª classe e collocado na comarca de Penacova, o sr. dr. Albano de Magalhães Coutinho, recentemente transferido de Sattam para aquella comarca.

Creou-se uma escola de ensino primario elementar para o sexo feminino, em Taveiro, neste concelho.

Ouvimos dizer que a Tuna Académica promove uma digressão durante as proximas férias do Natal ás cidades de Evora, Lisboa e Santarem e que outra tuna—Fraternidade académica—organizada no anno lectivo passado, excursionará por Leiria e Thomar.

A Faculdade de Theologia pensa em propôr ao governo que seja permittido aos clérigos d'ordens sacras que tenham concluido o curso theológico dos Seminários matricularem-se no curso theológico da Universidade, sendo-lhes apenas exigido um exame de madureza sobre as disciplinas estudadas nos três annos do curso dos Seminários.

No mês de outubro fôram destruidos neste districto 197 cães com o bôlo de strichinina.

O governo civil deste districto approvou os orçamentos das juntas de parochia da Sé Cathedral e de Santa Cruz nesta cidade.

Exames dos candidatos ao magisterio de instrucção secundaria

O Diário publica hoje a relação dos jurys para os exames dos candidatos ao magisterio de instrucção secundaria, que ham de realizar-se pela 2.ª circumscripção em Coimbra, devendo os trabalhos começar em 23 de dezembro:

Jury para a parte geral—Presidente, dr. Francisco Martins, lente de theologia; vogaes, Manoel Joaquim Teixeira, António Thomé, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade e Francisco José Fernandes Costa, todos professores do Lyceu de Coimbra.

Jury do concurso (5.º e 6.º grupos)—Presidente dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente da faculdade de philosophia; vogaes, dr. Augusto Arzilla da Fonseca, lente da faculdade de mathematica; dr. Henrique Teixeira Bastos, lente da faculdade de philosophia; dr. Francisco Adolpho Manso Preto, José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu de Coimbra, e Roy Telles Palhinha, professor do lyceu de Santarem.

No proximo domingo, 19 do corrente, será collocado nas livrarias um trabalho scientifico—Do credito e circulação fiduciaria—apresentado em dissertação no anno lectivo pretérito ao professor da cadeira de Economia politica na Universidade, pelo alumno sr. António Cândido d'Almeida Leitão.

A câmara municipal tenciona instalar hoje a commissão ultimamente nomeada para estudar os melhoramentos a fazer na cidade, a qual é composta dos srs. Castro Freire, engenheiro, dr. Vicente Rocha, medico hygienista e Joaquim Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição das obras da câmara.

A câmara municipal mantém-se na deliberação de não permittir que seja aberto talho algum extramercado.

PUBLICAÇÕES

Alfredo de Pratt—Bohemia de Coimbra (Epiquodios da vida academica)—1 vol. in 16.º—284 paginas. Coimbra, Imprensa Academica, 1899.

Agradecemos penhoradamente ao autor a offerta do exemplar que nos enviou.

Gazeta das Aldeias—Semanao illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos os n.ºs 201 e 202 desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Julio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos.

Benoit Maion—O socialismo integral.—Traducção portuguesa de Heliodoro Salgado.

Continúa com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fasciculos 11.º e 12.º do 2.º vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, à Lapa, 1—Lisboa.

Coração de criança por Charles de Vitis. É este o titulo do formosissimo e atrahente romance com que a Empresa do nosso collega lisbonense—O Século—continúa a série de publicações românticas, cujo êxito é por tal modo conhecido, que nada mais faremos do que consigná-lo.

Agradecemos vivamente a remessa das cadernetas 1, 2 e 3.

No logar competente inserimos o annuncio deste sensacional romance.

O Occidente—Recebemos o n.º 750 do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do extranjeiro.

Agradecemos.

Educação Nacional.—Redacção e administração:—Travessa Sá de Noronha, 5—Porto.

Recebemos os n.ºs 163 e 164, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

Litteratura e Arte

VILANCETE

Senhora, em quem por meu mal
Constantemente a cuidar
Estou sem nunca olvidar,

Voltas

Trazeis-me em má incertêza
Que em sonhos meus mal sonhados
Apareceis p'ra meus cuidados,
Sempre em nuvens de tristêza;
Que é vosso desejo ardente
De mim, p'ro mal m'augmentar,
Com pressa vos apartar.

Nem vos importa, senhora
Que eu penas fique a soffrer;
Bem basta que, por vos ver
Eu soffra já em má hora,
Que não me é dado a mim
O bem de vos declarar
Que por muito em vós cuidar.

É que eu, senhora, vos vejo
E coragem inda tenho
De sopear meu empenho
Cançando sempre o desejo.
Não vos aparteis, senhora,
Que em vós cá fico a cuidar
Ou tenho de vos buscar.

PAULO HERMINIO.

A questão da Ribeira-Peixe
na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

V

A denúncia das Terras denominadas
Ribeira-Peixe não está nem ficará de-
serta;

Os que as usurpam ao Estado não
gozam nem gozarão do seu rendimen-
to;

Só pela farronca de os ter, gastam
e gastarão algo que de igual origem
lhes adveio;

Deixando assim que outros comam
os figos todos e a elles arrebetem os
beijos sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

Na=Conta corrente de Valle
Flór & C.ª com as Terras denomi-
nadas Ribeira-Peixe—vou lan-
çar a débito daquela firma ou
forma, torta ou direita, a verba da
importância porque lhe ficaria o
último despacho proferido pelo mi-
nistro da marinha, sr. José Bento
Ferreira d'Almeida, acerca da ques-
tão dessas terras.—Vid. Port. de
20 de setembro de 1896, transcri-
pta no n.º 490.

Para o que, reedito do *Universal*
n.º 1801 e 1802 de 29 e 30 d'abril
de 1897 a parte da minha 16.ª car-
ta a Constâncio Roque da Costa

68 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Pierre obedeceu, e, no silêncio
do parque, echoou o som da cam-
panha agitada pela sua mão vigo-
rosa.

Ao toque da campainha saiu um
homem vestido com uma jaqueta
côr d'azeitona e calças da mesma
côr, dum dos pavilhões de tijolo
construídos de cada lado da gra-
de, e veio abrir uma porta peque-
na que havia no muro. Magdalena
disse o nome, pronunciou o do ta-
bellião Riballier, e o guarda apres-
sou-se logo a conduzi-la na dire-
cção do castello, cuja fachada se
via através duma cortina de castan-
heiros, para além duma vasta
pelouse, cercada por um caminho
largo e areado. Construído no sé-
culo xviii, o castello compunha-se
duma grande casa quadrada, co-
berta de telhas vermelhas, e cujas
extremidades eram flanqueadas por
duas torres encimadas por um ter-
ço.

sobre o assumpto, na qual analy-
zei e commentei a execução dada
aquêlle despacho:

«Meu caro Constâncio.

Consegui obter por certidão uma
cópia do tal *auto* de... quando
acabarem de o ler, dirám.

E' authênica. Conferia a e con-
certei-a, eu mesmo, com o original
que tive nas mãos e examinei mi-
nuciosamente, afim de a poder re-
produzir com inteira confiança na
sua fidelidade.

Respondo pela exactidão da fór-
ma e do conteúdo da peça. Ape-
nas, por economia d'espaco, sup-
primo, quanto possível, as fórmu-
las tabeliões, os nomes e os acces-
sórios d'estylo; e vou transcrever
e anotando o curioso documento
aos pedaços:

«Auto de troca e cedência de
terrenos cedidos pela firma
visconde de Valle Flór & C.ª ao
governo de sua majestade, repre-
sentado pelo ex.º sr. governa-
dor da provincia... como abai-
xo se segue...

A cedência é de terrenos cedi-
dos. A troca é que não se sabe
bem, por ora, se é de terrenos tro-
cados: vê-se, todavia, que sam ce-
didos pela firma ao governo de sua
majestade; e não, talvez, a Corôa,
ao Estado, à Nação...

«Anno do nascimento... aos
21 dias do mês de setembro... no
palácio... estando presente
s. ex.ª o governador da provin-
cia... commigo... secretário ge-
ral do mesmo governo, compare-
ceu o sr. Domingos Machado da
Silveira e Paulo por si e como re-
presentante da firma visconde de
Valle Flór & C.ª, como fez scien-
te pelas procurações... que fi-
cam juntas a este auto, e o sr.
dr. delegado do procurador da
corôa e fazenda da 1.ª vara da
comarca... e o sr. director
das obras-públicas desta provin-
cia convocados para este acto...

Faltou mencionar a presença do
gerente e sândico da Agência
do Banco Nacional Ultramarino,
que assistiu ao acto, como advo-
gado e assessor da firma cedente.
A primorosa confecção e redacção
de tam precioso documento não
dispensava a auctoridade de um
doutor de capello...

«O referido sr. Domingos...
declarou que, em nome da fir-
ma... de que é representante,
vinha fazer cedência ao governo
de sua majestade, represen-
tado por s. ex.ª o governador

Algumas esculpturas abertas na
vêrga das janellas alegravam a fa-
chada cinzenta daquela morada,
que não offerencia, como archite-
ctura nada de notavel, mas donde
em compensação se avistava uma
immensa extensão de terra, graças
à sua maravilhosa situação no alto
da collina cujas encostas eram ar-
borizadas por um parque.

O esplendido panorama que se
avistava daquella altura reteve mu-
ito tempo Magdalena e Pierre no
terraço.

—Como é bonito! murmurou
Magdalena, encostando-se commo-
vida a Pierre.

—Se a senhora está satisfeita
agora, disse o guarda que ouvira
a exclamação de Magdalena, que
fará quando visitar o interior do
castello!

Tinha aberto a porta pesada que
havia no meio da entrada, e que
dava accesso para um vesíbulo ao
fundo do qual se via a escada de
pedra branca, com um corrimão
de ferro forjado, desenhando sobre
o fundo branco das paredes capi-
chosos arabescos. Magdalena e
Pierre seguiram-no, visitando com
elle o rez-do-chão em que havia
dum lado as cozinhas, e os ane-
xos do outro, dois salões, sala de
jantar e bibliotheca, o primeiro an-
dar dividido em muitos quartos es-
paçosos, que recebiam a luz bril-
hante de largas janellas de vidros
pequenos. A mobília deixada pelo
vendedor, e de que desejava des-

da provincia, da parte dos terre-
nos que a mesma firma adqui-
riu por escriptura de... e assim
offerece ao Estado a referida par-
te que é (attenção!) uma faixa
de terreno de dezoito metros de
largura, que, partindo da Villa
dos Angolares completa a su-
perficie de 233.750 metros qua-
drados, tendo esta superficie si-
do medida e determinada pelo
estudo e traçado de uma estrada
feito e approved pelo actual di-
rector das obras públicas, estu-
do que vai junto a este auto de
cedência e troca e delle faz par-
te integrante, sendo rubricado
em todas as suas folhas por to-
dos os presentes...

Duvido, meu caro Constâncio,
que v. com os seus diplomas do
Curso Superior de Lettras de Lis-
bôa e de Sciências Politicas e Di-
plomáticas de Paris, fôsse capaz
de redigir um papel assim: preci-
sando com tanta clareza a parte
de terrenos que a firma Valle Flór
& C.ª veiu ceder ao governo de
sua majestade e acabou por offe-
recer ao Estado,—complemento
da superficie medida e determina-
da pelo estudo que vai junto ao
auto!... Desculpe-me se o melin-
dro!

(Continúa.)

S. Thomé, 4 d'outubro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Os indivíduos que estão proces-
sados por causa do desacato feito
às auctoridades judiciais na povoa-
ção de Arzilla, sam em número
de 54.

A um segundo grupo que ante-
horsem veiu sob prisão em virtude
de mandados de captura, foi con-
cedida fiança, bem como aos res-
tantes que se apresentaram expon-
taneamente.

Coração de criança

O mais moderno e emocionante romance

POR

Charles de Vitis

Em dois grossos volumes de perto
de 700 paginas cada um

1.º volume—1.ª parte: O
segrêdo de Jacques—2.ª parte: Os
miseros—3.ª parte: Na terra dos
tzars—4.ª parte: Villegiatura—
2.º volume—1.ª parte: Re-
nascimento—2.ª parte: Filho de
marquês—3.ª parte: O desappa-
recido—4.ª parte: A sequestrada.

fazer-se com a casa, era modesta.
Não havia tapeçarias a cobrir a
nudez dos muros, nem tapetes so-
bre a brancura dos pavimentos.
Mas com o gosto que tinha, e com
o hábito das mobílias confortáveis,
Magdalena comprehendeu que o
mobiliário da prínciza decoraria
facilmente aquella casa.

—Que felicidade reserva esta
solidão para quem cá vier habitar,
suspirou Magdalena encantada ao
ouvido de Pierre.

—E' verdade! A' senhora e a
seu marido! respondeu Pierre em
voz dolente.

Magdalena suspendeu se febril-
mente no braço delle.

—O que ha mais, amigo Pier-
re?

—Perdoe-me, murmurou elle,
sou fraco e cobarde, e vai me des-
prezar talvez; mas soffro tanto...

—Qual é o seu mal?

—Pensar, que ha de ser feliz
aqui com outro. Queria occultar-
lhe o meu pensamento; mas é su-
perior às minhas forças.

—Mas eu não posso ajoelhar-
me a seus pés para lhe dizer que
o amo, replicou Magdalena a um
tempo zombeteira e cheia de be-
nevolência.

Pierre levantou rapidamente a
cabeça, interrogando-a com o olhar,
sem comprehendêr.

—E' a mim que ama?

—De que meios me hei de ser-
vir para o convencer? Sim, é ao
senhor que eu amo, ao senhor só.

Condições de assignatura

O romance *Coração de criança*
constará de dois volumes illustra-
dos com enorme quantidade de
gravuras eguaes ás que ornão o
prospecto.

Cada semnaa serám distribuidas 3
fôlhas, ou sejam 24 paginas, com
3 bellas gravuras e uma capa illu-
strada, pelo preço de

60 réis pagos no acto da entrega

Um tómo de 15 fôlhas, ou 120
paginas, com 15 gravuras de pá-
gina;

Por mês: 300 réis

Os srs. assignantes terám como
brinde, uma artística estampa as-
signada por um dos nossos melho-
res pintôres, que constará dum qua-
dro reproduzido numa estampa
colorida.

As pessôas da provincia que de-
sejarem fasêr a assignatura dire-
tamente à Empresa, pôdem reali-
sá lo, enviando em vale do cor-
reio ou carta registada, a impor-
tância correspondente ás cadernêtas
ou tómos que desejem receber.

Assignatura permanente

Assigna-se em cadernêtas de 3
fôlhas ou 24 paginas, por 60 réis.

Em tómos de 15 fôlhas por 300
réis.

Empresa do jornal—O Século—
rua Formosa, 43—Lisbôa.

Assigna-se no Porto:—Centro
de publicações, de Arnaldo José
Soares, praça de D. Pedro e em
todas as terras do reino e ilhas
aonde a Empresa tem agentes.

Associação de soccorros mútuos

Monte-pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presi-
dente da assembleia geral, sam avi-
sados os sócios d'este Monte Pio a
reünir em assembleia geral, ordi-
nária, na sala das suas sessões, no
dia 19 bo corrente, pelas 11 horas
da manhã.

Ordem do dia:—Eleição dos cor-
pos gerentes que têm de funcio-
nar durante o anno de 1900.

Coimbra, 11 de novembro de
1899.

O 2.º secretário da assembleia geral,

José Maria Ferreira Rocha.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Af-
fonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

—Magdalena, por piedade...

Tinha dobrado o joelho e, deante
della, bebendo-lhe as palavras,
e conservando-lhe as mãos agar-
radas, parecia esperar que ella
fallasse ainda, para se convencer
que o não enganava.

—Ama-me! disse, por fim, Pier-
re. Porque me fez então suspirar
tanto tempo por essa confissão.

—Esperava que me tivesse com-
prehendido, e que me poupasse a
ella.

—Eu! Eu! murmurava Pierre
doido de alegria; é então a mim
que ama; era de mim que fallava,
a mim a quem fazia allusão; sou
eu o associado aos seus projectos
de que constantemente me fallá-
va?

—E' o senhor mesmo, Pierre!

—Eu que comparado consigo
sou tam humilde e tam pobre!

—E' verdade! mas de tam gran-
de alma! Amei-o desde o dia em
que o tornei a vêr, ou antes nunca
deixei de lhe querer bem, e não
fiz mais que ligar o presente ao
passado já distante, a esse passa-
do de que estávamos separados por
acontecimentos e pelos annos. Bas-
tou-me encontrar-me à sua sombra,
ou vê-lo para ficar présa por um
sentimento que nunca havia co-
nhecido, era o amor. Quando o
cumprimentei perto do leito de
meu pae, quando, no cemitério me
offereceu o seu braço, adivinhei
que estávamos ligados para sem-
pre. Então, pensando nas longas

NOVIDADE LITTERARIA

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

1 vol.—600 réis

A VENDA

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José
Vicente Braga, alumnos
da faculdade de Philosophia, ex-
plicam licções do novo regimen de
instrução secundaria, por preços
módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro
n.º 10.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

Collecção

PAULO DE KOCK

Assignatura extraordinária
com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 pá-
ginas, ou 72 paginas com uma gra-
vura.

A partir da caderneta n.º 2 os
srs. assignantes devem reparar nas
senhas que acompanham as cader-
netas, e com as quaes, a seu tem-
po, deverão reclamar o brinde que
tiverem escolhido no acto da assi-
gnatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Po to—Livraria de
Eduardo Tavares Martins, R. dos
Clérigos, 8 e 10.

horas perdidas, fui assaltada pelo
desejo ardente de realizar sem de-
mora a minha felicidade e a sua.
Foi então que me viu formando
aquelles projectos de que era o
inspirador, projectos a que o asso-
ciava, sem o senhor saber... Mas
que tempo que lhe levou a com-
prender, meu bom Pierre!

Quando acabou de dizer estas
palavras, sorriu por entre as lágr-
mas que a alegria punha nas suas
pálpebras, enquanto elle pondo a
sua cabeça a arder sobre os joel-
hos da namorada, murmurou:

—Oh! meu Deus! Estarei eu a
sonhar?!

—Não, meu amigo, não é so-
nho é a realidade; ama-me, e eu
amo-o, estamos ligados. E' para o
senhor e para mim que trabalho
ha seis semanas, que fôrmo éstes
projectos a que o senhor persistia
em associar outro homem, e que
afim de chamar sobre elles as ben-
ções celestes, creei em meu nome
é no seu este asylo em que inno-
centes e vellos orarão constante-
mente por Pierre e por Magdale-
na. Esta casa onde o trouxe hoje,
compro a para mim e para si; e
nella que havemos de abrigar o
nosso amor.

—Faz-me recordar que este
amor não tem futuro, interrompeu
Pierre de repente, a senhora é rica
e eu sou pobre.

(Continúa.)

Arrendamentos de terrenos pertencentes á Escola Nacional de Agricultura.

Faz-se público que no dia 3 de dezembro do anno corrente pelas 10 horas da manhã se procederá em hasta pública, ao arrendamento por lotes dos talhões marginaes do Mondego n.ºs 15, 19, 20 e 21.

As condições do arrendamento estão patentes em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até as 4 da tarde na secretaria da mesma Escola.

Escola Nacional de Agricultura, 14 de novembro de 1899.

António Augusto Baptista.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glicerina—Santa Isabel—Ichthol.

Vendem-se na Pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

Se convier

Vende-se uma casa com quintal sita em Montes Claros. Tem depósito para agua e accommodações para gado.

Para dar esclarecimentos e tratar com João Maria Cerveira, rua do Córvo, n.º 13.

Se até ao dia 19 não for vendida, irá nesse mesmo dia à praça, pelas 12 horas da manhã.

Electricista

Está nesta cidade collocando alguns para-raios o sr. Alfredo Ignácio da Silva, sócio da acreditada casa Electricista de Ramos da Silva, de Lisboa.

Quem quiser utilizar os seus serviços póde procurá-lo no estabelecimento de ferragem de João Gomes Moreira, seu representante nesta cidade.

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécico.

Terreiro da Erva
Coimbra

PHOTOGRAPHIA

DE
ADRIANO GOMES TINOCO
Rua da Magdalena
(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continua a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

ALVIÇARAS

António Braz dos Santos, morador em Mont'Arroyo n.º 103 pediu no dia 6 do corrente ao meio dia desde a praça 8 de Maio até ao governo civil, uma carteira encarnada contendo seiscientos mil réis e outros papeis de menor valor.

Pede a pessoa que a achou o favor de a entregar pelo que receberá uma boa gratificação.

SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

A única casa que vende barato em Coimbra

Artigos de 1.ª qualidade e últimas novidades para a presente estação.
Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 125000 réis.
Chapéus novidades para senhora a 45500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se póde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continua a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primario.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram aprovação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

- Olivia Fontes d'Almeida.
- Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
- Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram aprovação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Córvo.

Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Jumor.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.
Para tratar na mesma.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

SEDE EM LISBOA

CAPITAL:

1.344.000\$000

FUNDO DE REZERVA:

300.000\$000

Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra fogo e raio bem como os de risco marítimo.

Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier de Andrade—rua Martins de Carvalho, n.º 45, (antiga rua das Figueirinhas).

A's fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.
José Marques Ladeira
R. do Visconde da Luz
Coimbra

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas

Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande prática d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portugueza e franceza, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.

Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa juncto a Estação de incêndios dá-se todas as informações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:

Anno..... 2570c
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

FABRICA DE CERÁMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materias de construcção, taes como: Manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retetes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto quaesquer encomendas.



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalla d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 e 103.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomen)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.
Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.
Lições e Repetições.
R. do corpo de Deus 65. 1.º

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.
Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA
Preparada pelo pharmaceutico
FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doências cutanaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

Depósito
PHARMACIA ASSIS
41,—Praça do Commercio,—42
Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 495

COIMBRA — Domingo, 19 de novembro de 1899

5.º ANNO

O MORTO

É-o o partido republicano, não se cansam de o dizer aquelles, que, ainda ha pouco, estrenciam de pavôr pelos estômagos em perspectiva de crise; está decadente, desorganizado e anárchico, propalam outros, impando de alegria pelo esphacelamento do inimigo temeroso... E, entretanto, ao passo que, jubilosos, apparentam a alegria de quem se encontra livre dum grande perigo, no íntimo do seu espirito, de pusilanimidades feito, sentem receio empolgante pelos benesses a perderem-se e pelas fartas prebendas a esvahiarem-se.

Mas o partido republicano não está morto, nem ainda desorganizado ou anárchico. Embora manifestações meramente formaes possam dar, a quem pela superficie avalia as coisas, a impressão de desánimo ou de tibieza, no seio da legião republicana lateja permanente a mesma constância, o mesmo ardôr, a mesma fé. Se ha, porventura, desintelligências entre alguns, modos de vêr diferentes, orientações diversas, isto poderá traduzir divergências accidentaes de processos, mas nunca scismas irreductiveis de doutrina.

Os republicanos encontram-se hoje como se encontraram sempre: — animados do mesmo espirito moralizador da sociedade portugueza, decididos como sempre a lutar em todos os campos pela regeneração do país, que oligarchias sem consciencia têm arruinado e pervertido.

No campo político a sua acção tem sido moralizadora e fecunda; sentinella sempre áler-ta contra os abusos do poder monárchico e a exploração vergonhosa do país pela monarchia, tem obstado tantas vezes a actos dissolventes da integridade e da honra nacionaes, que o trabalho feito por si só é um padrão immorredouro da sua obra patriótica.

Não está morto nem morrerá o partido republicano.

As considerações que em seguida publicamos sam do nosso collega da *Voz Pública* e fazêmo-las nossas.

«Para os nossos inimigos e — porque não dizê-lo? — para muitos dos nossos amigos, foi uma surpresa o apparecimento do partido republicano na lucta eleitoral. Julgaramo morto. O que não estranhámos. Já tem succedido assim, por várias vezes. Em 1889, por exemplo, um jornal palaciano de Lisboa aconselhava o partido a que enterrasse as suas bandeiras com todas as honras e reconhecesse a legalidade constitucional.

De repente, eis que chega a proclamação da República do Brasil; vem depois o *ultimatum* inglês, succedem-se todos os acontecimentos por demais conhecidos, e, de subito, o partido republicano apparece fazendo uma revolução no

Porto. Vencido, fizeram-lhe, novamente, o necrológio. Mas, em vez de morrer, as suas forças multiplicaram-se; e, mais tarde, um partido monárchico ancioso por constituir ministério, não hesitou em vir sollicitar-lhe o auxilio em nome... da liberdade.

Esse partido subiu ao poder, faltou à palavra, começou perseguir-nos, e, passado algum tempo, annunciou o fallecimento do partido que lhe emprestara alguma vida na campanha da colligação.

Mas, como em 1889, como em 1891, ao contrário da ballada, o morto voltou e agora, nesta cidade, no ministério do reino, entre as hostes monárchicas, só domina uma ideia: combater o maldito que resuscita a cada passo.

Tivessem os nossos inimigos uma leve comprehensão dos acontecimentos e algumas luzes de sciencia social, e veriam que o partido republicano não pôde morrer porque corresponde a uma necessidade histórica.

Os seus desfallecimentos não sam desfallecimentos da ideia ou das convicções dos soldados que por ella batalham. Por vezes o partido republicano tem que lutar com a indiferença mortal do país para o despertar. E a triste realidade é esta: Quem está ameaçada de morte é a nacionalidade portugueza se não proclamar a República, revindicando assim a plenitude da sua soberania.

O partido republicano não está morto; o partido republicano não morre.

Tem uma grande missão a cumprir e cumpri-la-ha.

Enterrem-no quantas vezes quiserem que elle terá cada vez mais vida.

Olhem para o que succede agora. Digam-nos: já viram morto que mais incomodasse os vivos?

Este facto constitue uma grande lição para aquelles que desanimam, por vezes, na lucta.

E serve a demonstrar que, com alguma disciplina e boa vontade, o partido republicano terminará por ser na verdade o que tem de ser no actual momento da crise portugueza: o partido da regeneração nacional.

Morto o partido republicano! Ai de nós, se assim fôsse, que estaria morto o país!...

Camaradas! Levantêmos os corações! Tenhâmos ânimo e coragem! O morto sente-se com vida para levar de caixão a cova quem tantas vezes julga tê-lo feito desaparecer, para sempre, sob as pás de terra.

De terra, de barro a desfazer-se, a esboroar se, do pedestal em que assenta um regimen condemnado...

Uma proclamação na Madeira

Lêmos no *Noticias* que o governador civil do Funchal — é o sr. Gonçalves de Freitas, um celeberrimo litterato — logo que soube da doença do dr. Câmara Pestana, publicou uma... proclamação! Proclamação — é assim mesmo que falla o *Noticias*.

E o bom do governador diz na tal proclamação estas, entre outras coisas:

..... Por enquanto, e até melhor conhecimento dos factos, não desembarcarão mercadorias de espécie alguma.

..... Defenderei, até ao extremo, o direito de todos nós.

Confiem em mim e auxiliem-me.»

Que tal lhes parece?!

A impressão que dá a leitura é que falla um verdadeiro chefe d'estado, ameaçado por um país estrangeiro, convidando os seus súbditos a um movimento de resistência.

Só o progressismo seria capaz de crear uma situação assim — tam ridícula e tam aviltante.

ELEIÇÕES

Dizem os jornaes de Lisboa que o ministro da fazenda, constando-lhe que os empregados de fazenda andáram galopinando desenfreadamente, ordenou uma syndicância.

Accrescente-se:

... Para os demittir se galopinam pela opposição.

E para os promover se trabalham pelo governo.

Facto gravíssimo

Lê-se nos jornaes de Madrid:

«Paris, 14.—A imprensa desta capital insere e commenta a noticia, transmitida pelo Cabo, de ter sido canhoneado o vapor mercante francês, da matrícula do Havre, *Codiba*, pelo navio de guerra inglês *Magicienne*, em águas de Lourenço Marques, aonde o primeiro destes navios se dirigia.

Ao primeiro tiro, sem bala, o *Codiba* deteve-se e depois de reconhecida a sua nacionalidade e o seu carácter, foi-lhe dada liberdade para seguir o seu caminho.

A maior parte dos jornaes parisienses protesta energicamente contra semelhante facto.

O *Matin* diz que foi resolvido abrir-se sobre o caso um inquérito official, e que se delle resultar a comprovação do facto, que constitue uma violação do direito das gentes, pois que não se notificou nem se tornou público de forma alguma que se estabelecia o bloqueio, e, além disso, as águas de Lourenço Marques, onde se deu o incidente, pertencem a um Estado neutral, o governo francês deverá, se tiver motivo para isso, pedir á Inglaterra as explicações e a reparação que lhe é devida.»

Vamos a vêr o que sai daqui. Crêmos, porém, que sairá dissabôr para Portugal, que é responsável tambem pelo facto.

PÃO PARA DOIS

O sr. Dias Costa está emfim nomeado director geral do ultramar — logar que era tambem appetecido por outro progressista, o sr. Barbosa de Magalhães.

Mas o sr. Barbosa não fica mal.

O progressismo é sempre generoso — para os seus e á custa da nação.

E por isso vai dar-lhe outro logar de director geral, noutra ministério.

Fartem-se, fartem-se!

Que ha de chegar uma era de justiça, um dia.

Carta de Lisboa

17 de novembro, 99.

A trágica morte do dr. Câmara Pestana — trágica pela causa, trágica pela agonia, trágica ainda pelo enterramento — veio pôr na penumbra todos os acontecimentos da semana.

Houve aqui, na capital, um verdadeiro lucto. E poucas commoções têm honrado tanto a população lisboêta, poucas manifestações tem ella dado que a nobilite tanto. Lisboa é uma terra onde a morte do rei da madurêza toma proporções de perda nacional e onde uma facada atirada por um fadista ao ventre da meretriz, sua amante, assume o aspecto da maior gravidade internacional.

E' uma terra que se preoccupa com puerilidades, coisas pequenas, superficiaes; mas, desta feita occupou-se do que foi grande e nobre.

A morte do dr. Câmara Pestana, impressionou-a vivamente; e, ainda agora, 48 horas passadas, lhe merece recordações pungentes.

Mas tambem como não havia de produzir commoção essa extraordinária e única tragédia?!

Recordá-la, nos seus principaes detalhes, nas suas phases mais características, inspira fatalmente uma grande impressão de dôr, de respeito e de adoração.

Surge-nos primeiro um homem de faculdades extraordinárias de talento, de estudo, de trabalho e de alma. Quando os deleites de vida prendem os demais, attrahe-o a sciencia. E na sciencia elle vai encontrar ignotos factos da verdade. Ao mesmo tempo é um amigo lealissimo, um pae modelo de extremos e um cidadão que tem a religião do dever. Ninguem delle recebeu uma offensa. Jámais se trahiu numa manifestação de vaidade.

Ha uma epidemia no Porto. Elle lá vai pressuroso, a estudar com afan, em pró da humanidade e da sciencia. E, desvaído pelo estudo, esquece-se de si, da sua vida, da sua existência, desprezando os perigos que o rodeiam.

E' ahí que vai buscar a morte. Foi a estudar a peste, para bem dos outros: a peste ataca-o.

Atacado, a sua primeira cautella é ainda relativa aos outros: tomou as providências para ser isolado.

A doença caminha, corre. A vida extingue-se. E na agonia, quando todos se mostram desorientados e egoístas, elle é ainda todo abnegação, amor pelos outros. Agora diz que se affustem os collegas que é perigoso estar ao pé delle; logo recommenda que se analyssem as urinas; depois lembra que lhe vam pagar a prestação do seguro da filha. Ao fim delira. Mas delira, dizendo uma lição sobre a peste...

Morre. E elle, que foi um grande e um bom, que merecia mais que o amor duma pátria — a gratidão da Humanidade — vai para o cemitério numa carreta, acompanhado por dois moços do hospital e por dois bombeiros, sem que ninguém possa approximar-se do seu féretro...

Não é tudo isto de naturêza a produzir calafrios e a invocar aquelle espirito que se perdeu para beijá-lo com aind?!

Mas tudo ha de ter manchas neste país. E o lucto pelo dr. Câmara Pestana teve-as.

Certa imprensa, alludindo a enormissima perda, elogiou mais o rei que o dedicadissimo homem de

sciencia, a propósito duma carta escripta por aquelle.

Ora a carta do rei, que nove horas depois da morte estava no D. Amélia, a vêr o *Hamlet*, foi esta:

«15 — 11 — 99.

Meu caro José Luciano.

«Acabo de saber neste momento a tristissima noticia da morte do Pestana. E' meu desejo que, tam depressa as câmaras reünam, o meu governo apresente ás côrtes um projecto de lei concedendo uma pensão a mãe e à filha do sábio professor Pestana, victima gloriosa do seu árduo dever.

«E quero que assim seja, porque é à Nação a quem cumpre prestar homenagem à memoria de quem, em vida, tanto a honrou.

«Teu amigo verdadeiro,

El-Rei.»

Não discuto a intenção da carta — nem mesmo perante a ida ao *Hamlet*.

Não discuto a grammática nem sequer pergunto para o que é que as câmaras ham de reünir.

Quero apenas frizar que é absolutamente inconstitucional que o rei indique projectos — propostas é o termo preciso — que o governo ha de apresentar ao parlamento.

E que mais inconstitucional é ainda aquella phrase — *E quero que assim seja*.

O sr. D. Miguel podia fallar assim.

O sr. D. Carlos não pôde — sobre nenhum assumpto.

O que podia era ter deixado de ir vêr o *Hamlet*.

F. B.

Penitenciária de Coimbra

À última assignatura baixaram os seguintes despachos pelo ministério da justiça, nomeando para aquelle presidio os seguintes funcionarios: — Annibal Ferreira da Costa Maia, médico privativo; Francisco António da Cruz Amante, médico-ajudante; Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, secretario; Francisco Borges Mendes da Cruz, thesoureiro; Joaquim Mendes, capellão; José de Menezes, professor; Porphyrio da Costa Novaes, official da secretaria; Alberto Leite Ribeiro, Francisco da Matta Arnaldo e Francisco Augusto Rocha, amanuenses da secretaria; Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, chefe de guardas;

Adrião Domingues, Albertino Augusto Mattos, António Carvalho Silva, Eduardo Ferreira de Mattos, Innocéncio Domingos Macedo, Joaquim Augusto Ferreira Vaz, Joaquim Cunha Neiva e José Simões Paiva, guardas de 1.ª classe; Amaro Bento, António Costa Junior, António Gândara, António Salgado Moreira, Arthur Augusto Magalhães, David d'Oliveira Coimbra, Francisco Alberto Ferraz, João Ferreira Carvalho, Joaquim Baptista, Joaquim Cordeiro, José Dias Santos Jorge, José Cortezão Junior e Manuel Francisco Esteves Junior, guardas de 2.ª classe.

A Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, deliberou em sua última sessão discutir a redacção do protesto que vai ser enviado ao governo contra o decreto de 4 de outubro pretérito, conforme se resolveu em assembleia geral de 13 do referido mês.

E' relator o sr. Bernardo Lucas, bacharel formado em Direito.

Congresso Republicano

Hontem à noite teve a sua primeira reunião preparatória nesta cidade o 8.º congresso do Partido Republicano.

Fizeram-se representar quasi todas as commissões municipaes republicanas do país, e a sessão correu na melhor ordem sempre, animada dum vivo espirito de progresso e de trabalho.

Presidiu à sessão o sr. dr. Flórido Toscano, presidente da Commissão municipal republicana de Villa Nova de Gaya, secretariado pelos srs. dr. Eduardo Vieira e Cassiano Martins Ribeiro, representantes da Commissão Municipal Republicana de Coimbra.

Convidados pela mēsa a expõem os motivos da convocação do congresso, fallaram largamente neste sentido os srs. drs. José Benevides e Hygino de Sousa.

A discussão correu calorosa, animada e entusiasta, sendo gratíssima a impressão que causava vēr como se harmonizavam tantos espiritos, representantes dum partido vigoroso, que quer lutar, trabalhar e vencer.

Ficou para hoje a sessão destinada à eleição do novo Directório e Câmara consultiva, de que saíram eleitos os senhores:

Directório

Effectivos — Dr. Eduardo de Abreu, dr. José Nunes da Ponte, Casimiro Freire, Francisco Xavier Estêves, José Cupertino Ribeiro.

Substitutos — Francisco Gomes da Silva, Ignacio Magalhães Bastos, dr. Celestino Paes de Almeida, José Ferreira Gonçalves, dr. Luis Corte-Real.

Câmara consultiva

Dr. Teixeira de Queiroz, J. Azevedo d'Albuquerque, dr. Manuel de Arriaga, dr. António Cerqueira Coimbra, dr. Theóphilo Braga, dr. Ramiro Guedes, dr. Guilherme Moreira, dr. Guerra Junqueiro, dr. Flórido Toscano, dr. Fernandes Costa, dr. José Jacintho Nunes, dr. José Benevides, dr. Hygino de Sousa, Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Manuel António das Neves.

Estarēmos sempre ao lado daquelles que, inspirando-se no suprēmo interesse do progredimento do nosso partido, lhe imprimirem um movimento enérgico e forte de concentração, de maneira que o partido republicano português entre novamente em lucta, por todas as fórmas, bem unido e bem orientado, pela salvação do país, no angustioso momento histórico presente, nesta crise agudissima de que depende a vida e a honra nacionaes.

Hoje, ao abrir-se a sessão e em antes de se entrar na ordem do dia — eleição do directório — foi pelo sr. dr. Hygino de Sousa apresentada a proposta seguinte:

«O Congresso do partido republicano português, integrando se na consciência da Pátria, afirma o seu profundo sentimento e lamenta a perda nacional soffrida pela morte

do português illustre, o professor Câmara Pestana — que morreu num sacrificio glorioso pela Sciência e pela Humanidade e cuja memória merece os suffrágios de respeito e de veneração de todos indistinctamente.

Coimbra, 19 de novembro de 1899.

Hygino de Souza, José Benevides, Annibal Louzada, Ramiro Guedes, Arthur d'Almeida Leitão, Joaquim Corteção e Eduardo Moreira Pinto.

A requerimento do sr. Arthur Leitão, que o justificou sentidamente, foi a proposta votada por aclamação.

A seguir, usa da palavra o sr. Arthur Leitão, enviando à Mēsa a seguinte proposta, que fez preceder de breves palavras repassadas de pungente saudade:

«O Partido republicano português ao entrar numa vida nova de combate, consentânea com as desgraças da Pátria e não esquecendo a memória honrada dos seus grandes homens, resolve:

Promover uma grande demonstração de saudade e respeito junto do túmulo de José Falcão, em Santo António dos Olivares, no dia 14 de Janeiro de 1900, triste anniversário da sua morte, depondo sobre o seu athaude uma coroa de bronze.

Coimbra, sala das sessões do oitavo congresso, 19 de novembro de 1899.»

A requerimento do sr. dr. José Benevides, foi esta proposta votada por aclamação.

Antes de se encerrar a sessão pediu a palavra o sr. dr. José Benevides, que apresentou a proposta, abaixo inserta, sendo votada por aclamação a requerimento do sr. dr. Flórido Toscano.

O Congresso do Partido Republicano Português, reunido em Coimbra:

Considerando que, mais do que nunca, é hoje perigosamente grave a situação do país e compromettedora para a integridade nacional a existência da monarchia;

Considerando que a aliança inglesa, ligada indeclinavelmente à existência do regimen monarchico, é baixa para o presente e attentatório para o futuro dos suprēmos interesses da nacionalidade portuguesa;

Considerando, sob o aspecto da política interna, que a corrupção do regimen existente alastra e compromette cada vez mais as forças do organismo nacional;

Affirma a sua convicção no esforço commum de todas as forças republicanas e, pela sua acção tenaz, persistente e inquebrantavel, no próximo advento da República Portuguesa.

Coimbra, 19 de novembro de 1899.

*José Benevides
Hygino de Sousa.*

A *Resistencia*, saudando nos congressistas os homens de boa vontade e dedicação patriótica, que envidam o melhor dos seus esforços e da sua intelligência na lucta pelo ideal republicano, sauda a República Portuguesa, uma, disciplinada e forte, intemerata no emprēgo da sua força e indefectivel nos seus processos de combate.

E aos republicanos todos aponta, para exemplo de abnegação, de civismo e de interesse partidário, os homens que deixaram a labuta da sua vida, para virem, cheios de ardor e de fé, trazer cada um a quota parte da sua energia e da sua sinceridade à cooperação leal e aberta nos trabalhos e na vida do partido.

Honra, pois, a todos elles!

Associação dos Artistas

Realizou-se hoje a eleição dos corpos que ham de gerir no futuro anno de 1900 os destinos administrativos da Associação de soccórros mútuos dos Artistas de Coimbra, ficando eleitos os seguintes sócios:

Assembleia geral

João António da Cunha, presidente; Diamantino Diniz Ferreira, vice-presidente; Manuel Pinto dos Santos Paixão e João Corrêa Marques, secretários, Manuel dos Reis Gomes e Adjuncto de Moura.

Direcção

Manuel Martins Ribeiro, presidente; José Victorino Fernandes Collaço, vice-presidente; Victor da Silva Feitor, secretário; António Augusto Duarte Ralha, vice-secretário; Manuel Rodrigues d'Almeida, thesoureiro; António Simões, 933 e José Simões de Carvalho Pio, vogaes; Alfredo Amado Ferreira, Pedro Antunes Paulo e Victorino Lopes dos Santos, supplentes.

Conselho fiscal

José Rodrigues, João Antunes do Valle e Domingos Ignacio da Silva.

Supplentes

João Gomes Paes, Adriano Ferreira Rocha.

Consta que vai ser dissolvida a mēsa da Santa Casa da Misericórdia, da villa de Arganil, neste districto.

Um livro novo

Na quarta feira, perante uma selecta assistência de homens de letras, teve logar a leitura, no Instituto, dum novo livro de versos do talentoso poeta sr. dr. Manuel Gayo.

Mondego se chama a nova collecção de lyricas, que deixaram no espirito do illustrado e distincto auditorio uma gratissima impressão. Dividida em duas partes, a primeira é uma composição delicada em suave estylo pastoril, e a segunda encerra, sob a designação genérica — *Contos do rio*, as mais deliciosas traducções poeticas do valle do Mondego. *Os salgueiros, Rosas santas, Tristes amores, Poeta — Cavalleiro e O Louco*, sam composições de delicada técnica e de intenso valor poetico.

Pela impressão que deixou a leitura deste livro do sr. dr. Gayo, pôde angurar-se que virá a ter um successo de livraria.

A direcção das obras publicas neste districto encarregou o conductor sr. Gregório Pinto de proceder a estudos na estrada districtal n.º 103, comprehendida entre a Zouparia e S. Marcos e S. Marcos pelos Casaes de Vera-Cruz à Portella de Tentugal.

Falleceu o filhinho do sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo; o funeral do desditoso Luizinho foi numerosamente concorrido.

Julgamento

Na quinta feira foi julgada e absolvido em policia correccional o sr. Nunes da Silva, quartanista de Direito, accusado de ter desaccatado a auctoridade dum chefe da estação do caminho de ferro desta cidade. Foi seu advogado o distincto lente de Direito sr. dr. Villela, que discursou com brilho e elevação.

Em Aveiro, foi ha dias comprado por 4.000.000 réis, approximadamente, um terreno na quinta de S. António, aonde será edificado um hospital.

Foi collocado no regimento 23 d'infantaria o alferes sr. Thomás Lopes.

O TRANSWAAL

XII

A imprensa estrangeira no seu concerto unânime de presagiar o surgimento, que tudo indica ser para breve, duma conflagração europēa, noticiam-se — além do agravamento da questão de Samóa — as terriveis probabilidades dum pavoroso conflicto anglo-russo na Asia.

Em Londres, a *Junta da Defesa Nacional*, sob a presidência do marquês de Salisbury, e de que fazem parte os ex-ministros do interior, guerra, marinha, colónias e estrangeiros, o general Wooseley, chefe do estado-maior do exercito e mais sete ou oito militares d'elevada gradação, reúnem-se frequentemente no palácio do almirantado a fim de provêr, com a máxima brevidade, a concentração dos meios defensivos e offensivos de que a Inglaterra dispõe.

O que torna o caso ainda mais grave é o facto bastante elucidativo e assás significativo de que a mencionada junta não reúne desde o tempo da campanha da Criméa, e ainda mesmo em face da guerra de 1854-55 não tinha — como agora está succedendo — accumulado tantos recursos aggressivos.

Ao passo que isto succede, a opinião pública alarma-se tambem com as precauções adoptadas pelas companhias de seguros maritimos do Reino-Unido, o que é considerado como funesto presagio.

Na verdade a viagem do czar à Allemanha, a enorme significação da entrevista de Wildpark, pequena cidade da provincia de Posen, e sobretudo a significativa attitude da imprensa dos dois paises, fazem prevêr que alguma coisa se trama em Berlin e em Saint-Petersbourg, contra a hegemonia da Inglaterra.

As combinações diplomaticas dos dois paises, previamente ratificadas, constituem o programma das reclamações que Guilherme II tem a fazer em Londres, cuja innegavel efficacia está solidamente d'ante-mão garantida pelo apoio da Rússia.

A diplomacia inglesa pretende affrontar o perigo provocando outro ainda maior. Prevendo com a sua habitual astúcia e reconhecida habilidade que a Rússia está deseiosa de lhe crear embarços na Asia, o *Foreign-Office* está disposto a provocar a França, aproveitando-se do resentimento da questão de Fashoda.

O intento da Inglaterra é distrahir a attenção da Allemanha e da Rússia, atacando a França e obrigando as duas poderosas potências a vigiar com cuidadosa sollicitude pelos successos d'aquem Rhenho.

Antes que os numerosos esquadros moscovitas tenham tempo de se encaminharem para os desfiladeiros do Hind-Kuk, as divisões navaes británicas, formidavelmente concentradas na Mancha, no mar da Irlanda, no Atlântico e no Mediterraneo, deverám atacar e bloquear o littoral da França e disputar à República o seu predomínio e influencia sobre a sultanía de Marrocos e os paises da Berbere.

A poderosa concentração das esquadras no estreito de Gibraltar não tem outro fim, mas a Espanha, secretamente combinada com as potências continentes, talvez em vésperas d'adherir à dupla-alliança, accumula meios offensivos em Tarifa e Algeiras, certamente destinados à reconquista daquella praça.

Se tivesse a haver-se sómente com a sua odiosa rival, a França disporia dum enorme poder naval em Gibraltar; mas a concentração da esquadra italiana em Spézzia, destinada a atacar e a bloquear a Córsega e a operar de concerto com as divisões navaes inglesas nas costas da Andaluzia, obriga-a a dispersar a sua frota em três divisões distinctas: a primeira no cruzeiro de Ajaccio e do estreito de Bonifácio, cuja missão se limita a cobrir a Córsega; a segunda,

velejando no mar Tyrrheno, entre a Sardenha e a Sicilia tem por principal objectivo tomar, em caso de victória, a offensiva atacando Leorne, Spézzia, Génova, Civita-Vécchia (porto de Roma), Nápoles e Palermo, e a terceira, reservada para a junção com a esquadra russa terá por simples missão velar com o máximo cuidado pela segurança e bom éxito das operações das duas outras divisões e observar os movimentos das esquadras inimigas, vigiando a sua acção desde Valência e Barcelona até aos portos do Oriente, se necessario fôr.

O movimento de concentração das forças navaes francezas, esta preoccupando bastante o almirantado britânico, e a opinião pública em Inglaterra está tambem profundamente alarmada com a boa disposição das divisões navaes do mar do Norte e do Mediterraneo, onde o illustre ministro da marinha da República Francêsa — mr. Lanessan — tem dado evidentes provas da sua intelligência e comprovada energia, baseando as suas medidas nos relatórios dos seus almirantes e confiando o seu bom éxito à experiencia dos mais distinctos officiaes superiores da marinha do seu pais.

Em vista das sensatas medidas de mr. Lanessan, o almirantado francês acaba de modificar o seu plano de concentração naval no mar do Norte e do Mediterraneo, resolvendo que os novos cruzadores *Charlemagne, Gaulois e Saint-Louis* sejam com a maior urgência incorporados nas esquadras francêsas do Mediterraneo, substituindo até os coraçados *Brennus, Carnot e Massena*, que vam reforçar a esquadra do Norte.

Tudo isto é bastante significativo e revelador da possibilidade de uma conflagração europēa.

Eis a deploravel situação politica e diplomatica da Europa em face da continuação da campanha anglo-boer-orangista, e o perigo imminente que pende sobre a Inglaterra, se o gabinete de Saint-James não acceder ás reclamações do imperador da Allemanha.

FAZENDA JUNIOR.

Dr. Câmara Pestana

Na próxima assignatura régia é apresentado o decreto mandando construir um monumento nacional em homenagem a memória do dr. Câmara Pestana. O monumento será construido no cemitério do alto de S. João, realizando-se com toda a solemnidade o lançamento da pedra fundamental.

Fôram nomeados director do Instituto bacteriológico o sr. dr. Annibal de Bettencourt, substituindo o mallogrado dr. Câmara Pestana naquelle logar e adjunctos do mesmo estabelecimento os srs. drs. Carlos França e Gomes Rezende.

A Academia de Coimbra, deliberou em assembleia geral antehontem realizada no Theatro Principe real, ás 2 horas da tarde, endereçar os seguintes telegrammas:

«A' ex.^{ma} familia Pestana — Estudantes de Coimbra acompanhavos na vossa infinita mágua.

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. director da Escola Médico Cirúrgica. — Estudantes Coimbra, reunidos em assembleia geral depõe junto de vós o seu preito d'homenagem à memoria do grande morto.»

«Sociedade das Sciências médicas. — Academia de Coimbra afirma perante vós o sentimento de profunda emoção que a subjugou.»

A faculdade de Medicina, em congregação tambem antehontem celebrada, consignou na acta a expressão do maior pesar pelo passamento do illustre bacteriologista e decidiu fazer representar-se pelo sr. dr. Daniel de Mattos, nas demonstrações pósthumas que vam realizar-se em Lisboa.

Litteratura e Arte

Precauções oratórias

(DE XANROF)

RICARDO (que acaba de almoçar à pressa, entra no escriptório, olha para o relógio e consulta febrilmente o livro da sua carteira). — As duas tenho de ir visitar o director do theatro do Orpheon; ás três, a casa do banqueiro Casfeur buscar fundos e ás quatro em ponto, tenho que estar em casa da Laura. Perfeitamente! Sem duas meos um quarto e disponho do tempo necessário para tudo isto. Pediram-me uma comédia para o Orpheon e se hoje mesmo não vejo o director, não posso fazer o negócio, porque o meu homem parte para a provincia, a ares, esta noite mesmo. Tenho tambem que ir a casa de Lafleur buscar os dez mil francos que allí depositei, porque me disseram que o tal banqueiro está quasi a quebrar e que a fallência póde dar-se dum momento para o outro. Finalmente, preciso dar um passeio com a Laura, afim de, depois, ter ensejo de a convidar para jantar. Devo ser muito pontual porque a última vez que nos vimos, fez uma barafunda enorme por me ter demorado apenas dez minutos. Mandou-me prevenir hontem à noite de que, se hoje me demorasse, um minuto só que fôsse, além da hora marcada, romperia para sempre commigo. (Batem à porta) Quem será? (Para dentro, ao creado) Bem sabe, Julião, que tenho pressa e que não recebo ninguém. (Põe o chapéu na cabeça).

VERLÉS (a quem Julião quer impedir o passo). — Deixa-me em paz! Sou um amigo de confiança e posso entrar quando quizer. (A Ricardo) Quanto me alegre de te ver!

RICARDO—Meu caro, tenho muita pressa e se o que tens a dizer-me...

VERLÉS (sentando-se). Duas palavras, nada mais. Recordas-te daquellas minas de chumbo de que te fallei tantas vezes?

RICARDO—Sim, sim. Com as quaes, segundo dizias, se podia ganhar muito dinheiro.

VERLÉS—Pois bem. Essas minas, descobertas ha seis annos por um explorador...

RICARDO—Já conheço essa historia. Outro dia fallaremos disso, porque neste momento tenho que sair.

VERLÉS—Não julgues que venha fallar-te disso. Venho dizer-te uma coisa que ninguém sabe.

RICARDO—Acaba por uma vez. De que se trata?

VERLÉS (ao ouvido).—Deves saber que a mina foi inundada e que as acções não valem já um centimo.

RICARDO—E que me importa isso, se não tenho nem uma? (Olhando para o relógio). Três horas! Já não poderei ver o director!

VERLÉS—Querias prevenir-te disso porque podias ter tenção de comprar algumas.

RICARDO—Muito obrigado! Era tudo quanto tinha a dizer-me?

VERLÉS—Não. Vim vêr-te com outro fim mais importante.

RICARDO (surprehendido).—Como? Não se tratava apenas das minas?

VERLÉS—Não. Venho fallar-te do meu tio de Orleans. Estiveste já alguma vez em Orleans?

RICARDO—Vivi allí três annos.

VERLÉS—Que cidade tam formosa! Recordas-te da praça do Mercado? Recordas-te de...

RICARDO (com grande impaciência).—Sim, homem, recordo-me de tudo.

VERLÉS fez uma descripção de Orleans em que gasta mais de vinte minutos.

RICARDO—Já te disse que tenho muita pressa e que preciso sair immediatamente.

VERLÉS—Pois bem; vamos ao assumpto. Meu tio tinha feito um testamento em meu favor.

RICARDO—E revogou-o. Lamento profundamente o facto.

VERLÉS—Não é isso.

RICARDO—Morreu?

VERLÉS—Tambem não. Fez uma viagem a Bordeus. Estiveste já alguma vez em Bordeus?

RICARDO—Nunca.

VERLÉS—Pois é uma cidade de que gostarias muito.

RICARDO—Bom; mas... e teu tio?

VERLÉS—Contrahiu em Bordeus uma doença e quando regressou estava completamente calvo.

RICARDO (Olhando para o relógio).—Santo Deus! Já quatro horas! É muito possivel que a esta hora já tenha perdido dez mil francos! Adeus! adeus!

VERLÉS—Espera um momento. Só mais duas palavras.

RICARDO—Acêrca de teu tio?

VERLÉS—Não, porque é preciso que saibas que não vim cá unicamente para te fallar disso.

RICARDO—Então que mais temos?

VERLÉS—Trata-se do meu próximo casamento. Tencionava casar-me daqui a um mês; mas como o meu tio não se póde apresentar em Paris depois do que occorreu...

RICARDO—Adias a bôda.

VERLÉS—Justamente. Mas além disso ainda te queria dizer mais uma causa.

RICARDO—Acaba por uma vez e deixa-me ir aos meus afazeres.

VERLÉS—É um assumpto muito delicado e não me atrevo...

RICARDO—Vou-me embora. Escreve-me quando quizeres. Adeus!

VERLÉS (Impedindo-o de sair).— Espera um momento. Vou experimentar se tenho o valor necessário para...

RICARDO—Deixa-me passar.

Abre se a porta do escriptório naquelle momento e Julião apresenta-se com uma carta na mão.

JULIÃO—Da parte da senhora D. Laura.

RICARDO (Depois de ter lido a carta).—Já previa isto! Diz me que não torne a apresentar-me em sua casa! A reconciliação vai custar-me uma pulseira de brilhantes! (A Verlés) E tu é que tens a culpa de tudo isto.

VERLÉS—Desculpa-me, meu amigo. Voltarei noutra occasião mais própria.

RICARDO—Fizeste-me perder toda a tarde e ainda não sei com que fim cá vieste.

VERLÉS—Vou dizer-t'o. Perdi muito dinheiro nas minas de chumbo e esperava que quando meu tio voltasse a Paris me indemnizasse dos prejuizos soffridos. Além disso, como o meu matrimonio póde dizer se que fracassou...

RICARDO—Em resumo, que quantia desejas?

VERLÉS—Cem francos!

RICARDO—E por cem francos fizeste-me perder toda a tarde?

VERLÉS—Bem sei que é pouco dinheiro. Mas não queria pedir-te mais porque conheço-me a mim próprio e sei que nunca te poderia pagar uma quantia superior.

RICARDO—Estás certo disso?

VERLÉS—Certissimo.

RICARDO (Tirando a carteira).— Toma! Ah! tens quinhentos francos!

VERLÉS—Mas eu disse-te que me contentava com uma centena...

RICARDO—É impossivel, meu amigo. É o menos que empresto. (Com ar solenne). Mas facilito-te esse dinheiro com uma condição inilludível.

VERLÉS—Qual?

RICARDO—A de que não tornarás a pôr os pés nesta casa sem me trazeres os quinhentos francos.

Traducção de

GOMES DOS SANTOS.

China — francezes assassinados

Os francezes, assassinados sam dois officiaes francezes da guarnição de Kuang-To Cheuwan, o almirante Courrejollez apoderou-se como refém do governador do Hainan.

A canhoeira Pichon exigirá do Tsungli yamen o castigo dos culpados e a responsabilidade das auctoridades.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

V

A denuncia das Terras denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta;

Os que as usurpáram ao Estado não gozam nem gozarão do seu rendimento;

Só pela farronca de os ter, gastam e gastarão algo que de igual origem lhes adveio;

Deixando assim que outros comam os figos todos e a elles arrebetem os beiços sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

(CONCLUSÃO)

«O governador da provincia por parte do governo auctoriza pela Portaria Régia n.º 119 de 10 de setembro de 1895, em seu cumprimento declarou que ficam pertencendo à firma visconde de Valle Flôr & C.ª os terrenos pertencentes ao Estado e encravados nas propriedades da firma visconde de Valle Flôr & C.ª (Até faz gosto repetir a «razão» desta firma!...) na freguesia de Santa Cruz dos Angolares, sendo a sua superficie de 6059,13 metros quadrados a que se refere a citada portaria...

Tendo a firma Valle Flôr & C.ª... pedido para uma porção de terreno pertencente ao Estado e que existe encravado nas suas propriedades... lhe seja cedida em troca do dobro em propriedades da mesma firma, e havendo-se reconhecido officialmente que o terreno em questão mede 6059,13 metros quadrados... manda... que o governador... fazendo em nome do governo o terreno offerecido, faça estudar o projecto da estrada que... tenha de atravessar propriedades da firma, para computar assim a área que, para esse fim, tenha de lhe ser tomada... arvorando um auto da troca que definitivamente se resolver effectuar...

Defrontei este periodo do auto com a portaria em virtude da qual elle foi lavrado, a qual já está, aliás, transcripta na integra e commentada... Haverá ahí alguém que mais honestamente e melhor a cumprisse e zelasse os interesses do Estado?

Abram as conveniências à tanta luz que se faz nellas!...

Aquella Port. Rég. auctoriza o governador da provincia a aceitar, unicamente em nome do governo, para o Estado 12.118,26 metros quadrados de terrenos pertencentes à firma Valle Flôr & C.ª, na freguesia dos Angolares desta ilha, os quaes sam para, depois de um rigoroso computo, se resolver definitivamente a sua troca com metade dessa área em terrenos dos que o Estado possui nessa freguesia e que estejam encravados nos da dita firma...

—Atqui: o Estado não tem nem um palmo de terra encravado em propriedades particulares, naquella freguesia, ergo: nada troca, nada cede, nada dá a qualquer; muito menos a Valle Flôr & C.ª que, de má-fé e à má-cara, lhe usurpa vastos e ricos terrenos!

Mas o governador da provincia cumpre essa portaria a seu... modo:— declarando num auto que ficam pertencendo a Valle Flôr & C.ª 6059,13 m. q. de terrenos do Estado na freguesia dos Angolares, encravados nas propriedades daquella firma, a qual, por seu turno, vem primeiro ceder ao governo e em seguida offerece ao Estado, não só os 12.118,26 m. q. que o governador está auctorizado a aceitar, mas 233,760 m. q. que, do mesmo processo se evidencia e os próprios outhorgantes no auto sabem e por isso obstam a que os tribunaes o digam, sam do mesmo Estado e estão usurpados pela honrada e phylantrópica firma!

Tambem aquí cabe o mesmo: atqui: os terrenos não sam de Valle Flôr & C.ª, mas do Estado, ergo:

não tem que cedê-los nem offerecê-los ao próprio dono.

Verdade é que do auto não consta que nenhuma das partes contratantes acceitasse essa troca e cédencia. Uma e outra só deram, cederam, offereceram; mas esqueceram-se de, mutua e reciprocamente, acceitarem os óbulos. Descuidados iguaes têm rendido a vários tabeliães... centenas de mil réis. Este não custou nada a ninguém. Vê-se pelo final do theor do auto:

«E assim se houve este auto por concluido de que se lançou o presente em duplicado que depois de lido foi approvado (parece mesmo uma acta de reitinação d'alguma companhia ou syndicato!) e assignado por todos e na presença das testemunhas F. e F. e por mim secretário geral do governo que o lavei por ordem de s. ex.ª o Governador da Provincia.»

Seguem-se as assignaturas que, afóra as das duas testemunhas, sam todas de cavalheiros graduados com cartas de cursos superiores. — Já disse que o sr. Domingos tinha por assessor um doutor de Capello! Em um acto tam solenne e de tanta benemerência atralhamaram-se todos!...

E assim atralhada corre sempre esta questão...

Nada acrescento: antes omitto alguma cousa do que então disse; e passo a escripturar a despêsa.

Temos pois a sommar:— A confecção do auto que, pela bellêsa da fórma, merece mais alguma cousa que a raza só;

A outhorga dos representantes das partes, um dos quaes até pôs debaixo da sua assignatura os arminhos de par do reino;

A assistência ao acto do assessor da firma que, por isso e para os devidos effectos, foi ahí, com toda a solemnidade e competente rhetórica, declarada benemerita;

O estudo e traçado duma estrada e a medição da mystica faixa de terreno de dezoito metros de largura que completa a superficie de de 233.750 metros quadrados,— estudo, traçado e medição que não se faz com quaesquer tostões;

Finalmente, os emolumentos pelo registro, na Conservatória da Comarca, do dominio e posse dêsse 6.059,13 metros quadrados de terreno, já feito ou por fazer, em face do mirabolante auto d' troca e cédencia de terrenos cedidos... o qual régisto, só por si, pelo que der e vier, está custando cem mil réis por mês, ha quatro annos para cá.

Todas estas parcelas juntas devem representar uma continha calada...

Para satisfação dos s. s. Domingos N.ª Sous devo confessar que concorri para ahí com três tostões de papel e um de sello, para a certidão do auto que tenho em meu poder:— ao todo, um cruzado que não foi incluido nem no preço da venda do Micondó nem no da compra da Santa Mafalda.

Aquelles já eu alludí; e este include-se na mesma transacção. Ambas sam o custo de desistência da denuncia da usurpação das Terras da Ribeira-Peixe, por parte do meu caro sócio na dita denuncia, o sr. visconde de Nova Java.

Só agora é que faço o lançamento desta verba, a débito da firma visconde de Valle Flôr & C.ª na sua conta corrente com as Terras denominadas Ribeira-Peixe. Ninguém o deverá tomar como mal feito ou extemporâneo; pois que só nesta altura é que o nobre visconde se compenetrou de que:— Quando casus est intricatus melius est cum rariibus adversis componere, quam codilium gramate.

O seu a seu dono, a tempo e hora.

S. Thomé, 4 d'outubro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

O lança da estrada districtal n.º 72, entre Mira e a Corujeira, foi dotado com a verba de 1:000:000 réis.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de colorico, novo, gráudo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 400 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 780 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco gráudo, 860 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 500 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico gráudo, 720 — Dito meúdo, 560 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da colheita de 1898 está a 17750 e o novo a 17560 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco 750 — Dito tremez 750 — Dito mouro 750 — Milho branco 480 — Dito amarello 470 — Cevada 480 — Grão de bico 540 — Feijão mólcho 840 — Dito branco 820 — Dito rajado 560 — Dito frade 530 — Batatas 380 — Tremoços 400 — Favas 560 — Avea 400 — Centeio 850 — Chicharos 440 — Ervilhas 500.

NOVIDADE LITTERARIA

ALBERTO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPICÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

A VENDA 1 vol. — 600 réis

F. Fernandes Costa
E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do nôvo regimen de instrucção secundária, por preços módicos.
Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES, LIBANO & C.ª
108 — Rua de S. Roque — 110
LISBOA

Collecção
PAULO DE KOCK
Assignatura extraordinária com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 pápinas, ou 72 páginas com uma gravura.

A partir da caderneta n.º 2 os srs. assignantes devem reparar nas senhas que acompanham as cadernetas, e com as quaes, a seu tempo, deverão reclamar o brinde que tiverem escolhido no acto da assignatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Porto—Livraria de Eduardo Tavares Martins, R. dos Clérgicos, 8 e 10.

15 **D**uas sr.^{as} recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrução.

Para mais esclarecimentos rua Ferreira Borges, 185—3.º andar.

Alfaiates

14 **P**recisam-se dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta.

Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

Empregado d'escriptorio

13 **O**fferece-se habitado e com pratica de Lisboa. Dá as melhores referências.

Carta à redacção a J. R.

PHOTOGRAPHIA

ADRIANO GOMES TINOCO
Rua da Magdalena
(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continúa a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Electricista

10 **E**stá nesta cidade collocando alguns para-raios o sr. Alfredo Ignacio da Silva, sócio da acreditada casa Electricista de Ramos da Silva, de Lisboa.

Quem quiser utilizar os seus serviços póde procurá-lo no estabelecimento de ferragem de João Gomes Moreira, seu representante nesta cidade.

Charrette

8 **V**ende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécço.

Terreiro da Erva
Coimbra

Sabonetes medicinaes

Ácido bórico—Ácido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glicerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Comércio.

COIMBRA

Arrendamentos de terrenos pertencentes á Escola Nacional de Agricultura.

11 **F**az-se público que no dia 3 de dezembro do anno corrente pelas 10 horas da manhã se procederá em hasta pública, ao arrendamento por lotes dos talhões marginaes do Mondego n.ºs 15, 16, 20 e 21.

As condições do arrendamento estão patentes em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde na secretaria da mesma Escola.

Escola Nacional de Agricultura, 14 de novembro de 1899.

António Augusto Baptista.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31
Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceptando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

A única casa que vende barato em Coimbra

12 **A**rtigos de 1.ª qualidade e últimas novidades para a presente estação. Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se póde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O
MAGISTERIO PRIMARIO

Rua da Sophia, 57 — COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possamos certificar se da veracidade de do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram aprovação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O Corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores:

Olívia Fontes d'Almeida.
Júlio Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram aprovação

D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
Accacio Alves Fontes, de Villa Real.

Recebem-se alumnos internos

A's fábricas a vapor
Cartão e corda de amianto para as máquinas.
Preços sem competidor.
José Marques Ladeira
R. do Visconde da Luz
Coimbra

CURSO DE INGLÊS

Para senhoras e meninas
Uma senhora inglesa muito respeitável, com grande pratica d'ensino desta lingua e conhecendo tambem a fundo a portuguesa e franceza, lecciona inglês em curso ou em casa das alumnas.
Na rua do Sá da Bandeira, 1.ª casa juncto à Estação de incêndios dá-se todas as informações.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.
NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

Venda de casa
Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9.
Para tratar na mesma.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE
SÉDE EM LISBOA
CAPITAL:
1.344:000\$000
FUNDO DE RESERVA:
300:000\$000

2 **E**sta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra fogo e raio bem como os de risco marítimo.
Representante em Coimbra—Bazilio Augusto Xavier de Andrade—rua Martins de Carvalho, n.º 45, (antiga rua das Figueirinhas).

Officina de malas
DE
Pedro da Silva
Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a maxima perfeição.
Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.
Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

João Rodrigues Braga
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Depósito da Fábrica A NACIONAL
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
152—RUA FERREIRA BORGES—156
COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

FABRICA DE CERÁMICA
João da Silva Pinho
91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: Manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.
Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

BICO AUER
Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada
Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.
Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.
Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

Pomada anti-herpética
COMPOSTA
Preparada pelo pharmaceutico
FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pell. que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doenças cutanaes, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

Depósito
PHARMACIA ASSIS
41,—Praça do Comércio,—42
Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Consultório dentário

Herculano de Carvalho
Médico
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.
Gratis nos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 496

COIMBRA — Quinta feira, 23 de novembro de 1899

5.º ANNO

Concentração

Está eleito o novo Directório do Partido Republicano Português. Pelos representantes dos seus agrupamentos legais, isto é, pelos representantes legítimos do partido inteiro, foram encarregados da função mais difícil que dentro do partido ha cinco homens que se impõem a todos pela sinceridade indiscutível das suas convicções, pela lealdade nunca desmentida do seu carácter e pela dedicação incontestada do seu espirito patriótico aos grandiosos ideaes, que normalizam a acção das forças democráticas portuguesas.

Missão de confiança, e bem depositada foi ella nas mãos daquelles, que, crêmo-lo bem, ham de saber corresponder com todo o esforço e intelligência ao muito que o Partido Republicano tem a esperar delles.

Nas organizações democráticas avaliam-se as responsabilidades dos funcionários pela grandêza e difficuldade das funções que sam chamados a desempenhar. E é por isso que os republicanos e o país inteiro têm os olhos naquelles que presentemente assumiram o alto cargo de dirigir o partido republicano.

Mas, por certo, que o actual Directório está bem à altura das funções que pelo seu partido lhe foram confiadas.

Dirigir é organizar e orientar. O partido republicano português, ha muitos annos já, o único partido verdadeiramente nacional, o único em quem a Pátria depõe as suas esperanças de rejuvenescimento e progresso. Depende da República o futuro de Portugal.

A propaganda republicana está feita; republicanos sam todos os portugueses honestos e de boa fé, todos aquelles que não estão presos ás cevadeiras monárchicas pelo cordão umbilical do interesse mesquinho e sórdido, e ainda destes grande número reconhecem as vantagens indiscutíveis da República, embora não tenham o animo temperado para rompêrem com as ligações partidárias que lhes deturpam e pervertem o carácter.

Está feita a propaganda republicana, é um facto; mas urge que não soffra interrupção o caminho encetado, e que não haja desfalecimentos a travar o andamento normal e progressivo da ideia republicana. Se muito têm feito a favor dos nossos principios as criminosas e condemnaveis administrações da monarchia, muitissimo tem feito tambem o esforço persuasivo dos grandes homens do nosso partido, na sua acção ininterrupta, eficaz e eloquente, ensinando, revegando, propagando o quanto ha de luminoso, de honesto e de são nos principios da democracia, em presença das oligarchias dominantes, que só têm produzido para o país a vergonha e a ruína.

É esse exemplo dos republicanos illustres que é indispensavel seguir, com uma tenacidade de todos os dias, com uma constância de todas as horas.

Evangelizar; e para isto, organizar.

Está posto em execução um sistema de organização politica republicana, em que se deve proseguir com empenho. Os republicanos sam aos milhares; mas milhares delles sam dedicacões avulsas, energias dispersas, forças inaproveitadas.

Conjuguem-se os elementos todos numa grande familia unida, bem intimamente ligada, que della por-

virá toda a força. Os grandes ideaes republicanos, que sam como uma enorme facha de luz a estreitar todas as almas brancas daquelles que sonham o resurgimento de um país, apertem em laço bem estreito os republicanos todos.

E isto realize-se por todas as formas: — pelas existentes e por outras que se estudem e que, por ventura, mais proficuas sejam...

E organizar é disciplinar. Não ha aggregado social que possa subsistir para lutar e vencer sem uma forte cohesão que indissolúvelmente ligue uns aos outros todos os seus componentes.

Se não convergirem para o mesmo ponto todas as forças irradiantes, de modo que a acção de todas ellas se integrem numa resultante final, que exprima o fim último de todos os esforços congregados, não ha fim que se realize.

Feita uma organização completa e integral de todos os republicanos, uma disciplina intelligente e enérgica impõe-se como indispensavel. Se nesta vasta organização ha um cérebro poderoso que mande, cumpre que lhe obedecam todos. Nada de energias perdidas; nada de forças excéntricas...

E tudo isto compete ao directório actual; e nem para outra coisa elle foi eleito, pois que tudo isto é, a nosso vêr, o que de mais urgente ha a fazer no partido republicano.

Elementos de força têm-los e múltiplos. Bastará concluir a sua organização e disciplina.

Pela nossa parte confiámos em que o directório eleito fará tudo o que urge fazer para que o nosso partido seja em pouco tempo um partido capaz de corresponder, sob todos os pontos de vista, ás elevadas e últimas esperanças que nelle deposita o país inteiro.

ELEIÇÕES

Consta-nos de boa fonte que virá de Lisboa uma força de policia para prestar serviços nesta cidade durante o acto eleitoral.

Se é verdade, para que serve então a policia de Coimbra? Ha receios de que a opposição atropelle a lei para vencer, ou pretenda o governo atropellá-la?

Péssimo symptoma é começar a perder a cabeça...

Regressaram hontem do Porto, retiradas do cordão sanitario, duas companhias de infantaria 23.

Por certo que vieram attrahidas pelas luctas eleitoraes do districto. Para fazerem manter a liberdade do voto. Que nunca fallou mais liberalmente a consciencia nacional...

A Miséria

Informára o *Noticias*, de Lisboa, que a uma cadeira de ensino primário em Valdreu, concelho de Villa Verde, appareceram 97 concorrentes — um delles bacharel em Theologia.

Ahi está um facto pelo qual pôde avaliar-se da miséria que vai pelo país.

Até apparecem bachareis a concorrer a logares em que quasi se morre de fome!

O sr. Augusto Cândido Pereira de Lemos, arbitrador na comarca de Condeixa-a-Nova, foi transferido para a de Soure.

CAMARA PESTANA

Foi adiada para o próximo sábado, 25 do corrente, a primeira manifestação, que a Associação dos Médicos Portuguezes promove à memória saudosa deste illustre homem de sciência, e que consiste no desfilar da classe médica perante o seu túmulo.

Esta resolução, e a causa que a determinou, foi communicada à Faculdade de Medicina por telegramma dirigido ao professor da Universidade, sr. dr. Sousa Refoios, e ao qual, em seguida, damos publicidade:

«Dr. Sousa Refoios.—Peço e autorizo em nome da direcção da Associação dos Médicos Portuguezes faça annunciar nos jornaes de Coimbra que a manifestação da classe médica ao infeliz Pestana terá lugar no próximo sábado 25, pela 1 hora da tarde. O motivo do adiamento é terminar a quarentena dos assistentes, sexta-feira, e estes desejarem tomar parte.

Peço previna tambem os nossos collegas.

(a) *Hygino de Sousa.*»

Na terça-feira realizou-se, numa das salas da *Associação Académica*, a segunda reunião dos estudantes de Medicina na Universidade, a fim de lhes ser apresentada, pela commissão, a mensagem dirigida aos alumnos da Escola Médica de Lisboa e que foi unanimemente applaudida.

Essa mensagem, escripta em pergaminho e hontem enviada para Lisboa, é do teor seguinte:

«Camaradas:

O emocionante acontecimento que acaba de enlutar-vos, lacerando até ao intimo as fibras da alma nacional, não poderia, certamente, deixar de encontrar guarida em nossos peitos juvenis.

E, assim, os estudantes da Faculdade de Medicina na Universidade, ajoelhados perante a memoria do grande português Camara Pestana, vêm ajudar-vos a preencherdes com lágrimas o vácuo immenso, que a sua morte produziu na vossa Escola, e, em geral, nas sciencias médicas da Pátria Portuguesa.

Ha na grandêza trágica desse fúnebre acontecimento, alguma coisa que nos assombra, dominando e seduzindo o nosso espirito. A agonia desse professor, mixto de heroísmo, de amor e de bondade, medindo, pelas pulsações arquejantes do seu coração, os momentos que lhe restavam de vida, num martyrio anciado e santo pela Sciência e pela Humanidade, é por tal forma luminosamente intensa, que correm o perigo de cegar aquelles que se detêm a contemplá-la.

Não cabe numa carta de pêsames o esboço critico desse trabalhador indefesso, vivendo isolado na modestia do seu gabinete, e que desceu ao coval com o seu nome envolvido numa auréola brilhante, legando nos uma lição phantástica! Sim, surpreendido pela morte, elle não pôde deixar-nos a Obra, que o seu trabalho árduo e brilhante talento nos davam jús a esperar.

Apenas uma lição! Que augusto exemplo de superioridade nesta pobre Nação de egoístas!

Aos seus discipulos, aos seus amigos, aos que com elle viveram os curtos annos de lucta pela Sciência, aos que o amaram, sentindo de perto as manifestações do seu carácter bom e generoso, em to-

das as horas em que elle queimava a vida num sacrificio stoico pela Humanidade — a todos esses é que pertence o direito de o biographar.

A nós fica-nos, sómente, enrolada a nossa negra capa de estudantes sobre o seu túmulo, carpir convosco a enorme desgraça que, com a morte de Camara Pestana, o País acaba de soffrer.

Coimbra, 20 de novembro de 1899.

Pelos estudantes da Faculdade de Medicina,

A COMMISSÃO,

Mário Monterroso
Elyσιο de Azevedo e Moura
Luís Navéga.
José de Mattos Sobral Cid.
Arthur Leitão.»

Os estudantes da Faculdade de Medicina representam-se na manifestação de sábado, próximo, em Lisboa, por uma commissão, de que fazem parte os quintannistas srs. Angelo da Fonseca, Elyσιο de Moura, Jacintho d'Oliveira, Sobral Cid e o quartannista sr. Arsénio de Sousa.

As eleições no Porto

Informava ante-hontem o *Noticias* que o governo se abstem de apresentar lista de candidatos pelo Porto, desinteressando-se por completo das eleições.

O motivo dessa resolução, comprehende-se.

A disputar o governo a eleição, eram três as listas: a governamental, a chamada de protesto e a republicana.

Dividida a votação monárchica pelas listas monárchica e de protesto—divertido protesto esse que se symbolisa nos nomes dos srs. Gomes da Silva e Manuel Pestana—, é claro que tinha maiores garantias a lista republicana.

Ora o governo quer, a todo o transe, que em S. Bento não entrem republicanos, para aquillo poder ser o que elle quer que seja: uma pura comédia.

Eis porque desistem de apresentar candidatos pelo Porto.

Que lá vá o sr. Gomes da Silva, funcionário público e conservador, não lhe importa.

Que lá appareça o sr. Manoel Pestana, que para ser completamente inoffensivo até se intitula miguelista, tambem não lhe importa.

O que elle não quer sam republicanos.

Mas, apesar de tudo, crêmos que ha de tê-los.

Pelas informações que temos, as coisas preparam-se para o Porto dar mais uma prova do seu amor à liberdade.

No banquete dado pelo Conselho municipal de Paris no Hotel de Ville aos ministros e aos *maitres* da França, o sr. Waldeck-Rousseau, presidente do conselho e ministro do interior, pronunciou um discurso lembrando que a obra da Revolução continha reformas que é preciso executar, e concluiu bebendo à execução dessa obra pela República e ao triumpho do principio revolucionário.

Escândalos pavorosos

Num jornal da Guarda, *O Povo*, o sr. João Monteiro Saccadura, formulou as seguintes accusações contra o governador civil do districto, ácerca dos exames de instrução primária:

«Sei, de testemunhas insuspeitas, que o nobre governador civil, José Osório da Gama e Castro, no anno passado, mandava diariamente uma lista para o lyceu com os nomes dos examinandos que queria fossem approvados ou distinctos!

Sei que o mesmo nobre governador chegou a mandar telegrammas aos paes dos bebés, participando-lhes que o seu menino tinha ficado distincto antes mesmo de ter feito exame!

Sei que o próprio e nobre governador civil chegou a uma mesa, pediu a um examinador a pauta dos examinandos desse dia e nella escreveu provavelmente as approvações e distincções que queria, e que isto revoltou por tal forma o examinador, que lhe disse: — *Podia pôr-lhe logo os valores.*

Sei tudo e mais alguma coisa, que irá ao mais leve pedido de s. ex.ª»

E depois, fallando sobre inspecção para o recrutamento militar, escreveu o mesmo senhor:

«Fômos auctorizados pelo nosso illustrado e leal collega, Costa Cameira, para informar o público de que os torpes processos empregados pelo nobre governador civil, José Osório da Gama e Castro, para corromper a consciencia dos examinadores e comprar a dignidade do conselho do lyceu, fôram igualmente empregados para com a junta de revisão de que o distincto facultativo fez parte, e a quem, com a sua auctoridade de governador civil, fez saber que quando elle mandasse um bilhete escripto com tinta preta era para o recruta que o apresentasse ser definitivamente isento do serviço militar, quando o bilhete fôsse com tinta encarnada era para o manco ser temporisado.

Inaudito!

É simplesmente inaudito que um delegado do governo, primeira auctoridade do districto, se aventure a taes façanhas!

Quando um país admite actos desta ordem, chegou à última degradação.

COLLIGAÇÃO

Os progressistas e os regeneradores dirigiram circulares aos eleitores pelo círculo de Lisboa, recommendando a mesma lista, da qual fazem parte quatro nomes de partidários do sr. José Luciano e dois de correligionários do sr. Hintze.

Alludindo ao accôrdo feito pelos dois partidos, segundo o qual de futuro o do poder terá sempre quatro candidatos por Lisboa, pertencendo os outros dois ao da opposição, rezam as circulares que a eleição pela capital tem de ser uma affirma-

Novidades desta terra nenhuma.

Vive-se quasi sempre numa monotonia, que aborrece o espirito mais entusiasta.

De quando em quando lá surge um caso extranho, um acontecimento que surprehende, e torna-se logo o resvalar na semsaborona pascovice duma terra provinciana, em que o commercio é acanhado e as boas iniciativas murcham ao nascer.

O que nesta terra abunda sam typos singulares, que provocam a sátira e offerecem largo assumpto a caricatura.

Ha aqui, por exemplo, um padreca que dá pelo nome de *Chiça*.

É um idiota com que os garotos se entretêm, e as raparigas chasqueiam, apesar do parvo se presumir um gracioso que faz estoirar as pedras.

Quando o vejo com aquella cara estanhada e alvâr, arreganhando a tacha, e piscando os olhos concupiscentes, invade-me, não a piedade, o que seria justo se me deffrontasse com um simples, mas o nojo, por que se trata dum idiota velhaco.

Tambem rabisca nos *periódicos*, o biltre; e o seu baluarte *formidavel* é a *Brutalidade*, um pifio semanário que aqui se publica; cuja cor politica anda á mercê dos bolões de todos os trampoleiros.

Ainda se está para saber que âmo serve o *grande periódico*.

O director politico é progressista, um outro redactor é *nem cá nem lá*, e o padreca *Chiça* grunhe que é regenerador. Veja-se que harmonia! Contudo, elles lá se entendem. A pança ou a ambição é que os domina; o *grande periódico* não passa dum vasadouro dos mais fétidos excrementos, e tam immundo, que já todos lhe apontam o *Caneiro* como destino.

Mas o *Chiça* não é só idiota velhaco. E' gatuno amestrado, é um bandallete repugnante, em cuja roupeta abriga a maldade mais requintada.

Proseguem com toda a actividade os trabalhos no edificio destinado ás repartições publicas do districto.

É uma obra magestosa que, a par da sua grande utilidade, embelesará esta terra.

A sua construcção deve-se á prodigiosa iniciativa do nosso patricio dr. Barbosa de Magalhães.

Tambem se manifesta boa vontade para se levar a effecto a construcção dum novo hospital. Já foi adquirido o terreno, situado num ponto aprasivel e arejado; e o projecto, elaborado pelo sr. Silva Rocha, professor da Escola Industrial Fernando Caldeira, manifesta bom gosto sem deixar de attender ás melhores condições hygiénicas.

A fábrica de telha franceza dos nossos amigos Pereiras Campos está tomando um incremento extraordinário. O fabrico é magnifico e perfeito, e porisso as encomendas sam numerosas.

Aquelles nossos amigos vam alargá-la muito mais, e tencionam construir um outro forno, visto o actual já não bastar para o movimento.

Causou agradável impressão o ser elevado á suprêma chefia do partido republicano português o grande caudillo dr. Eduardo Abreu.

É um homem honrado, um poderoso talento e uma decidida vontade, que todo o pais aprecia e admira.

RENATO FRANCO.

A China desistiu de disputar á França as duas ilhas que dominam a entrada da bahia de Kouang-Tcheou-Wan.

O marechal Soun assignou com o vice-almirante Courrejolles o respectivo mappa de delimitação.

O TRANSWAAL

XIII

A politica expectante da Áustria e a má vontade que se observa na Itália contra a França, estão preocupando seriamente o governo de Paris, impellido a sua diplomacia na senda verdadeiramente racional duma approximação com a Allemanha: approximação previdente e por demais conveniente aos mais sagrados interesses da Europa e que vem desde alguns annos sendo activamente fomentada pela Rússia na sua enorme ambição de expansibilidade territorial na Ásia.

Desde a dissolução da antiga triplex-alliança que na Itália o cume nacional prefere uma approximação com a Inglaterra a uma sincera e leal politica de cooperação com a França, e foi a partir dum certo e dado momento que na grande e sympathica República todos os esforços dos seus governos, desde os do ultra-moderado Dupuy até aos do progressista Waldeck-Rousseau, têm habilmente convergido para a organização dum plano de campanha — simultaneamente territorial e naval — contra a irreconciliavel rival de todos os tempos e a nação ingrata que tam depressa esqueceu Magenta e Solferino.

Justificam-se os publicistas italianos com o facto manifestamente historico da extranha attitude da reaccionaria assembleia de Versailles contra a unificação da joven Itália, pretendendo no seu fervor ultra-catholico restaurar o poder temporal do papa.

Contrariado pela incessante guerra que o partido clerical francez então lhe fazia, o governo italiano voltou-se para a Allemanha protestante e livre-pensadora, que — no seu profundo odio ao catholicismo — contrariava os ambiciosos projectos do papado tendentes á restauração do poder temporal da Igreja, no intuito de se aproveitar de todos os acontecimentos futuros que directa, ou indirectamente a levassem á sua tam almejada aspiração de dominação universal, que facilmente poderia ser plenamente realizada pelas contingências da revolução social. Daquí provém a fementida e desleal politica que os jezuitas inspiraram a Leão XIII e que este tem tentado levar a bom éxito, pacificando os espiritos em França ao ordenar ao clero daquelle pais — após as eleições legislativas de 1889 — a sua adhesão á República, impondo-lhe tambem absoluta abstenção nas luctas partidárias, ao mesmo tempo que dispunha os batalhões catholicos para uma guerra de morte contra essa mesma República, já favorecendo extremamente a campanha reaccionaria do Panamá contra as instituições escolhidas pelo povo francez no livre exercicio da sua incontestavel soberania, já incitando o exercito a revoltar-se por occasião dos incidentes verdadeiramente deploraveis que surgiram na questão Dreyfus, que foi um duello de supremacia entre o livre-pensamento e a reacção colligada dos preconceitos sociaes contra as mais preciosas conquistas da Revolução de 1789.

Eis um facto historico cuja nefasta influencia sobre o destino dos dois paises infelizmente não se pôde contestar; mas isso succedeu ha vinte e tantos annos e neste longo espaço de tempo sobrevieram acontecimentos que profundamente modificaram o antigo estado de coisas com o definitivo triumpho da República em França, e, sobretudo com a convicção por todos os gabinetes europeus firmemente adquirida de ser completamente impossivel a desaggregação da Itália originada na restauração do poder temporal duma Igreja que constantemente o tem perdido pelas suas deploraveis transacções com o Quirinal, nas quaes tem por diversas vezes ratificado a *uzurpação* de Roma pelas tropas de Victor Manoel em 1870.

Uma outra circunstancia que por seu turno tem poderosamente con-

corrido para desprestigiar o poder espiritual e moral da Igreja no intimo conceito dos verdadeiramente crentes na efficacia do mysticismo catholico, é a má impressão causada em todos os espiritos pelas lamentaveis transigências de Leão XIII nas suas clandestinas relações com os inimigos da fé — segundo o extranho modo de pensar dos reaccionarios — mas talvez os verdadeiros paladinos do culto deista, como tam eloquentemente nos demonstra a pureza da fé e o profundo respeito que se nota no rito protestante.

O desprestigio da Igreja garante eternamente a posse de Roma ao governo italiano e por isso não se justifica o receio que a Itália apparenta mostrar das *bóas e cordiaes* relações da República Franceza com a cúria, a não ser que semelhante receio apenas sirva para mais cuidadosamente occultar as intenções da Itália para com a França, tentando certamente legitimar mais tarde a sua politica aggressiva e a sua manifesta má vontade ao povo que a libertou do dominio austriaco na gloriosissima campanha de 1859; dominio que ficou sinistramente assignalado na história como o mais deshumano, o mais infame e o mais oppressivo.

Em vista do que fica exposto não se justifica a razão apresentada pelos publicistas italianos de que «foi a politica extremamente reaccionaria da assembleia de Versailles que efficazmente concorrera para a separação dos dois paises». Este facto está já ao abrigo de contestações; mas o que radicalmente o destroe é a circunstancia verdadeiramente indiscutivel de que — com o definitivo triumpho da República em França e o desprestigio da Cúria, talvez lógica consequência deste triumpho — desapareceram por completo os insensatos receios da restauração do poder temporal da Igreja.

Eis a razão duma desculpa indigna que não pôde, nem devera nunca prevalecer, e o almejado pretexto — justificado pela questão do Transwaal de que a França legitimamente se servirá para em caso de guerra atacar a Itália, já praticamente demonstrado com a sua poderosa concentração naval no Mediterraneo.

FAZENDA JUNIOR.

Joaquim Martins de Carvalho

Foi muito brilhante e luzida, attingendo as proporções duma apothéose, a sessão solemne celebrada na sala da Associação dos Artistas em homenagem á memória de Joaquim Martins de Carvalho, o egrégio decano da imprensa periódica do seu tempo e o inolvidavel fundador d'O *Combricense*.

em torrentes de verdadeira eloquencia academica se exalçaram as virtudes civicas e o trabalho obstinado e persistente do grande luctador do pensamento e da palavra durante o segundo quartel do século XIX prestes a extinguir-se.

Ao conselho superior de agricultura communicou o sr. Margiuchi saber que o preço do pão de trigo em Lamego é presentemente de 160 réis por kilogramma, ao passo que na secção da padaria militar, allí estabelecida, esse pão sae a 78 réis apenas por kilogramma!

Mêsas eleitoraes

A comissão do recenseamento eleitoral deste conselho, em sessão do dia 19 do corrente, nomeou para presidirem ás assembleas eleitoraes no dia 26, os seguintes srs.

1.^a assemblea — Sé Nova — Dr. António de Assis Teixeira de Magalhães.

2.^a assemblea — Santa Cruz — João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortes.

3.^a assemblea — S. Bartholomeu — dr. Manuel Dias da Silva.

4.^a assemblea — Santo António dos Olivaeas — dr. António de Pádua.

5.^a assemblea — Sousellas — Joaquim Carlos d'Oliveira Nazareth.

6.^a assemblea — S. João do Campo — bacharel João Menêzes Parreira.

7.^a assemblea — Taveiro — José Gomes Freire Duque.

8.^a assemblea — Sernache — Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

9.^a assemblea — Castello Viégas — dr. António Affonso Maria Velado Alves Pereira da Fonseca.

«Revista Coimbra»

Com este titulo iniciou nesta cidade a sua publicação um novo periódico academico.

Temos presente o primeiro número, cuja remessa agradecemos; a *Revista Coimbra*, pela maneira correcta como se apresenta, agouramos um brilhante futuro.

Oxalá, pois, que a *Revista Coimbra* não venha a ter a conhecida existência das publicações académicas de Coimbra.

Communicam-nos de Nova-York que falleceu o vice-presidente da República norte-americana.

Affirma-se que foi ordenado o pagamento de 2:000.000 réis aos fornecedores dos edificios publicos neste districto e 1:000.000 réis aos operários.

Universidade

Dado que o sr. conselheiro Pereira Dias, prelado da Universidade, se retire novamente de Coimbra no desempenho duma comissão de serviço publico que, como se diz, lhe vai ser confiada, voltará o sr. dr. Avelino Callisto a assumir, interinamente a reitoria do primeiro estabelecimento scientifico português.

Os bachareis formados em Medicina na epocha lectiva pretérita, srs. Albino Augusto Pacheco e António Caetano d'Abreu Freire Egas-Moniz, requereram exame de licenciatura naquella faculdade, sendo-lhes marcada a 2.^a epocha do corrente anno lectivo para o fazerem.

O sr. Joaquim Pedro Martins, bacharel formado na faculdade de Direito no anno lectivo pretérito, vai apresentar á congregação da referida faculdade um requerimento pedindo admissão ao exame de licenciatura.

O sr. dr. António de Pádua, lente substituto da faculdade de Medicina, foi nomeado professor auxiliar da cadeira de Matéria Médica e Pharmácia.

Theatro-Circo

É nos próximos dias 24 e 25 do corrente, que ham de ter lugar, neste theatro, os espectáculos que a companhia do theatro D. Amélia, de Lisboa, tem já annunciados. As peças, que sam das melhores do reportório daquella companhia, devem chamar bastante a concorrência do publico.

João José, drama em 4 actos e *A Marechala*, sam as peças escolhidas, e que tanto successo têm obtido nos principaes theatros onde têm sido representadas.

Um velho proprietario de Jassy, que era casado em segundas nupcias, com uma rapariga de 22 annos, tinha um filho do primeiro matrimonio, que estudava em Paris. Este, voltando depois dos estudos concluidos para a casa paterna, apaixonou-se pela madrasta. O pae, sabendo disto, enfureceu-se e matou o filho com um tiro de revolver fugindo em seguida. Regressando momentos depois encontrou sua mulher morta junto do estudante. Desesperado, por tal acontecimento o velho suicidou-se.

ção de respeito pelo principio monarchico.

Linda affirmação!

A eleição de Lisboa, onde os recenseamentos se encontram escandalosissimamente preparados, tem sido e ha de ser a mais completa e immoral burla que no género se pôde imaginar.

Tornou-se hábito na capital votarem apenas empregados muito subalternos, como policias e carregadores d'alfândega.

Apparecem, depois, todavia apuramentos fabulosos.

É uma batota indecente, reles.

Pois a essa batota chamam progressistas e regeneradores affirmação de respeito pelo principio monarchico.

Está certo.

As coisas respeitam-se como merecem.

Está nesta cidade o sr. dr. Elycio Pinto de Almeida e Castro, gerente do nosso prestigioso collega portuense — *A Voz Publica*.

A estação das Ameias

Já foi presente ao sr. Chapuy, director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, a representação que lhe dirigiu a Associação Commercial de Coimbra sobre a necessidade e urgência de ser convenientemente alargada a estação do Caminho de Ferro ás Ameias.

O sr. Chapuy, concordando em principio, com o alargamento pedido, prometeu mandar proceder brevemente aos estudos relativos á despesa que terá de se fazer.

E lembrou, como meio de facilitar as coisas, que o commercio de Coimbra promova e consiga que a cidade tome a seu cargo a expropriação de terrenos.

Está a caminho, pois, o louvel empenho da Associação Commercial de Coimbra, que muito merecerá do commercio e do publico em geral se tal melhoramento se realizar, e que muito merece já pela dedicação e tenacidade com que tem promovido esta realização.

Fôram concedidas licenças para tomarem ordens de presbytero a António do Amaral Vasconcellos, e José Nogueira d'Almeida, desta cidade.

Lourenço Marques

Alcançam a 21 d'outubro as últimas notícias de Lourenço Marques:

Era grande o número de fugitivos, indigenas e colónos, tomados de pavor da guerra anglo-boer. De 15 a 20:000 pretos invadiram a provincia. Os colonos eram alguns milhares tambem, de todas as nacionalidades, sexo e edades. Uns 60 ladrões e assassinos chegaram acompanhados por policias transwaalios e fôram entregues ás autoridades portuguesas, achando-se esses facinoras á solta com grave risco da população de Lourenço Marques. O comboyo do Transwaal que chegou a Ressano Garcia conduzia 500 prisioneiros das cadeias transwaalianas. O governo português recusou-se a recebê los e recambiou o comboyo para Komatis Poort, onde os boers abrindo as carruagens, lhes deram a liberdade. Havia susto em Lourenço Marques.

Para Ressano Garcia partiu força armada, bem como para Namahacha, fronteira de Swazilandia, afim de guarnecerem aquelles pontos da raia, contra qualquer invasão. Iam ser collocados outros postos armados de defeza.

Alguns vapores começaram a transportar fugitivos para o Natal.

Entre a Inglaterra e o Transvaal

Londres, 21 — A maior parte dos periódicos londrinos publicou hoje largas narrações sobre os supostos combates havidos em volta de Ladysmith nos dias 14 e 15 do corrente provocados por sortidas que White fizera em direcção ao sul, terminando por confessar que nada conseguira o referido general, pois, no dia 17, o bombardeamento continuava por parte dos boers com uma violência extraordinária.

Londres, 21 — Insiste-se em dizer que Ladysmith capitulara, sendo certo, porém, que oficialmente nada consta, não tendo até agora o War Office dado quaesquer informações nem sobre a rendição de White, nem sobre o estado das tropas que este commanda.

Londres, 21 — Os boers, segundo telegrammas vindos de Captown, continuam avançando no norte da colónia do Cabo, apoderando-se dos pontos estratégicos mais importantes, que tratam de fortificar a toda a pressa. Acrescentam que constava alli que a cidade de Hetchel, que estava seriamente ameaçada por fortes commandos orangistas, se entregara ao inimigo, julgando-se que a guarnição militar inglesa capitulara.

Música nos passeios

Determinou o sr. coronel Guilherme Augusto Victório de Freitas, brioso commandante do regimento 23 d'infantaria, que a banda do referido regimento se faça ouvir, até ulterior resolução, em todas as quintas feiras, da 1 às 3 horas da tarde, no passeio do Jardim Botânico e em todos os domingos no do Caes a eguaes horas.

CONFLICTO GRAVE

Hontem, pelas 10 horas da noite, houve no bairro de Santa Clara uma desordem gravíssima entre alguns representantes de diversas castas internacionaes.

Ao hospital recolheram dois homens: um italiano, ferido, gravemente, com três tiros de revolver, e um ciganos, ferido com várias machadadas.

Ignoram se as causas do motim. Aquillo foi coisa íntima entre família híbrida de ciganos, espanhóis,

francêses, etc., — enfim — entre todo o bando de miseraveis e gatunos, que se acotam em dois antros desprezíveis, existentes em Santa Clara: O grande hotel Dafundo, Margarida, e o internacional Barbuda, casas estas que a policia conhece muito bem.

Fôssem, porém, quaes fôssem as causas do conflicto, a verdade, a triste verdade, é que as suas responsabilidades cabem unicamente ás auctoridades de Coimbra, pelo abandono permanente em que mantêm aquelle bairro, apesar dos protestos repetidos dos seus habitantes, cuja segurança orça pela dos calabrézes e dos hottentotes.

Para que a policia desta terra, hontem apparecesse no local do conflicto, foi preciso que o sr. António Figo, morador naquelle bairro, viesse à esquadra reclamar o auxilio dos mantenedores da ordem pública. E assim elles lá appareceram muito depois do conflicto terminado; todavia, a sua apresentação foi por uma fórma tam ridicula de mêdo e de desorganização, que melhor lhes tivera sido o não comparecerem.

Afinal ao cabo de hesitações laboriosas, e pela iniciativa e imposição de alguns individuos que acorreram ao local, lá foi prêsos um dos ciganos, que se presume ter tomado parte activa e importante no banzê, e, finalmente, conduzido ao hospital o infeliz italiano, coardamente ferido com tiros de revolver.

Hoje a policia prendeu, a matroca, vários homens e mulheres no intuito de averiguar, continuando, contudo, os *hoteis* com as portas abertas ao *respetabilissimo* público frequentador.

Moralidade do caso: os prêsos seram soltos, pois, na fórma do costume, a policia nada fornecerá do seguro à acção da justiça. Não ha testemunhas, e, em antes da sua chegada tiveram os criminosos tempo de sóbra para fugir, e até nas próprias barbas da policia o poderiam ter feito, visto que os *hoteis* têm communicação com a antiga estrada, das Lages, que a policia se esqueceu de tomar lhes.

Os habitantes de Santa Clara é que continuam à mercê dos bandidos, que alli se abrigam, com auctorização da policia, que até hoje ainda não appareceu, uma vez, sequer aonde devia estar.

A câmara e outras entidades, só cuidam, de Santa Clara, em cobrar as contribuições respectivas.

Coimbra continuará sendo o burgo pôdre destes reinos. E não vale insistir, porque o abandono é completo.

PUBLICAÇÕES

João Psychari — *A Crente* — Romance dedicado a Emilio ZOLA. Tradução — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmao, Largo de Cambes, 5 e 6, Lisboa — 1 vol. in 8.º de 345 páginas por 500 réis.

Muito agradecemos a amavel offerta dos editores e brevemente nos pronunciaremos acerca desta obra original do notável professor do Curso superior de letras em Paris.

Revista Coimbra — Publicação litteraria bi-mensual — n.º 1. Redacção, rua dos Coutinhos, n.º 4 — Coimbra.

Muito nos apraz registar o surgimento desta rutilante manifestação da mentalidade da actual geração académica de Coimbra.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 10 do anno 3.º desta revista que se publica em Viseu.

Gazeta das Aldeias — Semanário Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos o n.º 203, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os Kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos.

Muito agradecemos.

O Occidente. — Recebemos o n.º 751 do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. Agradecemos.

Educação Nacional. — Redacção e administração: Travessa Sá de Noronha, 5 — Porto.

Recebemos o n.º 165, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas.

O Instituto. — Revista científica e litteraria fundada em 1851. Vol. 46.º n.º 11 bis. — Outubro, 1899. — Coimbra Imp. da Universidade.

Esta revista é orgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um número illustrado, de 64 páginas ou mais. Dêse números formam um volume, com o seu frontispício, indices e capa especial. Preço de cada número ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 2.000 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados a publicação nesta revista, seram dirigidos ao secretario da redacção, dr. Affonso Costa; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto — Coimbra. Recebemos e agradecemos.

Um drama da loucura

Mr. Daniel Dupuis, gravador do Banco de França, foi assassinado quando dormia, por sua esposa, uma neurasthenica, que se suicidou em seguida. Fôram encontrados

ram-se do guarda. Este ficou muito tempo em pé à porta da quinta vendo os descer a collina illuminada lentamente pela lua que se levantava pouco a pouco muito branca, no ceu claro. No momento em que Magdalena e Pierre trocavam este compromisso solemn, passava-se um acontecimento inesperado em Antraigues onde a tia Télémaque ficára sózinha. Tinha-os visto partir não sem pezar, receando, com justa razão, as consequências dum passeio que, pela primeira vez, as ia reúnir livres e sós. Dominada pelo aborrecimento e pelo receio, compreendendo que já não dominava Magdalena, empregava o tempo a fazer os seus preparativos para a partida. Não lhe restava, na verdade mais nada a fazer do que voltar a Paris para viver tranquillamente da renda de seis mil francos que lhe dera a sua amiga. A volta della andavam as creanças do asylo. Aquella casa, em tempo solitaria, andava agora cheia de movimento e ruído, como um cortiço. Mas aquella agitação irritava os nervos da tia Télémaque, que mettida no quarto podia observar o recreio das creanças sob as arvores do jardim.

— Que espécie de loucura se apoderaria do espirito de Magdalena? dizia; por que aberração esta creatura maravilhosa que conheci cheia de ardor pelo prazer astuciosa com os homens, habil e atrevida conseguiu limitar os seus de-

os dois cadáveres no leito da sua residência, a Avenida du Bois.

M. Dupuis tinha na mão um revolver nickelado. A morte dos dois devia ter sido instantanea.

Era obsessão constante de M. Dupuis morrer juntamente com seu marido.

Os francôses na Terra Santa

O almirante Fournier, com todo o estado-maior da esquadra do Mediterrâneo, entrou solemnemente em Jerusalem. Esta visita corresponde à que realizou Guilherme II aos Logares Santos, onde a França tem interesse em conservar a sua influencia.

O almirante Fournier visitará depois o sultão em Constantinopla.

Na igreja de S. Nicolau, em Bruxellas, foi prêsos um padre espanhol. A policia esperou que o sacerdote celebrasse a missa e se despojasse das vestes religiosas, levando-o depois ante o juiz de instrucção. E' accusado de moedero falso e d'explorar o conhecido logro de thesouros escondidos.

EDITAL

O dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ás 2 horas da tarde do dia 5 do próximo mês de dezembro se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collégio dos orphãos de S. Caetano a saber:

18 couros de sola verde de Alcanena (marca J.J.R.D.); 7 dúzias de vitellas pretas Cornelius miste; 12 pelles de bezerro de Guimarães com o pêsso de 1.500 cada uma; 6 pellicas magyrus, n.º 1, Cornelli; 6 polimentos Cornelli, 1.º, n.º 1; 2 dúzias de carneiras pretas, lustro; 4 dúzias de carneiras brancas; 2 dúzias de pellicas pretas para vivos; 1 dúzia de pellicas de cor para vivos; 8 peças de fita puxadeira; 1 peça de lona de cor; 3 kilos de sarzetas; 3 kilos de belmazes, n.º 17/8; 17 kilos de prégo de cobre Schalek; 12 kilos de prégo de ferro Schalek; 12 caixas de ilhós; 8 dúzias de lixa branca; 2 dúzias de lixa preta; 50 grammas de serdas; 200 sovellas; 8 dúzias de caixas de graxa viuva Saturnino; 10 maços de fio branco n.º 5; um maço de fio preto n.º 5 e 2 dúzias de cabos para sovellas.

sejos a ganhar o amor dum pobre mestre d'aldeia?

Esta pergunta que a tia Télémaque não podia resolver tornava-a pensativa; e, tristemente encostada à janella, deixava correr o pensamento à vontade do capricho. De repente appareceu-lhe uma creada.

— Que quer? perguntou com vacuidade a tia Télémaque, aproveitando mais uma vez a occasião de mostrar o seu desdém pela gente ordinaria desde que abdicara das suas funcções de governanta.

— E' um senhor que queria falar-lhe.

— Como se chama?

— Não disse o nome...

— Como hei de receber, se o não conheço?

— Vem de Vals, minha senhora.

— E' Maurice Vivian, pensou a tia Télémaque.

Estremeceu, como uma rapariga nova, sem acrescentar uma palavra, e, passando por diante da creada, estupefacta, desceu a correr e precipitou-se numa sala reservada, debaixo do vestibulo, e que servia de locutório. Estava lá um rapaz novo em traje de viagem. Reconheceu-o immediatamente. Era com effeito Maurice Vivian.

— Até que enfim chegou, exclamou a tia Télémaque para o pintor. Sempre se decidiu a vir? Julguei que nunca chegaria.

— Quando a sua carta chegou a

As propostas deverão ser entregues na secretaria da Santa Casa em qualquer dia não sanctificado desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, e nelles indicarão os concorrentes os preços mínimos por que se prestam a fornecer cada um dos artigos, por unidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 17 de novembro de 1899.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

NOVIDADE LITTERARIA

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZODIOS DA VIDA ACADEMICA)

1 vol. — 600 réis

A VENDA

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do nôvo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um competente-mente habilitado, e de longa prática de jornal. Prefere para a provincia.

Para informações, carta a esta redacção, com as iniciaes F. A. M. S. — Coimbra.

Paris, andava eu por fóra; tinha sido chamado a Inglaterra para um negocio importante. Só quando voltei, é que tive conhecimento do seu convite. Partii logo para Vals. Cheguei apenas, ha algumas horas, e vim logo para aqui. Cá estou ao pé de si, tia Télémaque, o que ha de novo?

— Ha que Magdalena vai a endoidecer, e, se a ama ainda, deve empregar todos os esforços para a arrancar à existência que ella anda a arranjar. Mas, antes de nada, ainda a ama?

— Com toda a alma.

— Então, meu caro, fique sabendo que tem um rival.

— Um rival nesta aldeia?

— E' como tenho a honra de lhe dizer. Um rival. Não é um rapaz brilhante e espirituoso, como o senhor, mas sim um pobre mestre d'aldeia, em tempos companheiro d'infancia de Magdalena. Ao tornar a vê-lo, Magdalena amou-o, amou-o a tal ponto, que por causa delle se recusa a voltar para Paris e pensa seriamente em casar com elle.

— Foi então por isso que vendeu o palácio, a mobilia, as propriedades?

— Por isso mesmo! Advinhou. Transformou se, como vê, em irmã de caridade, transformou esta casa em um asylo. Vai comprar um castello e pensa em viver lá com o seu preferido quando o levar a conduzi-la aos pés do altar.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

— Comprehendo o seu orgulho, esse Magdalena vivamente; mas que importa a sua pobreza se eu empobreci voluntariamente. Ao andar um refugio de caridade, dei as pobres a maior parte da minha fortuna.

— Apezar disso quer comprar o castello, objectou Pierre.

— Temos de viver em alguma parte, e eu dei a minha casa.

— E' verdade! disse Pierre, a quem voltava a alegria.

— Além disso, tanto pôde trabalhar no castello como na sua casa pobre. Não achará qualquer grande surpresa que tentar? Não fornecerá um alimento à sua actividade a regeneração material e moral deste país abandonado! Que importa a minha fortuna, se ella me permite participar das boas horas que quiser fazer?

— Tem razão, disse ingenuamente Pierre a quem a felicidade

tinha tirado até a faculdade de fazer a Magdalena as objecções, que lhe tinham subido vinte vezes aos lábios, quando pensava naquella fortuna que fundava asylos, comprava um castello, terras, e cuja origem lhe era desconhecida.

— Então, ponha de parte os seus escrúpulos, e pense só no futuro! continuou Magdalena morta por ver desaparecer depressa aquellas suspeiças que lhe causavam violentos terrôres; o futuro sorri-nos. Olhemos para elle com confiança, meu Pedro. Somos novos e amamo-nos! Que quer mais? E disse estas ultimas palavras com uma doçura infinita.

— Isto é para endoidecer! murmurou Pierre.

E de novo os seus lábios a arder procuravam as mãos de Magdalena, e ao encontrá-las cobriam-nas de beijos.

Magdalena e Pierre ficaram muito tempo silenciosos e abraçados. Chegava a noite. De repente no caminho ouviu-se um ruído de passos. Era o guarda cuja presença arrancou os dois namorados ao seu extase divino.

— Começava a estar em cuidado, disse. Tinha julgado que se tivessem perdido no parque.

— Não, disse Pierre, que foi o primeiro a recuperar o sangue-frio; mas esta senhora estava cançada e julgo que adormecemos.

Voltaram todos até à grade, e ali Pierre e Magdalena despedi-

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.
Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

- Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystófe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglésas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação. Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12000 réis. Chapéus novidades para senhora a 40500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se póde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Único Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

15 **D**uas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.
Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

Alfaiates

14 **P**recisam-se dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta. Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

Empregado d'escriptório

13 **O**fferece-se habilitado e com prática de Lisboa. Dá as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

PHOTOGRAPHIA

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

Rua da Magdalena

(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continúa a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as applicações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Electricista

10 **E**stá nesta cidade collocando alguns pára-raios o sr. Alfredo Ignácio da Silva, sócio da acreditada casa Electricista de Ramos da Silva, de Lisboa. Quem quiser utilizar os seus serviços pode procurá-lo no estabelecimento de ferragens do sr. João Gomes Moreira, seu representantante nesta cidade.

Charrette

8 **V**ende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécco.

Terreiro da Erva
Coimbra

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glycerina—Santa Isabel—Ichthyol.
Vendem se na pharmácia Assis, Praça do Comércio.

COIMBRA

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas. Preços sem competidor. José Marques Ladeira R. Visconde da Luz—COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde. **Gratis** aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Diccionario de seis línguas

Francés, allemão, inglés, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e conterà 80 fasciculos pelo menos. Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

AAAAAAAAA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Venda de casa

1 **V**ende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9. Para tratar na mesma.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; mágnifica em todas as doências cutâneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes.

Usa-se untando a parte affectada pela manhã e á noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Comércio,—42

Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Desenho e pintura

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

CHAMPAGNE

Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem). Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 20700
Semestre..... 10350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20400
Semestre..... 10200
Trimestre..... 600

AAAAAAAAA

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór hourado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 497

COIMBRA — Domingo, 26 de novembro de 1899

5.º ANNO

NAÇÕES MORTAS

Segundo conta um jornal do vizinho reino, *La Idea*, de Toledo, um grupo de bilbainos enviou para Londres o seguinte telegramma:

«A lord Chamberlain, ministro das colónias. — As nações mortas saudam-vos. — Alguns espanhóis.»

À parte a ironia do commettario à actual guerra transvaaliana, o telegramma encerra uma lição de philosophia politica que merece ser annotada.

Aquella pomposo discurso de Salisbury, no passado anno, em Londres, annunciando a queda das nações pequenas e dividindo estas em vivas e mortas, discurso apregoado aos quatro ventos da publicidade como uma solução social de extraordinário valor, acaba de ter, nos plainos da África do Sul, uma demonstração da mentira que as suas phrases encerravam.

Por nações mortas entendia o famoso leader inglês os pequenos países que vivem, mais ou menos, sob a influencia estranha, ainda que indirecta, aquelles que em si próprios não encontravam recursos para afirmar vitalidade e gozar uma situação desafogada de todo e qualquer auxilio, de toda e qualquer tutela. Estava nesse caso o nosso país, que ao extranjeiro recorre constantemente, mercê da nossa má administração, para a resolução do problema financeiro e até para o desenvolvimento commercial e industrial. Estava igualmente nesse caso a heroica república boer, cujo sólo era explorado por extranjeiros, que no país tinham maioria enorme sobre o elemento nativo.

E contudo, se para Portugal ainda não chegou a hora do resurgimento, como um pequeno povo perdido nos confins da África austral está demonstrando tam bem ao universo inteiro o que vale uma nação pequena quando bem governada e excellentemente dirigida! Como o Transwaal está provando, e dum modo irrefutavel, como se pôde lutar em boas condições com uma potência de primeira ordem, quando se goza dum regimen aberto e francamente democrático!

Sem exército permanente, sem dívida, sem encargos, sem despêças, sem ministros ineptos a dirigi-lo, sem a podengá financeira a explorá-lo, quasi sem leis, num estado semi-primitivo, quasi patriarchal, o Transwaal consegue num dado momento, pôr em pé de guerra um exército numeroso e aguerrido, illustrado e disciplinado, amestrado e práctico, consegue fazer de

camponêzes generaes habilitissimos, ter dinheiro para a campanha que é dispendiosa, manter o seu brio e a sua dignidade no devido logar, sem quebra da honra tradicional duma nação. A dívida não a assoberba, a liberdade é mantida nos incidentes mais pequenos, a tolerância, quando não degenerada em abuso, é praticada, e a sociedade é constituída apenas por trabalhadores, e, neste meio excellente, tudo converge a tornar indecisa a lucta, esta lucta sangrenta que parecia a Chamberlain resolver-se e solucionar-se a favor da Inglaterra só com o envio do primeiro batalhão britânico para a África do Sul.

Os politicos ingleses que decidiram a guerra, devem estar, a esta hora, arrependidos e convictos de que foram vítimas duma illusão de optica politica. O Transwaal affigurára-se-lhes um povo morto. A vida, o funcionamento daquella heroica nação, decorria allí pacificamente, sem apprehensões, sem revoltas, sem luctas, sem discórdias, sem tudo o que affirma a vitalidade dum povo, a energia dum país. Mas, chegado o momento em que a honra da pátria foi affrontada, tudo mudou.

Eis como procedeu a nação morta. Fariamos nós assim em caso semelhante? Hesitamos antes de responder.

A tomar por verdadeira a distincção, que se nos affigure artificiosa, de Salisbury, somos, não nos restam dúvidas disso, uma nação morta. Mas tambem o Transwaal parecia morto e accordou, ou, mais litteralmente, resurgiu.

É verdade que o Transwaal é republicano e Portugal, por sua infelicidade, é monarchico. É verdade que o Transwaal goza duma situação desafogada, e nós estamos suffocados por embarços monetários de toda a ordem. É verdade que o Transwaal, como regimen democrático, é governado por homens de tino e Portugal, como instituição monarchica, é regida por um bando de mentecaptos.

Não esqueçamos estas differenças contra nós. Mas, para as fazer desaparecer, basta eliminar o que nos estorva de gozarmos a mesma situação de que disfructa o Transwaal.

Só depois deste acto preliminar, que indispensavel é ficar consignado em todo o programma de regeneração nacional, poderíamos affirmar a todos que o nosso país não é uma nação morta, porque ainda encontrou energia e vitalidade para aniquilar o inimigo de dentro e pôr-se em condições de lutar vantajosamente com o de fóra.

GOMES DOS SANTOS.

ELEIÇÕES

Esta pacata Coimbra meche-se com as eleições e hoje a surpresa deve ser enorme, ao apuramento.

Ganham os progressistas? Não cedem os regeneradores?

É coisa que pouco importa. Porém, à ultima hora, o millionário da Sophia, que tem sido tudo, — em politica, claro — vota com os progressistas na Arzilla e com os regeneradores em Tanger. Diz elle que não ha nada melhor do que a Santa paz... e que ha magistrados ferôzes, que é preciso abrandar.

Elle lá se entende. A *Cruz Vermelha* vai nomeá-lo sócio honorário e a *dos animaes*: protegido nato... Que os progressistas já lhe prometteram o logar de... regedor d'Arzilla...

Corre o boato de que em virtude de pressões eleitoraes o cosinheiro do Seminário resolvera enforcar-se, interinamente.

O caso, porém, saiu-lhe a sério... e o pobre homem succumbiu.

Bellezas do regimen.

A PÁTRIA

A este nosso presado collega e indefesso luctador agradecemos a transcrição que fez do nosso artigo editorial do último número que o nosso modo de ver sobre — *Concentração* — Folgamos de aquelle assumpto seja perfilhado pela imprensa que, como a *Pátria*, vê numa boa e sólida organização do partido republicano o futuro do país.

CAMARA PESTANA

Esteve imponentissima, superior a tudo quanto mais imponente podesse supôr-se, a manifestação promovida hontem pela classe médica de Lisboa à memoria de Camara Pestana. A adhesão do Grémio Luzitano arrastou as adhesões da quasi totalidade das aggremações populares, de classe, da capital. Muito antes da hora marcada para a realisação do cortejo, encaminhavam-se para o cemitério milhares de pessoas de todas as classes e condições sociaes conduzindo bastantes corôas ou modestos ramos de flores.

Os trens, a partir do meio dia, seguiam pela estrada em fila ininterrupta. Os carros da carreira, tomados de assalto, levavam quantos passageiros podiam comportar.

Passava de meia hora sobre o meio dia quando começaram a chegar as differentes corporações que deviam tomar parte no cortejo, conduzindo corôas, ramos e algumas dellas em formosas carretas cheias de flores naturaes.

A maneira porque iam chegando as corporações formavam em duas alas nas extremidades das ruas central, do cemitério, e desde o portão até a capella, segundo os logares que lhes indicavam os membros da comissão organisadora do cortejo.

O centro da rua ficava de livre passagem, que era regulada por um extenso cordão de policia com-

mandada pelo capitão Novaes e o chefe Simões.

As corôas das corporações sciéntificas do Porto, Coimbra, Instituto Pasteur e sociedades extranjeiras iam sendo dispostas ao lado direito da entrada do cemitério, junto da secretaria assim como muitos agafates e taboleiros de bellissimas flores cedidas pela camara municipal dos seus jardins, aos manifestantes.

Quando começou a formar-se o cortejo era perto duma hora e meia. A sua organização foi dirigida pelo sr. dr. Hygino de Sousa, Associação dos Médicos e Luis Filippe da Matta e Grémio Luzitano.

A frente da campa a policia tinha um trabalho insano em impedir que o povo allí se reunisse, mas este trepava aos túmulos e accomodava-se o melhor que podia para presenciar o desfilar e ouvir os discursos.

O desfilar foi um espectáculo commovente, impressionante e devêras impolgador. A breve trecho a sepultura do dr. Pestana, ficou coalhada de flores logo à passagem das primeiras corporações: médicos, Grémio Luzitano, Academia e Artes Gráficas.

As corôas depostas, riquissimas algumas, foram cerca de 30; os bouquets com fitas e dedicatórias, cerca de 20.

Uma comissão de madeirenses depôs uma bella palma.

Impressionou fundamente o facto de uma creança de 9 annos que depôs na sepultura um bouquet com a dedicatória: «Ao seu desvelado salvador.» Essa creança fóra salva de morte afflictiva pelo illustre morto.

Fallaram os srs. Alpoim, conde de Restello, dr. Daniel de Mattos, dr. Alfredo Costa, um quintannista da escola do Porto, Brito Aranha, um quintannista de Coimbra, Ponte Sousa, Branco Gentil, Gomes da Silva, dr. Salembeni, dr. Bettencourt Ferreira e o dr. Serano.

(D'A Voz Publica).

Teixeira de Pascoaes

Publica hoje a *Resistencia* um soneto deste talentoso poeta, que, dia a dia, vem affirmando a sua alta individualidade de artista.

Sobejamente conhecido no meio litterário, Teixeira de Pascoaes tem o seu nome feito e a *Resistencia* orgulha-se com a sua poderosa colaboração.

O excerpto, que publicamos na secção respectiva, é extrahido do seu bello poema, em preparação *Regresso ao Paraizo*, arranco sublime de alma e de talento vilil.

No *Regresso ao Paraizo* — o poeta desmantellando o existente, mostra ao homem que o verdadeiro Paraizo está no regresso à vida primitiva.

Que o poema venha breve e que o seu auctor não se esqueça do nosso humilde jornal, com o que, certamente, ham de regosijar se os nossos leitores.

No número passado da *Resistencia* dissémos que fóra ordenado o pagamento de 2:000:000 réis aos fornecedores dos edificios públicos e hoje temos *d'emendar a mão*, pelo que sabemos de fonte limpa. Afinal, quem se abotoou com os dois contos foi um só fornecedor que se impôs ameaçando votar, com a opposição, se lhe não pagassem.

E, enquanto aos outros fornecedores que esperem... por outras eleições.

Carta de Lisboa

24 de novembro, 99.

Transcrevemos, a seguir, o artigo de fundo do *Correio da Noite* de hontem — O *Correio* da colli-gação.

E' isto:

«O illustre governador geral de Moçambique, sr. conselheiro Alvaro Ferreira, enviou hoje o seguinte telegramma:

«Beijo as mãos de Vossa Majestade. Está felizmente terminada a campanha do Mataka. Affirmou-se mais uma vez a vitalidade portuguesa e a dedicacão dos nossos soldados ao seu Rei. Dam as mais arriscadas emprezas e a dedicacão, como a actual, uma página de ouro no glorioso reinado de Vossa Majestade.

«El-Rei, em cujo peito bate o coração dum denodado soldado, apressou-se a enviar uma calorosa saudação a esses bravos, que tam alto levantaram o nome da sua pátria, com os feitos de inescedível valor, que acabam de praticar. As palavras d'El-Rei, dictadas pela sua alma patriótica sam o prêmio mais honroso, a que esses valentes podiam aspirar. E' assim concebido o seu telegramma:

«Obrigado pela optima noticia. Felicito-te e desejo que em meu nome saúdes esse punhado de valentes que mais uma vez engrandeceram em Africa o nome portugues.

«Sam felizes os soldados que merecem e recebem taes palavras do seu soberano. E' feliz o monarcha que honra taes súbditos.

«Portugal deve ao exército, nos últimos annos, os seus melhores dias de jubílio. E na frente dos que o têm aclamado, dos que lhe têm manifestado enternecido reconhecimento, por tantas provas de bravura, tem estado sempre El-Rei, ditoso de poder felicitar os seus camaradas d'armas, cujo esforço se deve que a soberania portuguesa em terras d'África cada dia se affirme com mais esplendor e prestigio.

Lá a gente isto e tem áncias, nauseas, e depois vergonha de ser português.

Porque tal artigo, tam curto, descreve não apenas o *Correio*, mas uma phase histórica, um país e uma raça. E' positivamente um documento para a história, uma photographia do momento que vamos atravessando.

Análise se encontrar-se ha basta matéria para annotações, tristezas, desalentos e nojo, com caracteristicos de sóbra acêrca do regimen e da época.

Vemos primeiro o governador de Moçambique a telegraphar ao rei, communicando-lhes um facto occorrido na sua administração. E' o facto, só por elle irregularissimo. O governador de Moçambique não tinha que telegraphar ao rei. Mais: não podia fazê-lo. Que governador, é delegado do poder executivo. Só esse poder legalmente lhe pôde pedir contas: só a elle legalmente as pôde prestar. A communicacão representa assim uma illegalidade manifesta ou, antes, uma prova de que os funcionarios do Estado reconhecem no rei attribuições governativas, que ca bem apenas ao poder executivo

Isto é: trata-se dum symptôma da existência do poder pessoal.

Depois, ha os termos do telegramma:

O governador ao dar conta dum facto que elle julga glorioso, diz antes:

... Beijo as mãos de Vossa Magestade.

E está a gente a vê-lo dobrado, a beijar as gordas mãos da magestade.

Ahi, um symptôma do que é a dignidade nestes tempos, principalmente para aquelles que se encontram occupando logares de honra.

Entrando em noticias, o governador diz-nos que está felizmente terminada a campanha do Mataka e que «se afirmou mais uma vez a vitalidade portugueza e a dedicação dos nossos soldados ao seu Rei».

... afirmou-se a dedicação dos nossos soldados ao seu Rei.

Mas afirmou-se como?

Afirmou-se porque?

Se não tivéssemos feito tirocinio com os telegrammas do sr. Mousinho, que este d'agora escolheu para modelo, diriamos que tinha havido lá por Moçambique não uma lacta contra a gente do Mataka mas contra a República.

Mas não é isso que quis dizer o sr. Alvaro Ferreira.

O que elle pretendeu insinuar foi que os soldados se portaram bravamente.

Quando o soldado é valente, diz-se, em linguagem palaciana, que afirma dedicação ao Rei.

Porque diz-se, servir a Pátria é servir o Rei.

Uma imbecilidade e uma mentira.

E' discutivel se os soldados que bateram o Mataka, o Gungunhana ou qualquer outro pretalhão pensaram, quando operavam, na Pátria.

A maioria d'elles não sabe o que seja Pátria.

Avançaram porque os mandaram, avançar.

E foram valentes por brio, por estímulo, por orgulho e por instinto natural de conservação.

Todavia pugnaram pela Pátria, é certo.

Que tem, porém, a Pátria com o rei?

Para que defender a Pátria fôsse defender o rei, seria mister que não houvesse pátrias sem reis.

Mas a França é uma Pátria e não tem rei.

E, como a França, sam pátrias — e grandes pátrias — a Suissa, os Estados-Unidos, o Brasil e tantas outras Republicas.

Temos após o telegramma do rei.

Esse telegramma é uma prova mais de que o constitucionalismo portuguez retrogradao, convertendo-se em legitimismo puro.

Segundo a doutrina e as praxes constitucionaes, como o governador de Moçambique não podia telegraphar ao rei, o rei não podia telegraphar aquélle delegado do governo — a saudar o punhado de valentes.

Por último, temos as palavras do *Correio da Noite*.

Sam condigna cúpula do edificio.

Pelo que os telegrammas têm de attentatório da dignidade do poder executivo, cabia ao orgão officioso do governo guardar sobre elles uma discreta reserva. Era uma discreção reclamada pelo mais elementar brio.

Mas o orgão do governo falla, dando todo o vulto ao facto e fazendo crer que as palavras do rei sam prémio bastante para os soldados.

De fórma que uma saludação do rei compensa o soldado de ter estado em climas inhóspitos, de ter feito longas caminhadas, de ter soffrido fome e sede e de ter em summa arriscado a sua vida.

De tudo que fizeram, os soldados estão pagos.

Pôde agora succeder lhes tudo que tem succedido aos que tomaram parte em campanhas anteriores: andarem, por ahi, estropiados,

invalidos para o trabalho, a esmolarem pelas ruas da cidade, invocando os seus feitos.

Estão pagos.

O rei saudou os.

Assim o afirma o *Correio da Noite*; o mesmíssimo *Correio* que, então orgão do partido progressista como hoje, affirmava ha tempo que o rei não tinha ouvidos para ouvir nem olhos para vêr as misérias do Povo; o mesmíssimo *Correio* em que appareceram aquelles pittorescos artigos descrevendo o sr. D. Carlos ante uma *soirée* dada pela Yvette Guilbert num salão do *Figaro*.

Que dizer disto?!

ELEIÇÕES

A esta hora está correndo em todo o pais o acto eleitoral, que, devendo ser a função cívica mais significativa e augusta, é a mais torpe e reles dos partidos da monarchia. E dizemos a mais torpe e reles, porque as eleições em Portugal sam a synthese de todos os desvergonhamentos, de todas as corrupções, de todas as veniagens.

Pelos emprêgos, pelas luvas, pelas negociatas bem combinadas, compram-se consciências individuais. Pelas eleições é toda a vasta consciencia nacional corroída pela demoralisação mais descarada.

E é isto que sairá hoje e amanhã a lidima vontade popular para a reforma da carta.

O ministro das obras publicas nomeou duas commissões incumbidas dum inquérito que deve servir de base a reorganizaçào do ensino técnico, professado pelas escholae industriaes, professionaes e commerciaes.

A politica allemã

Entre os projectos de lei apresentados ao Reichstag allemão, logo que este se abriu, havia três a que o imperador ligava uma importância capital: o do augmento da esquadra, o que permite castigar severamente os instigadores das grèves e o que diz respeito a terminaçào da grande rede de canaes.

Parece que a recente guerra do Transwaal trouxe muitos adherentes aos projectos marítimos do Kaiser, mas os conservadores, pelo menos até ao momento actual, estão resolvidos a combater violentamente a construcção de novos canaes, que, segundo elles dizem, acarretariam grandes prejuizos materiaes aos proprietarios territoriaes prussianos.

Quanto ao projecto de lei protegendo a liberdade de trabalho, os leitores sabem já pelo telegrapho que elle foi rejeitado pelo Reichstag, o que constitue um grande cheque para a politica imperial, e ao mesmo passo uma authentica victoria socialista, visto que esse projecto tendia a repressão do direito de colligação das grèves.

Referindo-se a este facto, escreve a *Gazeta de Voss*:

«Na história do parlamento allemão não ha exemplo dum cheque semelhante dado a um governo.»

E a seguir a importante folha reconhece que a politica de concentraçào contra os socialistas fracassou totalmente.

Por sua parte, o *Tageblatt* elogia o Reichstag pela sua energia, e o *Vorwaertz* exprime calorosamente idéntica opinião.

Pelo conselho superior d'instrucção pública, foi distribuido o processo de concurso para prémios aos professores primarios dos districtos de Beja, Braga, Coimbra, Evora, Faro, Lisboa, Santarem e Vianna do Castello.

Diz o *Diário* estar aberto o curso para admissào de pharmaceuticos no quadro das pharmácias militares.

O TRANSWAAL

XIV

Vam surgindo complicações por todos os lados por causa da continuacção da guerra anglo-boer.

A Itália, colliga-se com a Inglaterra contra a França e a Rússia prepara-se em toda a Asia central contra a Grã-Bretanha, enquanto a Alemanha continúa observando os acontecimentos sem perder de vista os seus mais caros e sagrados interesses.

A colligaçào europêa é manifesta contra a Inglaterra; a libra sterlina, espalhada por todos os recantos da Terra, não conseguirá talvez desfazer a poderosa liga, porque quando grandes interesses estão em lucta, o ouro e a intriga sam impotentes para desembaraçar situações angustiosas e desanviar horisontes cada vez mais sombrios em face da ambição insaciavel do povo anglo saxão.

Tem-se affirmado que o espirito nacional em Inglaterra é contrario à guerra com o Transwaal e o Estado Livre d'Orange, collocando-se portanto o seu governo num perigoso terreno de incompatibilidade politica com os interesses da opinião.

É falsa, manifestamente falsa, semelhante affirmativa, porque um pais strictly constitucional como é a Grã-Bretanha, onde uma rigorosa tradiçào que remonta aos tempos de João Sem Terra, tem ininterruptamente conciliado a açào dos governos com a vontade popular, não podia agora por fórma alguma renegar as suas seculares tradições.

Não se dando, como effectivamente não se dá, a incompatibilidade em que o mundo culto, principalmente Portugal, depositava toda a esperanza, é manifestamente clara e evidentemente racional a doutrina de jurisprudência internacional universalmente accete e acatada de que a principal responsabilidade dos acontecimentos recae toda sobre o povo inglês; povo essencialmente livre, o que poderosamente concorre para prolongar a guerra, que tem por si a sancção de todo o povo.

Prova evidente do que se affirmava, reside no facto do celebre discurso pronunciado em Edimburgo por lord Rosebery, chefe do partido *whig*, em que o distincto parlamentar contrahiu com a Nação o solemne compromisso de que... «no dia em que fôr chamado a constituir gabinete—se a actual guerra ainda continuar—o futuro governo não pôde deixar de proseguir na politica encetada pelo actual, pois vé nisso o cumprimento fiel e stricto da vontade nacional», concluindo por affirmar que a sua poltica externa propende para a expansibilidade do imperialismo britânico, exactamente como o entendem e executam lord Salisbury e Chamberlain.

No discurso proferido em Guildhal, por occasião do banquete annual do lord mayor de Londres, o marquês de Salisbury reproduziu fielmente os principios do conde de Rosebery, em Edimburgo, da mesma fórma como este estadista rigorosamente interpretára os sentimentos de Chamberlain, quando o celeberrimo ministro das colónias affirmou em Birmingham que a opinião pública era pela guerra.

Maior significação revestiu em seguida o discurso do marechal Wolsebey, especializando e definindo os motivos ponderosos que levaram a Inglaterra a dar um passo tam arriscado; mas «sejam quaes fôrem as consequencias a lua está lançada e a nação inglesa demonstrará ao mundo quaes sam os seus direitos e a sua justiça na sua expansibilidade territorial em Africa.»

Éis a concisa affirmação do significativo discurso dum dos maiores vultos militares e politicos da Inglaterra.

Não resta, pois, dúvida alguma de que a Inglaterra está disposta a proseguir e consummar a campanha com as duas heroicas republicas sul-africanas, e só um grave

revés a levará a desistir do seu propósito.

A continuacção da campanha no sul da Africa está destinada a trazer grandes dissabores para Portugal, pois ninguem ignora que no decurso de tam deploraveis acontecimentos poderám sobrevir incidentes, perigosamente occasionados pela especial situaçào de Lourenço Marques, de cuja occupaçào a Inglaterra não pôde desistir, devendo talvez o *Foreign-Office* aproveitar a viagem de Guilherme II a Londres para combinar com a Alemanha a melhor fórma de se pôr em prática o convênio celebrado entre as duas poderosas potências em maio do corrente anno.

Desta entrevista resultará certamente a acquisição pela Alemanha dos territorios ao norte do Zambeze, enquanto a Inglaterra, conseguindo realizar a sua quasi secular aspiraçào, começará a sua concentraçào naval em Delagôa-Bay, aproveitando o rápido transporte da linha de Lourenço Marques a Pretória, investirá em seguida o Transwaal com uma tam grande rapidéz, que — quando o exercito de Joubert, entretido na invasão do Natal, souber da plena realizacção do plano de Buller, certamente não terá tempo de salvar a capital da República, voltando-se então a tática dos transwaalianos e orangistas, que consiste principalmente em destruir os *rails* das linhas férreas, contra elles próprios, porquanto o bom éxito desta tática deverá ser completamente compensada para os ingleses na fatal perda de tempo das tropas inimigas que não poderám ao menos salvar a sua capital.

Para que a infame usurpaçào não podesse ser dolorosamente consummada, seria mister uma formidavel resistência interna, poderosamente e eficazmente secundada pela dupla aliança, pois que a simultanea açào do partido republicano portuguez, auxiliada com o precioso concurso da diplomacia franco-russa, traria como lógico e inevitavel resultado o fatal e irremediavel mallôgro do recente convênio anglo-allemão.

O alvitre aqui fica. O partido republicano que o aproveite — se quiser — na firme e absoluta firmeza de que prestaria à Pátria um alto e alevantado serviço.

FAZENDA JUNIOR.

Sebenta eleitoral

Esta madrugada conjuntamente ás listas aos eleitores governamentais era distribuida a seguinte *pilula* litographica:

Ex.^{mo} amigo e sr.

Peço a V. Ex.^{ta} a fineza de se interessar pela inclusa lista nas próximas eleições, caso mereça a sua appreevação.

Agradecendo sou com toda a consideraçào

De V. Ex.^{ta}

att.^o v.^o criado e muito obrig.^o

Manuel Miranda.

Vai tal e qual para não perder o sabor. Não admira que ao sr. Miranda viesse o *gosto* pela sebenta depois da manifestaçào dos rapazes.

Falleceu em Miranda do Corvo a sr.^{ta} D. Maria José Baptista Fernandes Thomás, mãe do sr. Pedro Fernandes Thomás, digno professor da eschola industrial *Bernardino Machado*, na Figueira da Foz.

Ao sr. Fernandes Thomás e a sua familia os nossos pèzames.

NAS FILIPPINAS

Um telegramma do general Otis, recebido pelo governo de Washington, participa que os individuos que compunham o governo local filippino do districto de Cotabat, ao sul de Mindanão, fôram decapitados em fins de setembro último, constituindo-se um novo governo local, em que pediu auxilio ás tropas americanas.

Theatro Principe Real

O *João José* é um dramalhão, com pretensões a estudo social de grande fôlego e larga envergadura.

É um caso dos que fazem as delicias dos leitores do *Diário de Noticias*, passa-se em má companhia.

O contrario do que se dava com os artistas, que, no dizer do Lucas, eram uma boa companhia. Dado este antagonismo, que muito honra os sympáticos artistas, não admira que o drama tivesse um mau desempenho.

A excepção de Anna Pereira, cujo talento é de ha muito consagrado, os outros artistas sam discipulos intelligentes duma escola velha, cheios de admiraçào pelos mestres, mostrando-a na imitaçào simiesca das creações dos outros.

Assim, Luis Pinto passa aquélles três actos a imitar, como as crianças, as pessoas mais velhas, e fazendo, como ellas, sorrir, quando se ouvia sair daquélle corpo novo e fino a voz grossa do papá Brazão.

A *Marechala* é uma comédia má, de moldes velhos e gastos e trucs de criança.

As scenas repetem-se monotonas, eguaes. E sempre o mesmo acto, os mesmos bens que se procuram, a mesma carta que se perdeu, o mesmo amor attribulado.

É a velha história do sacrificio pela felicidade do pae, a carta que se queima e apparece inteira no último acto a castigar o vicio e a premiar a virtude.

A peça é má e velha, e foi mal representada.

Perdão: foi bem; porque o desempenho foi, como a peça, mau e velho, excepção feita de Carolina Falco que soube, como sempre, com o seu talento distincto e fino de artista de raça, illuminar a figura da *Marechala* tam mal desenhada pelo auctor.

Maria Pia estava fóra do seu género. Não soube dar a linha aristocrática da Marquêza. A *parvenue* era ella, com a elegância vulgar do seu busto, a pretensão ridicula da sua bocca franzida. Era a distincção falsa da lavradeira de Avintes, aristocratizada por um brazão comprado com dinheiro do Brasil.

Maria Falcão tem uma physionomia deliciosa de miniatura de caixa de rapé. A sua *toilette* porém, era fatigada e velha como peça histórica de museu.

Carolina Falco foi a excepcional artista que todos conhecemos e admiramos. No segundo acto detalhou minuciosamente todas as scenas, sabendo, quando a commoçào a estrangulava, mostrar a rudêza ingénua do seu carácter de mulher do povo, sabendo chorar como ellas, e como ellas rir.

Dos outros não fallamos, não é dia para ser desagradavel a ninguem.

Não se pôde perder um voto...

T. C.

Uma commissào da Associação de vendedores de retalho, entregou ante hontem ao sr. ministro da fazenda uma representaçào em que demonstram que a Companhia dos phosphoros remettem aos estabelecimentos caixas de phosphoros com 20 a 30 em vez de 50 a 55 phosphoros.

O ministro declarou que ia dar terminantes ordens ao commissário do governo junto da companhia para impedir que continue tal estado de coisas.

Em vista destas terminantes ordens continuaremos a ser expoliados?

Talvez, porque em vésperas de eleições tudo se promette.

No dia 1 de dezembro inaugurar-se-ha a Assembleia de concentraçào democratica.

A maior parte dos representantes da mesma desempenhou já cargos electivos.

LITTERATURA E ARTE

V

Foi a tua ambição que te perdeu...
 P'ra que deixaste a terra onde nasceste,
 As cavernas, os montes, donde o ceu
 É bem mais o ceu, bem mais celeste!
 Um sonho de ventura a ti desceu...
 E lá partiste, e nem adeus disseste
 Ao val onde tua mãe te concebeu
 E onde o primeiro leite tu bebeste...
 Assim andaste atrás duma ventura...
 Fallaram-te de Deus e de Progresso
 E apenas encontraste a desventura...
 Só falsa luz doirou tua vida inteira...
 Volta ás cavernas, vamos de regresso,
 Sómente a luz do sol é verdadeira!

TEIXEIRA DE PASCOAS.

(Do *Regresso ao Paraíso*.)

Distribuição de jornaes pelo correio

O *Diário* publicou ante-hontem o decreto restabelecendo as seguintes providências que representam no nosso país uma inovação no serviço de expedição de jornaes pelo correio e cujo êxito a prática se encarregará de demonstrar.

Faculta-se nêsse decreto ás respectivas empresas a remessa, em um só maço, de todos os jornaes ou exemplares de publicações destinadas a mesma localidade e sem endereço singular.

As estações postaes deverão ser fornecidas, para a distribuição, listas dos assignantes de cada localidade.

Não é dispensada a franquia prévia por meio de sellos, a qual fica regulada por fórmula a não lesar os interesses do thesouro.

Estas disposições não obrigam as empresas editoras, por quanto poderão, querendo, continuar a utilizar para as suas disposições o regimen ora vigente e dellas esperar o sr. ministro das obras públicas, segundo diz no relatório que precede o decreto, que resultará, a par da economia de tempo e de trabalho, tanto nos serviços postaes, como no das empresas de publicações periódicas, mais regularidade na expedição e entrega desta classe de correspondências.

Dizem de Manila que o exército de Aguinaldo está completamente disperso. Das forças tagalas apenas existem 600 homens nas montanhas do oeste; 2:000 em Rio Ji-

lar e outros 2:000 na provincia de Cavite.

O general americano Lawton pede que se lhe enviem reforços para acabar de submeter Rio Jilar.

Eschola industrial "Brotero,"

O resultado dos alumnos matriculados nesta utilissima eschola, é o seguinte:

Desenho elementar, 144; desenho architectónico, 24; desenho ornamental, 58; arithmética e geometria, 19; lingua franceza, 68; principios de physica e chimica, 27; physica e mechânica industrial, 52; chimica industrial, 38.

Total, 430.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 24. — Informa o *Times* que um general e um tenente-coronel russo pediram a sua disponibilidade para marcharem com destino ao Transwaal pelejando pelos boërs contra os ingleses.

Londres, 24. — Comunicam de Durban que o generalissimo Joubert, avançou a frente de 7:000 homens para o norte Howik, travando-se um sangrento combate.

Os boërs apoderaram-se de um grande viaducto construído sobre o Moosi, pelo qual passa o caminho de ferro de Durban.

Berlin, 24. — O governo do Transwaal publicou uma estatística das baixas soffridas pelas tropas daquelle país, desde que começou a campanha contra os ingleses. Segundo essa estatística, as perdas dos boërs até a data da publicação official citada, consistiram em 90 mortos e 300 feridos.

A imprensa allemã assignala como provavel o levantamento dos *afrikanders* contra os ingleses, se os boërs tomarem Ladysmith.

Censuram tambem o general Buller, commandante em chefe das forças inglesas, pelo systema que adopta para emprehender a campanha, systema que consiste em dividir as tropas para atacar vários pontos ao mesmo tempo.

Londres, 24. — Despachos de Durban dão a noticia de que todos os lavradores do Natal se levantaram a favor dos boërs.

Berlin, 23. — Apesar de todas as mentiras e de todas as censuras milhares de *afrikanders* se têm alistado no exercito boër. De restó oinenta por cento dos *afrikanders* do Cabo estão aparentados com as populações do Transwaal e do Estado Livre e a guerra actual é uma verdadeira guerra civil.

Lourenço Marques, 23. — Um jornal orangista, que os boërs não tem a menor animosidade pessoal contra os soldados dos ingleses. Consideram-os como innocentes enviados para defender uma má causa e declaram que prefeririam infinitivamente bater-se contra os capitalistas e contra os que sam responsáveis pelo morticínio de ingleses innocentes e pelos injustos que atormentam tantas familias boërs e inglesas.

Cidade do Cabo, 23. — O general em chefe sir Redvers Buller partiu para o Natal. As auctoridades militares redobram de vigilância para impedirem toda a qualquer divulgação sobre os movimentos e preparativos das tropas. Assegura-se aqui que os ingleses estão em situação de impedir a invasão do norte pelos boërs.

O sr. Hofmeyer, chefe dos africanos do Cabo, escreveu ao *South African News* uma carta na qual nega haver alguma vez accusado o presidente Kruger de ter faltado a sua palavra.

Os boërs occuparam no dia 15 a cidade de Camphell, no Griqualan-west.

Diz um telegramma de Tormsberg que o director do correio de Burghsdorp, que chegou em 18 à quella cidade, annuncia que se fechou o seminário de theologia de

Burghersdorp porque quasi todos os estudantes se tinham ido juntar aos boërs.

PUBLICAÇÕES

A *Tradição*. — Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada. Directores: Ladislau Picarra e M. Dias Nunes. — Redacção e administração — Serpa.

Recebemos e agradecemos o n.º 10 desta magnifica revista, relativo ao mês d'outubro, cujo summário é o seguinte:

TEXTO — O elemento arabe na lingua-gem dos pastores alentejanos, pelo Conde de Ficalho; *Tradição de um officio*, por Alberto Pimentel; *A corrida da vacca das cordas em Ponte de Lima*, por Miguel de Lemos; *O Imperador a Eiras*, por Alfredo de Pratt; *Therapeutica mystica: A peste*, pelo dr. Ladislau Picarra; *Lendas e Romances: Gernaldo*, por A. Thomás Pires; *O S. João em Serpa*, por M. Dias Nunes; *Cantos Algarvios: O Principe-diabo*, pelo dr. Athayde d'Oliveira; *Proverbios e dictos*, por Castor.

ILLUSTRAÇÕES — Galeria dos typos populares: *Grupo de marcanos, ou aprendizes de tosquador, com o mestre ao lado*. — Cancioneiro muzical: *Cantico das Janeiras*.

Bohemios. — Publicação mensal de litteratura e arte dirigida por António Carvalho e Gonçalves Dias. — 1 anno — n.º 3. Redacção, rua do Lindo Valle, 215 — Porto.

Summário: *Verediano Gonçalves*, Mário Esteves; *Surrexit*, Verediano Gonçalves; *Carta a um Anjo*, Domingos Guimarães; *Jornada Santa*, Eleutério Cerdeira; *Milho abençoado*, João Correia d'Oliveira; *Origem das rosas*, Raul Pompeia; *Novens*, A. Simões Ferreira; *Abriçadas*, Albino Bastos; *Noite de estrelas*, Adolpho Portella; *Na praia*, António Carvalho; *Carta Aberta*, Gonçalves Dias; *Ultima página*. Muito agradecemos.

Supplemento illustrado do "Seculo". — Recebemos e agradecemos o ultimo numero desta magnifica publicação.

Collecção Paulo de Kock. — Uma *doidivanas*. A. acreditada livraria-editora lisboense de Guimarães, Libanio & C.ª, devemos a fineza da remessa das cadernetas n.ºs 1 e 12, do romance de Paulo de Kock — *Uma doidivanas*, que devêras agradeceremos. Na secção respectiva annunciamos esta excellente collecção de litteratura kociana.

Collecção do Povo. — Cientifica, artistica, industrial e agricola. — II — O Transwaal — *Seu passado e seu presente*, por A. Alves de Carvalho. — 1 vol. de 64 paginas, cartonado 100 réis. Lisboa, Livraria editora, Guimarães, Libanio & C.ª, Rua de S. Roque, 108 e 110.

Recebemos o vol. II desta importante e util collecção. Muito agradecemos.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de colorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 400 — Dito amarello, 420 — Feijão vermelho, 780 — Dito branco, miúdo, 780 — Dito branco graúdo, 860 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 500 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 560 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320. Azeite da colheita de 1898 está a 17750 e o novo a 18560 réis.

Cotações — Lisboa, dia 24. Libras 17980 — Ouro portuguez graúdo 42 por cento, meúdo 40. Francos 780.

Porto, dia 24. Libras 20000. — Ouro portuguez graúdo 42 por cento, meúdo 40 por cento. Francos 778.

O consul de Portugal em Boston (Estados-Unidos) enviou cópia do testamento com que falleceu allí Francisco Manuel Gonçalves, de Santa Marinha de Villar de Torres de Bouro, Braga.

Institue herdeiras as suas irmãs Custódia Gonçalves Faustina, de Braga e Maria Gonçalves Faustina, de Santa Maria de Villar.

A primeira deixa 1:500 dollars e a segunda 2:500.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 3 de novembro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e António Francisco do Valle.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da correspondência recebida, de puro expediente.

Resolveu dar o devido destino a uma participação de um calceteiro, empregado em obras municipais, queixando se de ter sido insultado por um carreiro.

Autorizou pequenos fornecimentos para a secretaria.

Mandou registar a nota das canalizações d'agua executadas desde 26 de outubro.

Resolveu fazer inscrever no orçamento ordinario para o futuro anno uma verba, destinada ao investimento, em alvenaria ordinaria, da muralha da rua d'Alegria.

Approvou um orçamento para a exploração d'aguas para a fonte do logar do Chão do Bispo.

Attestou acerca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Resolveu admitir três individuos no asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Resolveu fazer citar judicialmente o proprietario da casa de uma eschola elementar, para fazer as obras de reparação na casa, a que se obrigou no acto do arrendamento, sob a comminação de rescisão do contracto, não fazendo as obras.

Mandou annunciar que no dia 30 do corrente mês de novembro vam à praça, de arrendamento, pelo futuro anno, algumas barracas ou lojas do Mercado; um lote de terreno para cultura, na quinta de Santa Cruz, entre a rua de Thomar e a estrada de Cellas; um casal no Penedo da Saldade e uma casa na rua da Louça.

Resolveu suspender o vencimento de 15 dias a um vigia dos impostos, por abandono do posto fiscal, em que se encontrava de serviço.

Tomou conhecimento da compra de uma inscrição de 1000000 réis para o asylo de cegos e aleijados em Cellas, ficando ainda em poder do thesoureiro 20745 réis.

Autorizou o pagamento dos vencimentos de outubro aos empregados municipais e de despêsas feitas na segunda quinzena do respectivo mês com diferentes obras.

Tomou conhecimento de 4 requerimentos, que ficaram sobre a mesa, de concorrer a legares de guardas campestres.

Despachou requerimentos, autorizando canalizações de exgotos, alinhamentos para obras particulares, sem occupação de terreno publico; o pagamento do preço supplementar, para a condução d'atterro de uma casa no Largo de D. Luis, para a rua de Lourenço de Almeida Azevedo, segundo o volume do desaterro medido no corte, para que a casa seja construida a face do mesmo largo, segundo a deliberação tomada em 20 de julho e canalizações d'agua para abastecimento de prédios particulares.

Clementeau publicou um artigo no periodico *Aurore*, dizendo que recebeu uma carta de Estherazy lamentando a sua actual situação e pedindo lhe que o ajude a vingar-se dos seus inimigos. Clementeau declara que não respondeu a Estherazy, porque o desprêza.

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam lições do novo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

— E não é um fim feliz? objectou Maurice. Se o ama, que posso eu fazer-lhe? Para que me chamou, tia Têlémaque?

— Então é assim que recebe as minhas revelações?

Pois soffrerá que deante de si, as suas barbas, lhe roubem a mulher que diz que ama?

— E' certo que tenho por ella o mais ardente amor, respondeu tristemente Maurice; mas, quanto mais amo, menos energia tenho para fallar do amor que ella sabia, que nunca alimentou. Se o coração de um deus a outro, se pensa em conceder a mão ao que a senhora chama meu rival, se a sua felicidade, numa palavra está subordinada ao casamento que me deixa revêr, com que direito viria eu pôr obstáculos a essa felicidade?

Bem vê, tia Têlémaque, que eu não posso casar com ella, não poderia ser, sem dúvida, mais do que um amigo fiel, mas nunca pensei em ligar a minha vida a Magdalena por toda a eternidade. Um homem, como eu, não se casa com uma mulher, como ella, e seria um miseravel se fosse hoje defender a minha causa em nome de sentimentos cuja fragilidade sou o primeiro a reconhecer...

— Mas não se trata de casar, replicou vivamente a tia Têlémaque; trata-se doutra cousa! Ha uma mulher que vai fazer uma tolice, uma tolice irreparavel, e de que em breve, se hade arrepender. Peço-lhe apenas que use da sua influencia para lhe gritar: cautella. A mim não me quer ouvir; mas ao senhor... Só o senhor, meu caro, pôde salvá-la. Mostre-se; seja eloquente, seja ardente; faça-lhe um quadro seductor da vida de Paris; enumere-lhe as alegrias e prazeres que lá esperam; domine as hesitações della, a sua vontade, leve-a outra vez para o meio que ella não devia deixar, e que é o único verdadeiramente digno della.

Maurice escutou a tia Têlémaque.

— Foi para me dizer isso, que me obrigou a cá vir? perguntou friamente.

— Foi. E devia agradecer-me, replicou a tia Têlémaque já atrapalhada.

— Pois não só lhe não agradeço,

mas até lhe declaro que estou muito pouco contente com o papel que me quis fazer representar.

A tia Têlémaque estava espantada.

— Não ha nada mais tocante do que a tentativa dessa pobre mulher para se ligar ao bem pela felicidade, continuou Maurice. Não se pôde duvidar da sinceridade das suas resoluções; não só a não desviarei dellas, mas até lhe darei coragem para as realisar.

— Mas o senhor não pensa...

— Basta! replicou o pintor cortando lhe a palavra, basta que saiba a minha tensão. Fallemos doutra cousa.

Estas palavras foram ditas num tom que não admittia réplica.

— Então, só me resta pedir-lhe perdão por o ter obrigado a fazer uma viagem tam longa, disse timidamente a tia Têlémaque que não queria indispor-se com Maurice. Viavam, e que, como se verá, não tinha acabado ainda as suas operações.

— Não peça desculpa, cara Têlémaque. Felizmente a terra é bonita e não estou arrependido de a ter visto; mas diga-me, accrescentou Maurice, onde está Magdalena!

— Anda a passear com o seu amigo... mestre escola.

— Voltará depressa?

— Espero-a antes da noite.

(Continúa.)

Arrematação

(1.º ANNÚNCIO)

No dia 3 do próximo mês de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio, desta cidade, pelo processo de execução em que sam exequente António Firmo Pereira, solteiro, maior, proprietário e executados Joanna Lopes das Neves, viuva e seu filho e nora António Lopes do Valle e mulher Maria da Conceição, todos da freguesia de S. Martinho do Bispo, se ha de proceder á venda e arrematação dos prédios abaixo mencionados, que serám entregues a quem maior lanço offerecer, sobre a sua avaliação a saber:

Um olival no sitio da Barroca, freguesia de S. Martinho do Bispo, avaliado em 25000 réis.

Uma terra de sementeira com uma casa térrea, no sitio das Cruzes, da mesma freguesia, avaliada em 100000 réis.

E sam citados para a arrematação quaesquer credôres incertos.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
R. Calisto.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e
M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 numeroes, 600 réis, numero avulso, 60 réis.

18 Senhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

CHAMPAGNE

(10) Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Príncipe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Príncipe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Desenho e pintura

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Ayer do Cabello
DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar se para o magistério primário.

Para que possam certificar se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olivia Fontes d'Almeida. Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado. Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

D. Maria da Graça Cancellu Fontes, de Villa Real.
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
D. Maria d'Assumpção Sant Anna Ladeira, de Coimbra.
D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos. Tem bons quartos para alugar, acceitando hospedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.



Frasco, 1800 réis

Frasco, 1800 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Bom emprego de capital

17 No dia 30 do corrente, vende-se em praça particular, na rua da Calçada n.º 103, pelas 11 horas da manhã, a casa na mesma rua, n.º 61 e 63.

15 Duas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

Alfaiates

14 Precisam-se dois officios para trabalhar a dias, em obras de cinta. Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

PHOTOGRAPHIA

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

Rua da Magdalena

(Próxima ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fechado durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continúa a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidez e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Diccionario de seis linguas

Francés, allemão, inglés, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fascículos de 16 páginas e conterá 80 fascículos pelo menos.

Preço de cada fascículo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Venda de casa

Vende-se uma na travessa da Mathematica, n.º 9. Para tratar na mesma.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glicerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem se na pharmácia Assis, Praça do Commércio.

COIMBRA

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz—COIMBRA

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécco.

Terreiro da Erva
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 27400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 6600

Publicação

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 498

COIMBRA — Quinta feira, 30 de novembro de 1899

5.º ANNO

O REGIMEN

A sociedade portuguesa está organizada para o mal. Não é já o mal sporádico e fortuito, em casos isolados, que rapidamente se combatem. Não; é o mal em norma de vida, o mal em sistema de governo. Os poderes funcionam deberadamente, com um fim: produzir o mal. Porquê e para quê? Porque o mal sam elles e querem conservar-se. Um regimen corrupto só na corrupção subsiste. Mantém-se na corrupção, como alguns bacillos na porcaria. O seu odio ao bem é fundamental, orgânico.

A philosophia da vida num tal regimen é a philosophia do porco: devorar. Mesa, cama e commua, eis a sua trindade verdadeira. Vive na carne e para a carne. Sensualismo tenebroso, regressão do homem à bestialidade do quadrúpede. Ora um regimen assim ha de, por natureza, absorver o mal e repellir o bem. Desde que o mal é a sua própria essência, o bem consite a sua negação; é a sua morte. O bem é o adversário. Por tanto elimina se.

Mas como semelhante comprehensão da vida e do destino do homem é, por monstruosa, inconcebavel, envolve-se o crime na mentira, esconde-se a chaga em linhos brancos.

Assim o regimen declara-se christão, organizando e mantendo um clero de apóstolos, que difundam nas almas a verdadeira doutrina de Jesus: amor, humildade, pobreza, desprendimento, subordinação da vida da carne à vida angélica do espirito.

E, além de bom, declara-se justo. Nas suas escolas aprendem a justiça os que ham de exercê-la e distribui-la no pretório. E nenhuma lei será lei antes de approvada em côrtes pela vontade nacional.

E, além de bom e de justo, declara-se forte. Conta vinte mil homens, armados em guerra, para manter a paz, escudar a lei, sustentar o direito.

Mas tudo um engano, uma fraude, uma hypocrisia descarada.

O regimen, pelos homens que o exercem, denota um fim: viver espidamente, cynicamente, a vida bruta da matéria. Os poderes que o ajudam sam conniventes e sam cúmplices.

Assim o clero é um desaforado instrumento do regimen. Espionagem dalmás, batotas de eleições.

Assim a justiça é a vontade do regimen. Elle accusa, elle condemna, elle absolve. Quando quer e como quer.

Assim os deputados sam, ordinariamente, os lacaios do regimen. Dam-lhes decretos a approvar, como se dam botas a engraxar.

Assim o exercito é a garantia immutavel do regimen. Defende o contra o povo, guarda o contra a justiça e contra a lei!

Que significa então esse regimen? O imperativo da besta, a dictadura do mal. Converte a religião em sacrilégio, o direito em crime, a verdade em burla, a força em tyrannia.

Os seus amigos sam os inimigos da alma. Odeia o Espirito, porque o Espirito é bom, é bello, é justo, é verdadeiro. Repelle a arte, repelle a virtude, repelle a sciência: com hypocrisia, é claro. Deixa vemente resar o santo, meditar o sábio ou cantar o poeta. Mas o santo ha de perder a alma, o sábio ha de perder a voz e o poeta ha de perder a vergonha, deante das mentiras, das iniquidades e das infâmias do regimen. Quando não applaudam, vê e calar.

Diz o regimen:

Sábio, analysa a natureza, descobre as verdades occultas no céu ou na terra, no ar ou na água, decompõe e recompõe o universo no teu laboratório, gases e metaes, pedras e plantas, astros e bacillos, mas a gangrena de que sou feito, a alma de que eu vivo, essa que a não golpeie o teu bisturi, que os teus reagentes a não demonstrem, não a olhes, não a estudes, simula cautelosamente que a não vês e que, na realidade, não existe.

E diz ao poeta:

Canta o amor, a flor, as aves, os bosques, as ondas, as estrellas. Canta o luar ou a alvorada, abril ou dezembro, a noite ou o dia. Canta a saúde, a esperança, o beijo, o riso, a morte ou a lágrima. Da torre do sonho e da chimera contempla o mundo e põe-o em verso. Mas da minha viléza, que deshonra a tua pátria e da minha bestialidade, nega o teu ideal, disso não falles, que é prohibido.

E diz ao santo:

Convem-me a capa da tua virtude para agasalhar o meu cynismo. Dás-m'a? Optimamente. E's um bom santo, um digno santo... porque és tam canalha como eu. Mas se me desprezas, despreza me em silêncio. Nada de sermões! ouviste? Recolhe-te a Deus e cura da tua alma. Da minha não te preocupes, que a não tenho.

Abreviando. O santo, o sábio ou o poeta identificam-se, moralmente, com o regimen? Destroem-se, negam-se, deixam de existir. Não se incorporam no regimen, sam-lhe adversos, mas toleram-o? Nesse caso abdicam parcialmente, diminuem de integridade e de valor. Protestam? accusam? Dizem o que sentem, fazem o que pensam? Então o regimen mortifica-os ha pela fome ou pelo exilio, pelo cárcere ou pela calúmia, envenenando-lhes o espirito e entorpecendo-lhes a obra.

Regimen hediondo! Assassino de Deus, coveiro dalmás.

Hypérbole? não. É vulgar, banal, burlesco, olhado em Lisboa, anecdoticamente, com olhos de ironia. Mas olhado no tempo e no espaço, perante Deus, avoluma, caliginoso em monstro formidável. Surge demoniaco. Dissolve, destroe, desfaz, desorganiza. A ruína bruta é ainda o menos. Uma parede no chão, levanta-se; um mercado perdido, encontra-se; um banco sem ouro, atulha-se d'ouro facilmente. Mas a ruína moral! A morte de milhões d'almas, milhões de idéas, milhões de consciências! A abóbada estrellada do pensamento vestindo-se de noite funebre, noite de cahos! Pavoroso! pavoroso!

Regimen sinistro! és a árvore da morte, a árvore do mal. A tua sombra esterilizou o nosso campo e os teus fructos gelaram o nosso coração. Quebrar-te um ramo, ou espezinhar-te um fructo, para quê? Deitarás mais ramos, deitarás mais fructos. O que é necessário, árvore tenebrosa, é arrancar-te pela raiz e fazer contigo uma fogueira. Depois aremos o campo e semeemos o trigo...

25-11-99.

GUERRA JUNQUEIRO.

Banco de Portugal

Em 15 do corrente era a seguinte a situação do Banco de Portugal: Notas em circulação: ouro, prata e cobre, 68.740:119.250 réis; em caixa: ouro, prata e cobre, réis 13.705:020.904; activo, contractos especiaes com o Estado e suas dependências, 24.629:193.542 réis; thesouro publico, conta corrente, 26.931:186.705 réis.

A eleição de Coimbra

O acontecimento mais palpitante dos últimos dias, o que mais impressionou e mais espanto causou, foi a lucta renhida que no domingo travaram no circulo de Coimbra as duas hostes avariadas da monarchia nesta terra. A lucta vinha desenhando-se sem tréguas ha muito já, e por vezes fomos notando as phases e os incidentes mais agudos ou pittorescos della.

Até à última hora esteve indeciso o resultado da cruenta batalha, contando christãos e mouros que a glória do combate caberia à sua bandeira victoriosa. No próprio domingo ainda, pela tarde, as esperanças dos progressistas os faziam olhar a vitória como provavel, tendo já decahido muito a sua expectativa desde a noite anterior; mas à noitinha a sua derrota já era certa.

Um após outros chegavam à Calçada emissários vindos de longe, das assembleias ruraes, e as noticias que traziam, annunciando resultados idénticos aos das assembleias da cidade, mostravam a derrota progressista como inevitavel e enorme.

E foi-o, realmente, e muito além da expectativa de qualquer dos partidos belligerantes.

Apesar dos recursos e dos elementos de força que dam a um governo três annos de poder, os regeneradores puderam obter uma maioria de perto de 400 votos!

Porisso o gáudio regenerador na segunda feira egualou, se não excedeu, o desapontamento dos progressistas, que andavam em geral, positivamente embatucados...

Passado o momento cruel do assombro, com a reflexão chegou lhes a serenidade de animo para ponderarem as causas da derrota, que lhes parece ainda hoje incrível, e vam agora meditando na philosophia do acontecimento, que se affigura a muitos como nebulosa e cabalística.

Pois que vam meditando na inconsequência e fragilidade das coisas humanas, e os regeneradores que exultem com a sua vitória. Os povos do circulo de Coimbra é que não têm nada que pensar nas consequências da eleição: ficam como estavam, sem ganhar nem perder. E elles, os outros, que fiquem fazendo cálculos: — no fim dá tudo certo...

«Combate»

É o título duma nova publicação, que já annunciámos e que vai dirigir em Lisboa o nosso presado amigo e vehemente jornalista sr. França Borges, que tanto se tem distinguido na imprensa republicana como redactor dos intemeratos jornaes de combate — *Pais e Pátria*.

O *Combate* apparecerá amanhã e será quinzenal, tendo cada número 32 páginas.

O sr. José Luciano doente

No *Noticias* de ante-hontem:

«O sr. presidente do conselho tem passado incommodado nos últimos dias, não saindo dos seus aposentos.»

Ampliando a informação, podemos dizer que o sr. José Luciano está soffrendo duma grave eleitorite, com complicações. A maneira que foi sabendo do resultado da eleição do Por-

to, a doença foi-se manifestando até que, sabido o apuramento, se revelou em toda a pujança.

A eleição de S. Thiago por Cacem, onde venceu o sr. Fuschini, e outras trouxeram as complicações, que o collocaram em estado muito melindroso.

Parece mesmo que só a assistência do sr. D. Carlos o poderá salvar.

ELEIÇÕES LIVRES

Um nosso collega de Lisboa fórma com exemplos de torpêzas eleitoraes este precioso quadro:

«Em Ponte do Lima, prêso o presidente da mesa da assembleia de Refoios, os cadernos eleitoraes apprehendidos.

Em Vieira, prêsos eleitores para não votarem na opposição, outros espancados.

Na assembleia da Póvoa do Varzim, não permitida a entrada ao presidente da mesa. De que resultou constituirem-se duas mesas: progressista uma, regeneradora outra.

Nas assembleias de Paredes, prohibida a entrada aos opposicionistas. Numa assembleia seretaneja, o presidente chegou a apontar um revólver para os adversários.

Em Gavião, occupada a igreja por força armada.

Na freguesia de Alpiarça, com celho da Gollegã, não se fez a eleição, porque a auctoridade se apossou dos cadernos.

Em Silves, o que contámos hontem, com bellas facadinhas à mistura.

No circulo de Alemquer, regeneradores comprando votos a 30000 e 50000 réis.

Na freguesia de Cella, Alcobaca, a opposição posta fóra da assembleia por caceteiros.

Em Alpedriz, mesmo circulo, mais cacete.»

É assim que a monarchia portuguesa faz eleições.

Obra condigna do auctor!

MENTEM

Alguns jornaes monarchicos de Lisboa, entre elles o *Correio da Noite* e as *Novidades*, falando da vitória republicana no Porto, dizem que ella não representa uma affirmação de força do nosso partido, mas apenas o protesto contra as medidas sanitárias de que o Porto foi alvo.

Esse argumento é uma mentira inepta.

Os candidatos republicanos apresentaram-se ao suffrágio dos eleitores — como republicanos.

Lista de protesto contra as medidas tomadas por causa da peste era a outra, aquella que foi auxiliada por miguelistas, progressistas e regeneradores, por todos os partidos da reacção.

Os candidatos republicanos fôram, pois, eleitos porque o Porto é republicano.

Essa é que é a verdade.

A vitória republicana

No domingo à noite eram esperados com anciedade em Coimbra telegrammas do Porto, que noticiassem o resultado da eleição dos candidatos republicanos.

Telegrammas das três horas da tarde annunciavam a enorme maioria obtida pela lista republicana nas assembleias urbanas, e à noite confirmava-se o triumpho republicano, dando-se como certo que a votação das assembleias ruraes não poderia já prejudicar a vitória alcançada na cidade.

O entusiasmo que estas noticias produziam era inter s, não só na academia republicana e em os republicanos de Coimbra, mas ainda em muitos individuos que, não estando filiados no nosso partido, se alegravam com o triumpho republicano no Porto.

Debaixo das janellas da nossa redacção, onde annunciámos ao público, por meio de transparente illuminado, a victoria tam desejada, agglomerou-se a multidão durante muitas horas, commentando e applaudindo.

É que a vitória da lista republicana do Porto representa uma alta significação politica da vida e força do Partido Republicano, por mais que procurem escurecê-la jornaes como o *Correio da Noite*, a *Tarde* e as *Novidades*.

Éstes jornaes, conservadores como sam e ligados por todos os interesses, ainda os mais inconfessaveis à causa da monarchia, que é a única razão da sua existência animal e mesquinha, divorciados como estão dos interesses superiores do país, que só têm comprometido, arruinado e vilipendiado, não podem, por circunstância nenhuma, encarar de animo despreocupado esta manifestação de energia dum partido, que, sendo o seu inimigo irreconciliavel de todos os tempos, está destinado forçosamente a tomar nas mãos os destinos do país.

E a vitória republicana foi brilhante e foi completa. Nunca a esperaram os partidos da monarchia, e por isso mais eloquente a lição de civismo, de altivez e de dignidade que a cidade do Porto, sempre nobre e liberal, acaba de dar à monarchia.

Honra, pois, ao Partido Republicano, e em especial aos republicanos do Porto que, numa campanha tenaz, brilhantemente dirigida e sustentada, sempre generosa, sempre elevada, conseguiram enviar ao parlamento, como deputados pelo Porto, mas que o ham de ser do país inteiro, os nomes de três republicanos, os srs. drs. Affonso Costa, Paulo Falcão e Francisco Xavier Esteves.

Ainda as eleições

Realizaram-se finalmente no passado domingo as eleições para deputados no país. Já aqui expusemos, num anterior artigo, qual o valor dêse acto de força, de risível comédia da qual a maioria do povo português se desinteressou de ha muito, absolutamente. As eleições têm o valor de nomeações, acordadas pelo governo em hora azada de recompensa de serviços. Desvalado ao plano ridiculo de função apparente e sem visos de legalidade, o acto eleitoral resulta pura e simples um quadro de opereta.

Mas não basta affirmar a deficiência da nossa função eleitoral. Não basta apregoar a illegalidade, desvendar aos olhos dos profanos o modo porque se falsificam os cadernos do recenseamento, porque as urnas sam viciadas, porque os mortos sam chamados a votar. É preciso provar que as nossas palavras sam verdadeas, que as nossas affirmações sam factos.

E nesta orientação segura, que se impõe a todos, tal é a força da verdade, vamos recortar para aqui um telegramma que *O Nordeste*, órgão progressista de Bragança, publica no seu último numero, cónscios de que os nossos leitores o interpretarão a lettra.

Ei-lo:

«Elvino surprehendido com opposição, visto ter propósito definitivo construcção caminho de ferro. Perda eleição pôde fazer gorar caminho de ferro.»

Que quer dizer isto? Que significa, no seu laconismo, este telegramma?

Quer dizer que o muito alto e poderoso sr. Elvino, esteio auxiliador do governo em manobras electoraes, apesar das virtudes apregoadas aos quatro ventos pelas tubas ministeriaes, e mais partes e predicados que concorrem na sua excelsa pessoa, estaria disposto a «fazer gorar» a construcção do caminho de ferro de Mirandella a Bragança, se os electores desta última cidade não votassem no candidato ministerial.

E' o velho processo, da corrupção, da veniaga, da ameaça, posto em prática por um ministro, a fim de levar mais um pseudo-deputado da sua grey ao parlamento! E' um alto — um dos mais altos funcionários do Estado, que tinha obrigação de ser alheio a estas tricas electoraes, que colloca o seu poder omnipotente, neste país onde cada ministro é um semi-deus, do lado dos seus correligionários, intimando o inimigo a que lhe dê o voto, sob a ameaça indigna de não se interessar por um melhora-mento local.

Neste pinhal de Azambuja politico, onde o transeunte, isto é, o povo, está á mercê do primeiro *gros-bonnet* da oligarchia politica e financeira que nos explora, não devêra surprehender estes casos, que sam como que manifestações sub-cutâneas da doença immoral que lavra no organismo da sociedade.

O que é a lei? Um papel. O que é a moralidade? Um mytho. A honra? Uma ficção.

Ficções e mythos foram banidos de ha muito dos usos governamentais. Querem se coisas positivas, claras, reaes; e a realidade é a monarchia mantendo-se a despeito de tudo, o parlamento sancionando com o seu voto servil e subserviente todos os actos, todas as illegalidades do regimen, e os thesouros do país a correrem, como de inexgotavel fonte, para a algibeira dos magnates da politikue, e a virtude triumphante a estadeiar descaradamente os seus méritos!

O exemplo de Bragança é o exemplo do país inteiro. Não é um caso singular, é uma generalidade sobre a qual não merece a pena insistir mais.

E o país soffre, supporta tudo

isto, sem um protesto e sem um queixume! Miseravel e abandalhada raça que tam baixo desceu!

GOMES DOS SANTOS.

Associação Académica

O resultado das eleições da Associação Académica, foi o seguinte:

Assembleia geral—Presidente, José de Mattos Sobral Cid; 1.º secretário, Abel da Motta Veiga; 2.º dito, Francisco Maria Guerra.

Direcção—João Luis Affonso Vianna, António dos Santos Cidraes, Elysiário da Motta Veiga Casal, José Paes Telles, Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio, Francisco Martins Grillo e António Alves da Costa.

Conselho fiscal—António da Silva Sousa Torres, António Soares Franco Junior, João António Pinto Bagulho, Júlio da Silveira Brandão Freire Themudo e António Cesar de Almeida.

O presidente da república franceza foi no dia 25 do corrente assistir á inauguração do novo edificio da Associação dos Estudantes, sendo aclamado calorosamente com gritos de «Viva Loubet!» «Viva a República!»

O presidente, respondendo ao discurso de boas-vindas, exprimiu ter fé num dia reparador após as tempestades, e no triumpho próximo da paz social, da qual os estudantes serão os obreiros, inspirando se nos seus principios de paixão pela sciência, justiça e liberdade de respeito á auctoridade, e de amor á pátria e liberdade.

Vai ser entregue ao conselho superior d'obras públicas o projecto de serventia da estrada que, partindo de Fôrno Fundeiro, em Lagares, termina no Terreiro da Feira, districto de Coimbra.

Passou hontem o 25.º anniversário natalicio do nosso dedicado amigo e correligionário, sr. Arthur de Almeida Leitão.

A questão de Samoa

Causou grande impressão em Londres a noticia de que os Estados-Unidos não acceitaram o tratado de Samôa, celebrado entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, propondo outra solução, muito diferente daquella.

O *Echo des Mines*, de Paris, annuncia que, apesar da guerra, as Republicas sul-africanas continuam corajosamente nos preparativos para se fazerem representar na Exposição Universal de 1900, e que essa representação será mesmo um verdadeiro *clou*. Uma parte da exposição boér é subterrânea, des-cendo-se a uma mina, onde funcionarão no fundo as máchinas de extracção do metal, enquanto que, á superficie, assistir-se-ha a todas as operações do pílhtro, pressão do ouro precipitado, fusão e vasamento das barras em moldes.

Foi aberto concurso para distribuidores supras em Ceia, Almeida, Guarda e Gouveia.

O *Diário* publicou um aviso aos alumnos admittidos á matricula nas escolas práticas de agricultura, para allí se apresentarem no dia 4 de dezembro.

Circular

Vai ser enviada uma circular aos reitores dos lyceus, auctorizando os professores de desenho da 3.ª classe a supprirem a falta de compêndios para o actual anno lectivo, com explicações suas, em conformidade com o programma, visto não haver compêndios adoptados officialmente.

Os estudantes republicanos

Para tratar de assumptos que dizem respeito á vida intima do seu agrupamento politico reúniram-se hontem, pelas 7 horas da noite, nas salas da nossa redacção, os estudantes republicanos de Coimbra.

A reunião correu animada e franca, sendo discutidas com calor e mocidade as diversas materias de que trataram.

Antes da ordem da noite foi apresentada pelo sr. Arthur Leitão a moção, que a seguir publicamos, e que a assembleia, entusiasticamente, approvou por aclamação.

«Os Estudantes Republicanos de Coimbra, consciétes da maneira porque sam chamados a intervir na Vida nacional, saúdam nos homens ultimamente elevados á su premacia do seu Partido—o próximo advento da Republica Portuguesa.

E, esperam da sua energia e alta envergadura moral a união de todas as forças democráticas, congregando, organizando e disciplinando em volta duma bandeira unica—**A Pátria**—todas as aspirações e vontades num só esforço:—**a proclamação da Republica.**»

Coimbra, 29 de novembro de 1899.

Arthur Leitão.»

Bem hajam os estudantes republicanos de Coimbra em confiar na união e disciplina de todas as forças republicanas, reclamando-a com o ardor da sua mocidade e a febre do seu sangue moço.

E' della, na verdade, que depende a salvação da nossa Pátria.

Porque, assim como o funcionamento do organismo animal resulta do trabalho regular e harmónico de todos os seus órgãos elementares, assim também a aspiração republicana depende da união intima e regular de todos os elementos por mais simples que pareçam, isoladamente.

Comprehendida, nitidamente, foi esta idéa pelos estudantes republicanos, apesar do espirito irrequiêto, que, em geral, traduz todos os designs da mocidade.

Oxalá, pois, que todos saibam cumprir o dever que lhes é imposto nesta hora amarga e trágica de responsabilidades e incertezas.

Foi também approvada uma moção apresentada pelo sr. António Rezende, que é do theor seguinte:

«Os estudantes republicanos de Coimbra congratulando-se pela victoria alcançada no Porto pela concentração democratica, fazem votos para que ella seja o inicio de uma nova Era, em que os partidos avançados caminhem unidos para a proclamação da Republica Social;

E, felicitando os deputados pelo Porto, exhortam os a pugnar, intransigentemente, por todas as reivindicações democraticas.»

Para o Porto foi enviado á redacção da *Voz Pública* o seguinte telegramma:

«Os estudantes republicanos de Coimbra, reúnidos em assembleia geral, saúdam a cidade do Porto nos seus deputados eleitos, certos de que saberão defender no exercicio do seu mandato os interesses da democracia e dessa activa cidade.»

O presidente da assembleia,
Guilhermino Saravia.

Fôram ainda tomadas outras deliberações de carácter particular.

Necrologia

Falleceram nesta cidade as ex.^{mas} sr.^{as} D. Sophia Zuzarte de Sousa, viuva do extincto dr. Augusto Cesar de Sousa, que foi administrador dos correios de Coimbra.

A finada era sogra do sr. Francisco Vieira de Campos, empre-

gado na repartição de fazenda dêste districto e tia por afinidade do sr. dr. António Maria de Sousa Bastos, conceituado advogado nos auditórios desta comarca; D. Constança da Luz, professora do Recolhimento do Paço do Conde e D. Maria Luisa Bettencourt de Campos, de 12 annos d'idade, filha do sr. António Júlio de Campos, abastado proprietário nesta cidade.

Cartas da Beira-Mar

Aveiro, 28 de novembro.

Segundo consta, vai reorganizar-se a charanga do regimento de cavalleria, estabelecido nesta cidade.

O sr. coronel Mousinho, comandante do mesmo regimento em vida todos os esforços, nesse fim.

Realisou se no passado dia 25 a feira mensal desta cidade. Esteve muito concorrida, e fizeram-se valiosas transacções.

Foi eleito deputado por este circulo um sr. Perdigão, que ninguém conhece.

Bellezas dos aveirenses.

Por Águeda saíu eleito o meu illustíssimo amigo Homem de Mello, carácter digno, vontade decidida, um bellissimo rapaz, emfim.

Águeda nada mais fez que o seu dever, porquanto, encontra no seu patrio uma dedicação illimitada. E o dr. Homem de Mello, propondo-se pela sua terra, soube perfeitamente corresponder á sympathia que inspira.

Os meus sinceros parabens.

Está nesta cidade uma *troupe* da companhia do theatre de D. Amélia, de Lisboa, que tem levado á scena as seguintes peças: *Marechala e João José*.

Hoje vai o *Marquês de Villemor*. O desempenho tem corrido soffrível, salientando-se a distincta actriz Carolina Falco e o novel actor Luis Pinto.

A *Marechala* não agradou; mas o *João José* recebeu lisonjeiro acolhimento por parte do público aveirense.

Tem sido tal a colheita de sardinha nas costas do nosso littoral, que o seu preço é infimo. Ouvi dizer que se vendia por 4c réis cada cento de sardinha!

Aproveitam as classes pobres, e mesmo as remediadas.

O resultado das eleições, no Porto, que deu um enorme triumpho á Democracia Portuguesa, tem sido o assumpto de todas as conversas.

Apezar de mais ou menos se esperar por um desforço ativo da capital do Norte, ninguém previa uma glória tam completa.

A impressão que isso produzirá no estrangeiro deve ser bem sensível.

Por aqui o tempo corre delicioso. Não ha frios rigorosos, e surprehende mesmo que decorra uma quadra tam imprópria.

Falla-se em que será brevemente publicada a reorganização dos serviços das obras-públicas.

Veremos o que sahe.

Os empregados daquelle ministério estão prevenidos para o peor.

Almas caridosas guiem a comissão ultimamente nomeada para elaborar semelhante trabalho. E não só almas caridosas; Santa Maria, Santo António e... Santa Bárbara...

RENATO FRANCO.

Dizem de Havana que rebentou allí a revolução contra os americanos na ilha de Cuba.

Em Pinar-del Rio levantou-se uma guerrilha de mais de 1:000 cubanos, arvorando a bandeira da independencia.

O TRANSWAAL

XV

A célebre entrevista de Wil-parck entre o czar e o imperador da Allemanha, parece ter sido motivada pela enigmática attitude da Austria e o extranho procedimento da Italia, que abertamente se recusou a uma aproximação com a França.

A justificação apresentada pela imprensa austriaca é a falsa affirmacção de ser completamente útil a cooperacção da França, por ninguem ignora que o governo de que elle país não quer a guerra com a Inglaterra, nem com outra que quer nação, porque semelhana orientação seria duplamente funsto ao regimen republicano, já em caso de victoria, porque do bom é do que nasce forçosamente uma dura militar (paródia ao 18 brumario no começo dum novo século já em caso de derrota que faria poucas horas estalar uma revolução em Paris num sentido profundamente conservador que certamente iria até á restauração da monarchia, ou num sentido accetuatamente *utopista*, que com a mesma certeza dispararia na ruína do Estado.

A justificação apresentada pela imprensa italiana, já a relatámos no artigo xiii desta série, bem como as considerações, ou respostas, devidamente formuladas.

Resta-nos, portanto, responder ás astuciosas observações da imprensa austriaca, que—ao contrario do que succede com as da imprensa italiana—sam tomadas sério no própria França por muita gente—duplamente considerado pelo seu carácter, e, sobretudo pela sua nunca desmentida illustração.

Actualmente a principal preocupação em França não é a sorte do seu regimen, que de 30 annos a esta parte tem feito a sua grandéza, contribuindo poderosamente para a boa reputação do seu nome, que hoje é respeitado por todo o mundo culto, que vê no grandioso e sympathico patlatino triumphantemente affirmada a gloriosissima tradição de 89—este sublime código das reivindicações politico sociaes do Universo e o Evangelho da consciéncia humana proclamado primeiro na tribuna sacra pelo immortal Fénelon; propagado depois pelos grandes vultos da Encyclopédia que apontaram aos seus legitimis continuadores no campo politico—Condorcet, os Robespierre, os Vengniaud e os Robespierre a luminossissima senda da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade, que tem preenchido um século levantando nas dobras da universal bandeira tricolor brillantemente assignalada a realização desta trilogia.

Não, ninguem em França se preoccupa com o destino da Republica, porque esse regimen, surgindo das profundidades do abysmo de Sédan, soube gloriosamente salvar a honra nacional e cumprir o grandioso programma da regeneração dum povo, por tantos titulos notavel, e cujos assombrosos feitos se impõem na História á admiracção do Mundo.

O que se torna frequente objecto da preocupação nacional é a pouca seriedade das chancellarias europeas, a nenhuma confiança que merece a falsa orientação da politica externa de todos os países, que tam depressa parece indicar uma profunda e illimitada estabilidade da paz, como afaga ambiciosos projectos de conquistas, para d'alli a pouco tempo desfazer e annullar todas essas disposições tentandô formar uma nova e radical situação no complicado xadrez da politica europea. A perturbacção nas relações externas da Europa inaugurada por Metternick após Waterloo no machiavélico intuito de comprimir as aspirações liberais do império austro-húngaro como prelúdio duma sangrenta repressão no resto do continente europeu, consolidando assim o poder e a influencia da denominada *santa-alliança*, e continuada por Bi-

marck no justificavel sentido de manter a sua colossal obra da unidade e poderio do hodierno império da Allemanha, parece ser agora consummada definitivamente por Mourawieff num firme propósito de procurar para a Rússia uma pacifica compensação de territórios na Asia, a fim de poder contrabalançar a supremacia inglesa na Africa.

Eis o ponderoso motivo porque o governo francês abertamente se recusou a desempenhar um pouco decoroso papel na comédia internacional, e a razão porque as observações da imprensa austriaca — aparentemente sérias — valem tanto como as da sua congénere italiana.

O que não se considera como comédia é o modo digno como os dois pequenos povos sul-africanos têm ensinado a Europa como nos grandes dias de crise nacional se defende a liberdade e a honra de um país!... O que todos os governos europeus devem tomar a sério... muito a sério é a inalterável resolução tomada pelas duas heroicas repúblicas sul-africanas de se defenderem até à última extremidade!... O que, finalmente, não se pôde considerar como comédia é o innegavel poderio da formidável liga anglo-americano-japonesa e o enorme alcance de suas ambições vistas.

As potências continentaes da Europa — Rússia e Allemanha, principalmente — estão imprudentemente brincando com o fogo, e, além de incorrerem no risco de se queimarem na lava do incêndio em todo o mundo ateado pela Inglaterra, Estados Unidos e Japão, ham de certamente contribuir com o seu inexplicavel procedimento para uma nova orientação da politica externa da França, affirmada, sobretudo, numa sensível aproximação das três poderosas potências navaes.

E é o que fatalmente virá a succeder, e bom é que succeda, porque enquanto a Rússia e a Allemanha levam o melhor do seu tempo a brincar, a Inglaterra e os Estados-Unidos affirmam cada vez mais a sua acção brilhantemente civilizadora em todos os ângulos da Terra.

FAZENDA JUNIOR.

Diz o *New-York-Herald* que, a bordo dos restos do cruzador espanhol *Almirante Oquendo*, foram encontrados, pelos mergulhadores, 19,000 dollars. Aquelle navio foi, como se sabe, ao fundo à saída de S. Thiago de Cuba.

71 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

— Então espero por ella, porque foi por sua causa que aqui vim, e não quero voltar a Vals sem a ver.

Enquanto fallava, Maurice ia-se chegando para a janella. Via, surprehendido, as creanças a brincar no jardim.

— Isto é algum collégio? perguntou.

— Não é collégio; mas é um azylo fundado por Magdalena para orphãos e velhos.

E contou-lhe como a sua amiga quizera assignalar a volta à Aldeia em que tinha nascido, dando ao mesmo tempo uma prova brilhante da sua generosidade.

— Não me admiro nada, objectou Maurice que se lembrava do interesse que algumas semanas antes, Magdalena tinha mostrado, cor-

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 26. — Os 300 colónos de Barkley apoderaram-se dum depósito de 300 armas e 4,000 cartuchos, unindo se aos boërs.

Uma carta do general Joubert, recebida em Berlim, diz que a guerra defensiva é muito vantajosa para os boërs, os quaes disputarão tenazmente o terreno aos seus inimigos.

A opinião do general transwaaliano é que os ingleses não poderão resistir.

Além disso, Joubert acredita no levantamento total dos *afrikanders*.

Londres, 26. — Os boërs continuam na sua marcha invasora. Em seguida a um assignalado triumpho entraram os boërs victoriosos em Steynsborg.

No Cabo os invasores sam acolhidos com sympathia, chegando as damas a offerecerem lhes estandartes.

O general Joubert avança sobre Durban, que está fortemente ameaçada. E' grande o entusiasmo entre as tropas boërs.

Londres, 28. — Confirma se que no combate de Graspan, ao norte de Belmont, ficaram prisioneiros dos boërs 100 soldados de cavallaria, que constituíam um dos esquadões do 9.º regimento de lanceiros, que fazia parte da columna de lord Methuen.

Correm boatos duma grande derrota soffrida pela mesma columna, havendo por isso grande anciedade e excitação. Nas cercanias do War-Office agglomerar-se uma multidão extraordinária.

LONDRES, 29. *Offical General Methuen encontrou e derrotou todas as forças boërs em Modder River.*

As receitas da Companhia real dos caminhos de ferro nas semanas decorridas desde janeiro até 18 do corrente, elevam-se à importância somma de 3.859,771,000 réis, ou sejam mais 274,253,000 réis, que em 1898.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de novembro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonça

rendo em auxilio da viuva de Lionel d'Anelles.

Depois, quiz visitar a casa, os jardins, a installação interior do azylo, cada vez mais commovido à medida que a visita que fazia lhe permitia medir a extensão da intelligência, e a engenhosa caridade daquella creatura que conhecera peccadora, e que encontrava arrependida.

Entretanto, acabava o dia; Maurice, depois de ter percorrido todas as salas tivera de subir ao pequeno quarto de Magdalena, onde o esperava a companhia da tia Télémaque, que confusa e despeitada pelo pouco successo da sua sábia manobra, continuava calada, resolvida a partir no dia immediato.

— Magdalena, costuma recolher tam tarde? perguntou Maurice, que começava a impacientar-se com uma espera tam demorada.

— Costuma sempre estar a estas horas em casa, respondeu zombeteiramente a tia Télémaque; mas hoje! Está com o namorado e o passeio parece-lhe curto.

Enquanto dizia estas palavras, a velhaca olhava para Maurice, esperando surprender nas suas feições o vestigio do tormento que lhe causaria o tom da sua resposta. Mas o rosto do pintor ficou impassível, e a tia Télémaque ficou com as suas tentativas de maldade. De repente ouviu-se barulho na escada.

Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e António Francisco do Valle.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento da correspondência recebida de puro expediente.

Mandou depositar na caixa geral dos depósitos a quantia de 196,794 réis do fundo especial de viação municipal.

Autorizou o pagamento dos vencimentos da thesauraria do município, relativos ao mês de outubro; das despesas de saúde pública.

Autorizou o fornecimento de tinta e papel para a secretaria.

Mandou registrar a nota das canalizações de água executadas desde o dia 2 do corrente mês.

Attestou acerca de quatro petições para subsídios de lactação a menores.

Mandou archivar a nota das visitas médicas ao mercado durante seis dias hoje terminam.

Preenheu interinamente a vaga de um vigia dos impostos que se despediu do serviço.

Autorizou o pagamento de despesas feitas com a commemoração de finados no Cemitério municipal.

Resolveu agradecer à mesa e irmandade da Santa Casa da Misericórdia a sua assistência e cooperação para a cerimonia religiosa, que se celebrou no Cemitério para a commemoração de finados.

Tomou conhecimento da notificação feita aos concessionários do ascensor mechânico nesta cidade, para o começo dos trabalhos a que se obrigaram dentro de 90 dias.

Mandou annunciar que no dia 7 de dezembro vam à praça, para se arrendarem pelo futuro anno, os impostos indirectos das freguesias rurales do concelho e bem assim algumas barcas de passagem em diversos pórtos.

Approvou as condições para o arrendamento de barracas no mercado de D. Pedro v, annunciando a sua arrematação para o dia 30 do corrente mês, e fixando a base de licitações para as mesmas, segundo o género que se expuser à venda.

Approvou o projecto do 4.º orçamento suplementar ao ordinário do corrente anno.

Despachou requerimentos autorizando a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemitério e exumação; letreiros em estabelecimentos commerciaes; o pagamento de um subsidio a um proprietário para a condução de aterros de uma propriedade na quinta de Santa Cruz para a rua de Lourenço d'Almeida Azevedo; ca-

— Lá vem ella! exclamou a tia Télémaque correndo a abrir a porta.

Magdalena entrou precipitadamente na sala, o olhar brilhante, com o sorriso nos lábios, acompanhada por Pierre Guillemale.

— Manda pôr o jantar, disse quando entrou, venho morta de fome; manda pôr mais um talher para o meu amigo Pierre, que janta conosco.

— E tambem um talher para este senhor, replicou maliciosamente a tia Télémaque designando antes de sair, Maurice Vivian, que se conservava de pé e que Magdalena não tinha visto.

Foi um lance de theatro. Maurice inclinara-se profundamente: Magdalena petrificada pela surpresa, não sabia o que havia de dizer, e Pierre admirado desta perturbação tam visível, olhava para ella, sem comprehender, perguntando assi mesmo se era de mais alli e se deveria retirar-se.

— O senhor aqui! suspirou Magdalena.

— Perdoe a temeridade da minha visita, disse respeitosamente Maurice; os médicos mandaram-me a áhuas para Vals, onde estou ha três dias; tinham-me dito que habitava aqui e vim offerecer-lhe os meus respetos.

Fiz mal talvez em não a prevenir...

— E' sempre bem vindo, respondeu Magdalena um pouco mais

nalização de esgôto; reparação duma fonte pública; modificação das portas de uma casa.

Resolveu colher informações acerca de uma proposta apresentada para a concessão do estabelecimento de conductores eléctricos subterrâneos e aéreos na cidade, para o transporte ou transmissão de electricidade para todas e quaesquer applicações, fábricas productoras e automoveis para o transporte de pessoas e mercadorias.

Tomou conhecimento de 4 requerimentos de individuos que desejam ser admitidos no asylo de Cegos em Cellas.

Mandou intimar um proprietário para reduzir do estado primário terrenos que usurpou, e nos quaes fez a construção de uma barraca de madeira, levantando um muro em caminho publico.

NOVIDADE LITTERARIA

LEFFEBRE DE BRAGA

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZODIOS DA VIDA ACADEMICA)

1 vol. — 600 réis

A VENDA

A peste no Porto

Autópsia a um sábio da China

(Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Comércio do Porto»)

por

Eduardo de Sousa

(Médico e Jornalista)

À venda em todas as livrarias do reino

PREÇO 200 RÉIS

livre da horrivel anciedade que se apossava della, quando vira Maurice ao entrar. Agradeço-lhe o ter tido a boa lembrança de vir vê-me. Apresento-lhe o meu amigo Pierre Guillemale, continuou designando Pierre, accrescentou, voltando-se para este último: — Maurice Vivian que é já hoje um pintor célebre.

Os dois homens cumprimentaram-se. Então Magdalena continuou:

— Pierre, tenha a bondade de vêr se nos servem, e venha-me prevenir depressa, porque estou morta com fome.

Demos um passeio enorme pela terra, continuou, dirigindo-se a Maurice, era admiravel, mas um pouco fatigante.

Pierre saíra precipitadamente. Então Magdalena caminhou para o pintor e disse-lhe com um accento nervoso:

— Não acredito nessa história de tratamento em Vals, quer explicar-me o motivo porque aqui está? Quero só a verdade.

— Continuo a amá-lo, respondeu elle não querendo dizer que viera instigado pela tia Télémaque; a sua ausência desesperava-me e quis, eu mesmo, estudar as causas de perto.

— Perdoe-lhe por ser franco, disse Magdalena serenada, e vou responder-lhe de maneira a fazer cessar a sua incerteza e a sua ignorância. Sou noiva do rapaz que vi-

Associação de Soccorros-Mtuos Monte-pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente da assembleia geral, sam novamente avisados os sócios deste Monte Pio a reunir em assembleia geral, ordinária, na sala das suas sessões, no dia 3 de dezembro pelas 10 horas da manhã.

Ordem do dia. — Eleição dos corpos gerentes que têm de funcionar durante o anno de 1900.

Coimbra, 27 de novembro de 1899.

O 1.º secretário da assembleia geral,
Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Collecção PAULO DE KOCK

Assignatura extraordinária com direito a um brinde

Cada caderneta consta de 80 páginas, ou 72 páginas com uma gravura.

A partir da caderneta n.º 2 os srs. assignantes devem reparar nas senhas que acompanham as cadernetas, e com as quaes, a seu tempo, deverão reclamar o brinde que tiverem escolhido no acto da assignatura.

PREÇO, 100 RÉIS

Agente no Porto — Livraria de Eduardo Tavares Martins, R. dos Clérigos, 8 e 10.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA ASSIS

Para impingens e affecções de pell: que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; mágica em todas as doências cutâneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes.

Usa-se untando a parte affectada pela manhá e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio,—42

Coimbra

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

na commigo e devemos casar nos dentro d'algumas semanas. Sei que é um homem honrado, Maurice, continuou Magdalena e conto com a sua lealdade para partir e não voltar. Não pôde ficar porque eu não poderia ser nada para o senhor.

— Resignome e parto, respondeu simplesmente Maurice.

— Só uma palavra. Pierre ignora o meu passado; uma allusão qualquer a esses dias detestados poderia perdoar-me...

— Não tenha receio, interrompeu Maurice, que nem mesmo quis deixá-la acabar.

— Não tenha receio, interrompeu Maurice, que nem mesmo quis deixá-la acabar.

— Não tem mais nada a dizer-me? perguntou Magdalena.

— Nada. A não ser que a senhora marquês d'Anelles abençoa a sua generosidade discreta e espontânea, que fez com que não perdesse dotar a filha. Já communiquei os seus sentimentos de gratidão ao seu tabelião em Paris. Tenho muito prazer em os manifestar de novo eu mesmo.

— Não fallemos dessas cousas, murmurou Magdalena; prouvera a Deus que sempre assim tivesse cumprido o meu dever.

Neste momento chegava Pierre.

(Continúa).

Arrematação

(2.º ANÚNCIO)

No dia 3 do próximo mês de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio, desta cidade, pelo processo de execução em que sam exequente António Firmo Pereira, solteiro, maior, proprietário e executados Joanna Lopes das Neves, viuva e seu filho e nora António Lopes do Valle e mulher Maria da Conceição, todos da freguesia de S. Martinho do Bispo, se ha de proceder á venda e arrematação dos prédios abaixo mencionados, que serão entregues a quem maior lance offerecer, sobre a sua avaliação a saber:

Um olival no sitio da Barroca, freguesia de S. Martinho do Bispo, avaliado em 25.000 réis.

Uma terra de sementeira com uma casa térrea, no sitio das Cruzes, da mesma freguesia, avaliada em 100.000 réis.

E sam citados para a arrematação quaesquer crédôres incertos.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
R. Calisto.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Picarra e M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio. — Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44. — Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 números, 600 réis, número avulso, 60 réis.

18 Senhora habilitada em sina a confeccionar todo o genero de flôres. Também ensina bordados a ouro, escama, frôco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

CHAMPAGNE Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Desenho e pintura

Na rua Fernandes Thomás, 86, 1.º, está aberto o curso de Desenho e Pintura.

Nesta mesma casa recebem-se objectos para pintar e bordar em qualquer género.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.º100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e forma-sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram aprovação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olívia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado. Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram aprovação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accéitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1.º100 réis

Frasco, 1.º100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessôa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Bom emprego de capital

17 No dia 30 do corrente, vende-se em praça particular, na rua da Calçada n.º 103, pelas 11 horas da manhã, a casa na mesma rua, n.º 61 e 63.

15 Duas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

Alfaiates

14 Precisam-se dois officias para trabalhar a dias, em obras de cinta. Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

PHOTOGRAPHIA

DE

ADRIANO GOMES TINOCO

Rua da Magdalena

(Próximo ao Largo das Ameias)

Abriu este bem conhecido atelier de photographia, que esteve fecho durante os meses de agosto, setembro e outubro, por ter estado o seu proprietário na Figueira da Foz. Continúa a produzir os seus trabalhos photographicos com a maior nitidéz e perfeição, e as ampliações em tamanho natural, que têm merecido o elogio de todos os entendidos na arte photographica.

Diccionario de seis linguas

Francés, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e conterà 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phenico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glicerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

As fábricas a vapór

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz—COIMBRA

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécco.

Terreiro da Erva
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2.700
Semestre.....	1.350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2.400
Semestre.....	1.200
Trimestre.....	600

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 499

COIMBRA — Domingo, 3 de dezembro de 1899

5.º ANNO

FARÇAS

Vai findo o período eleitoral, em que o partido progressista de novo revelou as especiaes faculdades de galopinagem que o caracterizam, e essa ficção constitucional das eleições populares mais uma vez se revelou em toda a viciosa hediondez da corrupção e veniaga que verminam.

E tanto isso que acaba de passar é uma ficção constitucional, que o governo, depois da maioria que todos os governos alcançam quando fazem eleições, não revela um átomo a mais de força ou de vitalidade. Um governo velho, gasto, lançado e rachítico, que só tem força para explorar os filões do poder em favor de amigos e de compadres, na farta distribuição de benesses e de prebendas.

De resto nada promete, nada tem o país a esperar de bom, nem em projectos de alcance reformador, nem em reorganizações fomentadoras da economia e da riqueza nacional. É o que tem sido, e morrerá em breve como tem vivido.

A sua maioria de deputados grande; mas amanhã, se tiver sorte de se afundar no anomyato de onde saiu, vê-se-ha como a mesma urna que hoje deu a maioria constitucional que precisa, a dará sem hesitações ao partido que lhe sucede.

E, não obstante, não se canam os jornaes ministeriaes, — *Correio da Noite*, que, verdadeiramente, é o único jornal do governo, — de propalar a vaidade que o não lê — que o governo saiu triumphante e glorioso da campanha eleitoral!

Ficção ainda, esta, destinada genuamente a illudir os simples, mas que não consegue illudir ninguém. A victória eleitoral é talhada no ministério do tempo, seja qual for o ministro; as eleições não passam duma farça tórpe, em que o povo despenha o papel ridiculo da comparsaria.

E os deputados do povo (!) em desta vez graves responsabilidades a cumprir. *Cótes constituintes*, nada menos, as que se vão reunir em janeiro e o governo lá chegar). *Cótes constituintes*, que até lembram as célebres de 1820, a respeitavel distancia em que se encontram os insignificantes de hoje das luminosas e épicas figuras da gloriosa revolução!

Os srs. Luciano de Castro e de d'Alpoim mascarados de grandes Thomás e Borges Carneiro...

Imaginem, mas não riem! E lá vam reformar a carta, em delegação do país...

Ainda uma ficção, aleivosa e mentida, neste fingimento posseiro de que o povo toma

qualquer parte nas manobras parlamentares, que só traduzem favores de oligarchias contra interesses nacionaes.

Terminou a farça das eleições; vai começar a farça do parlamento.

E o povo, o comparsa desprezível, não corre do tablado os histriões de feira!

Até quando durará a constituição farcista?...

Passeiatas ao estrangeiro

O sr. Madeira Pinto, que já andou uns poucos de meses lá por fóra, a tratar de finanças, partiu na quinta feira para o estrangeiro, decerto em nova commissão do governo.

O sr. Ressano Garcia, que ha poucas semanas voltou duma viagem, partiu ante-hontem para Paris.

Temos então mais duas passeiatas ao estrangeiro — por conta do Estado.

E folguem os contribuintes!

Ainda as eleições

Não ha dúvida de que as eleições de domingo último foram vergonhosas para o governo.

Apesar delle ter empregado a feita todos os velhos processos de corrupção e de violência, o resultado foi uma derrota pouco vulgar.

Ha primeiro a eleição dos três candidatos republicanos, que é sem dúvida a principal.

Ha depois 35 candidatos regeneradores. E' já um numero bem razoavel.

Ha mais quatro candidatos chamados independentes, mas opposicionistas, os srs. Sousa e Silva, Dias Ferreira, Mariano de Carvalho e Augusto Fuschini.

Ha especialmente entre esses o sr. Fuschini, que os progressistas não queriam que tivesse entrada na câmara e que indubitavelmente é um adversário para temer, porque tem especiaes faculdades para tratar certas questões.

Ha finalmente o fiasco da eleição por Setubal, que moralmente foi ganha pelo sr. Burnay, apesar de todos os esforços do governo para lhe dar derrota.

E sem dúvida, a próxima epocha parlamentar promete destacar-se das anteriores — para o que aliás apenas bastaria a presença dos republicanos.

Vam decerto as sessões em familia, com um público de mós-cas. Mas que importa isso ao governo?

Do que elle quer saber é da confiança do rei.

E' essa que lhe dá cuidado, porque em Portugal nem o parlamento nem a opinião derrubam ou levantam ministérios.

O rei é que tem essa missão.

O PORTO

As eleições que ha oito dias se realizaram ficaram brilhantemente assignaladas nos fastos mais memoraveis do Partido Republicano, cujo enérgico e patriótico protesto — coincidindo notavelmente com a eleição dum novo Directório — vem abrir novos horisontes de glória e d'audaz iniciativa aos progressos do republicanismo e do socialismo, agora estreitamente enlaçados num mesmo ideal de progredimento e de emancipação.

A monarchia brigantina está ferida de morte.

O despotismo real e clerical confessa-se vencido, e os desvarios de um systema hypocritamente mascarado, que inda ousa declarar-se constitucional, encontraram na invicta cidade o mais severo e significativo correctivo que se pôde applicar a um regimen que teve sempre em insignificante conta os mais sagrados interesses da Nação que imprudentemente lhe confiou seus destinos, ludibriada por uma constituição, que — sendo desdenhosamente doada por um príncipe — deveria desde logo ser considerada como uma simples e ultrajante carta d'alforria.

A concentração democrático-socialista do norte affirma-se com uma grandíssima e innegavel força.

Pois bem, é urgente e é indispensavel que esta força seja aproveitada sem perda de tempo, operando se immediatamente a organização definitiva do partido, e a união dos dois grandes grupos em que está dividido.

Os republicanos da velha guarda, os antigos e theóricos jacobinos têm sempre nobremente hesitado o seu glorioso estandarte de reivindicações democráticas.

Os novos, a brilhantissima phalange de 1890, alli estão affirmando as suas firmes convicções democráticas, revolucionárias e socialistas, alentando os animos com o seu luminoso exemplo e descobrindo novos horisontes scientificos de combate incessante e sem tréguas contra um regimen irremediavelmente e infallivelmente condemnado e que cessou moralmente d'existir ha muito.

Denominam-se os primeiros moderados e têm por orgão a *Vanguarda*; sam conhecidos os segundos como radicaes, tendo por orgão a *Pátria*, e ambos são dignos do nosso respeito e da nossa sympathia.

Unicamente o que se não deve por mais tempo permitir, sem grave prejuizo da causa nacional, é que os dois importantes grupos — que attestam a enorme força do partido popular — continuem por mais tempo deploravelmente desunidos, paralyzando a acção do Directório e entravando o progresso sempre crescente do republicanismo, cujo redemptor programma constitue, além duma gloriosissima bandeira de guerra contra a monarchia, o mais solemne e sublime compromisso d'emancipação social e de libertação dum povo que tem constantemente, desde os grandiosos dias de 1820, demonstrado de uma forma bem evidente a sua discordância com a realza e o seu innegavel amor à causa do Progresso e da Liberdade.

Eis uma das mais santas e sympathicas missões do novo Directório: *A união do Partido Republicano*.

Conseguida a união de todas as forças democráticas e consubstanciadas num programma todas as reivindicações democráticas e sociais que o Partido Republicano

tem, por sagrado dever, d'inscrever no prólogo do grande livro da Emancipação Pátria, a concentração democrático-socialista — agora brilhantemente iniciada no Porto por uma assignalada e promettedora victória, sem precedente nas mais gloriosas páginas do nosso partido — será dentro em pouco seguida por uma concentração geral capaz de fazer uma nova e victoriosa Revolução e com uma força sufficiente para derribar dez monarchias, os acontecimentos caminharão logicamente por si até conseguir-se a completa realização das nossas aspirações e dos nossos patrióticos designios.

O tempo urge e as boas vontades para a união do partido têm apparecido de todos os lados sendo os sentimentos dos republicanos da velha guarda, interpretados pelo distincto jornalista e prestigioso membro substituto do actual Directório — sr. Gomes da Silva — numa luminosissima série de sensatos artigos publicados na *Vanguarda*.

Aproveite-se, portanto, o precioso momento em que os júbilos da merecida victória alcançada no Porto nos congrega num commum ideal d'emancipação nacional; e promova-se a união partidária exigida pelos interesses do país e energicamente reclamada pelo pronunciamiento, que, sendo pacífico, nem por isso é menos significativo, do torrão portuense — **a arca santa das aspirações liberaes.**

Um glorioso e sublime poeta Guerra Junqueiro, dando ha poucos dias a sua luminosa opinião sobre a eleição do Porto, disse que a lista do governo — significando o crime — votaria nella Judas, na dos protestantes — a da hypocrisia — inscreveria o seu voto Pilatos e na republicana — a da Verdade — votaria Jesus.

Pois se me fôsse permitido exprimir aqui a minha opinião, não hesitaria em proclamar que Christo exigiria neste momento historico, que vamos atravessando, a união do partido republicano e socialista como grandioso symbolo da **Emancipação Pátria.**

FAZENDA JUNIOR.

ELEIÇÕES

Consequências immediatas das do districto de Coimbra: — pedido de demissão dos srs. governador civil e administrador do concelho. Estão feitas, e as substituições para breve.

Hoje a cidade vai ser atordoada com foguetório e *fin gá gá*.

Milhões de foguetes e cinco músicas devem festejar a expensas dos regeneradores o triumpho eleitoral do seu candidato.

Os progressistas estão fulos, com a festa espontanea, mas cara, dos seus contrários, todavia o sr. governador civil consentiu-lhes desta vez, reconsiderando, o foguetório...

E' que se metteram de premeio os pyrotécnicos de Fóra de Portas, que tambem votam com o governo.

Dr. Arthur Leitão

Retirou por alguns dias para a sua casa de Valle de Remigio, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Arthur Leitão, que desempenhou o cargo de administrador deste concelho com a maior dignidade, como é próprio da nobreza do seu carácter.

Carta de Lisboa

1 de dezembro.

A victória da lista republicana no Porto — victória que é enormissima em relação ao que se tem feito mas que não é tudo ainda que o partido republicano pôde fazer — desvaizou as hostes monarchicas até ao ponto de torná-las mais do que nunca, cómicas e pequenas.

Pela semana fóra, a eleição do Porto tem vindo a ser o assumpto obrigado dos jornaes da monarchia, que assim avultam justamente o facto.

Mas que de sandices!

Regeneradores e progressistas andam a bulha sobre o caso. Aquelles culpam o governo; chegando até ao cúmulo de insinuar que elle protegeu a lista dos nossos correligionários. Estes augmentam que a eleição não foi uma victória do partido republicano, mas significou apenas o descontentamento pelas medidas sanitárias. Eis, em synthese, o que dizem uns e outros.

Conversemos com uns e com outros.

Ouçam-nos primeiro os regeneradores. A votação do Porto não prova apenas que a população daquella cidade se encontra descontente com o governo.

Prova mais e melhor.

Que está igualmente descontente com progressistas e regeneradores.

E' claro: se estivesse apenas malquistada com aquelles mas confidencia nestes, iria buscar dentre elles os seus representantes em cótes.

Mas o Porto não elegeu regeneradores, como não elegeu progressistas.

Não elegeu tam pouco os da chamada lista de protesto, por quem os regeneradores trabalharam.

Não elegeu monarchicos, numa palavra, o que quer dizer que se divorciou da monarchia.

Culpar o governo só é, pois injustiça.

Se quem perdeu foi culpado, os regeneradores têm tambem que se queixar de si.

Mas maior injustiça é ainda accusar o governo de imprevidência e mais — de cumplicidade.

O governo, sejámos verdadeiros, foi duma isenção que chega a commover: pôs acima dos seus interesses especiaes, os interesses communs, da monarchia.

De facto, quando se viu um governo deixar de propôr candidatos por Lisboa e pelo Porto?

Viu-se agora, pelo Porto.

Fê-lo José Luciano.

Viu-se mais.

O governo levou a isenção a ponto de provocar, trabalhar pela lista de protesto.

Isto é, apoiar o protesto contra elle mesmo — tudo para a lista republicana não vingar.

Os regeneradores sam, pois, injustissimos, accusando os progressistas.

E' uma intriga de camarilha, nojenta, que se destroe como fumo.

Não menos nojenta é a argumentação dos progressistas, querendo dar a lista republicana a simples côr de protesto contra as medidas sanitárias.

Para fazer esse protesto, lá tinha o Porto a outra lista.

Se elle queria tratar apenas de peste, lê estava o chamado pestographo, que prometia provar em S. Bento o que era o andaço do Porto com aquella sciência que tem envergonhado os entendidos e abysmado os leigos.

Escolhendo a lista republicana, que significava um protesto contra a monarchia, de preferência à lista de protesto, que significava simplesmente o protesto contra as providências tomadas por causa da peste, o Porto mostrou que não estava apenas contentado com essas providências. Affirmou que estava contra a monarchia.

Esta é que é a verdade, palpavel, clara, visível, que progressistas e regeneradores vêem nitidamente como nós mas que deturpam por amor do rei.

Uns mentem, para que o rei despeça os outros e os chame. Os outros sophismam para que o rei não lhes retire a confiança.

Mas uns e outros dam com as suas sophismas e com as suas mentiras uma triste ideia do rei.

Então, como dizia o *Correio da Noite* doutros tempos, o rei não tem olhos para vêr e ouvidos para ouvir?!

F. B.

A INGLATERRA EM LOURENÇO MARQUES

Segundo um jornal de Lourenço Marques, parecia que a Inglaterra preparava allí uma demonstração naval.

E' escusado perguntar se o governo português consentirá.

Os ministros do sr. D. Carlos consentem tudo que Inglaterra quiser.

Foi autorizada a verba de réis 1:500.000 para ser applicada ás obras de restauração da Sé Velha, desta cidade.

Por mais desastres que se dêem com o uso da dynamite, não ha o preciso cuidado para evitar a sua repetição, e devido talvez ao descuido ou ignorância do perigo, deu-se na Pampilhosa do Botão uma explosão de dynamite na occasião em que Joaquim Antunes prepara va um tiro, da qual resultou ficar sem quatro dedos.

O infeliz deu entrada no hospital da Universidade, na sexta-feira, onde se encontra em tratamento.

Catálogo de livros

Temos em nosso poder o catalogo duma opulenta livraria, que pertenceu ao fallecido conselheiro Vicente das Neves Gomes Elyseu, juiz do supremo Tribunal de Justiça, a qual ha de ser vendida em leilão na Liquidadora Universal, em Lisboa, devendo o leilão ter começado hontem.

Essa livraria é rica de exemplares curiosos e muitos relativamente raros, sobre história, geographia, litteratura, politica, critica, arte, etc... sendo uma occasião excepcional para se adquirirem livros de relevante interesse.

Na igreja de Santa Cruz começou na quarta feira, ás quatro horas da tarde, a novena de Nossa Senhora da Conceição.

Assassinio dum artista

Em S. Paulo, Brasil, foi assassinado o notavel pintor brasileiro, Almeida Junior, por um seu amigo e parente, José d'Almeida Sampaio, fuzendeiro, que declarou ter praticado aquelle assassinio para vingar a sua honra ultrajada.

Quando o artista Almeida Junior se apeava dum carro em companhia de sua esposa, o assassino, que o esperava escondido a porta dum hotel, puxou duma faca que trazia consigo, vibrou lhe um golpe sobre a clavícula esquerda interessando a artéria sub clássica.

O pintor, vivendo apenas três minutos, ainda puxou duma faca, exclamando: «Estou morto. Que homem ingrato!» Caíndo em seguida por terra.

O TRANSWAAL

XVI

A questão da China foi a causa principal da alliança anglo-americana, motivada pelo isolamento da Inglaterra em face duma situação internacional extremamente inconveniente e perigosa.

A Rússia, cujas ambiciosas vistas sobre toda a Asia, bem claramente se têm ultimamente patenteadas na China, está numa situação excepcionalmente favoravel no Extremo Oriente, e no intuito de ainda mais a consolidar, provocou talvez inadvertidamente a attitudem resolutamente hostil do Japão, que desde o outomno de 1897 se tem sensivelmente aproximado da Inglaterra, estando também disposto a despeito da questão das Filipinas—a approximar-se dos Estados-Unidos, que por seu turno se preparou activamente para a projectada e tam almejada partilha do Celeste Império.

Desde a conquista das Filipinas que as relações americano-japonesas têm esfriado sensivelmente, e, a não sobrevir—como effectivamente mais tarde veio a succeder—um séria questão entre a Rússia e o Japão, cujas vistas diametralmente oppositas na China tornam incompatíveis entre si os dois poderosissimos impérios, a porfiada resistência dos tagalos contra o dominio americano e a que o famigerado chefe dos insurrectos—Emilio Aguinaldo—tem conseguido dar um formidavel impulso—teria continuado a merecer a resoluta e enérgica protecção do governo de Tokio, que certamente os levaria à victoria da sua causa.

Mas as contingências da politica internacional no norte da Asia vieram excepcionalmente favorecer os ambiciosos projectos do imperialismo americano e o triumpho da politica expansionista de Mac Kinley está sendo habilmente aproveitado em Londres e em Tokio, onde os patriotas liberaes e democratas, sustentáculos do actual ministério abandonaram a causa filippina para conseguirem a alliança com a Inglaterra e os Estados Unidos; alliança tanto mais indispensavel quanto a attitudem, bastante enigmática da Rússia e a sua pretensão de augmentar a sua influencia na Coreia, está seriamente preocupando os três poderosos países que assim se apresentam, enfatuados na exhibição do seu poderio a disputarem ás três grandes potências continentaes europeias a partilha da China.

A debellação da revolta nas Filipinas; a submissão de todo o archipélago magalhânico ao poderio americano; a constituição duma nova triplice-alliança anglo-americano-japonesa; a contestação da influencia moscovita na Coreia e na China; a propositada machinação da nova liga naval para incommodar seriamente o dominio da França na Cochinchina, no Cambedje, no Annam e no Tonkin e impedir a todo o custo a diffusão da influencia da Alemanha no Extremo-Oriente, e, sobretudo, a resolução em que todos os homens d'Estado estão em Londres, em Washington e em Tokio d'acabar com a influencia europeia no Pacifico, vem fortificar as disposições da Inglaterra acerca da completa absorpção do Estado Livre de Orange e do Transwaal no seu projectado império africano, e constitue para a Europa um perigo de summa grandésa, que toda a sua imprensa registra e commenta, e que parece não ter despertado a attenção das suas chancellarias entretidas em mesquinhos interesses de fútil rivalidade como a questão da Alsacia-Lorena e outras.

Este perigo que aniquila e ameaça toda a Europa, vem também poderosamente contribuir para a futura *degringolade* da nacionalidade portuguesa, pois de todos estes acontecimentos deve resultar certamente a consolidação do protectorado que a Inglaterra exerce sobre nós desde 1703—o *ignominioso anno do tratado de Methuen*

—que arruinou completamente a nossa industria e pôs o nosso commercio na dependencia da *agiotagem britânica*, de que nem mesmo o proprio Marquês de Pombal—com toda a sua excepcional energia e profunda larguessa de vistas—conseguiu libertar-nos por completo.

Portugal atravessa uma calamitosa epocha d'exceptional gravidade... A monarchia, acorrentada à alliança com a pérfida nação de quem depende o seu futuro e até a sua propria existência, tem todo o interesse em evitar a sua queda entregando à Inglaterra todo o nosso dominio ultramarino e consolidando o protectorado, sob cuja vigilância *voluntariamente* e *apraivilmente* se collocou!... Da Europa não podemos receber conselhos nem auxilios que nos possam libertar de tam horrorosa como deprimente situação; e só no exorço conjugado da nossa energia, no revolucionário despertar da velha alma portugueza poderemos encontrar o indispensavel incitamento para a dupla libertação da Pátria: o aniquillamento dum regimen caduco e irremediavelmente condemnado e a cessação do protectorado inglés.

Nesta cidade, que tam galhardamente tem sabido continuar a engrandecer as gloriosissimas e luminosas tradições do heroico Portugal de remotas heras, reuniu ha poucos dias o 8.º congresso do partido republicano português, de que saiu o novo Directório—constituído por homens de extremada energia, de reconhecido talento e absolutamente dedicados á santa causa da Republica, que nos vem prometter o resurgimento dos dias de gloria e a luminosissima abertura dum novo periodo de combate... duma nova vida partidária, brilhantemente garantida pela cooperação do partido socialista que em toda a parte se colloca abertamente ao lado da Democracia para defender as conquistas da Revolução.

Satidando com todas as veras do meu mais intenso jubilo de português e republicano convicto, o novo Directório—que inaugura a sua gerência no periodo mais calamitoso da vida nacional—ousou chamar toda a sua attenção para a gravidade do problema internacional e faço ardentes votos para que consiga realizar os seus patrióticos designios na senda gloriosa da *redempção dum povo a affirmação da independência dum pais de heroes*.

FAZENDA JUNIOR.

Theatro-Circo

A companhia do theatro da Rua dos Condes, de Lisboa, sob a direcção do distincto actor Valle, dará 3 récitas de assignatura nos dias 5, 6 e 7 do corrente mês, no theatro Principe Real, desta cidade.

Representam-se as seguintes e muito applaudidas comédias:

No dia 5, a comédia em 4 actos, original de Gervásio Lobato—*O Commissário de Policia*.

No dia 6, a comédia em 3 actos, original de Xavier Marques—*O Filho do Commissário de Policia*.

E no dia 7, a comédia em 3 actos, original de Gervásio Lobato—*Durand e Durand*.

Preços por assignatura: Camarotes, frente, 3.000; lado, 2.500; fauteuils, 600; cadeiras, 400; superior, 300; geral, 150 réis.

Avulso: Camarotes, frente, réis 3.500; lado, 3.000; fauteuils, 700; cadeiras, 500; geral, 200.

As eleições em S. Thomé, realizam-se em 9 de dezembro e em Cabo Verde, em 17 do mesmo mês.

Barracas do Mercado

Fôram arrematadas na quinta-feira, na câmara municipal, 14 barracas do mercado D. Pedro, para o proximo anno, para venda de carne de vacca e vitella, pela verba de 2.844.000 réis, e 7 barracas para venda de carne de carneiro por 125.000 réis.

Serviços médico-legaes

O *Diário do Governo* publicou ante-hontem o regulamento dos serviços médico-legaes. Sam no meados os seguintes srs.:

Para a circumscripção de Lisboa, médicos anthropologistas o dr. Lima Duque, e dr. Valladares; chimico analyista, o conselheiro Achuilles Machado; secretário da *morgue*, Moreira Beato.

Para a circumscripção de Coimbra fôram nomeados: médico-alienista, o dr. Augusto Rocha, lente da Universidade; chimico-analista, Santos Silva; o lugar de médico anthropologista é accumulado pelo de médico da Penitenciária o sr. dr. Maia. Foi nomeado secretário da *morgue* o médico dr. Cruz Amante.

Para a circumscripção do Porto fôram nomeados: médico alienista, o dr. Júlio de Mattos, director do hospital do Conde de Ferreira; médico anthropologista, o sr. dr. Luis Viegas; chimico-analista, o dr. Ferreira da Silva. Secretário da *morgue*, o dr. Joaquim de Mattos.

A câmara municipal deste concelho, d'accôrdo com a Santa Casa da Misericórdia, tenciona tomar qualquer resolução acerca da condução dos cadáveres dos individuos fallecidos nos hospitaes da Universidade.

O novo itinerário da diligência entre a Figueira da Foz e Coimbra, do sr. José Albano, principia amanhã a vigôrar, sendo ás segundas, quartas, sextas feiras e domingos, visto haver outra diligência que faz carreira entre Figueira e Coimbra nos restantes dias da semana.

Lyceu de Coimbra

O distincto lente da Faculdade de Theologia e reitor do lyceu desta cidade, sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, ausentou-se por um mês de Coimbra, ficou exercendo as funções de reitor, o sr. dr. Francisco António Diniz, por ser o director de classe mais antigo.

O sr. António Juzarte Paschoal, antigo arrematante das carnes verdes neste concelho, respandeu na quinta feira em policia correcçãoal por desobediência à auctoridade na célebre questão da vitella regeitada e exposta por elle em uma barraca do mercado. Foi condemnado em 3 dias de multa a 200 réis e nas custas e sellos do processo.

Fallecimento

Está de luto o pessoal typographico da imprensa da Universidade, pelo fallecimento do seu respeitavel decano José Maria Costa, que o era, não só do quadro typographico daquella officina do Estado, como também dos seus collegas conimbricenses.

Foi o fallecido um dos iniciadores e fundadores do actual *Montepio da Imprensa da Universidade*, primitivamente instalado sob a designação de—*Caixa de beneficência*. Fôra admittido como aprendiz em 19 de janeiro de 1840 e promovido a official em 16 de maio de 1846.

A sua enlutada familia endereçamos a expressão das nossas condolências.

O ministiro das obras publicas determinou que os directores das obras publicas dos districtos enviem ao ministério uma nota dos desvios de fundos autorizados e não autorizados.

Retiniu em Lisboa a commissão de pescarias, tratanda, entre outros assumptos, de pedir esclarecimentos para a solução da questão pendente com respeito aos locais para armações na costa de Buarescos.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 1.—O *War-Office* já tornou publica a primeira lista das baixas soffridas no combate de Modder-River.

Mortos os coroneis Northoe e Stofford, do estado maior; o capitão Earle; o commandante Long; os majores Earle, Baker, Kow e Neilson.

Chefes e officaes feridos gravemente, 21.

O conde Albert Clercheu, major do exercito e parente da rainha Victória, está também gravemente ferido.

Nada diz a lista acerca dos soldados, mas calcula-se que seja grande o numero das baixas, em vista do numero dos officaes postos à ra de combate.

Os regimentos que mais soffreram fôram os de Lancashire, Highlanders, Guardas e Goldstream.

Está officialmente confirmado em o ferimento de Methuen não tem gravidade.

Do Crédito e da Circulação fiduciária—Está à venda nas livrarias este livro, de que é auctor o sr. António Cândido d'Almeida Leitão, talentoso alumno do 3.º anno jurídico.

Delle se occupará de espaço a *«Resistencia»*.

Fôram presos mais cinco individuos implicados no desacato feito ás auctoridades judicias, commetido na Arzilla, prestando fiança, que como aos que ha dias também pelo mesmo facto tinham sido presos, lhes foi arbitrada em 1.000.000 réis a cada um.

Cincoenta e nove é o numero de pessoas processadas até hoje por aquelle facto.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 600—Dito tremês, 620—Milho branco, 400—Dito amarello, 420—Feijão vermelho, 780—Dito branco, miúdo, 780—Dito branco graúdo, 860—Dito rajado, 500—Dito frade, 500—Centeio, 480—Cevada, 360—Grão de bico 600—Feijão mocho 800—Dito branco 800—Dito rajado 440—Dito frade 440—Batatas 320—Tremoços 390—Favas 550—Avêa 360—Centeio 750—Ervilhas 500.

Mercado de Montemor-o-Velho—Trigo branco 730—Dito tremez 730—Dito mouro 730—Milho branco 470—Dito amarello 460—Cevada 480—Grão de bico 600—Feijão mocho 800—Dito branco 800—Dito rajado 440—Dito frade 440—Batatas 320—Tremoços 390—Favas 550—Avêa 360—Centeio 750—Ervilhas 500.

Cotações—Lisboa, dia 1. Libras 1.0980—Ouro português graúdo 44 por cento, meúdo 42. Francos 770.

Porto, dia 1. Libras 2.000.—Ouro português graúdo 44 por cento, meúdo 42 por cento.

Coimbra, dia 2. Libras 1.0970—Ouro português, graúdo, 41 p. c., meúdo 39 p. c.

O sr. governador civil desta cidade communicou ao ministério do reino que a câmara de Cantanhede não tem entregado à de Mira a importância que se liquidou ser-lhe devida e pediu providências.

A junta de parochia da freguesia de Santo André de Poiães, pediu auctorização para contrair um empréstimo de 1.500.000 réis para construção duma cemitério e reparação da igreja.

António Cândido d'Almeida Leitão

Do CRÉDITO e da CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

Livraria Central de José Diogo Pires, editor

Largo da Sé Velha, COÍMBRA

I Vol. in 8.^o, de 230 páginas... 700 réis

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.^a série)

VI

A denúncia das Terras denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta; Os que as usurpáram ao Estado não gozam nem gozarão do seu rendimento; Só pela farronca de os ter, gastam e gastarão algo que de igual origem lhes adveio; Deixando assim que outros comam os figos todos e a elles arrebenhem os beiços sempre.

(Resistencia, n.º 481.)

Neste mistér de guarda-livros a muito oneroso duns Manteigueiros Mata-paus, resta-me pelo mesmo tempo que lhes peço, rigorosa e evidentemente, a escripturação, fazer também a prova, igualmente rigorosa e devida, das minhas afirmações da epigraphie. Isto, apesar de todos os pés,—apenas com uma pequena parte daquella «Perseverança.»

Preciosa propriedade a Ribeira-Peixe!... Synonyma das Terras «Ió-grande» e do «Martim Mendes, pseudonyma de=Valstór Sul»... Por um triz que se não chama também=Maria Ritta—que morreu a rir!.. E' que só no quinto della os espanta e lhes faz chorar lágrimas de sangue... Assim posso, duma só cajadada, assignalar a epocha em que o meu ego e nobre sócio-capitalista na denúncia, vendo o caso intrinsecado, resolveu compôr-se com as partes intrínsecas; lançar a verba da despesa proveniente dessa resolução, e frizar o caso de os irmãos Paulos, caçados de metter no... ministério da marinha todo o cau-

cau dos bens do Morgado de D'Anna de Chaves e ainda mais caçados de trabalhar com os quatro pés para encher, doutro lado, o seu sócio, mais rico e mais nobre do que o meu e do que elles, resolverem, por seu turno, mandá-lo à fava...

Notem bem. Foi por essa epocha—fins de 1896—depois de ver o tal auto de cedência de terrenos cedidos, que o meu caro sócio, visconde, me manifestou a sua pouca ou nenhuma vontade de proseguir no processo da denúncia. Era também por esse mesmo tempo que Domingos & Sons se lamentavam, perante a Corte Real do Curador dos serviços, de que o sócio delles, mais caro e conde, andava, lá por Lisboa, a distribuir os figos, enquanto que a elles lhes arrebenhava a bôcca, cá por Africa. Aguardavam todos a vinda do Conde a S. Thomé: os seus sócios, para desligarem o nome delles da razão da benemérita firma agrícola; e o meu para se desligar de mim, desistindo, pela sua parte, da denúncia para a qual me convidára. O que tudo, pouco depois, se fez, a contento de todos... até da Fazenda publica...

Da despesa desses desmanchos, a verba correspondente a desistência da denúncia já está escripturada. A da dissolução da firma não é desta conta nem deste lugar. Aqui só é preciso consignar que, apesar de todos os pés, eu não arredei o meu, nem uma linha daquella em que a questão ficou collocada e está enunciada nas afirmações da epigraphie.

Tive pois que proseguir sózinho; e é por isso que foi assignado só por mim o requerimento dirigido a Sua Majestade, transcripto no 2.^o artigo desta série—Resistencia, n.º 481, de 5 d'outubro do corrente anno.

sonagens se achavam á mész, houve um momento de silêncio, determinado pelas impressões que cada um d'elles recebia. Pierre e Maurice olhavam-se e observavam-se, um sem poder defender-se da dúvida que viera morder lhe o coração; o outro sem poder acreditar que a Magdalena que elle vira entregar a todos os excessos da vida galante, se tivesse voluntariamente resignado á vida obscura e modesta que devia ter quando casasse com aquelle pobre mestrescôla, que não passava dum homem do campo apezar das qualidades e merecimentos que faziam supôr que, depois de casado, o antigo homem desaparecia, e elle se veria transformado. Mesmo Magdalena estava dominada pelo medo. Adivinhava o que se passava no espirito do seu amigo e perguntava a si mesmo, não sem angustia, se a embriaguez que ella lhe dera durante as horas que acabavam de passar, se dissiparia de repente para lhe deixar entrever a verdade que tinha tido tanto cuidado em lhe occultar. Fingia estar alegre, mas sob a sua alegria fingida, soffria horribéis transecos causados pela tristesa que surprehedia no fundo daquelle olhar, que, ainda ha pouco, exprimiá a felicidade do amor e que, agora, só se desviava de Maurice para se fixar nella obstinadamente, como se quizesse penetrar até á sua alma.

—Tem tenção de se demorar

Não o percam da mente, os leitores. Vam ver o que elle custou a qual-quer de nós: a mim e ao nobre Conde. — Já agora não ha firmas nem fórmãs, sócios nem súcios... E não esqueça também que, até ali, nem o usurpador o mais superiormente intelligente e confesso das—Terras denominadas «Ribeira Peixe» —; nem a firma de olho vivo e audácia illimitada, constituída expressamente para o explorar a elle, a usurpação e tudo; nem ninguem tinha auferido nada das Terras usurpadas; — a não ser: elle, a ingloria jactância do feito, na imprensa; e esta, os seus damnos emergentes que já fóram, a seu tempo, escripturados nesta Conta-Corrente, cujo activo e passivo veiu a ficar agora, unicamente, a cargo do, para todos illustre, Conde-duque e, só para mim, implacavel adversário.

O requerimento foi escripto em Lisboa e por mim, em pessoa, entregue no gabinete do secretário particular do ministro da marinha ao próprio secretário a quem, dias antes, eu tinha tido a honra de ser apresentado e que, por essa occasião, depois de ouvir a minha pretensão, me havia indicado a conveniência de a expôr numa petição á Sua Majestade, assegurando-me que teria andamento regular.

Como de facto, na minha presença, chamou aquelle cavalheiro um continuo, deu lhe o meu requerimento para o mencionar no livro da porta e, depois dumás notas a lapis, o mandou pelo mesmo continuo para a repartição competente. E, com a mais correcta e obsequiosa amabilidade, convidou-me a, sempre que eu quisesse, ir lá, saber do andamento da pretensão.

Era já a terceira vez que, dentro de poucos dias, encontrava naquelle gabinete; e, demais a mais, tinha lá encontrado com vários avançados de—Valle-flôr do-Norte—, quebiam manifestavam o seu despeito pelas maneiras francas e attentivas com que ali era recebido.

E' nesse dia —8 de maio de 1897— Mura, mihi cauras memora quo numin= e laeso.

Apenas se soube naquelles corelores, por onde o requerimento passou, o objecto delle, tangeram os arames de todo o reino de Portugal, Brasil e Algarves, daquem e dalém mar em Africa, da Guiné e da Conquista, Uzurpações, Concessões, & C.ª. Tangeram por toda a parte os arames; e muitos dias seguidos continuaram tangendo em todos os tons. Mas, cousa singular, jornal algum de todo esse enorme reino, mesmo esses que alcovitam os livros da porta dos ministérios;

muito tempo em Vals? Perguntou de repente Magdalena a Maurice Vivian.

O tempo de fazer o tratamento e de pintar alguns dos sitios admiráveis que vi de relance nos arredores.

—Ha os na verdade muito bonitos, objectou a tia Télemaque.

—E se o sr. permittir, continuou Pierre, heide mostrar lhe alguns maravilhosos que gostará de desenhar.

—Com muito gosto, disse Maurice, sem ver que os olhos de Magdalena lhe diziam que recusasse.

—Mas em compensação Magdalena poderá pedir-lhe um pequeno favor.

—Qual?

—Offerecer lhe um quadro para a igreja da nossa pobre terra. Sei que o senhor cura ficaria muito contente se tivesse um quadro para pôr no altar mór, e, se Magdalena lhe quizer dar esse gosto, ha de pedir-lhe.

—E heu apressar-me-lia a obedece-lhe, disse o pintor sorrindo. Magdalena estava aterrada vendo que ia fatalmente demorar-se a residência do pintor naquelles sitios, e disse consigo:

—Hei-de pedir-lhe que encontre um pretexto para partir. Acabavam de jantar. Voltaram para a saleta, e Maurice mostrou quasi logo vontade de voltar para Vals. A hora era adeantada, e queria estar em casa antes da meia noite.

jornal algum deu, na occasião ou depois, noticia daquelle meu requerimento.

Não posso dispensar nem uma pontinha de admiração para esse facto. Preciso de todos e mais alguns para o seguinte:

Quando, passados mais de oito dias, fui ter com o sr. secretário do ministro, s. ex.ª, como da outra vez, mandou o mesmo continuo saber do sr. F... em que altura parava a minha petição. Veiu o continuo a informar que o sr. F... não sabia della; que elle mesmo a procurára; que não estava em parte alguma!!!!!!

—O sr. F... que tenha a bondade de cá chegar, ordenou o attencioso funcionário.

Appareceu então deante de nós um sujeito muito longo, muito magro, muito torto, muito sarapintado...

—O continuo acaba de procurar e não encontra um requerimento sobre a—Ribeira de Peixe—(textual) que, no dia (olhando para as notas que havia tomado) 8 do corrente, aqui deante deste senhor, depois de lhe dar entrada, pelo mesmo continuo, mandei para a sua repartição! Saberá o senhor achá-lo?

Volto o comprido chefe á sua repartição e reapareceu, minutos depois, com o requerimento... que, por engano da distribuição tinha ido parar a outra mész em lugar da d'elle.

—Vê? Aqui está, disse para mim o sr. secretário do ministro, examinando o papel. Elle havia de apparecer tal e qual. Volte cá breve e saberá o andamento que teve.

Pois fui e tornei a lá ir, de oito em oito dias, durante três mēses; e sempre a resposta do zeloso chefe de repartição era de que o requerimento estava na pasta do sr. director geral!..

Até que veiu outro ministro da marinha e outro secretário particular a quem não me era permitido dirigir-me com equal confiança.

Recorri então a um alto magistrado, entreguei-lhe um memorial, cópia fiel do requerimento e obtive delle que a levasse pessoalmente a um outro chefe da repartição do ministério da marinha e lhe solicitasse um despacho qualquer, — um raro indeferido, até.

Este chefe de repartição descobriu o pouso do requerimento; anottou á margem do memorial os caminhos por onde tinha passado; verificou que nem este nem os seus congeneres antecessores chegaram á presença dos ministros, que ficavam sempre encaalhados no baixo onde este se achava;—e negou se to-

—Veiu a pé, ou de carruagem? perguntou Pierre.

—De carruagem respondeu Maurice: o cocheiro deve esperar-me na hospedaria d'Antraigues.

—E' pena; se tivesse vindo a pé, té-lo-ia acompanhado; o caminho, por uma noite bonita, é magnifico.

—Nada obsta a que vamos uma parte do caminho a pé. A carruagem seguir nos-ha.

—Isso é que é fallar, exclamou Pierre alegremente, vou consigo.

A anciedade apertava o coração de Magdalena. Aterrava-se ao pensar nas revelações que uma longa conversa dos dois rapazes podia originar e favorecer. Esteve quasi a propor lhes ir com elles, para os não deixar sózinhos. Mas renunciou logo aos seus projectos. Caçada da longa caminhada que já naquelle dia tinha feito, tinha, além disso, medo de avolumar as suspeitas de Pierre, pondo muito cuidado em desfazê-las. Entregou se ao acaso, esperando que Maurice não pronuncia-se qualquer palavra imprudente, que fosse de natureza a pôr Pierre na direcção dos acontecimentos que tinha a peito occultar-lhe. Ao despedir-se do pintor, operton-lhe a mão dum modo significativo. Aquelle aperto queria dizer muitas coisas, e Maurice comprehendeu as indicações que continha. Achou modo de serenar Magdalena com uma palavra, e salu, acompanhado de Pierre que

davia a safá-lo. Devolveu me o memorial, acrescentando que esta questão já fóra resolvida pelo sr. Ferreira d'Almeida!..

E observando lhe eu que no requerimento se allegava isso; e pedindo lhe que o fizesse agora exarar em despacho a elle, pois tanto bastava para poder propôr a accção de reivindicção, — respondeu-me que... não fosse teimozoso.

Não teime com elle, não. Mas também não desisti, nem desisto de conservar aquella pingne avença universal... Consultei um advogado em Lisboa que me aconsellou a fazer um outro requerimento, pedindo o despacho daquelle; e offereceu-se me a fasê-lo chegar ás mãos do novo ministro. Accitei o conselho, e em 19 de novembro de 1897 dei ao advogado esse outro requerimento, cuja cópia não reproduzo aqui, porque talvez nem desse entrada no ministério. Encalharia mesmo no escriptório ou na carteira do illustre advogado...

Para se apurar com rigôr e lançar com exactidão a verba que custou o encantado requerimento de 8 de maio de 1897, é preciso ponderar bem que, de todas as diligências empregadas para conseguir um despacho nelle encaalhavam sempre, ora aqui ora acolá, não era de graça; e que assim, nem a Ribeira Peixe ficou livre, nem dá para tanto enquanto o não ficar.

Veremos isso no artigo seguinte.

S. Thomé, 4 d'outubro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Realizam-se hoje as eleições dos corpos que ham de gerir a Associação Philantropico-Académica, no próximo anno.

F. Fernandes Costa
E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS
Rua do Visconde da Luz, 50

Diccionario de seis línguas

Francés, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fasciculos de 16 páginas e contera 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

acabava de cumprimentar a sua amiga com a fineza apparente que a transtornou de todo.

Que se passava na alma de Pierre de Guillemale, e porque extranho phenomeno elle que, horas antes, era feliz e confiava, se tinha tornado de repente inquieto, e cheio de suspeitas? E' que a chegada imprevista dum extranho cuja conversação revelava relações já longas com Magdalena, fazia-o voltar sem querer á vida passada daquella mulher, á sua existência mysteriosa, cujas circumstancias, que ignorava completamente, e durante a qual tinha junto a fortuna cuja origem ignorava, e que todavia lhe propunha partilhar. Comprehendia que ella não quizera acolher-se inteiramente a elle, que da sua antiga vida fizera duas partes, uma que deixava entregue sem receio ao seu exame, outra que tentava occultar-lhe; e fóra assim que lhe viera o extranho pensamento de interrogar Maurice, e de saber d'elle o que não podia saber della.

Enquanto Magdalena ficava sózinha em casa, opprimida pela angustia, os doia homens iam a pé um ao lado do outro, por o caminho de Vals, com uma destas esplendidas noites meridionaes que cobrem os campos e os caminhos de luzes de prata.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

—O jantar está na mész; disse a Magdalena. Magdalena tentava sorrir, mas, vezar dos seus esforços, não pôde disfarçar completamente a perturbação que se apossára della quando vira Maurice Vivian, e que não estava ainda completamente dissipada. A perturbação de Magdalena foi como um raio no pensamento de Pierre, e, pela primeira vez, sem morder uma suspeita no coração. Perguntou a si mesmo que direito aquelle viajante desconhecido, elegante, novo, e bello exerce sobre Magdalena, apresentando-se em casa della, sem ser espedido e causando-lhe uma emoção de que acabava de observar o symptoma irreversavel. Quando as nossas quatro per-

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 4 do corrente mês, o projecto do segundo orçamento complementar ao ordinário do corrente anno económico. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixa do no lugar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 17 de novembro de 1899.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que tendo a mesa da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, afim de receber as petições de dotes que devem ser entregues pessoalmente à mesa pelas próprias orphãs, que pretendam ser dotadas, na forma do artigo 113 § único do regulamento:

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:
1.º Certidão de idade;
2.º Certidão d'óbito de pae;
3.º Attestado de bom comportamento;

4.º Certidão do competente juiz dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado de párocho.

E para constar se passou o presente que será affixado no lugar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1899.

O provedor,
Guilherme Alves Moreira.

ACABA DE SAÍR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victoria, 1.º—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—Manual de Medicina Doméstica, Manual do Distillador, Licorista e perfumista, Cozinheiro Completo, Mestre dos Cozinheiros, Manual de Civilidade e Etiqueta, Manual dos Jogos, Manual de Receitas e Processos Úteis, Manual do Prestidigitador, Secretário Universal, Commercial Português, Manual da Florista, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstanciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar.

18 **S**enhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões, febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

ESTABELECIMENTO

DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz—COIMBRA

Charrette

Vende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Secco.

Terreiro da Erva Coimbra

Officina de malas

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39 Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12\$000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4\$500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junor.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e

M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria Franca Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 n.ºs, 600 réis, numero avulso, 60 réis.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glycerina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

Alfaiates

14 **P**recisam-se dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta.

Dá-se bom ordenado. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 500

COIMBRA — Quinta feira, 7 de dezembro de 1899

5.º ANNO

A ELEIÇÃO DO PORTO

Triumpharam no Porto, no sagrado torrão da Liberdade, três candidatos republicanos, três nos seus escolhidos, representantes dum ideal ainda não manchado pela corrupção e pelo crime, três homens que hoje tem a seu lado, a prestar-lhe o enorme apoio dum país em massa, toda a nação portuguesa. Trouxe esse facto, na apparencia simples, lição e ensinamento para os que vinham, de ha muito, pregando a abstenção junto da urna, como se dar batalha a monarchia, todos os dias, e em todos os campos, não fosse um sacratissimo dever que a todo o portuguez digno e honrado cabe, nesta hora solenne em que a bancarrota se aproxima e somos arrastados, bem a nosso pesar, para as garras dos estrangeiros.

O Porto fallou mais uma vez bem alto, affirmou a monarchia que está em contradicção com ella, provou ás instituições que é republicano, demonstrou ao país que é o que sempre foi, o burgo patriota que sempre se encontrou à frente de todos os movimentos liberaes. E, como resultado lógico e previsto dêsse formidável rugir de leão irritado, as hostes monarchicas, sem côres e distincções, entraram em convulsões de medo, excitando a monarchia a defender-se do perigo do Porto, não disfarçando a gravidade da situação.

Isto no intimo, no fundo das suas consciências mercenarias, porque a apparencia os orgãos progressistas jactam-se de fortes, enquanto os jornaes dos outros bandos monarchicos especulam com o caso em seu proveito, pretendendo, com a derrota governamental, abrir caminho para o poder, para esse poder que lhe foge, que se escapa, empolgado pelas mãos de habil prestidigitador do sr. José Luciano.

Assim, por exemplo, o *Correio da Noite* de ante-hontem (sexta-feira) afirma que disse e repetiu que a eleição do Porto tem um valor insignificante como protesto contra a monarchia e vale apenas como manifestação de desagrado ao corpo eleitoral daquela cidade contra o governo. E, termina, composamente: «Somos insuspeitos na affirmacão. Mas ella exprime a verdade e por isso não hesitamos em a reconhecer.» Comprehende-se o jogo. Pondo coberto a monarchia, que foi a que ficou mais mal ferida no combate eleitoral travado no Porto, pelo orgão do governo, num jogo de apparente generosidade, com a responsabilidade da derrota para cima do governo, o que é tam inhabil e inepto como accusar da derrota a monarchia. Se o golpe se dirigiu a esta, claro que o governo, que não soube evitá-la a affronta, não merece a confiança do caso, e sua majestade filialissima que Deus guarde em todo o estado de acção é limpêza que é correspondente, deve pôr sem

mais demora os sete illustres progressistas no ôlho da rua. Se, pelo contrario, o golpe affecta apenas o governo, este tem a culpa, perante a monarchia, de se deixar derrotar, e claro está que não deve mais presidir aos destinos do país. E' pois inutil e estéril a escapatória do *Correio da Noite*.

Respondendo ao *Correio da Noite*, que se afadiga a mostrar ao seu amo e senhor, que o protege e lhe paga, que a eleição do Porto pouco valor tem, trôça O *Popular*, em editorial de ante-hontem, o panglossismo do *Correio*, nesta irônica tirada:

«Importância politica, claro está que tambem a não possui. Isto de pela primeira vez em Portugal os republicanos vencerem uma eleição e tal eleição como a do Porto, isto do partido opposto ás instituições se apresentar forte e reorganizado, isto dos republicanos conseguirem alliança com os socialistas, isto tudo não é nada comparado na importância do feitor da casa do sr. presidente do conselho na Anadia alcançar emprego pago pelo the souro na Eschola agricola da mesma localidade. Aqui, neste heroico e moralissimo feito, igual de tantos outros, é que consiste a grande importância politica dos factos actuaes. Todo o resto é nada, e as instituições que se divertam.»

Por seu turno, a *Tarde*, orgão dos regeneradores, não occulta a gravidade da situação, não com o propósito de nos dar importância, apparentemente, mas com o fim real de se impôr ao paço.

O que significa tudo isto? Que a victoria do Porto perturbou a digestão aos conselheiros do regimen.

O que vale a eleição do Porto, o que significa a derrota das instituições, note-se bem—na capital do norte, di-lo bem alto o país inteiro, que com tam grande sympathia e enthusiasmo acolheu a lista republicana e que hoje se mostra tam jubiloso pelo triumpho daquelles três nomes.

GOMES DOS SANTOS.

Por causa do convento

Seria interessante saber-se quanto tem custado, em viagens ao extranjeiro, as negociações para um accôrdo com os credôres externos—accôrdo que ainda não se fez nem por certo se fará.

O sr. Madeira Pinto partiu agora pela terceira vez.

O sr. Burnay tambem esteve no extranjeiro, por três vezes, a tratar do mesmo assumpto.

O sr. Perestrello fez duas viagens pela mesma razão.

O sr. Sequeira tambem lá esteve por igual motivo.

O sr. Ressano está na sua segunda viagem.

O sr. Kendall veiu uma infinidade de vezes a Lisboa por causa das negociações.

O sr. Carrilho tem ido a Paris várias vezes por idéntico motivo.

Quanto tem custado tudo isto?

Com certêza alguns pares de contos de réis.

Reforma da Carta

Consta a um jornal de Lisboa que na próxima reunião das câmaras vai apparecer uma notavel proposta, modificando sensivelmente as attribuições do poder moderador.

Faltava isto!

Os progressistas, que praticamente têm deixado exorbitar as funcções do Poder moderador e que se têm mostrado uns verdadeiros capachos da corôa, não vam por certo, em theoria, restringir essas attribuições. Não que, se o fizessem, bem sabiam o caminho que levavam, visto que é o rei quem chama e despede ministérios.

Devemos, pois, esperar que, pela proposta, se ampliem as funcções do poder moderador—funcções que, segundo as theorias constitucionaes, não podem de facto ser ampliadas.

Quer dizer: vamos approximar mais o constitucionalismo do despotismo.

Vamos retroceder, recuar.

A exposição de Paris

Numa carta de Paris para a *Vanguarda* fazem-se, entre outras, as seguintes affirmacões, com relação à representação de Portugal:

Que alguns agentes do sr. Ressano Garcia não se cançam de afirmar em Paris que as despêsas a fazer não têm limite por ora e que o orçamento de 15:000 francos não passa duma pura *blague* para illudir o país;

Que a nossa installação fica situada em terreno regeitado pelos delegados de todas as outras nações;

Que o projecto dos pavilhões está sendo alterado pelos constructores;

Que o sr. Monteiro, que officialmente dirige os trabalhos, delegou as suas funcções num ex-discipulo, pensionista do Estado em Paris;

Que fervilha a empenhoca para irem mais artistas para Paris e para os expositores ricos disporem dos seus logares.

Estas informações dam-nos uma ideia do que vai ser a representação portugueza na exposição de Paris, confirmando a opinião que já aqui temos emitido.

Vai gastar-se um dinheirão louco e alfim Portugal será representado vergonhosissimamente.

O sr. Ressano, o sr. visconde de Faria, vários meninos e várias meninas gozam, divertem-se, folgam, mas o país é defraudado e humilhado.

O REGOSIJO ELEITORAL

Perguntava-se ancioso o que aquillo era.

Tudo a correr no domingo, pela uma hora, para o Caes.

Não havia musica!...

E iam todos sem saber para que. O dia estava lindo; pelo Caes vendiam se castanhas e sorrisos, e bebia se atacamente o vinho novo. Andava pelo ar uma alegria de magusto.

Mas o que seria que fazia correr assim aquelle senhor tam novo, tam elegante na sua sobre-casaca nova?

Um policia disse contente, que eram as musicas que vinham mais o José Jardim, da Figueira, dar os parabens ao sr. dr. Luis Pereira da Costa.

Ficámos sabendo com quem votara a policia.

Mas quem era? Quem era aquelle senhor tam lindo, na sua sobre-casaca preta, correctamente abotoada. O chapeu novo luzia como a prata. Não se levanta de manhã mais brilhante o sol por detraz das penhas altas.

Chegámos à estação; o Damasceno Ratto entrava afadigado. A sua gravata vermelha tinha a alegria duma papoula fresca.

O dr. José Miranda, a bengala suspensa no braço, distribuía sorrisos e dava ordens com o ar grave de quem organiza uma procissão.

Ao fundo da estação, do grupo dos músicos, levantava-se a bandeira da phylarmonica *Boa-União*, com a corozinha que a remata a brilhar, como emblema de candieiro novo.

Ouviu-se uma campainha.

Agora!

O comboyo vinha pesadamente, tristemente, aos solavancos.

Chegou, deu dois apitos, tristes como dois gemidos, e ficou-se a arquejar cançado.

Abriam-se as portas. Os músicos não vinham, tinham perdido o comboyo!

Os rostos alongaram-se, pesados de tristeza.

A sombra do dr. Morna, muito frio, sumia-se o Freitas d'Eiras, triste como um pardal no inverno. Debandava-se.

A *Boa-União* perdia-se na rua das Solas, a bandeira inclinada, a corozinha triste e defumada, como o fumivoro dum velho candieiro abandonado.

O dr. José Miranda tossia, uma tosse, triste, secca...

A gravata vermelha do Damasceno Ratto era triste como a crista dum gallo morto.

Passava um fogueteiro, os foguetes de cabeça para o chão, em funeral, tristes, como a ponta chupada dum cigarro.

Triste!...

Afinal, ás quatro lá chegaram os músicos com o José Jardim.

O Damasceno Ratto tinha mudado de gravata por precaução.

Este caso... Mas não; que hoje é dia para rir.

Por ahí andaram aos vivos, na alegria dos domingos. O publico corria a vê-lo passar curioso, de tarde, e à noite, no meio da alegria dos rapazes contentes por ter um archote novo para vêr queimar.

Ninguém comprehendia este interesse novo do povo da Figueira por Coimbra, mas passaram os músicos entre saudações.

Fôram cortezmente recebidos.

Talvez lhes não succedesse o mesmo se fôssem a Almalaguêz...

De resto, as manifestações foram como as dos mais annos.

Ao entregar o diploma ao candidato não se captou o *Te-Deum* da praxe.

Tal qual a manifestação ao Manuel Miranda:—muita musica, muito foguete; mas nada de *Te-Deum*.

O protesto duma câmara

Tendo sido presente à câmara municipal da Covilhã uma ordem do ministério do reino communicando ter exorbitado aquella vereação, protestando contra a ordem do exercito que transferiu a sede do districto de reserva n.º 16 para Castello Branco, o vereador sr. António Franco fez exarar na acta das sessões da mesma câmara, a seguinte resposta aquelle officio:

«Que mantinha o protesto por elle apresentado em sessão de 30 de outubro, embora contra a lei, porque dentro do systema constitucional que nos rege, ou individualmente, ou como membro de qualquer collectividade, entende que lhe assiste o direito de protestar sempre que, no seu modo de vêr, se não conforme com a lei geral.»

Muito bem.

O *Diário* publicou hontem um aviso do concurso por 30 dias para o provimento dos logares de professores vagos nos lyceus do continente e ilhas que sam os seguintes:

- 1.ª circumscripção — Lisboa.
- 1.º grupo, Português e Latim. Lisboa, 1; logar vago; Beja, 2; Evora, 3; Faro, 2; Portalegre, 1; Angra, 3; Funchal, 2; Horta, 3; Ponta Delgada, 1.
- 3.º grupo, Inglês e Alemão. Beja, 1; Evora, 1; Angra, 1; Desenho. Evora, 1; Santarem, 1; Funchal, 1.
- 2.ª circumscripção — Coimbra.
- 1.º grupo, Português e Latim. Aveiro, 1; logar vago; Castello Branco, 1; Guarda, 1; Viseu, 1.
- 3.º grupo, Inglês e Alemão. Coimbra, 1; Viseu, 2.
- 4.º grupo, Geographia e História. Leiria, 1. Desenho. Aveiro, 1; Castello Branco, 1.
- 3.ª circumscripção — Porto.
- 1.º grupo, Português e Latim. Amarante, 1; logar vago.
- 3.º grupo, Inglês e Alemão. Amarante, 1; Braga, 1; Bragança, 1; Guimarães, 1; Villa-Real, 1.
- 5.º grupo, Mathmatica e Phisica. Bragança, 1; Villa-Real, 1.
- 6.º grupo, Chimica e História natural. Amarante, 1. Desenho. Amarante, 1; Guimarães, 1; Villa-Real, 1.

Genebra, a cidade de João Jacques Rousseau, elegeu para o conselho nacional um socialista, sr. Triquet, que sobre a totalidade de 13:000 votantes obteve a maioria de 50 votos em competênca com o sr. Eduard Odier, que ha sete annos representava Genebra na assembleia federal, com a mais distincta hombridade.

O partido liberal fez altos esforços para que o seu escolhido triumphasse, mas não pode vencer a colligação radical socialista, apesar dos dois turnos de escrutinio.

THEÓPHILO BRAGA

A Associação escolar de ensino liberal, instituição altamente patriótica que em Lisboa existe, promoveu uma festa de celebração de Theóphilo Braga, o eminente publicista que todo o Portugal respeita e que no estrangeiro é considerado altamente.

A homenagem foi grandiosa e solenne, egual à mal entendida modestia de que se rodeou o illustre escriptor consagrado.

De entre os discursos notáveis e dos documentos produzidos na notavel celebração, publicamos em seguida a bem escripta e suggestiva carta do sr. Casimiro Freire, um dos mais devotados apóstolos da instrução popular e prestigioso membro do Directório Republicano.

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.

Não existindo, entre nós afinidades litterárias nem a camaradagem que usualmente só subsiste entre diplomados (o que eu não sou) da mesma categoria, extranha parecerá a ousadia da minha saudação a v. ex.^a nesta solemne sessão consagrada à glorificação do seu nome.

Se a commemoração de hoje visasse qualquer opulento de probidade duvidosa, se, em lugar do nome de v. ex.^a, esta homenagem fosse prestada a qualquer dos nossos estadistas, que se houvesse engrandecido por actos de servilismo à realza e de traições à democracia, a minha presença seria inútil nesta sala.

Sem competência para julgar a sua grandiosa obra litterária, um simples facto constato: o nome de v. ex.^a passou a fronteira; as homenagens dos estrangeiros geralmente são conferidas só aquelles que, como v. ex.^a, têm a sua reputação solidamente estabelecida.

Saudando, pois, o democrata convicto e o correligionario illustre, eu tenho ainda mais um sagrado dever a cumprir:—apresentar a v. ex.^a as minhas homenagens como representante da Associação das escolas móveis pelo método de João de Deus.

Entre os amigos mais dedicados que teve o auctor da *Cartilha maternal*, v. ex.^a foi um dos maiores.

Nos livros *Campo de Flores* e no das *Prosas*—poesias e prosas coordenadas por v. ex.^a—os nomes de João de Deus e de Theóphilo Braga ficaram para sempre unidos.

Na publicação da *Arte de escripta*, complemento do método de João de Deus, não foi menos valioso o conselho e o auxilio litterário de v. ex.^a. Eis porque, obscuro propagandista da obra escolar de João de Deus e um dos fundadores da Associação das escolas móveis (instituto quasi desconhecido dos liberaes portugueses), não podia faltar ao dever de saudar quem, como v. ex.^a, tam devotado tem sido à causa da instrução pública, como ornamento do professorado superior.

Nesta dolorosa época que atravessamos, na qual, apagada toda a noção da justiça, a lei foi substituída pelo arbitrio; na qual, em grande numero de casos, é concedida, como galardão de crimes, a farda de fidalgo, de grande do reino, a quem só devia usar a libré do forçado ou do penitenciario; neste tempo em que toda a creança é uma convenção mais ou menos mentirosa; em que o desalento e o indifferentismo sam a maior chaga social, por isso que o capitalismo, em regra, dá suas preferencias a ladroes afortunados—é consolador vê-lo a v. ex.^a, sempre trabalhador infatigavel e patriota honrado e cheio de fé.

Digna de todo o louvor é, pois, a iniciativa da Associação escolar

de ensino liberal, celebrando a apotheose do nome de v. ex.^a, como prêmio aos seus serviços à democracia e à litteratura nacional.

Se Portugal vai entrar no século xx com a indelevel nodosa do *analfabetismo*, quasi alheio a todo o progresso que o devia unir aos outros povos civilizados, tal vergonha é da inteira responsabilidade dos nossos dirigentes.

E porque v. ex.^a é um protesto vivo contra todas as oligarchias dominantes—em nome dos que aneiam pela luz do espirito e dos que têm sede de justiça, saudando o cordealmente, inclino-me respeitoso perante Theóphilo Braga, que, por seus altos serviços, bem merece da pátria.

Casimiro Freire.

Incêndio

Na ladeira das Alpenduradas, próximo ao bairro de S. José, occorreu na segunda feira passada, pelas 4 horas da tarde, um incêndio de pequena monta nuns telheiros contiguos à casa em que habitava a familia do sr. dr. Augusto da Fonseca Pereira Guimarães, conservador em Pombal. O insignificante sinistro teve origem num pequeno monte de palha sobre o qual caiu uma fálha que se soltou dum luz conduzida por uma das creanças daquella familia. Deve-se a extinção do pequeno incêndio aos srs. Nicolau Monteiro, António de Mattos e a dois individuos que desciam do Penedo da Saúde, auxiliados muito depois por dois impedidos militares.

Quando o sinistro estava totalmente dominado, appareceu o guarda n.º 68, mas desfardado, que dum modo estranho queria prestar os seus serviços destruindo tudo o que escapára, bem o contrario do que já informou um órgão local.

Os prejuizos foram insignificantes numas enxergas, cadeiras, arcas, apetrechos de zaça, etc.

Compareceu em primeiro lugar o material dos bombeiros voluntarios e dos municipaes não chegando a funcionar o desta última.

Os srs. drs. José Maria Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis, candidatos a duas das substituições vagas na faculdade de Direito, concluíram as suas provas perante o magistério daquella faculdade, merecendo a approvação—*nemine dis crepante*.

Monte-Pio Conimbricense
Martins de Carvalho

Realizou se no último domingo a eleição dos corpos que ham de gerir os negócios desta utilissima sociedade no anno de 1900, sendo eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral—José Augusto Correia de Brito, presidente; Bernardo Carvalho, vice-presidente; Benjamin Ventura e Alberto Rodrigues Vianna, secretários; Joaquim d'Oliveira Filipe e Ernesto Ribeiro da Cruz, vice-secretários. *Direcção*—Januário Damasceno Ratto, presidente; Joaquim Teixeira de Sá, vice-presidente; António Ribeiro das Neves Machado, secretário; Manuel Joaquim Martins Cação, António Gonçalves Barriço, thesoureiro; José Simões, Francisco Xavier da Costa Pina, vogaes; Manuel Sarmiento e José Maria de Figueiredo, supplentes.

Conselho fiscal—José Monteiro dos Santos, António Rodrigues de Mattos e José Pinto de Mattos; Manuel Campião e Elias Filipe Pereira.

As festas móveis em 1900

Eis as principaes festas móveis do calendario para o próximo anno: O Carnaval cõe nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro; quarta feira de Cinza, em 28; domingo de Lazaros, em 2 de abril; de Ramos, em 8; o de Páschoa, em 15; o da S. Trindade, em 10 de junho e o Corpo de Deus, em 14.

O TRANSWAAL

XVII

Vam-se dissipando as esperanças depositadas na viagem do imperador da Allemanha a Londres.

A entrevista de Wildparck entre Guilherme II e o Czar, pretido da de Windsor entre o mesmo soberano e Chamberlain, não passou dum timida sondagem da Allemanha e da Rússia a Inglaterra, malogrando definitivamente a intervenção europeá.

Voltou-se, portanto, a politica menos brilhante das compensações territoriaes por meios diplomáticos.

Em troca do silencio da Allemanha e da Rússia a projectada absorção das duas repúblicas sul-africanas, a Inglaterra accede pacificamente ao estabelecimento do protectorado allemão na Anatolia e na Syria, consentindo egualmente na consolidação da influencia russa na China, no Afghanistan e na Pérsia e na expansibilidade de esphera d'acção do império moscovita desde o Caspio até ao golfo pérsico.

Existe, porém, uma difficuldade para a boa harmonia das relações anglo-russas na Asia central: encravado como um espinho asserado na garganta da diplomacia dos dois países, lá se encontra num quasi ignorado recantozinho ao nordeste do emirato afghan, o *planato de Herat*, que constitue um *hinterland* delimitante desde ja primavera de 1885.

O *Foreign-Office* tem sempre demonstrado dum forma bem clara as suas invenciveis repugnancias em transigir com a ambição moscovita neste ponto tam perigosa pela approximação dos desfiladeiros do Hindu-Kuck; larga e accessivel passagem franqueada pela própria natureza à incursão dos soldados russos.

Já de ha muito que a Inglaterra devia ter preventivamente fortificado aquelle desfiladeiro—que é sem contestação alguma o ponto mais vulneravelmente melindroso do seu enorme império asiático, não se compreendendo semelhante imprevidência a não ser tal facto devido à boa fé do gabinete britânico, e, sobretudo a uma illimitada confiança na estabilidade das boas relações com a Rússia na Asia central, ou então ao receio de melindrar aquelle império, que impreterivelmente e fatalmente consideraria essa fortificação como uma gravissima provocação do governo inglés.

Continuam pendentes as negociações entre os dois países acerca desta melindrosissima questão, e, pôde affirmar-se que no meio do geral desalento em que se vive em Pretória é essa unica esperança que o presidente Krüger ousa conservar... de tal forma se lhe assegura impossivel que a Inglaterra consinta imprudentemente na occupação do Herat por parte de uma poderosa potencia inimiga, que certamente mais tarde não perderia a occasião d'enviar os seus formidaveis e aguerridos exercitos a repastarem-se nas férteis planícies de Bengala, ou nas margens do Ganges, onde Benarés—a cidade santa dos brahmanes—aguarda pacientemente o momento em que uma antiquissima prophécia dos Vedas, o livro sagrado dos hindús, lhe prometteu, que, após a sua libertação do dominio de uma remota e poderosa nação, seria ella a cidade escolhida por Brahma para ser o centro do dominio universal e a Roma asiática.

Os hindustannicos sam muito supersticiosos, e em Saint Petersburg ninguem ignora o magico effeito que produz sobre o espirito fanático dos orientaes uma prophécia sagrada, que se attribue à divindade brahmânica.

Unicamente o que poderá vir a succeder é a tal dominação universal mudar de sede, transportando-se das margens do Ganges ás do Neva.

E' este o perigo supremo: se a Inglaterra—desvairada pelo desejo

d'absorver o Estado Livre d'Orange e o Transwaal no seu projectado império africano—commette a fraqueza de transigir sobre a occupação do Herat e a inépcia de a reconhecer como facto consummado, a breve trecho de tempo o seu império no continente negro pôde ser considerado como uma irrisoria compensação da perda da India, do Canadá e da Austrália.

Porque a perda da India, quer ella se emancipe numa gigantésca *confederação da Asta meridional*, quer passe a acrescentar immentemente o império moscovita, seria immediatamente seguida da independência do Canadá, da Austrália, da Nova-Zelândia e até talvez da do Cabo e da própria Itália.

E por isso que o império britânico está atravessando uma calmitosa época de crise, originada na reprehensivel e criminosa ambição dum companhia aurifera e dum ministro profundamente desorientado pelo delirio das grandezas, e o dever do povo inglés seria certamente o de intervir, por intermedio da urna, ou da Revolução para escorraçar um governo que o perde.

Eis bem imparcialmente patenteado todo o inconveniente da falsa situação da Inglaterra em face da questão do Herat e da enérgica resistência das duas heroicas e sympáthicas Repúblicas da Africa Austral; situação bastante melindrosa que se poderá extraordinariamente aggravar, dada a hypothese dum insurreição dos negros da Zelândia e do Natal e dos *afrikaners* do Cabo.

E' verdade que a acquiescência da Inglaterra ao estabelecimento do protectorado germânico na Anatolia e na Syria—previamente garantido pela Turquia—pôde effizantemente restabelecer-lhe as antigas e cordeaes relações com a Allemanha até ao ponto dum alliança entre os dois países para a mútua segurança dos seus interesses em Africa!... Mas de que servirá essa futura alliança à soberba Albion quando os velozes cossakos galoparem por entre os desfiladeiros do Hymalaia na almejada conquista da India e as esquadras francêsas auxiliarem a emancipação da Irlanda e das suas numerosas colônias?...

Tudo depende da attitude do gabinete de Saint James na questão do Herat, pendente em Londres e Saint Petersburg.

FAZENDA JUNIOR.

Theatro-Circo

Terminam hoje as recitas dadas pela Companhia do theatro da Rua dos Condes, de Lisboa.

O *Commissário de Policia*, um pouco velhinho já, quasi mais velho que o Silva Pereira, teve os applausos do costume.

O successo das coisas que a gente aprende em pequeno e sabe de cor como o Padre Nosso.

Applaud-se por habito.

O *Filho do Commissário* é peor que o pae.

Mas faz rir, sobretudo no segundo acto. O terceiro é uma questão grammatical, irritante e estúpida.

Hoje, o *Durand e Durand*, uma comédia alegre, a que iremos applaudir o Valle, a Jesujina, a Rachedo, o bom do Silva Pereira, que continuam a ser os mesmos bellos cómicos, cheios d'originalidade e riso.

Do resto, nem fallêmos. O Lucas diz que é a Companhia do Valle.

Salve-os a Companhia!

Dizem de Berlim, que os possuidores allemães de titulos da divida espanhola formaram uma junta de defesa, como as de Paris, Londres e Anvers. Os allemães possuem 53.778:800 pesetas; os belgas 121.138:700; os ingleses 140.514:300 e os francêses 670.795:500.

Entre a Inglaterra
e o Transwaal

Paris, 4.—Noticias d'origem glesa insistem em dizer que as cas boers não passam de 500 homens, mas as informações das de Pretória elevam-se a 8000 não entrando neste numero os *afrikaners* do Cabo e do Natal, nem tam pouco os indigenas, que têm declarado em favor das publicas Sul-africanas.

De Berlim e Amsterdam vieram novas noticias a affirmar que perdás dos ingleses em Modder River sam multissimo superior ás indicadas pelo War-Office, que a pequena columna que alyessou o rio foi quasi toda destruída.

Londres, 5.—Um telegramma pedido de Freire affirma que commodos boers que estavam em trincheirados em Weenen, retiraram a marchas forçadas em direcção a Colenso, seguindo a estrada que, daquella posição, condá a Ladysmith. Outras forcas boers que se encontravam para os lados de Greytown passaram para além de Tugela.

Londres, 5.—O *Times*, de hoje publica um telegramma de Durban, a dizer que sam formidaveis as obras de defesa construidas pelo exercito transwaliano-orangista em volta de Colenso, estando artilharias com canhões de grande calibre.

Reconstruam-se allí 15:000 boers que bombardearam as trincheiras inglesas, fazendo ir pelos ares o depósito de munições.

Londres, 5.—Os ingleses não desalojaram os boers em Modder River, conforme se disse.

Estes seguem a tática de, quando chega a noite, se retirarem. Os ingleses occupam então as suas posições, mas elles no dia seguinte retomam-as.

Universidade

Na real capella da Universidade tem amanhã lugar a solemnidade da Immaculada Conceição, padroeira deste reino. Ao Evangelho subirá ao pulpito o reputado orador dr. Francisco Martins cathedrático de Theologia.

Terminada a festa religiosa, seguir-se ha a solemnidade académica da distribuição dos prémios, na sala dos Capellos, sob a presidencia do prelado universitario, que proferirá a allocução exhortatória e de congratulação pelo triumpho obtido pelos alumnos que na época lectiva passada renderam superior intelligência e manifesta applicação nas disciplinas que frequentaram nas diversas faculdades, merecendo dos respectivos conselhos os lauréis com que serão galardoadas naquella sympáthica e captivante demonstração de apreço pelos seus méritos.

A remissão de recrutas, na sede do districto do recrutamento de reserva n.º 23 (Braga), rendeu nos últimos três meses a quantia de 4:500:000 réis, sendo só no mês de novembro 3:600:000.

Parece averiguado, pelo menos relativamente a alguns países estrangeiros, que os cortidores se acham ao abrigo dos ataques da tuberculose.

O professor Schraetler assim o observou. Entre nada menos de 8:000 tuberculosos, que elle tratou, não encontrou um unico operario da industria de cortumes. A mesma observação se fez no hospital das Irmãs da Caridade, em Vienna.

O indicado professor dirigiu a um grande numero de cortidores um questionario sobre a saúde dos seus operarios e prosegue nos seus estudos para determinar se essa apparente immunidadé é local ou geral.

E' um estudo deveras importante, afóra curioso.

Litteratura e Arte

Uma conquista fúnebre

(De GUY DE MAUPASSANT)

Cinco amigos, que se reuniam mensalmente num restaurant, em recordação da sua ruicida, costumavam contar anedoctas da sua vida, a sobremesa, que se estendia até ás duas horas da manhã.

Uma das personagens mais alegres da reunião era José Bardou, solteiro muito popular em Paris, pela sua graça e bom humor habituaes.

— Um dia, exclamou o nosso homem, occorreu-me, ha annos, uma aventura singular.

— Conta lá, disseram ao mesmo tempo algumas vözes.

— Com muito gosto. Em meados de setembro, sal uma tarde de de casa sem saber onde me dirigir. Accendi um charuto e encaminhei-me estupidamente para o boulevard exterior, quando de súbito me occorreu a ideia de entrar no cemitério de Montmartre.

Comecei a caminhar por entre as campas, lendo, um por um, os epitaphios.

Depois dum largo passeio, ia retirar-me, quando notei a presença duma mulher, vestida de rigoroso lucto, ajoelhada sobre um sepulchro.

O seu negro veu, levantado naquélle momento, permitia admirar uma soberba cabeça, cujos cabellos ruivos pareciam estar illuminados por uma luz matinal, de baixo do toucado negro que os encobria.

Aquella mulher devia soffrer horivelmente, a julgar pela sua attitude e pelo pranto que corria dos seus olhos. Viu que eu a contemplava e occultou o rosto com as mãos, como envergonhada pela minha indiscripção. Os seus soluços tornaram-se convulsivos e inclinou a cabeça sobre o marmore do túmulo. Poucos instantes depois calou por terra, immovel e sem sentidos.

Approximei-me della, sollicito, e prestei-lhe os primeiros socorros enquanto lia a seguinte inscripção sobre a campa: «Aquí jaz Luís Theodoro Carrel, capitão de infantaria de marinha, morto pelo inimigo no Toukin! Oráe por elle!»

A desconhecida não tardou a recobrar os sentidos. Apenas abriu os olhos, agradeceu-me os meus cuidados, e, cedendo ás minhas instancias, contou-me soluçando, a sua historia, fallando-me da morte de seu marido ao cabo dum anno de matrimonio, depois de ter casado por amor, porque, orphã de pae e mãe, não tinha senão o dote

concedido pelo municipio ás donzellas nessas circumstancias.

Consolei-a como pude e ajudei-a a levantar-se.

— Não fique aqui por mais tempo, disse-lhe eu.

— Sinto-me sem forças para andar.

— Apoiem-se em mim.

— A necessidade obriga-me a aceitar tam generoso offerecimento.

Partimos juntos, encostada ella ao meu braço, e depois de estarmos já fóra do cemitério, disse-me com voz desfallecida:

— Parece-me que me sinto peor!

— Permite que a leve a um estabelecimento onde tomará qualquer cordeal?

— Não me atreveria a pedir-lhe tanto!

Entramos num restaurant próximo e fiz-lhe tomar uma chavena de café muito quente, o que, segundo me parece, a reanimou bastante.

Fallou-me da vida solitaria que levava, sem ter a quem confiar as suas penas e as suas dôres.

Enternei-me ante a sua narrativa que julguei sincera, e offereci-me para a levar a casa numa carruagem. Quando esta parou á porta do seu domicilio, disse-me:

— Não sei se poderei subir até ao quinto andar onde residio. Quer o senhor dar-me o braço até á porta da minha residencia?

— Com muito gosto.

Depois de ter subido muito lentamente a escada, ao chegar á sua porta, a enlutada accrescentou:

— Entre um bocado para descaçar.

Entrei. A casa era modesta, mas estava muito limpa e aseada. Sentamo-nos, um em frente do outro, e depois duma hora de conversação, perguntei-lhe:

— Onde janta, minha senhora?

— Num restaurant das proximidades.

— Só?

— Sim, senhor.

— Quer jantar hoje commigo?

— Onde?

— Num bom restaurant do boulevard.

A enlutada resistiu a principio, mas não tardou a acceder aos meus rogos.

O jantar foi muito animado, e, quando terminou, tratavamo-nos já como os melhores amigos deste mundo.

Aquellas relações iniciadas no cemitério, duraram perto de três semanas. Recordo-me que abandonei aquella mulher, que se tornava já minha amante, pretextando uma viagem indispensavel ao extranjeiro.

Decorreu um mês sem que pensasse sequer em tornar a vêr a mi-

— O que fazia?

— Sim! Era já rica?

— Com certeza. Mesmo muito rica, respondeu Maurice perguntando a si mesmo com terror, o que accrescentaria a estas palavras, se Pierre levasse mais longe o interrogatório.

— Não é extraordinário que uma mulher tenha arranjado tam rapidamente uma fortuna brilhante? Continuou Pierre. Paris é uma cidade extranha, pois não é? Só lá é que uma rapariga pobre pôde tornar-se rica em poucos annos e transformar-se como num conto de fadas.

— Só lá, com effeito, disse o pintor que não pôde deixar de sorrir.

— Em todo o caso é necessário que Magdalena tenha tido protectores bem poderosos para fazer fortuna em cinco annos.

— Cautella! disse Maurice consigo, chegou o momento difficil.

Não se enganava, porque Pierre, mudando de repente de casa e de accento, agarrou-lhe no braço e disse com uma voz alterada pela commoção:

— Então! O senhor é novo, como eu, sem duvida honrado, e é ou foi já namorado, deve por isso comprehender-me. Não quererá deixar-me praticar uma accção que me torne infame sem eu o saber.

nha fúnebre conquista. Comtudo, não me esquecia della. A sua recordação perseguia-me como um mystério, como um problema psicologico, como uma dessas questões inexplicaveis, cuja solução nos preoccupa constantemente.

Não sei porquê, uma tarde supuz que a encontraria no cemitério de Montmatre e dirigi-me pressuroso para este logar sagrado. Divaguei muito tempo pelas ruas principaes, rondei o túmulo do capitão Carrel, e não encontrei senão os visitantes do costume, que não romperam ainda todas as relações com os mortos.

O túmulo do capitão fallecido no Toukin não tinha já quem sobre elle chorasse nem quem o enfeitasse com flores e cordões. Mas, ao internar-me noutro bairro da grande cidade dos mortos, vi dirigir-se para mim uma mulher vestida de rigoroso lucto, encostada ao braço dum homem. Oh, surprêza! Quando se aproximaram reconheci a minha antiga conquista. Era ella!

A infeliz, ao passar a meu lado, piscou-me o olho, como dizendome: «Por Deus! Não me reconheças nem me dirijas a palavra!»

O individuo que a acompanhava era um cavalheiro distincto, official da Legião de Honra e homem de uns cincoenta annos de idade.

E o desgraçado consolava-a, como eu a tinha consolado ha dois meses, ao sair do cemitério!

Retirei-me do campo sagrado, perguntando a mim próprio a que classe de seres pertencia aquella sepulchral creatura.

Era a única no seu género? Havia outras como ella? Ou sómente aquella mulher teria occorrido uma ideia tam original e de tam grande philosophia?

Não sei o que teria dado naquélle momento, para saber de quem era viuva, naquélle dia a minha celebre conquista!

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

Notas falsas de 500 réis

Fôram prêsos pela policia de Lisboa quatro individuos, sendo dois homens e duas mulheres que fôram encontrados a passar notas falsas de 500 réis.

Foi apprehendida ao primeiro delles a quantia de 64.000 réis, a um segundo, 58.375 réis. A uma das mulheres foi encontrado um bocado de meia tambem com a quantia de 21.000 réis em notas falsas de 500 réis.

Foi assignado em Nova-York o tratado que põe termo ao predomínio inglês nas ilhas de Samóa. A Alemanha e os Estados-Unidos dividiram entre si aquellas ilhas.

Amo Magdalena, ella dá coragem ao meu amor, só de mim depende o desposá-la...

— Então deve ser feliz, interrompeu Maurice, tentando fugir a uma pergunta que presentia.

— Seria com effeito muito feliz, se conhecesse a origem dessa fortuna que querem partilhar commigo. Essa origem é pura?

Todos os escrupulos que se tinham levantado na alma leal de Pierre desde que Magdalena voltara, as incertezas, as duvidas, os receios, tudo explodia naquélle grito. Maurice commoveu-se quasi até chorar com aquélle testemunho de probidade. Se se tivesse tratado doutra mulher, se não estivesse ligado por uma promessa que ella lhe arrancara, se, sobretudo, fosse amigo de Pierre, não teria hesitado em dizer-lhe a verdade, em demonstrar-lhe numa palavra, que Magdalena era daquellas mulheres que um homem honrado não pôde desposar. Mas tinha tomado um compromisso; queria cumpri-lo. Pierre não lhe era nada, e não queria que Magdalena podesse algum dia deitar-lhe no rosto a sua desgraça. Por outro lado repugnava-lhe mentir.

— Se a origem dessa fortuna é pura! respondeu elle fingindo-se admirado.

Pois não havia de ser? De mais;

Do CRÉDITO e da CIRCULAÇÃO FIDUCIÁRIA

António Cândido d'Almeida Leitão

Livraria Central de José Diogo Pires, editor

Largo da Sé Velha, COÍMBRA

1 Vol. in 8.º, de 230 páginas... 700 réis

A.ª venda nas livrarias.

PUBLICAÇÕES

O Combate. — Apareceu o 1.º número desta publicação politica com este titulo, redigida por França Borges.

O summário é o seguinte:

O Combate; A que vem e que pretende; Alvo de ataque; Politica que defende; Processos a adoptar; O que exigem os homens e as circumstancias; Ração da rubrica; A morte de Camara Pestana; Uma imagem da imprensa; O mal comparado ao bem; Nota se a distincção; Uma carta do rei; Desorientação; Louvores a uma inconveniência; Uma homenagem constitucional mas incommoda; Proesas dum governador civil; Factos que não sam do baixo império; Um sobrinho de José Luciano que troca presuntos por recrutados; Um parente do mesmo José Luciano absolvido de crime de morte; Caracteristicos do constitucionalismo português, 20 de novembro; O que por ahí vai; Um mal de fácil remedio; Casas do jesuitismo; Depoimento de uma asylada; Que as mães leiam; A victoria do Mataká; Anelyse de dois telegrammas; Regressados aos velhos tempos; Como se conhece o que seja patria; Maneira de recompensar soldados; Desvergonha; A victoria republicana; Circumstancias em que foi alcançada; Suas vantagens praticas; Estado do parlamento português; A espera dum protesto; O caso Martins da Costa; A justiça em Portugal.

O Combate publica-se quinzenalmente e é um folheto de 32 páginas. Agradecemos.

O Occidente—Recebemos o n.º 752 do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do extranjeiro. Agradecemos.

A peste no Porto.—Autopsia a um sábio da China. (Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Commercio do Porto», por Eduardo de Souza, medico e jornalista.

Muito agradecemos ao auctor a offerta do exemplar.

Revista aduaneira.—Publicação quinzenal. Redacção e administração, rua dos Guindães, 266, 1.ª—Porto.

Recebemos o n.º 42 desta publicação, cujo summário é o seguinte:

Os concursos, por Zero; Explicação técnica do indice da pauta geral das al-

— Recebemos o n.º 204, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Julio Gama.

Esta revista vende-se em todos os Kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clerigos.

O consul de Espanha em Manila telegraphou ao governo participando-lhe que os prisioneiros resgatados em Bayamon sam 110. Em Candon fôram resgatados outros 70.

O governo civil deste districto concedeu 87 passaportes, durante o mês pretérito, sendo 70 com destino aos Estados-Unidos do Brasil e 17 á Africa portuguesa, isto é, menos 204 do que em igual epocha do anno passado, que attingiu o numero 291.

Dizem de Paris, que a folha official publica o relatório do ministro do commercio sobre o movimento da população em 1898.

O numero dos nascimentos foi de 843.933 e dos óbitos 810.073, sendo pois o excessso de nascimentos 38.860.

fândegas, por Telles Machado; Novo productos medicamentosos, por Telle Machado; Secção official; Consulta; Resposta; Errata.

Muito agradecemos.

Suplemento illustrado do «Seculo»—Recebemos e agradecemos o último numero desta magnifica publicação.

Benoit Malon—O socialismo integral.—Tradução portugueza de Heliodoro Salgado.

Continúa com a maior regularidade a publicação desta importantíssima obra, de que acabamos de receber os fasciculos 13.º e 14.º do 2.º vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, á Lapa, 1—Lisboa.

Educação Nacional.—Redacção e administração:—Travessa Sá de Noronha, 5—Porto.

Recebemos o n.º 166, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. Antonio Figueirinhas. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias—Semanaário illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Úteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos o n.º 204, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Julio Gama.

Esta revista vende-se em todos os Kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clerigos.

O consul de Espanha em Manila telegraphou ao governo participando-lhe que os prisioneiros resgatados em Bayamon sam 110. Em Candon fôram resgatados outros 70.

O governo civil deste districto concedeu 87 passaportes, durante o mês pretérito, sendo 70 com destino aos Estados-Unidos do Brasil e 17 á Africa portuguesa, isto é, menos 204 do que em igual epocha do anno passado, que attingiu o numero 291.

Dizem de Paris, que a folha official publica o relatório do ministro do commercio sobre o movimento da população em 1898.

O numero dos nascimentos foi de 843.933 e dos óbitos 810.073, sendo pois o excessso de nascimentos 38.860.

LECCIONAÇÃO

8 António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do novo regimen de instrução secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

F. Fernandes Costa

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

73 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

De repente, Pierre mostrando o rio, cujas águas brilhantes tremiam, cheias de raios e de estrellas, disse:

— Estive, muitas noites semelhantes a estas, á borda d'água com Magdalena. Era então eu bem pequeno.

E assim levava sempre o seu interlocutor para aquélle nome que elle evitava de pronunciar.

— Já vê, accrescentou, que a coizeco ha muito tempo.

— Cresceram juntos...

— E o senhor? Conhece-a tambem ha muito tempo.

— Eu? perguntou Maurice embaraçado. Sem duvida, ha muitos annos.

— Que fazia ella então?

Annúncio

(1.º ANNÚNCIO)

21 **Annuncia-se** nos termos dos artigos 175 e 176 do Código de Fallências, que fica aberto concurso entre os jornaes que se publicam nesta cidade para a adjudicação annual das publicações que hajam de ter logar em processos de fallências e concordatas que se instaurarem no juizo commercial desta comarca, concurso este que terá logar na audiência de 14 de dezembro próximo, por 10 horas da manhã no tribunal commercial desta comarca devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do Tribunal do Commercio desta cidade até aquelle dia e hora.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
R. Calisto.

ARRENDAR-SE

20 **Casa** e quinta, na Cumeada. Casa em boas condições, jardim, horta, arvores de fructo e culturas. Arrendar-se, convindo, a casa separada da quinta.

Falla-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem.

19 **Quem** quiser tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

ACABA DE SAÍR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e extranjeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victoria, 1.º—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Uteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—Manual de Medicina Doméstica, Manual do Distillador, Licorista e perfumista, Cozinheiro Completo, Mestre dos Cozinheiros, Manual de Civildade e Etiqueta, Manual dos Jogos, Manual de Receitas e Processos Uteis, Manual do Prescritor, Secretario Universal, Commercial Portuguez, Manual da Florista, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstanciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar.

18 **Senhora** habilitada em sãna a confeccionar todo o genero de flôres. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões, febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.º100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Único Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompenza.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máquinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz—COIMBRA

Charrette

Vende-se uma Charrette com Francisco Nogueira Sécó.

Terreiro da Erva
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **Artigos** de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12.000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4.500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **Diversos** materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustrés, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e

M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Moução, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 números, 600 réis, número avulso, 60 réis.

Sabonetes medicinaes

Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glycífina—Santa Isabel—Ichthyol.

Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.

COIMBRA

Alfaiates

14 **Precisam-se** dois officiaes para trabalhar a dias, em obras de cinta. Da-se bom ordenado.

Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 501

COIMBRA — Domingo, 10 de dezembro de 1899

5.º ANNO

Theóphilo Braga

A manifestação mais grandiosa da civilização dos povos está na maneira como sabem prestar o culto do seu respeito e da sua homenagem pelo nome dos grandes homens. E quando estes se elevam, como o dr. Theóphilo Braga, ao grau de respeito, de consideração e de affecto de que se tornou credor da sociedade portuguesa, as manifestações que em sua honra se fizeram mais exaltam e honram quem as promove e realiza.

Theóphilo Braga na sociedade portuguesa tem o cunho dum carácter, considerado sob o aspecto moral, na vida de trabalho e de lucta, e ao mesmo tempo é o que mais se eleva pelo poder intellectual, revelado a todos, portugueses e estrangeiros, na sua vasta obra, que accusa uma grande espirito.

A festa que em sua honra em Lisboa ha pouco foi feita, foi nobre e foi grande. Como producto della, e o mais excellente, a carta que em seguida publicamos, em que o eminente escriptor revela mais uma vez a formosura do seu talento e o valor da sua alma.

«*Ex.º Sr.*—A consagração que ao meu nome promoveu a dignissima Associação Escolar de Ensino Liberal, reunindo escriptores que collaboraram com vehementes phrases nas páginas de uma publicação especial, e convidando oradores que em sua palavra vibrante fizeram a solemne glorificação da noite de 3 de dezembro, apresenta-se como um successo que deixa o meu espirito assombrado e como que inerte, sem saber como corresponder a sua excepcional apothese.

Um protesto de gratidão infinda, uma confissão de reconhecimento perante a generosa collectividade que vai ao encontro daquelles que servem o seu alto ideal da instrução, da intelligência e da emancipação da consciencia popular, é uma coisa mesquinha, que envolve uma implicita vaidade.

Agradecer a gloriosa homenagem não será considerá-la merecida? Escusá-la com affectada modestia não será imputar a Associação Escolar de Ensino Liberal um fetichismo inconsciente? E é este o dilemma que me embarça; mas acima de tudo, cumpram-se as leis da cortezia, começando pelo agradecimento.

Ainda envolvido na lucta de uma época que procura libertar se dos preconceitos do passado que se prolonga, e para destruir os quaes foi impotente o século que vai findar, empenhado tambem no esforço para definir-se e tornar-se realidade a aspiração de uma ordem nova, confesso que sam sempre prematuras e algo perigosas todas as glorificações aos combatentes; elles, enquanto vivem estão expostos a cair na defeição terrível das versatilidades de carácter. Para attingir o ascendente moral e exercê-lo é precisa a conformidade dos actos com os principios proclamados, e um completo desinteresse.

E nada ha mais deploravel do que a fallencia moral, em que os actos

desmentem as palavras e em que os interesses se acobertam com o ideal.

A Associação Escolar de Ensino Liberal, glorificando-me em vida, honra-me acima de tudo pelo intuito intimo, pela affirmação categorica de confiança no meu carácter, attribuindo-lhe ascendente moral. E em consciencia, uma tal affirmação é mais para tremer pela responsabilidade, do que para soprar a vaidade pessoal.

Pelas palavras de homens que ha perto de trinta annos me acompanharam na vida, e pelo que se escreveu em várias partes de Portugal, uma coisa apuro dêsse julgamento synthético—é o perdõarem-me os erros pela coherencia que tenham mantido, e o fortificarem-me pela sympathy, concedendo-me uma segura confiança.

Levo ainda em meo a minha semana de trabalho e já a Associação Escolar de Ensino Liberal veiu pagar-me a feria por inteiro. Não a defraudarei esterilmente a sombra dos louros; dessa aura sympathy tirarei o alento, que, dando maior prestigio moral ao homem, vá reflectir em mais efficacia na expansão das ideias. E a condição com que, sem me envaidecer, posso aceitar uma tão singular homenagem; porque, quem chegar pela lição dos acontecimentos e pela meditação philosophica à libertação suprema da—renúncia,—escusando todas as satisfações e alegrias que dependem de outrem, só pôde transigir com as homenagens dos contemporaneos em beneficio do ideal que apostoliza.

E agradecendo por uma forma pública à Associação Escolar de Ensino Liberal a confiança com que me glorificou, na sessão promovida por sua iniciativa, de 3 de dezembro do século que agoniza, completo o meu reconhecimento affirmando que essa confiança até à morte jámais será desmentida nos meus sentimentos, pensamentos e actos.

Lisboa, 5 de dezembro de 1899.
Theóphilo Braga.»

DREYFUS

Dreyfus, dirigiu uma carta ao presidente da commissão de amnistia do Senado, pedindo que lhe deixem livres todos os meios para poder estabelecer legalmente a sua innocencia.

Arboricídio...

E' já a terceira vez que soffre modificação a parte ajardinada do Caes. Não sabemos porquê. Sempre que a alta engenharia inspecção na nova avenida marginal do rio, ha de mandar arrancar arvores e inutilisar canteiros, para depois se plantarem outras em pontos diferentes e arruar de novo o jardim. Não se cumpriram as suas ordens ou ter se ha enganado, tanta vez, quem as determina?!

Não admira, porque a obra principiou torta e torta acabará, como tortos sam todos os melhoramentos... que Coimbra tem recebido, ultimamente.

Faz pena vêr por terra arvores que no anno passado foram plantadas e que já estavam tam desenvolvidas.

E lembrar-se a gente que, para o anno, as que hoje estão sendo plantadas levarão o mesmo corte!...

Naturalmente, continuar-se-ha...

Vai ser aberto na procuradoria régia de Lisboa novo concurso para conservadores do registo predial.

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

Igreja de Santa Justa

Entre o Adro de Santa Justa ou Terreiro da Erva e a rua Direita ainda hoje se descobrem os restos de um antigo edificio religioso, que nos dizem os documentos e a tradição ser a antiga igreja de Santa Justa, sita *extra-muros* da antiga Coimbra.

Embora os restos, que subsistem, sejam muito posteriores, é certo que aqui havia uma igreja da referida invocação, com casa de residência anexa, ao principiar o século XII. Ha dados que nos levam a crêr que essa igreja, construção do século XI, foi reedificada, com as casas claustraes juntas, ali pelo meado do século XII, sendo a esta nova edificação que se refere o epitapho, que adiante transcrevemos.

A pouco se reduzem as noticias historicas que nos restam daquella casa relativamente ao século XII. Possuiram-na a principio, e nella residiram, os monges francêses de Santa Maria da Caridade, de Cluny, chamados a Portugal, segundo se refere, pelo conde D. Henrique, e daqui expulsos por seu filho D. Affonso Henriques. Quem foram os novos possuidores da igreja? Nada se sabe a tal respeito.

Em 1206 já nos apparece a igreja de Santa Justa erecta em parochia; e em 1380 havia nella uma collegiada. Sêde de parochia e de collegiada se manteve sempre até ao mês de fevereiro de 1708, em que as enchentes do rio obrigaram os beneficiados a sairem de vez do antigo templo, para não mais nelle celebrarem os officios divinos.

De 1710 a 1724 construiu-se em local bastante afastado a igreja actual de Santa Justa, onde ainda hoje se mantém o culto, apesar de haver sido extincta a antiga collegiada em 1849, e a parochia em 1854.

Dois monumentos epigraphicos dos primitivos tempos da igreja nos restam, ambos depositados no Museu de antiguidades do Instituto: sam um túmulo e uma lápide, com as respectivas inscripções.

Damos aqui noticia de um delles, que tem especial importancia.

E' a lápide sepulchral do benemérito presbytero Rodrigo, fundador e dotador da antiga igreja de Santa Justa, o qual falleceu, segundo reza o letreiro, a 15 d'agosto de 1155.

Diz assim:

HOC: IACET: IN (PULC)RO: RODERICVS: NEMPE: SEPVLCRO.
QVI: DOMINO: CELI: SERVIVIT: CORDE: FIDELI:
NAMQVE: LOCO: XPISTO: TEMPLVM: CONSTRVXIT: IN: ISTO
QVOD: BENE: DITAVIT: SACRIS: DONISQVE: BEAVIT:

CLAVSTRI: STRVCTVRAS: FVNDAVIT: NON: RVITVRAS:
ATQVE: DOMOS: CVNCTAS: PER: CIRCVITVM: BENE: IVNCTAS:
SED: VIGILI: CVRA: MISERIS: DANIS: HIC: SVA: IVRA:

TEMPORE: SVB: SCRIPTO: MIGRAVIT: PRESBITER: ISTO:
XVIII: KL: SEPTEMBRIS: ERA: M: C: LXXXIII:

A situação na Turquia

O Times publicou o seguinte telegramma do seu correspondente em Vienna, que foi reproduzido por grande número de jornaes e que tem sido muito commentado na imprensa estrangeira:

«A Deutsche Zeitung, que costuma estar bem informado acerca dos negócios do Oriente, publica uma carta interessantissima sobre os acontecimentos que se estão dando em Constantinopla.

O sultão, ao que parece, está possuído de grande terror, os cofres do thesouro estão vazios e os funcionários públicos, que não recebem os seus vencimentos, queixam-se amargamente.

E' tal a miséria nas esferas officiaes que, recentemente, num espectáculo que se realizou em beneficio das victimas de um abalo de terra, o theatre estava completamente vazio porque muitos dos principaes funcionários não tinham dinheiro preciso para pagar os seus logares, camarotes ou cadeiras.

E' extraordinário e vizinho da loucura o terror que o sultão inspira ao partido dos jovens turcos.

Este partido estabeleceu o seu quartel general na Suissa e o sultão tratou logo de crear um consulado em Zurich, com o único fim de os vigiar. Como nada conseguiu apurar, ha poucos dias estabeleceu uma legação em Berne.

A Deutsche Zeitung acrescenta que o sultão começa a des-

confiar dos albanêzes que desempenham cargos importantes no palácio e têm por especial missão a guarda da sua pessoa.

Ha poucos dias, um destes guardas foi assassinado por um turco, Afury Pachá, e os seus companheiros, ao verem que o criminoso não foi castigado, mostram-se muito descontentes.

Não seria, pois, de estranhar que qualquer das provincias albanêzas, a exemplo de Creta, tente sacudir o jugo da Turquia, sublevando-se.

Diz-se, em Roma, que acaba de ser descoberto pelo notavel physiológista italiano Bacelli o remédio para a cura da peste bubónica por meio de uma dissolução de sublimado de prata em injeção hypodermica nas pernas.

Os recentes trabalhos praticos de Bacelli constataam, que as experiencias feitas já em alguns annos têm dado os mais satisfatórios resultados, affirmando se que ainda o serám mais no homem.

«O Povo da Figueira»

O nosso collega O Povo da Figueira suspendeu a publicação durante todo este mês, por exigências d'administração e por ter de se fazerem modificações na officina em que é impresso.

Estimámos que volte de novo ao combate, decorrido que seja esse prazo, e que o aguardem as maiores prosperidades.

Estêve nesta cidade o sr. José Lima, nosso presado amigo e importante proprietario na villa de Poiães.

Circular de respeito

Deante destas coisas grandes, que parecem passadas, longe dos tempos de corrupção em que vivemos, calla-se a nossa penna, muda d'admiração.

Faça-se, pois, a transcripção d'O Conimbricense:

«Uma folha periódica declarou que o elemento ecclesiastico do círculo de Coimbra procedeu irregular e incorrectamente na eleição de deputados.

O alludido jornal affirmou tambem que o seminário desta diocese, era o incitador dessa religião de padres galopins.

Feita a accusação, o venerado e illustre prelado, seguindo as suas invariaveis normas de intransigente disciplinador do seu clero, immediatamente procedeu a um rigoroso inquérito para com a justiça castigar os delinquentes, em qualquer dos campos onde se encontrem.

«Respeitosamente louvamos o correctissimo proceder de s. ex.ª rev.ª proprio dum prelado venerando e respeitabilissimo, que por muitos titulos é uma das mais radiantes glórias do episcopado português.»

Tal qual: *respeitosamente louvamos o correctissimo proceder de s. ex.ª rev.ª proprio dum prelado venerando e respeitabilissimo, que por muitos titulos é uma das mais radiantes glórias do episcopado português!*

O público espera o resultado do inquérito, mas sem anciedade, perfeitamente socegado.

A opinião está de ha muito esclarecida. O clero dêste districto não faz politica.

O seminário tambem não!

Bastava lá estar o Sr. Commendador Silva, alma ingénua e simples, todo vida devota. Devota?! Devota e contemplativa!

Mas foi bem recebida a circular por todos. Ainda hontem um conceituado industrial me dizia, cheio d'entusiasmo:

—Você, que é má lingua, que tem a dizer a isto?

E, eu os olhos no sol, respondi na voz cava da admiração:

—E' um grande homem...

—Doutor, os homens não se médem aos palmos!

Respondeu-me o Soares, picado sem eu saber porquê.

E quizesse o clero fazer politica, que o não ha mais disciplinado no nosso país.

Na proximidade das eleições era de vêr como nos logarejos mais humildes, todos, ao confessar a sua alma ao prior, diziam os favores que deviam ao Sr. Bispo Conde e ao Seminário que lhes educa os filhos.

Quando fôram votar, acompanhavam os seus curas para lhes fazerem companhia nos caminhos do campo, agora tam máus...

E os curas era só fallar-lhes no Sr. Bispo Conde, e no Sr. Commendador Silva que lhes tinham os filhos no Seminário, e até os livravam de soldados,

Ail! Que se elles quizessem fazer politica... Alguem que se lhes chegue fica outro.

Olhem os Srs. Quadros.

Quando passam nas aldeias, todos sorriem, ao lembrar-lhes que fôram aquélles senhores tam bons, que lhes trataram dos papeis de casamento. E os casaes seguem-nos com olhares de enternecimento.

Caseiros que tenham, votam em quem quizerem. E tem terras boas, muito desejadas, os senhores Quadros!

Pois o Sr. José Maria dos Santos, seu secretário particular?! Esse é um exemplo. A câmara embargou-lhe a obra que S. Ex.^o andava a fazer para aformosear a rua. E lá ficou parada aquella casa triste.

Vê-a quando se levanta. E, quando volta do Paço, lá a torna a vêr num movimento angular, numa troça de garôto...

Pois nem assim.

Votou com a auctoridade!

Como o Sr. Bispo Conde, que, ao saber que o Sr. Oliveira Mattos perdêra em Arganil, pegou na penna com o gesto nobre e cortou o Conde da sua assignatura.

E ha dias que naquellas secretarias se não faz senão cortar o Arganil.

E' por isso que nós com o Conimbricense

«Respeitosamente louvámos o correctissimo proceder de s. ex.^o rev.^o, próprio dum prelado venerando e respeitabilissimo, que por muitos titulos é uma das mais radiantes glórias do episcopado português».

O periodo é grande mas quasi o sabemos de côr.

E andamos com um medo de nos esquecer!...

Jury commercial

Fôram eleitos os seguintes cava-lheiros para membros do jury que ha de julgar as causas commerciaes nesta comarca durante o primeiro e segundo semestre do próximo anno:

1.^o semestre—José António Lucas, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, António Augusto Neves, António Fernandes, António José de Moura Bastos, António Nunes Correia, Aureliano José dos Santos Viegas, Ernesto Lopes Moraes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco Vieira de Carvalho, Januário Damasceno Ratto, Jayme Lopes Lobo, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Joaquim Simões da Silva Junior, José Costa Rainha, José Diogo Pires, José Fernandes Ferreira, José Joaquim da Silva Pereira, Júlio Machado Feliciano, Manuel António da Costa e Miguel José da Costa Braga.

2.^o semestre—Alberto Carlos de Moura, António Dias Themido, Albano Gomes Paes, António Duarte Areosa, António Jacob Junior, António Francisco do Valle, António José Fernandes, João Alves Barata, João António da Cunha, José António da Costa Pereira, João Lopes de Moraes Silvano, José Maria Mendes d'Abreu, José Marques Pinto, José Victorino Botelho de Miranda, Leandro José da Silva, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel José da Costa Soares, Miguel dos Santos e Silva, Valentim José Rodrigues e Paulo Antunes Ramos.

O estimado escrivão de fazenda dêste concelho sr. Domingos Brandão de Carvalho, acaba de passar por um doloroso transe com o passamento de sua virtuosa mãe a sr.^o D. Catharina de Carvalho.

Carta de Lisboa

8 de dezembro.

O assumpto que se vem arrastando ao longo da semana, fechada mais cedo para a politica pelo dia santo d'hoje, tem sido ainda a eleição do Porto. Os monarchicos não a tragam. E' um desespero infinito, uma desconsolação sem limites!

Alvitram-se e annunciam se violências, as mais cómicas—desde a dissolução da câmara, que seria novamente um incidente caseiro da politica progressista, até a nomeação dum militar feroz para o cargo de governador civil. E tem-se indicado esse militar como o sr. major Mousinho, ou o sr. general Cibrão.

Violências?!

Venham ellas!

Não de aspecto platónico como a dissolução duma câmara de progressistas dissidentes—dissolução que não poderia merecer o menor interesse ao pôvo.

Nas de aspecto irritante—actos de força, demonstrações de tyrannia, attentados directos contra o pôvo.

Venham, que bem carecêmos d'ellas, aqui, em Lisboa, no Porto, em toda a parte!

Uma nacionalidade que está como esta, a repousar num somno de que só a largos trechos acorda para adormecer outra vez, serenamentos, como uma creança—uma nacionalidade assim precisa que a estimulem, que a espicassem, que a empurrem.

E nada para estimular uma sociedade que dorme, como a tyrannia—genuína, franca, bruta, intermarata.

O Porto adormecido acordou, um instante, em 26 de novembro, para um acto de consciência, e de civismo.

Enquanto o país inteiro dormia, alheio à vida, elle fallou altivo e solememente, cumprindo o seu dever.

Quem tomar-lhe contas do seu acto?!

Tómem-nas, mas a sério!

Castiguem-no, mas severa, rude, desapiedadamente!

Talvez que elle assim acorde de vez e a sua voz, ecoando pelo país fóra, faça erguê-lo todo para a vida, para a lucta, para a desaffronta.

Venham, pois, as violências, venha a tyrannia!

A tyrannia... Mas de quem ella ha de partir?

Do José Luciano?...

Mas José Luciano é um tyranno de papelão: uma derrota como a eleição do Porto faz lhe apparecer rheumático, como ao seu collega João Franco um acto de violência produz nevrálgias.

De sorte que nós nem temos tyrannos de carne e ôsso, genuínos.

Têmo los falsificados—mais imbecis que tyrannos.

Até ali chega a nossa desgraça.

Temos estadistas que nos roubam, que nos emporcalham, que nos incommódam, que nos roubam gradualmente liberdades—mas não temos homens que se possam chamar verdadeiros tyrannos.

Temos cobardes capazes de prender jornalistas ou de fazer acutilar dúzias de cidadãos, mas sem coragem para, dum trago, exercermos um acto de força sobre toda a nação ou sobre uma cidade sequer.

Pois bem precisávamos delles.

A força provoca a força.

A cobardia inspira desdém.

E é este talvez um dos principaes motivos porque nós não nos salvamos ainda desta incomparavel bandalheira.

Começam os jornaes officiosos de prometter que os ministros vamar, na próxima época parlamentar, provas exuberantes de fecundidade. Todos estão de barriga cheia, prestes a parir phenómenos surprehendedores: José Luciano, remendos à carta constitucional, feitos da cópula com o rheumatismo;

Alpoim, a reforma do código penal, que teve por pae e mãe uma comissão, mas que afinal lhe sae do bejudo ventre; Espregueira, remoção de impostos; Villaça, coisas de fazenda para o Ultramar; Beirão, tratados de commercio; Elvino, vários elixires de dentista parlapatão, etc. E mais se annuncia que a sessão parlamentar ha de ser curta, para o que as propostas ministeriaes serão apresentadas logo de começo.

Quanto à fecundidade e à qualidade da obra produzida, estamos a vêr em três annos, a completarem-se de existência, o governo não tem feito mais que asneiras. A sessão parlamentar, última esteve abaixo de tudo. Qualquer época do Solar dos Barrigas excede-a. A questão primordial a resolver era a financeira. E que vimos fazer-se no assumpto? Uma auctorização para se fabricarem moedasinhas de nickel—auctorização que ao depois serviu para escandalosos arranjos. Nada mais. E arrastaram se sete menses num *dize tu, direi eu*, que fazia cair de somno os continuos, numa insupportavel comédia que fazia nausear os melhores estômagos. Houve sessões inteiras occupadas exclusivamente por Elvino, na recitação dos seus monólogos relatórios, recitação que elle por fim fazia tam isolado, tam só de *claque*, que perdeu a sua linha de orador dentista do Rocio para parecer antes um internado de Rilhafolles, visionando a ouvi-lo um grande público só existente na sua imaginação de dementado.

Sabido que os sete ministros não arranjaram cabeças novas e que, pelo contrario, têm as velhas mais gastas, mais apodrecidas, é claro que têm de tomar-se á conta de burla todas as promessas que ahí nos fazem as folhas officiosas, com a adjectivação solememente sediciosa dos dias santos.

E á conta de cegueira a confiança em que aquillo será despejar propostas, logo convertê-las em projectos e depois apprová-los, para mais tarde o rei assignar no intervalo duma caçada com a mesma indiferença com que poderia receber um *grog*.

Os palradores da regeneração, que lá estiveram no anno passado, ham de encontrar-se no seu posto este anno—e com a mesma ância de palrarem, cada qual com o mesmo desejo de mostrar à família os seus predicados d'orador.

Mas não estão só elles, que, bem conversados, podiam colher a verborrêa—questão de lhes nomear mais um escripturário de fazenda ou de lhes mandar fazer mais uma estrada.

Estão lá os nossos espectros, os deputados republicanos, os três fiscaes, os três vigias, os três protestantes, que não vos deixarão dar um passo mal dado sem o indicar.

E está lá mais outro espectro, aquelle que não vos incommoda pela sua côr politica, até agora variavel ou por fixar, mas que vos incommoda porque sabe, que vos incommoda porque estuda, que vos incommoda porque, apesar de tudo, é capaz num momento de encerrar uma questão como vós não o poderdes fazer embora lhe dediqueis toda a vossa vida—está lá emfim, Augusto Fuschini, o deputado de Cacém que a vossa pequenez quis correr da câmara, mas em quem a vossa cobardia todavia não se atreveu a tocar.

Em taes circumstâncias, ou eu me engano muito, ou aquillo não ha de ser de despejar e andar.

Não sei mesmo o que será, sendo vós a um tempo tam ingratos e tam cobardes.

F. B.

Retirado o curso do 4.^o anno juridico para approvação do projecto da peça que representará no futuro anno lectivo, resolveu mandar imprimir dois originaes que foram apresentados, para depois acerca delles se pronunciar.—Um dos projectos, já entregue à imprensa, titula se:—*Todos nós assim seriamos*... original do sr. Alvaro Soares de Mello.

O TRANSWAAL

XVIII

Todos os despachos que primeiro têm telegraphado, de proveniência inglesa é claro, narrando victórias alcançadas por Buller e lord Methuen, têm sido absolutamente desmentidas por outros, que, ao contrario, dam vastos pormenores dos triumphos alcançados pelos boërs.

Por aqui se vê claramente toda a gravidade da situação no theatro da guerra e os extraordinarios esforços que a Inglaterra tem a empregar antes que possa converter os territorios das duas heroicas e sympathicas Republicas no *South African Dominion*.

A situação militar é portanto extremamente affrontosa para os brios britannicos, pois que desde a chegada dos contingentes destinados a tomar a offensiva nas operações encetadas por Buller, ainda os ingleses se conservam timidamente na defensiva.

A situação politica não se apresenta mais lisonjeira, pois revela uma profunda desorientação de desencontradas vistas, plenamente demonstrada pelos politicos do *Foreign-Office*, que desde o surgimento da guerra continuam a empregar sobrehumanos esforços para alcançarem alianças e que tam depressa affirmam a aliança com a Alemanha como um facto plenamente confirmado pela visita de Guilherme II a Londres; aliança que no entender da imprensa inglesa está predestinada a pôr fim á hegemonia da liga franco russa na Europa por meio duma declaração de guerra a estas duas poderosas potências, como preconizam surratemente uma approximação com a França e a Rússia.

A nação inglesa atravessa um gravissimo e affrontoso periodo de profundissima desorientação.

A bravata de Buller, promettedo ao elemento intransigentemente jingoista do seu país que passaria as festas do Natal em Pretória, onde certamente dictaria nesse faustoso dia a paz aos inimigos vencidos, corresponde uma outra tam reprehensivelmente proclamada por Chamberlain no seu discurso de Leicester, que aos seus poderosos vizinhos d'aquem-Mancha dirige a insolita ameaça dum rompimento de hostilidades, tendo-se antes escudado com o apoio dos Estados Unidos—que não têm recebido o mais insignificante agravo da França—e no formidavel poderio e incontestavel prestigio da Alemanha, cujo governo, perfeitamente orientado na sua politica externa, tem ultimamente mantido a sua approximação com a poderosa Republica, principalmente no Extremo-Oriente e nas complicadissimas questões colonias em Africa.

E' por isso considerado fallivel e acomado d'absurdo por todas as chancellarias europeas o extraordinario discurso de Chamberlain em Leicester e a reacção, que todas esperavam, já se está formidavelmente manifestando na dignissima attitudê da imprensa francesa e na significativa linguagem dos órgãos officiosos da Alemanha, que declaram a uma voz que o império germânico não toleraria qualquer ataque à França.

Por seu turno a imprensa d'Atlântico conserva-se num mutismo bastante significativo que por si só revela a approximação dos Estados Unidos com a Inglaterra, iniciada com a ascensão de McKinley ao suprêmo poder do seu país; preparada duma forma estabelecida pela guerra hispano-americana e consummada afinal na entrevista diplomatica de New York entre Sherman e Chamberlain, que desde então adoptou a linha de conducta, que continúa a manter em perigosa desapprovação de toda a Europa.

Estamos, pois, assistindo a uma curiosa evolução na politica universal: vemos por um lado revelada publicamente a aliança anglo-americana pelo significativo si-

lêncio da imprensa do novo-mundo *vis-à-vis* do discurso de Leicester, e pelo outro assistimos bastante surprehendedos ao espantoso facto da promessa d'apoio da Alemanha a Inglaterra, e a sua manifestada contradicção no reconhecimento da belligerência aos boërs por parte do império germânico, que assim parece evidentemente—permitta-se me o paradoxo do termo—ludibriar a Grã-Bretanha, talvez de concerto com a França e a Rússia.

Pois então como é que se explica o nebuloso procedimento da Alemanha em face da guerra anglo transvaalica?

Pois alguem pôde conceber a ideia de haver uma potência promettido o seu apoio a outra, para em seguida—sem transição alguma e nem motivo que a justifique vir publicamente affirmar *vis-à-vis* de todo o mundo boquiaberto (!!!) a sua hostilidade a essa mesma potência.

E o que significa o reconhecimento da belligerência aos boërs por parte da Alemanha, obrigado se á própria Inglaterra a reconhecer officialmente a qualidade de belligerentes aos seus inimigos e a communicar esse reconhecimento a todas as chancellarias da Europa e America?

Evidentemente um firme propósito do governo de Berlin em ludibriar a Grã-Bretanha para melhor alcançar os seus fins bastante enigmáticos na actual conjunctura!

Se é essa a verdadeira diplomacia de Guilherme II e do seu secretario das relações externas—conde de Bulow—está bem servida a sympathica causa do Transvaal e do Orange.

Mas a verdade é que ninguém pôde descortinar na nebulosidade da situação o verdadeiro propósito da Alemanha em rodear-se de tanto e tam impenetravel mystério.

Em tudo se manifesta a sua significativa contradicção. Até mesmo na sua politica interna a Alemanha occulta cuidadosamente os seus profundos designios. O odiozo periodo—verdadeiro captiveiro de Babilônia que os socialistas atravessaram durante 10 annos—findou inesperadamente sem que ninguém possa explicar tam assombroso facto, e isso no próprio momento em que elles se preparam para se opporem aos novos créditos para o augmento da esquadra e do effectivo territorial, pedidos pelo governo ao *Reichstag*!

Terá o partido socialista transigido neste ponto com o imperador?!

FAZENDA JUNIOR.

Teixeira Lopes

Foi nomeado pela Academia de Bellas Artes, acadêmico de merito, o distincto escultor Teixeira Lopes.

Ante-hontem, no vasto e magestoso templo de Santa Cruz, realitou-se a tradicional solemnidade em honra de N. S. da Conceição padroeira dêste reino. Assomou no pulpito o conhecido orador Augusto Joaquim Alves dos Santos, licenciado da facultade de Theologia, que mais uma vez suspendeu, da sua palavra fluente e vernacula, o selecto auditório que embevecidamente o escutou.

No dia 24 do corrente deve ter lugar na sala da redacção dêste jornal a rifa de uma soberba mesa de pau preto entalhada pelo habilissimo artifice, sr. Francisco Colação, que tanto se tem evidenciado em trabalhos reputados de muito merecimento, pela evocação archaica que dum modo inimitavel sam sempre caracterizadas as suas obras. A mesa que vai rifar-se tem prendido muito a admiração dos amadores de mobiliario.

Na câmara municipal foram arrematados na quinta feira alguns impostos e barcas da passagem.

Litteratura e Arte

Um idyllio no nevoeiro

(De G. GRAMACCINI)

Era a 11 de novembro e celebrava-se a festa de S. Martinho.

Pelas sete horas da tarde um denso nevoeiro envolvia a cidade de Dunkerque. A concorrência pelas ruas era numerosíssima, apesar do mau tempo, que teria encadado em casa gente que fôsse doutro país. Mas os dunkerquenses, habituados ao nevoeiro, nem sequer davam por elle.

As pessoas não se reconheciam a três passos de distância, não obstante a illuminação a gaz e a proximidade de pontos luminosos que oscillavam movidos por invisíveis mãos. A estatua de Jean Bart achava-se rodeada de rapazes, que sustentavam compridas varas em cujo topo brilhava a luz de lanternas de varias côres e feitios.

A origem destas manifestações é datada do século IV da nossa era, muito antes da fundação de Dunkerque, e o costume de celebrar daquelle modo a festa de S. Martinho nunca soffrera nenhuma interrupção.

Naquelle tarde um homem de elevada estatura dava a mão a uma encantadora menina de cabellos loiros e ajudava-a a sustentar a vara da lanterna, que a creança mal podia sustentar.

— Papá, disse ella, vou retribuir com aquelles meninos que alli estão à direita.

A creança, impaciente, vendo que o pai não lhe respondia, soltou-se da mão protectora que a conduzia, para realizar o seu desejo; mas, por falta de apoio, escorregou e caiu no chão, abandonando a lanterna e soltando agudos gritos. Antes que o pai voltasse a cabeça, a creança foi levantada por uma mulher de baixa estatura, com o rosto aberto por um denso veu.

— Obrigado, minha senhora! disse desconhecido, saudando a mulher, a qual, ao ver-lhe o rosto, exclamou:

— Lourenço! Ha quanto tempo está aqui?

— Clara! Que feliz encontro!

— Vamos para casa. Essa creança está gelada e precisa de tomar um cordial que a aqueça e reaqueça.

Clara Vanderstein ordenou a creança que a acompanhava que levasse a creança ao collo e os quatro entraram num vetusto palacete, situado numa rua próxima. A casa

estava decorada com tal luxo e elegância que Lourenço não pôde deixar de exclaimar:

— Vejo, Clara, que modificou a sua antiga casa dum modo notavel.

— Tive tempo para isso, visto que, ha muitos annos, sou a única proprietária deste palacete.

Clara lançou já sobre os hombros da creança uma farta pelissa, levava-a próximo da chaminé e ordenára que lhe servissem uma chavena de café bem quente.

Depois perguntou a Lourenço:

— Como se chama esta menina tam formosa?

— Maria, como minha mãe! Mas quantos factos occorreram desde que nos separámos!

— Já sei que casou na Martinica e que apresentou a sua demissão de tenente da marinha para dirigir as propriedades de sua sogra e de sua mulher. Já o teríamos dado por morto, se o tabellião Vanderterren não tivesse noticias do seu paradeiro.

— Nunca me decidi a vender a casa paterna e voltar a ella para nunca mais a abandonar. Ha três annos que morreu minha mulher, deixando-me esta creança, unico fructo dos nossos amôres. A minha sogra já tinha deixado de existir três menses antes. Assaltou-me subitamente o desejo de regressar ao meu pais natal e depois de liquidar os meus negócios, o que fiz em dois annos, tomei a viagem de regresso, acompanhado por este pedaço do meu coração.

— Cheguei a Dunkerque ante-hontem.

Os olhos de Clara estavam inundados de lagrimas, causadas pela narração do seu amigo de infancia.

— Confesso, accrescentou Lourenço Dekeysteer, que me surpreendeu o encontrá-la aqui. Ha deztoito annos que o seu pai me disse:

— Minha filha é uma rapariga encantadora, Lourenço, mas juro-te que nunca casará! Quando eu morrer entrará num convento.

— E quem pôde fazer acreditar isso a meu pai? perguntou Clara que acabava de deitar a creança num sophá!

— O seu próprio egoísmo. O bom homem julgava naturalmente que só podiam pretendê-la pelo seu enorme dote e Clara mesmo chegou a suppô-lo tambem.

— Lourenço labora nam erro.

Lourenço e Clara evocaram os tempos passados da sua mocidade e recordaram uma conversa que tinham sustentado ha já muitos annos. Uma noite o official perguntára à sua amiga:

— A chegada imprevista de Maurice Vivian logo em seguida ás horas deliciosas passadas no parque do castello de Ioyense, era como que a imagem das ameaças que deviam estar suspensas sobre a sua felicidade.

E, se me lançasse aos pés de Pierre, dizia consigo, e se confessasse tudo! Esmagar-me-ha com as suas censuras, e é capaz de não voltar...

Atravessou-lhe o corpo um calafrio doloroso; estava dominada pelo medo. E depois, nunca se atreveria a fallar; nunca teria coragem para abalar com as mãos o edificio das suas esperanças. Abandonou porisso aquella ideia, resolvida a esconder o passado, a negá-lo se o descobrissem, a defender-se em uma palavra, a defender a felicidade. Levantou-se armada daquellas resoluções, e tranqüillou-se logo, reunindo as forças para fazer face à tempestade, se porventura rebentasse.

Além disso, depressa, um incidente veiu socegá-la e acabar de dissipar os seus receios. Era uma carta de Maurice Vivian. Anunciava-lhe a sua partida.

— Deixo esta terra, dizia, porque me mostrou o desejo de que eu me fosse, e tambem, porque demorando-me mais me arriscava a encontrar frequentes vezes com Pierre Guillemale, que experimenta por mim uma amizade súbita cujo fim adivinhei.

— Julga que uma menina ajudada poderia tomar por marido um marinheiro?

— Porque não, se se amam? respondeu ella.

Passados dois dias o pai de Clara dizia à filha:

— Lourenço encarregou-me de te apresentar as suas despedidas, pois hoje mesmo partiu subitamente para Toulon.

Na semana seguinte soube a joven que o tenente sollicitára do ministério guia para a esquadra do Extremo-Oriente.

Lourenço e Clara guardaram alguns momentos de silêncio, depois desta evocação. Passado algum tempo, disse o ex-tenente:

— Já não podemos voltar ao passado e o melhor é reatar a conversação que ha annos travamos. Quer servir de mãe a Maria e ser minha esposa?

Clara, muito commovida para responder, estendeu a Lourenço uma das suas mãos, na qual este deitou um apaixonado beijo.

Immediatamente o ex-marinheiro tratou de despertar Maria; mas Clara conteve-o, dizendo:

— Deixa hoje a nossa filha em minha companhia.

Despediu-se Lourenço da sua amada, e Clara, quando se encontrou só com a creança, exclamou cheia de júbilo:

— A minha vida não teve primavera nem estio; mas o nosso santo patrono Martinho, outhorgou-me, por meio deste anjo, os dulcissimos gosos do outomno.

Tradução de GOMES DOS SANTOS.

Para o actual districto de recrutamento e reserva sob o n.º 10, com sede nesta cidade, mas que de janeiro em diante para a ser o n.º 5, foram nomeados os srs. major Eduardo Augusto Freire d'Andrade, capitão Adolpho Butler Elerperck e tenente Pereira do Paço.

Foi ordenada a continuação da visita dos fiscaes do sello aos cartórios dos escrevães e tabelliães de todos os districtos.

Começaram agora a fabricar na Suissa relógios phonographos que vam deixar a um canto os melhores especimens da relojoaria.

Basta carregar num botão do novo relógio para que este diga claramente que horas sam.

Estes despertadores dizem ao adormecido: «Sam 6 horas. Levante-se!»

Tambem fabricam actualmente alguns relógios que dizem ainda: «Veja lá! não adormeça de novo!»

A fórmula poderá variar ao gosto do comprador, e a advertência será mais ou menos severa.

Um conhecido antiquário parisiense adquiriu a célebre collecção artistica que o principe Palavicino Grimaldi possuia no seu palácio de Génova.

Por 585:000 francos foram arrematados quatro tapetes de Gobelin, cópia de Coypel, representando scenas da opera *Armida*.

Os tapetes foram offerecidos por Luiz XV ao marquês de Grimaldi, quando este foi enviado a Paris por Carlos III a fim de negociar o *Pacto de familia*.

Hoje, ás 2 horas da tarde, deve celebrar-se na Sé Cathedral o festim baptismal do primeiro filhinho do consagrado poeta sr. Eugénio Castro. E' o sr. Bispo-conde um dos padrinhos; e seu irmão, o reverendo D. Prior de Cedofeita, deramará a água lustral sobre a cabeça do neophito.

Retira depois de amanhã para Lisboa o sr. coronel Pedro Nolasco Vieira Pimentel, por ter sido nomeado comandante do 1.º batalhão da Guarda-fiscal, tendo exercido durante muitos annos idéntico logar no commando do 2.º batalhão com sede nesta cidade.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 7.—Confirma-se a rendição de Mafeking.

Londres, 7.—Consta que o coronel Scolartter intentou uma sortida no dia 28 do mês passado em Ladysmith, mas recolheu à praça com a perda de 23 soldados mortos e 28 feridos.

A infantaria montada tentou 2 sortidas em Kimberley. Perdeu 20 homens mortos e 40 feridos. Ignoravam-se as baixas dos boërs.

O ministro da guerra annunciou que carece de noticias officiaes da guerra, produzindo isto muito mau effeito. A ansiedade pública é muito grande.

Telegrammas para os jornaes do dia 30, dizem que os boërs que cercavam Ladysmith, estabeleceram mais algumas peças com a intenção de se apoderarem da praça.

O fogo durou desde as 4 horas da manhã ao anoitecer.

Paris, 7.—O governo francês prohibiu a circulação de jornaes que insultem a rainha Victória.

Na Alemanha circulam livremente.

Londres, 7.—A artilharia boër estabelecida em Lombardskop produziu muitas victimas. As granadas dos boërs têm melinite.

No sitio de Ladysmith ha agora 4c peças de artilharia.

A maior parte das peças inglesas está inutilizada.

No rio Tugela ha 6:000 boërs para impedir a passagem dos ingleses.

Os hollandêzes do districto de Barkly sublevaram-se armados e saquearam o parque, antes que os boërs occupassem a povoação.

Os sublevados apoderaram-se da artilharia e das munições dos ingleses. Os habitantes ligaram-se aos do Aar e Stonberg.

Alguns ingleses fugiram de Criqualândia. No sudoeste do Natal dizem que os indigenas fraternizam com os boërs, os quaes occuparam Frecher. As auctoridades e policia inglesas refugiaram-se em Koks-tad.

Os addidos militares allemães marcharam para Tugela, onde é esperado um combate sério.

Londres, 8.—Os afrikanders do Natal e do Cabo que se insurgiram contra a Inglaterra, entrarão em campanha contra os ingleses logo que estes renovem a marcha para Kimberley. A sua especial missão será cortar a retirada aos ingleses.

Os boërs dizem contar com o concurso de mais de 20:000 afrikanders.

Londres, 8.—Telegrapham de Berlim ao *Daily Mail* que chegou a Lourenço Marques um vapor allemão conduzindo 30 officiaes allemães, 2 francezes e 1 sueco, que vam incorporar-se no exercito boër.

O *War-Office* annuncia que, segundo informações officiaes recebidas, os prisioneiros ingleses em Pretória sam: 46 officiaes e 1:500 soldados.

Os ingleses prisioneiros no Transwaal communicam que sam allí bem tratados pelas auctoridades boërs e que não só lhes attendem as reclamações, como até os ouvem com consideração.

Londres, 8.—Tremayne Buller, irmão do generalissimo Buller, declarou em nome deste que é completamente inexacto que elle tivesse dito que passaria o Natal em Pretória. Buller decidiu, por enquanto, apenas apoderar-se das povoações que os boërs abandonarem.

Tremayne declarou tambem que o exercito inglês não começará a invasão de Orange e do Transwaal antes do fim do mês ou principios de janeiro.

Sob o commando do sr. tenente Lopes, partiram para o cordão sanitario do Porto, 100 praças do regimento 23 d'infantaria, aquarteladas nesta cidade.

Fallecimento

Falleceu na quinta feira a sr.ª D. Virginia Miranda, filha do sr. Joaquim Miranda, acreditado industrial desta cidade.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se ante-hontem de tarde, na igreja da Graça.

A familia enlutada os nossos pezames.

O dr. A. Tucker Wire publicou um folheto em que afirma que a tísica é muito vulgar nas aves encaialadas, e que as pessoas que as têm em suas casas correm um grave perigo, quando as aves sam atacadas daquella enfermidade.

Para evitar este perigo é necessario tê-las sempre em sitios ventilados, conservando-as nas gaiolas cautelosamente.

A escravidão dos animaes, como a dos homens é sempre uma fonte inexgotavel de dôres e misérias; só a liberdade é capaz de garantir o bem e a feicidade de todos, tanto das pessoas como das aves.

Foi de 2:594:134 réis o rendimento dos impostos indirectos durante o mês de novembro passado, accrescendo mais 88:994 réis que em egual epocha do anno de 1898.

Como em tempos se disse, é no dia 28 de maio proximo que haverá um eclipse total do sol, visivel em quasi toda a Europa, o que é muito raro, especialmente no nosso pais.

O phenomeno começa ás 2 horas da tarde. Está na maior phase ás 3 e 28, e acaba ás 4 e 39, sendo a grandêza do 0,925 de diametro solar, isto é, quasi total.

O astro ficará reduzido a um delgadissimo crescente avermelhado, o que dará logar a que a escuridão seja completa e as estrellas brilhem pelo espaço vivamente.

Na cámara franceza vai ser brevemente apresentado um projecto para o restabelecimento de cabos que unam as colónias francezas com a metrópole, insentando-se assim a França da dependência dos cabos ingleses.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.º sr. presidente sam convidados os sócios activos e auxiliares desta Associação a reunir em assembleia geral ordinaria, na sala das sessões (rua das SOLLAS) no dia 17 do corrente mês, pelas 12 horas da manhã.

Ordem do dia:— Eleição dos corpos gerentes que têm de funcionar durante o biénio de 1900 e 1901.

Coimbra, 6 de dezembro de 1899.

O secretario,

Francisco da Fonseca.

LECCIONAÇÃO

António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophia, explicam licções do novo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

Diccionario de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica-se aos fascículos de 16 páginas e conterá 80 fascículos pelo menos.

Preço de cada fascículo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Folhetim da "RESISTENCIA"

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Dizendo estas palavras, estendia a mão ao pobre Pierre que ficara pé no meio do caminho; depois trouxera consigo para o carro d'alugar que devia levá-lo a Vals.

—A manhã falámos, não é verdade? gritou-lhe o professor que, apesar das respostas que acabava de receber, não se confessava venioso, e esperava provocar outras sérias durante a demora, que o condutor devia ter em Vals.

— Sim, amanhã, está combinado, respondeu este último.

— Enquanto a carruagem o levara dizia consigo:

— A manhã, meu caro, não nos vemos; porque amanhã já terei partido; não quero expôr-me a no interrogatório.

Madalena dormiu mal aquella noite. Dominava-a um terror mys-

NOVIDADE LITTERARIA

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

1 vol. — 600 réis A VENDA

15 **D**uas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrução.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

Annúncio

(2.º ANNÚNCIO)

21 **A**nnuncia-se nos termos dos artigos 175 e 176 do Código de Fallências, que fica aberto concurso entre os jornaes que se publicam nesta cidade para a adjudicação annual das publicações que hajam de ter lugar em processos de fallências e concordatas que se instaurarem no juizo commercial desta comarca, concurso este que terá lugar na audiência de 14 de dezembro próximo, por 10 horas da manhã no tribunal commercial desta comarca devendo as propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do Tribunal do Commercio desta cidade até aquelle dia e hora.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
R. Calisto.

ARRENDA-SE

20 **C**asa e quinta, na Cumeada. Casa em boas condições, jardim, horta, arvores de fructo e culturas. Arrenda-se, convindo, a casa separada da quinta.

Falla-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem.

19 **Q**uem quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao sollicitador Rocha Ferreira, Sophia, — Coimbra.

18 **S**enhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Também ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

150:000\$000
E' o prémio maior da grande loteria do Natal de 1899
Extração no dia 22 de dezembro
Bilhetes, décimos e vigéssimos.
Fracções desde 60 até 2400 réis.
Séries de 10 números seguidos de 600, 1200, 2400 e 6000 réis.

A. HENRIQUES
162, RUA FERREIRA BORGES, 164

Nesta casa está aberto em sociedade o bilhete número
3583

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

- Cal hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Electricidade e optica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.
- Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.



BICO AUER

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Único Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionais do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

SALON DE LA MODE
92 — Rua Ferreira Borges — 92
A única casa que vende barato em Coimbra
12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.
Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12000 réis.
Chapéus novidades para senhora a 4500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.
Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

MERCEARIA
22 **T**respasa-se uma em condições rasoaveis, em bom sitio e pouco emprêgo de capital, por o seu dono não a poder administrar.
Cartas a esta redacção com as iniciais G. C.

ALVIÇARAS
23 **D**am-se a quem tiver encontrado um anel com um brilhante que se perdeu, desde a rua Ferreira Borges e Arco d'Almedina ao Largo da Portagem e que o entregue na mesma rua, n.º 141 143.

CHAMPAGNE
Claricourt
Legítimo
Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Príncipe D. Carlos (antigo largo da Portagem).
Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.
Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.
Largo do Príncipe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).
COIMBRA

As fábricas a vapor
Cartão e corda de amianto para as máchinas.
Preços sem competidor.
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz — COIMBRA

Charrette
8 **V**ende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sécco.
Terreiro da Erva
Coimbra

COZINHA POPULAR
RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz
O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.
Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.
O proprietário,
José Maria Junor.

FABRICA DE CERAMICA
João da Silva Pinho
91—Rua Direita, 93—COIMBRA
3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.
Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Consultório dentário
Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.
Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.
O SR. REITOR
Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Officina de malas
DE
Pedro da Silva
39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra
Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.
Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES
De repólho, couve do Algarve e outras qualidades novas e garantidas.
Rua dos Sapateiros, 8 e 10.
Sabonetes medicinaes
Acido bórico—Acido phénico—Sublimado corrosivo—Formol—Alcatrão—Glycerina—Santa Isabel—Ichthyol.
Vendem-se na pharmácia Assis, Praça do Commercio.
COIMBRA

Alfaiates
14 **P**recisam-se dois officias para trabalhar dias, em obras de cinta.
Dá-se bom ordenado.
Trata-se na Rua Ferreira Borges, 76.

A TRADIÇÃO
Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada
DIRECTORES
Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes
Redacção e administração: Serpa
Venda avulso: Lisboa, Galeria Monaco, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria França Amado.
Preço da assignatura
Anno ou serie de 12 numeroes, 600 réis, numero avulso, 60 réis.

A peste no Porto
Autopsia a um sábio da China
(Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Commercio do Porto»)
POR
Eduardo de Sousa
(Médico e Journalista)
A venda em todas as livrarias do reino

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 502

COIMBRA — Quinta feira, 14 de dezembro de 1899

5.º ANNO

Situação financeira

2:767 contos, sabendo-se além disso que é extraordinário o número de títulos vendidos, sendo tam grave o estado do thesouro e tam profunda a sua miséria, que até cédulas de cobre têm sido empenhadas como último recurso. Pois, perante este sudário assustador de misérias, não tem o governo outra ideia mais rasgada, outro plano de maior alcance, outra providência mais radicalmente reformadora e productiva, do que a choca panacea de tornar mais productivos os impostos e mais segura a sua fiscalização.

Nas suas últimas afflicções por dinheiro o governo mandou pedir 50 mil libras emprestadas ao *Banque de Paris et des Pays-Bas*. Não sabemos se as conseguiu em condições mínimas, mas por este andar o governo ainda ha de chegar a pedir emprestada meia libra como grande favor.»

É uma flagrantíssima verdade tudo quanto ahí fica dito. Os créditos supplementares abertos pelos diversos ministérios, e isto em menos de seis meses, a contar da abertura do anno económico, decompõe-se da seguinte fórma: Ministério da fazenda, 2:049 contos; reino, 5 contos; marinha, 2 contos; obras públicas, 223 contos; justiça, 724.000 réis, e guerra, 498 contos.

A mais das previsões orçamentaes já se gastaram, pois, perto de 3:000 contos. Póde ser que no *Economista* a cabeça mathematica e a arithmética maravilhosa do sr. Carrilho venha provar-nos que, no final do anno, ainda ha um enorme saldo positivo. Póde ser que o ninho de imbecis acoutados no *Correio da Noite*, nos responda, triumphante, que este governo é o mais virtuoso de todos e que o talento, a intelligência e a habilidade sam os seus característicos. Póde ser.

Mas o póvo, basto escarmentado e conhecedor da fórma porque se falsificam orçamentos e se elogiam ministérios a troco de subsidios, não se deixará lograr pela prosa matuta dos cooperadores do regimen.

GOMES DOS SANTOS.

Mais um empréstimo

O governo continúa a pedir dinheiro por toda a parte e por todas as fórmas.

Agora foi ao *Banque de Paris et des Pays Bas*, que lhe emprestou 50 mil libras.

Resta saber em que condições foi feita a operação.

Por simples favor, não se realizou com certeza o empréstimo.

E, sabendo-se que já não ha quem empreste dinheiro ao governo português senão com grande agiotagem, póde calcular-se que se trata de mais uma operação desgraçada, como sam quantas tem feito o actual ministro da fazenda,

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

Túmulo e epitaphio do chanceler Julião

Junto do edificio da Sé Velha, no tópo da galeria do Claustro, que corre encostada á igreja, divisa-se um arco românico, que dá ingresso a uma capella de pequenas dimensões. Nesta capella, que era dedicada ao archanjo S. Miguel, encontram-se dois túmulos fronteiros um ao outro, em arcos abertos nas paredes lateraes. Tudo isto foi agora descoberto nas obras de exploração e restauração, executadas por iniciativa e a impulso do magnânimo antistite coimbricense, o sr. D. Manuel Corrêa de Bastos Pina.

Ao entrar neste acanhado recinto, olhando para o modestissimo sarcóphago que nos fica à mão esquerda, não podemos conjecturar se os ossos que nelle jazem pertenceriam a qualquer mulherzinha piedosa, que á falta de herdeiros tivesse legado os seus bens ao cabido coimbricense, se a um cónego obscuro a quem os seus collegas pagassem um tributo de caridade concedendo-lhe aos restos mortaes aquelle recanto, para allí irem descansar dos labores da vida.

O que a ninguém passará pela mente é a suspeita de que aquella singelissima urna continha os ossos de qualquer personagem que destacasse na história, de qualquer homem grande cuja acção influísse poderosamente na ordem geral, imprimindo direcção á marcha das coisas públicas. Pois é o que aqui succede.

Acha-se allí sepultado nada mais nada menos do que o grande chanceler Julião, que no reinado de D. Sancho I foi o braço direito do monarcha nas luctas com o clero, e em especial com o terrível bispo do Porto D. Martim Rodrigues; que com as suas diplomacias temperou as selváticas bravézas do rei, evitando que este se compromettesse nas relações que

era necessário manter com a Santa Sé, onde então se sentava como pontífice o enérgico e audacioso Innocéncio III; que em occasião opportuna soube envenenar em fel e indignação a pena real, quando redigiu a carta em que D. Sancho responde de cabeça erguida á objurgatória pontificia, obrigando o altivo e irascível chefe da Igreja catholica a recuar assombrado perante um tal documento, e a curvar a cabeça e baixar a voz!

Pois allí está, naquella pequena arca, os restos dêsse grande vulto da nossa história, que tanto concorreu para consolidar a nação portugüesa incipiente, para moderar e restringir o immenso poderio clerical, para alargar e firmar o poder e prestigio da corôa.

Tendo deixado a Sé de Santa Maria Coimbricense 76 morabitinos para o seu funeral, e mais duas partes como diz o livro das Calendas, ou a terça como diz o epitaphio, da sua propriedade de Alcarraque para se lhe fazer todos os annos um anniversario por sua alma e outro pela de seu irmão, e depois de haver com sua mulher beneficiado muito este cabido, allí foi sepultado intus, in Capella Sacti Michaelis, in monumento, quod est sub archu lapideo ex una parte ipsius Capellæ posito, ad sinistram cum itur ad Capellam, et est versus atrium Ecclesiæ foris cujus Cancellarij sunt filij Domini Julianus olim Decanus, et frater Aegidius quondam Thesaurarius hujus Ecclesiæ Collimbricensis.

O epitaphio mutilado de D. Julião, chanceler (como então se dizia) dos reis D. Afonso Henriques, D. Sancho I, e D. Afonso II, foi encontrado servindo de material de construcção na alvenaria de uma parede no claustro da Sé Velha. Está hoje depositado no Museu do Instituto. A inscripção diz:

VII : KL : AVG : OB : DON⁹ : IULIAN⁹ : PELAGI (:)
CANCELLARI⁹ : REGIS : DNI : ALFONSI : ET : REGIS : DNI : SANCII : FILII : SVI : ET : REGIS : DNI : ALFONSI : SCDI : FILII : REGIS : DNI : SANCII : QI : DEDIT : SEDI : SCE : MARIE (:)
PRO : SVO : ANIVERSARIO : TERCIA : DE : ALCARRA(QVE :)

O que se lê assim:

Septimo calendis augusti obiit Domnus Julianus, cancellarius regis Domni Alfonsi, et regis Domni Sancii filii sui, et regis Domni Alfonsi secundi filii regis Domni Sancii; qui dedit Sedi Sanctae Mariæ, pro suo anniversario, tertiam de Alcarra(que.)

Tanto do epitaphio como do livro das Calendas consta que D. Julião falleceu a 26 de julho; o livro das Calendas accrescenta o

anno de 1215, que no epitaphio se não lê por estar mutilado. Sobreviu portanto a D. Sancho apenas três annos.

Regeneradores & C.^a

O *Comércio de Coimbra*, inspirado agora pela firma regeneradora, traz um divertido artigo sobre a politica Coimbrã.

E' artigo de previsões, e os saraçoçanos estão desacreditados desde que se foi o Noherlesoom.

Um periodo para começar:

«No último sabbado foram também despedidos das obras da Santa Casa da Misericórdia, sem que justificado fosse o motivo, os srs. Sebastião Augusto Malaguerria, Luis de S. Miguel, João França e Ale-

xandre Cairutas, operários carpinteiros, que, na ultima eleição, votaram com os regeneradores.»

E' de boa politica. Vai dando o voto ao Luis de S. Miguel e ao João França que o não tem.

Sam prendas conhecidas.

Mais metteram elles no recenseamento...

Que também ninguém o entende. Quer dizer talvez entendam. Elle ha gente esperta!

Fallando da câmara municipal, escreve:

«Porque abusam do poder que lhe confiámos, crenes da sua rectidão é independéncia.

Que lhe confiámos...
Votaria elle nas eleições da câmara com os progressistas?!
Para fechar com chave d'oiro, ainda outro periodo:

«No próximo numero, como agora não nos abunda nem tempo nem espaço, abordaremos de novo...»

Elle que não tem nada que fazer.

Não lhe abunda o tempo...
Elle que anda à cata dum emprego!

UMA CARTA

Recebemos do nosso amigo dr. Guilherme Moreira a carta que em seguida transcrevemos.

E' a resposta a insolências do *Comércio de Coimbra*.

Achamos excessiva a satisfação.

O jornalismo não é loja de tratantes.

Ha insultos que se não ouvem, pessoas a quem a gente não falla.

«Coimbra, 11 de dezembro de 1899.

III.º Sr.

Acabam de me informar de que no jornal de que v. é proprietário e director se diz, no último numero, que foram despedidos alguns carpinteiros da Misericórdia por haverem votado, nas últimas eleições, com a opposição.

Nenhuma importância ligaria a tal noticia, nem ás considerações que a acompanham, se não se tratasse duma instituição de caridade que muito perdeu, em tempos que não vam longe, por se haver envolvido na politica e que, por esse motivo, me cumpre manter completamente estranho a ella. Os interesses da Misericórdia levam-me, pois, a declarar a v. que no último sabbado foram despedidos quatro carpinteiros da Misericórdia por não haver trabalho para elles e que, por idéntico motivo, brevemente serão despedidos mais alguns. Era o que v., sem grande sacrificio, poderia ter averiguado, se tivesse na devida consideração o património do pobres.

De resto devo declarar a v. que entre os seus recentes correligionários alguns ha, incluindo o sr. dr. Luis Pereira da Costa, de quem sou dedicadissimo amigo e por cujo caracter tenho o máximo respeito, que o podem informar acerca da politica que na Misericórdia se tem feito.

Sou com a devida consideração

De v., etc.,

Guilherme Alves Moreira.

O sr. Madeira Pinto, um dos judeus errantes que anda negociando o convénio, está actualmente em Londres. O sr. Resano, seu companheiro que tem o fraco dos Países-Baixos, está na Hollanda.

Como se vê, os delegados do governo alargam o itinerário, vam longe.

Assim é preciso, para a comédia que representam ter visões de realidade.

Mas quanto não nos custam taes scenas!

E' isso que nos doe e devia doer a toda a nação.



Handwritten notes in the right margin: 45000, 50000, 225000000.

O TRANSWAAL

XIX

E' já hoje um facto ao abrigo de toda e qualquer contestação, a celebração dum tratado de alliança defensiva e offensiva entre a Inglaterra e a poderosa Confederação dos Estados-Unidos da América do Norte, e a sua enorme influencia ha de em breve fazer-se sentir em todo o mundo.

As antigas dissidências entre as duas nações irmãs pela raça e pelas aspirações dum futuro commum, motivadas na mór parte pelas questões de rivalidade commercial e de hegemonia territorial no extremo septentrional da América, onde as expedições de Lincoln, de Morton e do coronel Powler, de New-York, em demanda do pólo, foram contestar a glória das descobertas ás investigações scientificas dos navegadores inglezes, desde Franklin e Earlon—os descobridores da costa septentrional do Alaska e de Parry, que deve o seu immorredouro nome ao célebre archipelago do mar Arctico—até ás modernas explorações de Drase, de Barkley e de Davidson e Johnston, esta última levada a explêndido êxito em 1877-1881 (quatro annos de libertação ao norte do canal de Washington, no extremo ponto septentrional da terra de Van Buren, a 88.º 13' e 48' de latitude norte!...), provocaram em Inglaterra a mais justificada animadversão, começaram a desaparecer depois que o senso pratico do povo inglêz reconheceu os inconvenientes, extremamente perigosos, de levarem as expedições mais ao norte daquelle ponto, e que a avidéz da célebre campanha *Britsh' and North-American*, que chegou a auferir enormes lucros no commercio das pelles, fundando para esse fim muitas feitorias no golpho de Hudson, teve de ceder ante a concorrência dos outros países, que—pelo tratado, puramente commercial, de Bowler—Clayton, em 1880—acabou com a preponderância daquelle companhia que data dos aureos tempos de Cook, e que actualmente apenas prosegue muito modestamente um negocio que chegou a abranger um monopólio, sem rival em parte alguma do globo.

Presidia à poderosa Confederação norte-americana o general Harrison, quando a celebração do tratado de Bowler-Clayton—que tambem regulou a pesca do bacalhau no banco da Terra Nova e concedeu à pauta americana os direitos de nação mais favorecida—marcou o primeiro passo duma indispensavel approximação politica e diplomatica com a Inglaterra, onde a iniciativa do congresso de Washington foi sympathicamente acolhida pela opinião.

Nos Estados-Unidos fazia a esse tempo enormes progressos a sympathica e nobilissima ideia da abertura do canal do Panamá, e o general Harrison como politico profundo e consummado diplomata, tentou aproveitar as próprias circunstancias da approximação com a Inglaterra a fim de interessar a sua futura alliaada naquelle empresa de tanta magnitude.

O espirito, profundamente pratico, da nação inglêsa, previu, porém, admiravelmente que a projectada communicação do Atlântico com o Pacifico daria em resultado uma incontestavel supremacia ao commercio dos Estados Unidos em todo o continente americano, e de tal forma a opinião publica se pronunciou que a recusa da annuência da Inglaterra à abertura do canal do Panamá, além de comprometter gravemente a nova evolução politica entre os dois países, ia tambem sendo deploravel causa dum rompimento de hostilidades.

Alguns annos depois, sobrevindo um deploravel incidente de fronteiras entre a Guyana inglêsa e a República de Venezuela, o governo americano, a que então presidia Cleveland, tomou abertamente o partido venezuelano e fez com que

a questão fosse resolvida pela arbitragem.

A questão de Venezuela irrompeu quando já o próprio Cleveland, prevendo o fim da sua administração, quiz iniciar uma nova approximação com a Inglaterra; mas o estado da opinião publica na poderosa República fez definitivamente mallograr os seus intentos.

Lavrava a revolta em Cuba; preparava-se nos Estados Unidos a intervenção contra o dominio espanhol naquelle ilha, e o mal entendido das relações anglo americanas, provocado por um miseravel incidente de fronteiras com um estado extranho, persistia duma forma irritante, mallogrando o lance diplomatico, exigido do governo do seu país, pelos sectários de Monroe.

Foi então que se reconheceu a necessidade duma nova e mais sôlida approximação com a Inglaterra e esta approximação consummou-se afinal, garantindo o bom êxito da guerra com a Espanha e a conquista das ilhas Filipinas, e Mac-Kinley—o feliz successor do illustre, mas pouco afortunado Cleveland—viu brilhantemente realizados os seus mais fervorosos votos de prosperidade e de grandeza, mercê do heroismo de Dewey e Sampson.

A revolta de Cuba e a guerra com Espanha iniciaram a approximação tam gloriosamente consummada pela viagem de Chamberlain a New-York, e os dois países podem agora afirmar no mundo a sua enérgica acção, profundamente civilisadora e a imprimir-lhe o indelevel cunho do progresso, que tanto tem caracterizado e distinguido na história a notavel raça anglo-saxonia.

Ninguem em toda a extensão da América do Norte ignora quanto é sympathica a causa das duas herai cas Repúblicas sul-africanas e todos os que estão independentes de compromissos diplomaticos e livres d'ascenderem aos supremos cargos do seu país, fazem ardentes votos pelo seu triumpho, que seria bem acolhido por todo o mundo.

Mas as circunstancias emanadas da alliança anglo-americana, consideradas actualmente como uma medida puramente preventiva, podem contudo—em caso de revez, evitar a Inglaterra a total derrocada do seu império colonial.

FAZENDA JUNIOR.

No regimen dos expedientes

Apenas no 1.º semestre do corrente anno economico, o governo abriu créditos supplementares na importância de cerca de três mil contos. E só pelo ministério da fazenda andou essa verba por 2:049 contos.

Prova isto em que regimen financeiro vivemos.

O orçamento é uma leria para se illudir o país.

As verbas fixadas não chegam nem se acercam sequer da verdade.

E' preciso recorrer a toda a casta de expedientes.

E assim se abrem créditos por importantes quantias, como se fazem supprimentos e outras operações.

Fallência

O tribunal commercial declarou aberta a fallência do negociante Anténio Pereira de Figueiredo, successor de Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, nomeado administrador da massa o sr. António Francisco do Valle, muito conceituado negociante desta praça.

O sr. Reitor da Universidade convidou para sabbado os estudantes premiados, bem como os professores da Universidade e suas familias, offerecendo aos estudantes premiados o sarau que era de costume offerecer-lhes no dia da distribuição de prémios.

Pergunta innocente

Hoje ha dias um duello em Lisboa é uma das testemunhas foi o official do exercito, sr. Ayres Ornellas, que seguidamente veio fazer a declaração de que tinha intervindo no caso, sem saber que elle incorria no desagrado da igreja, mas, que, sabendo-o, fôra pedir a absolvição para o seu acto.

Como o sr. Ayres Ornellas tem tomado parte em campanhas d'Africa, occorre perguntar:

A Igreja, que não permite duellos, admite que se matem pretos?

O sr. Ornellas, que já os matou ou mandou matar, tambem pediu que o absolvessem de semelhante peccado?!

Na segunda feira prestaram juramento perante o sr. governador civil d'este districto, os seguintes empregados da Penitenciária de Coimbra: dr. Joaquim Mendes, capellão; João de Menezes, professor; dr. Annibal Maia, medico privativo; dr. Cruz Amante, medico ajudante; dr. Porphyrio da Costa Novaes, official de secretaria; Francisco Augusto Rocha e Francisco da Motta Arnaldo, amanuense, e Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, chefe dos guardas.

Aggressão

No domingo à noite, foi aggregada, cobardemente, no bairro de Sant'Anna, Maria da Piedade, por um tal João, conhecido por João *Marinheiro*, carpinteiro, morador no mesmo bairro.

A aggressão foi feita à porta do *valentão*, que se refuziu immediatamente para dentro de casa. O facto foi presenciado por diversas pessoas, que se indignaram com o baixo proceder do tal João *Marinheiro*.

Foi feita queixa na mesma noite na esquadra policial, sem que se tenham até hoje dado providencias. Pedimo-las novamente, porque não pôde ficar impune um caso desta ordem.

Espanto sem razão

Clamam alguns jornaes que o ministério progressista concedeu 34 collocações e mercês a membros da sua maioria, parlamentar.

Mas então que espantar?

Quem ordena quaesquer serviços aos moços de fretes tambem lhes paga.

Fez ante-hontem as suas despedidas aos officiaes do 2.º batalhão da guarda-fiscal, com sede nesta cidade, o sr. coronel Pedro Nolasco Pimentel, que durante doze annos foi seu commandante e que ultimamente foi transferido para o commando do 1.º estacionado em Lisboa.

LICENÇAS SUJEITAS A SELLO

E' até ao fim do corrente mês que devem requisitar-se, para vigorar no anno proximo, as licenças para conservar abertas as portas das casas de jogo lícito, depois da hora do recolher, licenças a que, pela nova lei, as associações e sociedades de recreio estão sujeitas tambem; botequins, cafés e restaurantes, tabernas, kiosques e outros estabelecimentos ou lojas onde se vendam bebidas para consumo immediato e ainda que estes estabelecimentos exponham à venda outros artigos ou productos; para venda de tabaco, para agência de passaportes e emigracão, e para estabelecimentos insalubres, incommo-

dos ou perigosos, em cujo número se incluem os vendedores de polvora do Estado.

Todas estas licenças devem ser registadas na repartição de fazenda.

A hora do recolher neste tempo é ás 9 da noite; depois desta hora sam multados todos aquelles estabelecimentos que fôrem encontrados sem licença.

Para fazer fumo?

Segundo um jornal de Lisboa, vai em commissão para a policia do Porto um official que tem o appellido de Fumega.

Ficamos entendendo.

O governo quer realmente fazer fumo.

Precedendo concurso, foram nomeados lentes substitutos da faculdade de direito, os srs. drs. José Maria Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis, únicos concorrentes a três substituições vagas naquelle faculdade.

Foi agraciado com a grã-cruz da corôa de Itália, o sr. dr. Pereira Dias, reitor da Universidade.

Não é permittida, segundo o convenio de 4 de julho de 1898 mandado pôr em execução pelo governo civil d'este districto, a saída para Espanha aos operários que não vam munidos de guia de identidade.

Todo o que se apresentar sem o referido documento, será considerado emigrante.

SANTA CASA DA MISERICORDIA

O novo regulamento sobre os enterros dos irmãos desta benemérita instituição está já superiormente approvedo.

Apesar de ainda não estar concluido no carro funerário, cuja parte decorativa está como dissêmos, confiada à intelligente aptidão do sr. João Machado, o novo regulamento está em pleno vigor, com o que a Mesa da Santa Casa da Misericórdia prestou um relevante serviço aos seus confrades.

O estabelecimento balnear, que a Misericórdia acaba de fundar nesta cidade está quasi prompto a funcionar. Os apatelhos para *douches* vam ser encomendados no extranheiro, dos melhores, sendo encarregado desta installação o sr. dr. Abilio Torres, director do estabelecimento hydrotherápico das Caldas de Visella, um dos mais importantes e bem dirigidos do país.

Dr. Arthur Leitão

Já regressou com sua esposa e filhos, da sua casa em Valle do Remigio, este nosso illustre amigo.

Liberdade de imprensa

Não se effectuou, no dia 7 do corrente, o julgamento do sr. Manuel Miranda, que, por motivo de doença, não pôde comparecer no tribunal; ficou por isso para o dia que fôr determinado.

O sr. Miranda é accusado de numa carta que publicou no *Tribuna Popular* offender o redactor da *Correspondência de Coimbra*.

Mercado de Montemor-o-Velho
—Trigo branco 730—Dito tremez 730—Dito mouro 730—Milho branco 470—Dito amarello 460—Cevada 480—Grão de bico 600—Feijão mólcho 800—Dito branco 800—Dito rajado 440—Dito frade 440—Batatas 320—Tremoços 390—Favas 550—Aveia 360—Centeio 750—Ervilhas 500.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 8.—Recebeu-se um telegramma do Cabo que reproduz um outro que enviou o general Gatacre:

"Tenho o profundo sentimento de informar a v. ex.ª que soffri uma importante derrota na manhã de hontem, perto de Stomberg, por me haverem enganado os meus guias a respeito da posição do inimigo, conduzindo-me a um caminho impraticavel.

As nossas perdas conhecidas já sam: mortos, 8 soldados; feridos, 9 officiaes e 17 soldados; prisioneiros, 8 officiaes e 596 soldados. As perdas totaes, porém, seram telegraphadas logo que sejam conhecidas.

Londres, 11.—O correspondente do *Times*, em Molteno, comunica a este jornal o desastre de Gatacre pela seguinte fórma: isto é, se a censura não amputou quaesquer outros pormenores:

Na madrugada do dia 9 o general Gatacre resolveu emprehender e tomar d'assalto as posições dos boërs em Stomberg.

Poz-se a columna em marcha, mas a certa altura do caminho foram as tropas sorprendidas pelo inimigo, quando iam dispostas em columna de marcha.

Como o fogo dos boërs era vivo e a situação da columna inglêsa critica, não houve remedio senão fazer alto e accèptar o combate.

Não levou muito, porém, sem que se resolvesse a retirada, apoiada por dois batalhões.

Estes portaram-se admiravelmente, mas ha a presumpção de que as perdas tenham sido enormes.

Foi preciso deixar abandonada uma peça, que caiu em poder do inimigo.

Londres, 12.—os inglêses assaltaram no domingo as avancadas boërs.

Foram repellidos e ficaram em poder dos boërs 50 prisioneiros.

Londres, 12.—um telegramma de Dublin noticia que se fez hontem alli uma eloquente manifestação pelo Transwaal.

Na sessão do conselho municipal o Lord «mayor» discoursou contra a guerra, e as pessoas presentes victoriavam o presidente Krüger do Transwaal.

Londres, 12.—Noticias de Washington dizem que na sessão de hontem, no senado, o sr. Mason apresentou uma moção a favor dos boërs, dizendo que a doutrina de Monroe e os precedentes conhecidos conferem aos Estados-Unidos tanto direito para sympathisar com os boërs como para intervir no conflicto hispano-cubano.

A moção elogia a valentia dos boërs e diz que a actual guerra á uma luta entre a democracia e a monarchia.

O senado remetteu a moção do sr. Mason á commissão das relações estrangeiras.

O sr. Mason foi muito comprimentado e a moção recebida com entusiasticos applausos.

Londres, 12.—O general Methuen dispõe actualmente de 20:500 homens, tendo 9:500 de Granspan a De Aar.

A situação continúa, porém, a ser grave, porque lhe é impossivel atacar.

Teme-se grande desastre. O general Cronjé com 15:000 homens, em destacamentos, molestam a rectaguarda das forças inglêsas.

Methuen pediu reforços ao general French, por ter apurado que estava a descoberto o flanco esquerdo.

Duvida-se, porém, que French lhe possa prestar os socorros pedidos.

Londres, 12.—Ha as seguintes noticias de Ladysmith. Os fuzileiros disfarçaram-se para surprehender os boërs.

Os boërs, porém, descobriram-os e bateram-os valentemente.

Litteratura e Arte

LENDA GREGA

Contam pastores Gregos que Appollo, um dia, cansado de ouvir poetas maus, os olhos lassos do atar e desatar dos braços das danças das musas suas irmãs, desceira do Parnaso, a lyra d'oiro contra o peito.

Quando se viu longe da atmosphera verde dos loureiros, começou a respirar melhor.

Descia alegre, por um valle socegado em que andava perdido um rio.

Era primavera. Em baixo um campo todo verde, sem ninguém.

Só no meio havia um grupo de choupous, que pareciam conversar e beijar-se, quando passava o vento embalsamado da primavera a arripiar a relva que cobria a terra nova, vermelha de sangue.

O coração d'Appollo fazia soar a lyra d'oiro que apertava contra o peito.

No campo não andava outro ruido.

Da relva verde levantava-se o dorso azul dum penedo, deitado a dormir ao sol.

Appollo, cheio d'amor por aquella terra nova, deixou-se cair sobre o rochedo que soou ao tocar lhe a sua lyra d'oiro.

Foi-se, já noite, Appollo; e nunca mais alli passou ninguém que não ouvisse soar o rochedo.

Chamavam-lhe a pedra que canta, e vinham de longe pastores e poetas ouvir a lyra d'Appollo.

Todos se enganavam.

Não era a lyra d'Appollo que soava. Era a terra, que fora uma vez amada; e não podia ouvir passar ninguém, sem se pôr a chorar, e a chamar baixinho, coitada, como as mulheres que foram abandonadas, e julgam ouvir sempre os passos dos amantes a voltar.

T. C.

Saiu hontem para a Figueira da Foz, para onde vai residir durante algum tempo o sr. dr. Souto Rodrigues, ex-governador civil deste districto.

PUBLICAÇÕES

Revista Coimbra — Publicação litterária bi-mensual — n.º 2. Redacção, rua dos Coutinhos, n.º 4 — Coimbra. Muito agradecemos.

75 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

III

Espera que, tornando-se meu amigo, me obrigue a contar-lhe a sua história. Não posso deixar de lhe dizer que esta noite, ao acompanhar-me a Vals, me fez perguntas que me revelaram as suspeitas de que anda cheia a sua alma. Custou-me bem a não lhe responder. Partindo, tiro-lhe o meio de entreter as suspeitas na esperança das minhas revelações. Pôde dizer-lhe que fui chamado a Paris por um negocio grave, e, depois de eu ter partido, nada tem mais a receiar. Se cre em mim, e quer acceptar um conselho da minha amizade, provocará uma explicação, depois de ter preparado respostas que satisfaçam as perguntas que elle lhe ha de fazer e que facilmente adivinhará. Maurice terminava a carta com

Instituto. — Revista científica e litteraria fundada em 1851. Vol. 46.º n.º 12 — Outubro, 1899. — Coimbra Imp. da Universidade.

Esta revista é orgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um número illustrado, de 64 páginas ou mais. Dõe números formam um volume, com o seu frontispicio, indices e capa especial. Preço de cada número ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 2,5000 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados à publicação nesta revista, serem dirigidos ao secretario da redacção, dr. Affonso Costa; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto — Coimbra. Recebemos e agradecemos.

E. Zola. — Germinal. — A Bibliotheca d'Educação Nova vai fazer uma nova edição deste notavel romance de Zola, uma das obras primas do notabilissimo escriptor que é uma das glórias das letras francezas.

O Germinal é um romance socialista de largo alcance, e com a nova edição a Bibliotheca d'Educação Nova presta um alto serviço à obra da propaganda social.

A nova edição constará dum volume de mais de 500 páginas, dividido em fasciculos de três folhas.

Benoit Malon — O socialismo integral. — Traducção portuguesa de Heliodoro Salgado.

Continua com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fasciculos 15.º e 16.º do 2.º vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, à Lapa, 1 — Lisboa.

Coração de criança por Charles de Vitis. É este o título do formosissimo e attrahente romance com que a Empresa do nosso collega lisbonense — O Seculo — continúa a serie de publicações românticas, cujo éxito é por tal modo conhecido, que nada mais faremos do que consigná-lo.

Agradecemos vivamente a remessa das cadernetas 4, 5, 6 e 7. No lugar competente inserimos o anúncio deste sensacional romance.

Suplemento illustrado do «Seculo» — Recebemos e agradecemos o último número desta magnífica publicação.

O Occidente — Recebemos o n.º 753 do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do extranjeiro.

Publica as seguintes gravuras do maior interesse e actualidade:

Exposição Universal de Paris em 1900, Os pavilhões das Colónias Portuguezas e o das Mattas, Caça

e Pesca; retratos da actriz Jane Hading, Miguel Vaz d'Almada: Guerra na Africa do Sul, o general Joubert.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos:

Chronica Occidental, por D. João da Cámara; As nossas gravuras; A Condessa Mahaut, por Luciano Cordeiro; No Mar, poesia por Guedes Teixeira; O Moinho Silencioso, romance por H. Sudermann; Publicações, etc.

Agradecemos.

Educação Nacional. — Redacção e administração: — Travessa Sá de Noronha, 5 — Porto.

Recebemos o n.º 168, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Semanário Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarização de Conhecimentos Uteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos o n.º 206, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Julio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, a rua dos Clerigos.

Romance duma rapariga pobre. — Tomo último. Lisboa — Empreza do jornal O Século rua Formosa, 43 = 1899.

Recebemos e agradecemos.

Revista industrial de couros e peles, sapataria, luvaria, sellaria e corriaria. Publicação quinzenal. n.º 1 1.º anno. Redacção e administração, rua dos Sapateiros, 123, 1.º — Lisboa.

Muito agradecemos.

Peste. por Joaquim Leitão. — Agência Universal de Publicações — Editora Lisboa.

Recebemos e agradecemos esta interessante revista.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª serie)

VII

«A denuncia da usurpação das terras do Estado denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta;

«O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento;

«Só pela farronca de as chamar suas, tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe advicou;

«Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arreba-lhe a bocca. (Resistencia, n.º 500.)

A epigraphe destes artigos sofre, daqui em diarte, essas ligeiras

Magdalena não hesitou em recorrer a elle, logo que lhe apparecesse occasião de o fazer. Essa occasião offerreceu se lhe quasi logo. Depois da aula de manhã durante a qual estivera sob o dominio das mais tristes preoccupações, resultado da lucta que se travara no seu espirito, Pierre a cujos ouvidos soava ainda, apezar da perturbação da sua alma, a melodiosa canção damôr que tinha ouvido na vespéra, foi ter com Magdalena, desejando ouvir mais uma vez o seu inebriante estribillo. Quando entrou, Magdalena adivinhou-lhe o mal pela palidez, e comprehendeu que Maurice não havia exaggerado das indicações que era.

—Recebi carta, ha pouco de Maurice de Vivian, disse ella. Já sei que hontem, depois de sairem daqui deram juntos um bello passeio.

—E' verdade, respondeu Pierre. Acompanhei-o até meio caminho de Vals.

—Tambem sei, continuou sorrindo, que lhe fez muitas perguntas acerca do tempo da minha vida que passei longe d'Antraigues.

Pierre corou como uma creança apanhada em flagrante.

—O quê! Então contou-lhe a nossa conversa?

—Toda. E eu estou um pouco zangada, por ter communicado a extranhos as suas dúvidas, quando me tinha aqui para lhe responder e para as dissipar.

—Não tinha encarregado o sr.

alterações que, desde já, se — motivam.

Saibam quantos os leiam que elles sam o unico instrumento de que pude lancar mão para instaurar este — Processo de execução no Tribunal da Opinião Publica — dos perpetradores, cúmplices, encobridores e receptadores dum roubo de bens do Estado. Não sei se vêem bem: não é só um processo de execução d'elles mesmos.

Ora, nos seis números antecedentes, viu-se que o activo e passivo da massa executada, depois de rigorosamente escripturado, passou a cargo exclusivo do nobilissimo sr. conde de Valle Flôr. Viu se mais que da denuncia desse roubo, intentada de sociedade entre dois, apenas um dos socios, o Visconde de Nova-Java, é que tirou pingues vantagens, ficando o outro, que sou eu, com todo e só o odio. Viu-se finalmente que os pés da firma capianga, cansados de verter chulé para corôas, insignias, arminhos, prebendas etc.; sem que das terras usurpadas lhes adviesse mais do que a farronca de as chamar suas, desligaram da razão da firme os seus nomes immaculados, antes que o meu illustre amigo e admirado collega, o bacharel António José d'Almeida, os poluisse com a narração dessas cousas tenebrosas, principiada nas columnas da Resistencia n.º 320 de 17 de março de 1898 e doutras ainda as mais tenebrosas, prometida nas do Paiz n.º 864 do dito mês e anno.

Aqui não ha agora firmas nem fórmãs, socios nem súcios. Sou eu só, de dois que éramos, a proseguir contra outro também só, de três que eram, neste fóro que já não é o primitivamente escolhido, uma demanda, não de restituição de cousa alheia, como foi principiada, mas de execução na praça pública do guardador consciante de um objecto roubado e dos seus cúmplices. As Terras denominadas Ribeira-Peixe sam propriedade do Estado.

Estão em poder, e não na posse, do sr. Conde de Valle Flôr, com plena sciência e consciencia deste de que eu, pela minha parte, não desisto de provar que sam usurpadas. Pôde quem quizer aceitar, em nome do governo — que não ao da nação — as trocas, as cedências, os saguaes que quizer. Eu executo-os a todos: pés, pedaços, inteiros...

Praça ao Capiango! Praça aos seus encobridores e cúmplices! Praça aos troca... cedentes sem auctorização!...

Não ha quem dê nada porisso

Vivian de lhe repetir as palavras que julgava dizer a um homem discreto, objectou Pierre sem poder conter um movimento de despeito.

— Oh! Não deve querer-lhe mal porisso. Na carta que me escreveu a anunciar-me que, chamado rapidamente a Paris, é forçado a partir sem se despedir de mim, falla-me, como amigo, e dá-me conta do recêio que lhe fazem ter sobre a minha felicidade as suspeitas que surprehendeu nas suas palavras.

—Partiu! exclamou Pierre não podendo esconder a sua surpresa.

E, incliando se de repente deante de Magdalena, acrescentou:

—Perdõe-me e não se offenda com a minha curiosidade. Ha cinco annos da sua vida que para mim estão cobertos por um veu. Deram logar a muitas calumnias em que a acredito seu pae. Na occasião de a desposar, já que me aceita por marido, procurei o meio de lhes responder se algum dia tornassem a apparecer. A minha falta consistiu em procurar longe, em não me contentar com as explicações que me tinha dado acerca da origem da sua fortuna e, se as achasse incompletas, em pedir-lhe outras. Tem razão, fiz mal; mas esqueça isso, e se sou culpado, accuse só excessão do meu amôr.

Pierre debruçava-se sobre Magdalena, cheia de febre, perplexo, humilhado, os olhos cheios de lagrimas, provando-lhe assim que

tudo? Embora. O pregão continúa e vai se definindo o cadáver melhor.

Assim motivadas as alterações da epigraphe, contiúo no meu mistér.

Sam dois os requerimentos de renovação e repetição da denuncia, feitos singularmente por mim, depois de extinctas a firma denunciada e a sociedade denunciante. Transcrevo aqui o primeiro com o respectivo despacho e uma leve menção honrosa, reservando-me para, no seguinte artigo, transcrever o outro e puxar então a verba da despeza por elle causada e fazer conjunctamente o lançamento das duas na conta corrente.

S. Thomé, 5 novembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

(Continúa.)

Agradecimento

António Maria dos Santos, João Pedro de Jesus e Francisco Correia, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os honraram tomando parte no funeral de sua sobrinha Izabel; assim como a todas as mais que por essa occasião os ajudaram em tal transe.

Praticariam uma ingratiidão se não especialisassem o ex.º sr. dr. Anibal Maia, que empregou os maiores esforços para a salvar.

A todos pois, a expressão do seu mais profundo reconhecimento.

Coimbra, 11 de dezembro de 1899.

LECCIONAÇÃO

António d'Oliveira e José Vicente Braga, alumnos da faculdade de Philosophie, explicam licções do nóvo regimen de instrucção secundaria, por preços módicos.

Falla-se no Bêcco do Loureiro n.º 10.

Dicionário de seis linguas

Francés, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica-se aos fasciculos de 16 páginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo — Lisboa.

era escravo della, e que para se defender, bastava pronunciar uma palavra e deixar cair sobre elle um olhar. Mas Magdalena, afastando o docemente, disse com simplicidade:

— Interrogue-me, meu amigo, escuto o, quer que comece a contar-lhe a minha história?

— Oh! Não! Nem uma palavra! Peço-lho...

Agora que Magdalena queria satisfazer-lhe a curiosidade, Pierre sentia vergonha da sua desconfiança.

— Não, continuou Magdalena com firmeza, resolvida a arriscar tudo num lance de audácia, e achando para alcançar o éxito todo o império do seu encanto, toda a habilitade de seducção que tinha enrequecido tanto olhar, e endoidecido tanto coração; não, não podemos ficar assim, amigo Pierre, e, já que concebeu suspeitas, é necessario desfazê-las immediatamente.

— Magdalena, por pidade!...

— Disseram-lhe que tive amantes, continuou sem o ouvir, e que é a elles que devo a minha fortuna. Quem disse isso mentiu.

— Acredito a, Magdalena.

— Mentiram, mas para lhe provar...

— Basta-me a sua palavra, juro-lhe...

(Continúa.)

NOVIDADE LITTERARIA

ALFREDO DE BRATT

BOHEMIA DE COIMBRA

(EPIZÓDIOS DA VIDA ACADEMICA)

I VOL. — 600 réis

A VENDA

15 **D**uas senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrução.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 **Q**uem quiser tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 **S**enhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Também ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

ACABA DE SAIR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Inteiramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e estrangeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victória, 1.º—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—Manual de Medicina Doméstica, Manual do Distillador, Licorista e perfumista, Cozinheiro Completo, Mestre dos Cozinheiros, Manual de Civilidade e Etiqueta, Manual dos Jogos, Manual de Receitas e Processos Úteis, Manual do Prestidigitador, Secretário Universal, Commercial Português, Manual da Florista, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstanciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar.

150:000\$000

E' o prémio maior da grande loteria do Natal de 1899

Extracção no dia 22 de dezembro

Bilhetes, décimos e vigéssimos.

Fracções desde 60 até 22400 réis.

Séries de 10 números seguidos de 600, 12200, 22400 e 62000 réis.

A. HENRIQUES

162, RUA FERREIRA BORGES, 164

ACQUINAS

Nesta casa está aberto em sociedade o bihete número

3583

ESTABELECIAMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.

—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Escritorio e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompenza.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 42500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

MERCEARIA

22 **T**respassa-se uma em condições rasoaveis, em bom sitio e pouco emprêgo de capital, por o seu dono não a poder administrar.

Cartas a esta redacção com as iniciaes G. C.

ALVIÇARAS

23 **D**am-se a quem tiver encontrado um anel com um brilhante que se perdeu, desde a rua Ferreira Borges e Arco d'Almedina ao Largo da Portagem e que o entregue na mesma rua, n.º 141 143.

CHAMPAGNE

Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

As fábricas a vapôr

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz — COIMBRA

Charrette

8 **V**ende-se uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sêcco.

Terreiro da Erva

Coimbra

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos. Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas-feiras, das 8 ás 9 da manhã.

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

SEMENTES

De repólho, couve do Algarve, e outras qualidades novas e garantidas.

Rua dos Sapateiros, 8 e 10.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e

M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 números, 600 réis, número avulso, 60 réis.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; mágnifica em todas as doenças cutâneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes.

Usa-se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio,—42

Coimbra

A venda em todas as livrarias de reino